



Instituto Socioambiental
Relatório Anual de Atividades

2 0 0 6

Plano Trienal 2005 – 2007



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

Para saber mais sobre o ISA consulte
www.socioambiental.org

Conselho Diretor

Neide Esterci (presidente), Sérgio Mauro Santos Filho (vice-presidente), Adriana Ramos, Beto Ricardo, Carlos Frederico Marés

Secretário executivo: Beto Ricardo

Secretário executivo adjunto: Enrique Svirsky

Coordenadores de Programas e Atividades Permanentes

André Lima, André Villas-Bôas, Antenor Bispo de Moraes, Beto Ricardo, Cícero Cardoso Augusto, Fany Ricardo, Isabel Pedott, Leila Maria Monteiro da Silva, Márcio Santilli, Maria Inês Zanchetta, Marussia Whately, Nilto Tatto

Apoio institucional



ICCO – Organização Intereclesiástica para
Cooperação ao Desenvolvimento



NCA – Ajuda da Igreja da Noruega

ISA São Paulo

Av. Higienópolis, 901
01238-001
São Paulo – SP – Brasil
tel: (11) 3515-8900
fax: (11) 3515-8914
isa@socioambiental.org

ISA Brasília

SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530
Brasília – DF – Brasil
tel: (61) 3035-5114
fax: (61) 3035-5121
isadf@socioambiental.org

ISA Eldorado

Residencial Jardim Figueira, 55
Centro, 11960-000
Eldorado (SP)
tel: (13) 3871-1697
isaribeira@socioambiental.org

ISA Manaus

Rua Costa Azevedo, 272, 1º andar
Largo do Teatro, Centro
69010-230
Manaus – AM – Brasil
tel/fax: (92) 3631-1244
isamao@socioambiental.org

ISA São Gabriel da Cachoeira

Rua Projetada, 70 – Centro
Caixa Postal 21
69750-000
S. G. da Cachoeira – AM – Brasil
tel/fax: (97) 3471-1156
isarn@socioambiental.org

ISA Xingu

Rua Redentora, 362
Centro, 78640-000
Canarana – MT – Brasil
tel: (66) 3478-3491
isa@primeisp.com.br

Sumário

Atividades Permanentes

Administração.....	p.5
Capacitação em Gestão dos Parceiros Locais do ISA	p.7
Comunicação	p.11
Desenvolvimento Institucional.....	p.13
Documentação.....	p.14
Geoprocessamento.....	p.15
Informática	p.19

Núcleo de Ação Global

Campanha <i>'Y Ikatu Xingu</i>	p.23
--------------------------------------	------

Programas

Programa Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo	p.29
Programa Monitoramento de Áreas Protegidas.....	p.33
Programa Política e Direito Socioambiental	p.36
Programa Rio Negro	p.46
Programa Vale do Ribeira	p.99
Programa Xingu	p.115

Tema

Povos Indígenas no Brasil	p.141
---------------------------------	-------

Relatório Financeiro

Demonstrações Contábeis	p.147
-------------------------------	-------

Atividades Permanentes

Administração

O que é

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do ISA, com escritório central em São Paulo e equipes de referência em Brasília, São Gabriel da Cachoeira, Manaus, Canarana e Eldorado. Reúne as atividades necessárias para administrar o ISA visando atender às legislações fiscal, contábil e trabalhista, às regras do Instituto e aos acordos com as coordenações dos projetos e programas, contemplando as diferentes formas de atuação de cada equipe. A administração está assim estruturada:

- Setor de Orçamento e Finanças: planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, relatórios gerenciais, rateios de despesas compartilhadas, monitoramento de projetos e prestação de contas para as agências financiadoras.
- Setor Financeiro Contábil: contas a receber/cobrança, contas a pagar, controle financeiro de fluxo de caixa, e relatórios contábeis.
- Setor de Pessoal: administração do quadro de funcionários e de prestadores de serviços, incluindo avaliação de cargos e salários, recrutamento, seleção, admissão, informações a funcionários, demissão, folha de pagamentos, benefícios e orientação à coordenação quanto aos riscos, alternativas e custos trabalhistas.
- Setor de Serviços Gerais e Suprimentos: compras, manutenção do patrimônio, comercialização de produtos, apoio e serviços administrativos - recepção, telefonia, portaria, fotocópias/encadernações, almoxarifado, copa, limpeza e conservação.
- Setor de Serviços de Secretaria Geral: apoio aos programas e projetos, agenda institucional, apoio à Secretaria Executiva, reservas e compra de passagens.

Equipe

SÃO PAULO

COORDENAÇÃO

- Maria Isabel Stucchi Pedott (administradora, coordenadora); Moisés Pangoni (graduando em Administração, coordenador adjunto).

SETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS/FINANCEIRO CONTÁBIL

- Bianca Rabelo (bacharel em História, assistente financeira); Eric Deblire (estudante de Administração, estagiário a partir de outubro); Guilherme Tadaci Ake (administrador de empresas, supervisor de Orçamento e Finanças); Fábio Massami Endo (bacharel em Ciências Contábeis, assistente financeiro); Renata Pereira Braga (técnica contábil, assistente financeira); Sandra Mara Ribeiro (bacharel em Ciências Contábeis, assistente técnica administrativa sênior a partir de junho); Waldiney Guimarães de Oliveira (estudante de Gestão de Operações Financeiras, auxiliar financeiro).

SETOR DE PESSOAL

- Donizete Cordeiro de Sousa (especialista em Administração de Recursos Humanos, supervisor de Recursos Humanos).

SETOR DE SERVIÇOS GERAIS E SUPRIMENTOS

- Carlos Alberto de Souza (graduando em Administração, analista de administração); Danilo Santos Freire (auxiliar de serviços administrativos); Francisco Cleunilton Moreira de Souza (zelador); Josy Andrade dos Santos (estudante de Administração, recepcionista); Luciana Andrade dos Santos (auxiliar de serviços gerais); Luis César Cardoso Franceschelli (auxiliar de serviços administrativos); Rosana Aparecida Lino André (auxiliar de serviços gerais); Simone Alves Pereira (assistente administrativa).

SECRETARIA EXECUTIVA

- Gabriela Orellana Wieler (administradora, assistente de SE até julho).

BRASÍLIA – DF

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Francisco Chagas do Nascimento (assistente administrativo); Linda Cristina Khan (secretária executiva); Maria Pereira dos Santos (auxiliar de serviços gerais).

MANAUS – AM

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Masayuky Futagawa (administrador, supervisor administrativo).

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Francimar Lizardo dos Santos (auxiliar de administração); Gustavo Pinheiro (administrador, supervisor administrativo); Rosilene da Silva Gonçalves (auxiliar de serviços gerais).

CANARANA – MT

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci (bacharel em Matemática, assistente administrativa).

ELDORADO – SP

GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Silvani Cristina Alves (administradora, auxiliar de administração).

O que foi feito

Diferentemente de 2005, ano em que houve maior dedicação da equipe na implantação do sistema, neste ano a equipe de orçamento

e finanças pode dedicar a maior parte do tempo às análises com os coordenadores de programas e projetos. Não se chegou ao ideal, mas estamos no caminho.

Em 2006 pudemos garantir a cobertura, em sua quase integralidade, dos processos administrativos integrados e informatizados, exceto lançamentos de fechamento de estoque e de bens patrimoniais bem como de prestações de contas, os quais foram agilizados, mas não automatizados. Nestes dois anos reduzimos significativamente o tempo gasto em funções operacionais, apesar de absorver funções executadas pelo escritório de contabilidade externo e da Secretaria Executiva, do aumento dos recursos do ISA, da redução de recursos para apoio institucional e do recebimento de mais financiamento público.

Houve maior aproveitamento dos dados do sistema de gestão no preparo e análises dos relatórios de monitoramento dos projetos e das prestações de contas.

Continuamos o desenvolvimento da equipe em 2006, priorizando a rotação de pessoal nas áreas de RH, fiscal, prestação de contas, compras, aquisição de passagens, onde as competências foram compartilhadas e a estabilidade administrativa do ISA garantida. Ambiente de aprendizado constante foi o que mais caracterizou a área no período.

Indicadores

- Balancetes emitidos;
- Todas as declarações fiscais entregues no prazo;
- Balanço a ser fechado em 31/03/2007;
- Dados contábeis disponíveis em tempo real.

Avaliação

- Contamos hoje com melhor infra-estrutura para servir aos projetos. Aprimoramos a informatização da área, garantindo segurança e agilidade nos relatórios;

- A qualidade, confiabilidade e segurança dos dados administrativos financeiros foi aumentada com a continuação da implantação de controles administrativos, iniciada em 2005 com a conciliação bancária atualizada diariamente, a adoção de procedimentos para garantir a qualidade da documentação contábil, financeira e fiscal e a comprovação da existência e da exatidão dos dados dos bens patrimoniais junto aos respectivos usuários;
- Apesar do significativo aumento no número de captação de fundos públicos, bem mais complexos de se administrar, a área conseguiu atender às demandas administrativas e de prestação de contas;
- Foi aperfeiçoado o plano de contas do ISA, agilizando as operações e facilitando relatórios;
- Foi adotado o cartão de crédito para pagamento de passagens aéreas, com prazo de pagamento até 40 dias;
- Resolvemos o problema de realimentação da base do sistema integrado da unidade de São Gabriel da Cachoeira;
- Os custos das áreas de Comunicação, de Informática e de Geoprocessamento passaram a ser rateados pelos projetos conforme critérios específicos, como já era feito com os custos da Administração e de funcionamento.

Perspectivas

- Aperfeiçoar e agilizar os serviços prestados aos programas e projetos do ISA, incluindo maior dedicação de tempo à preparação de orçamentos e acompanhamento dos relatórios e do fluxo de caixa mensalmente. A Administração estará compromissada a apresentar os relatórios de monitoramento e de rateio até o 15º dia do mês seguinte;
- Continuar a redução dos processos administrativos, simplificação dos processos de pagamento e redução nos arquivos morto e eletrônico;
- Implantar planejamento de férias, que nos possibilitará lançar os custos reais de férias nas prestações de contas;
- Aprimorar o controle orçamentário no momento da aprovação das despesas.

Capacitação em Gestão dos parceiros locais do ISA

O que é

O Projeto Capacitação em Gestão se dedica ao fortalecimento institucional de associações, em especial aquelas que são parceiras do ISA nas regiões do Rio Negro (AM), Parque Indígena Xingu e entorno (MT) e Vale do Ribeira (SP), para que cada vez mais possam desempenhar seu papel estratégico na interlocução dos povos indígenas e populações tradicionais com a sociedade envolvente, principalmente no que se refere às ações que visam sua sustentabilidade.

Para atingir este objetivo, realiza oficinas, assessorias presenciais e monitoramento à distância para diretores, lideranças e funcionários das associações sobre as características do associativismo e do cooperativismo, exigências legais para seu funcionamento, organização interna, diagnóstico, planejamento, elaboração de projetos, captação, gestão e prestação de contas de recursos.

Equipe

- José Strabeli (cientista social, assessor); Sara Cristófaru (pedagoga e assistente social, assessora)

Parcerias e fontes de financiamento

- **Norad** Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro; **MDA** Ministério do Desenvolvimento Agrário: apoio financeiro;

O que foi feito

PARQUE INDÍGENA XINGU (PIX) E TERRA INDÍGENA (TI) PANARÁ

- Realização de encontro das associações do PIX e TI Panará para refletir sobre questões comuns, fortalecer os vínculos interinstitucionais e auxiliar a construção de ações complementares dentro do PIX, com apresentação dos objetivos e projetos das associações, análise dos estatutos e palestra sobre exigências legais para seu funcionamento;
- Oficinas para a equipe de produtos indígenas da Associação Terra Indígena Xingu (Atix) - sobre gestão do artesanato com orientações sobre preenchimento de fichas de entrada e saída de produtos, pagamentos de clientes e produtores; sobre gestão do mel para planejamento do trabalho de sustentação técnica e manutenção da infra-estrutura da produção; sobre comercia-

lização do mel para analisar os resultados da movimentação de materiais, produtos e recursos financeiros de 2006;

- Oficinas e assessorias para as diretorias das associações lakiô (Panará), Yarikayu (Yudjá), Moygu (Ikpeng) e Atix para monitoramento da execução de oito projetos, analisando cronogramas de execução, planejamentos de gastos, remanejamentos de recursos, orientando a elaboração de documentos e relatórios de prestação de contas, fazendo a intermediação junto aos financiadores, realizando supervisão da produção dos relatórios de atividades;
- Assessorias para as diretorias financeiras da Atix e Associação lakiô para monitoramento das contas bancárias e elaboração de relatórios financeiros, planejamento de gastos e negociações comerciais, prestações de contas aos associados e aos financiadores e participação em reuniões de planejamento e tomada de decisões.
- Assessoria para as diretorias das associações lakiô, Yarikayu, Moygu, Atix e Associação Indígena Kisêdjê (AIK) para introduzir ou melhorar o relacionamento com os escritórios de contabilidade e viabilizar a regularização da documentação exigida por lei;
- Assessoria para o coordenador da merenda escolar da Associação lakiô (Panará) com definição de preços, aquisição de alimentos, registro de gastos, controle de pagamentos e preenchimento da ficha de prestação de contas.

VALE DO RIBEIRA

- Duas oficinas envolvendo 15 comunidades sobre características, organização e aspectos legais das associações e cooperativas;
- Oficina em Ivaporunduva com diretores, coordenadores de grupos, administradora e conselho fiscal sobre funções e divisão de tarefas;
- Oficina para diretores e conselheiros da Associação de Cangume sobre atribuições dos diretores e conselho fiscal, diagnóstico, planejamento e organização para execução e avaliação das atividades e resultados alcançados;
- Preparação de relatório de atividades e financeiro com diretores da Associação de Bombas para prestação de contas e apoio na realização da assembléia eletiva.
- Reformulação do estatuto da Associação de Mandira, em dois encontros com diretores e lideranças.
- Oficinas e assessorias para a elaboração de atas, relatórios de atividades e relatórios financeiros para as associações de São Pedro, Sapatú, Ivaporunduva e Pedro Cubas;



Assessoria para a elaboração de relatório financeiro para prestação de contas de projeto em Lucas do Rio Verde (AM) – setembro de 2006

- Treinamento de jovens de Pedro Cubas em word, excel e internet para as atividades administrativas da associação e para serem monitores do telecentro;
- Reuniões com diretores, lideranças e jovens da comunidade Pedro Cubas para a implementação e organização do telecentro.
- Oficina de elaboração de projetos para recuperação de matas ciliares, encaminhados por três associações ao Fehidro;
- Quatro oficinas e assessoria para dez associações para a elaboração de projetos: telecentros, fábrica de farinha de mandioca, triturador de milho, moedor de cana e encontro cultural.
- Apresentação para 13 comunidades da proposta para a criação do site www.quilombosdoribeira.org.br, formação do grupo gestor, elaboração da estrutura, aprovação do layout e redação do conteúdo em conjunto com os representantes das comunidades.

CAMPANHA 'Y IKATU XINGU

- Oficina sobre características das associações e gestão de projetos para seis organizações parceiras na Campanha.
- Assessorias para quatro associações na elaboração de relatórios financeiros e monitoramento da execução financeira de projetos.
- Reuniões com duas associações sobre a organização interna, divisão de tarefas, procedimentos administrativos, conselho gestor e grupos de trabalho para a execução de projetos.

RIO NEGRO

- Organização de equipe e realização de uma Oficina de Captação de Recursos para diretores e funcionários da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e lideranças de associações de base.

MANANCAIS

- Palestra sobre gestão de associações para 36 representantes de órgãos governamentais e organizações da sociedade civil da região da Represa Guarapiranga.

Indicadores

- Quantidade de associações com a documentação legal e contabilidade em ordem sem a necessidade de interferência de assessores externos;
- Quantidade de associações pondo em prática a divisão de tarefas entre seus diretores, com sistema de arquivamento de documentos e procedimentos administrativos com funcionamento regular;
- Quantidade de reuniões e de participantes para elaboração de diagnóstico, planejamento e avaliação do trabalho das associações;
- Quantidade de associações com diretores e funcionários habilitados a elaborar projetos e outras formas de solicitação de recursos;
- Montante de recursos captados;
- Regularidade de respostas adequadas às demandas de gestão;
- Quantidade de relatórios entregues dentro do prazo;
- Quantidade de encontros e número de associações presentes para troca de experiências;
- Quantidade de associações recebendo assessoria de multiplicadores indígenas;
- Quantidade de associações utilizando as publicações editadas pelo projeto.

Avaliação

As associações do PIX e TI Panará estão com a documentação e contabilidade em processo final de regularização. Todas elas fizeram contrato com escritórios de contabilidade. Ainda não dominam todos os procedimentos e necessitam de monitoramento externo para garantir a eficiência desses serviços.

Todas as associações do PIX e TI Panará mantém divisão de tarefas entre seus diretores, revezando-se quando necessário, porém as equipes gestoras estão permanentemente sendo alteradas, implicando, por vezes, novas ações de capacitação. Apenas a Atix criou procedimentos administrativos com funcionamento regular



Oficina sobre características, organização e aspectos legais das associações e cooperativas, no Vale do Ribeira (SP) – junho de 2006

e somente a Yarikayu não mantém sistema de arquivamento de documentos organizado.

As associações do PIX e TI Panará costumam realizar reuniões de planejamento e tomada de decisões. Percebemos grandes avanços na performance dos protagonistas, que contaram com a assessoria do ISA. Porém, a formulação de diagnósticos ainda não é um recurso implantado pelas associações.

Todas as associações do PIX e TI Panará contam com integrantes com potencial para elaborar projetos. A equipe da Atix domina a linguagem e compreende os conceitos tratados, porém apresenta insegurança para desenvolver essa tarefa sem assessoria. As equipes restantes ainda necessitam de orientações para evoluir e conquistar autonomia.

Existe grande diferença no porte das associações do PIX e TI Panará, sendo a Atix e a lakiô as que mobilizaram maiores recursos financeiros, um montante que permaneceu estável nos dois últimos anos. As associações Moygu e Yarikayu estão realizando os primeiros convênios com financiadores externos, trabalhando com pequenas quantias. As demandas por capacitação são diferenciadas e, quanto maior o porte da associação, maior a necessidade de especialização.

Apenas a Associação Indígena Kisédjê não administrou financiamento externo. As outras associações do PIX e TI Panará cumpriram seus compromissos com os financiadores encaminhando as prestações de contas e relatórios de atividades dentro dos prazos previstos. Porém, todas fizeram adequações nos cronogramas dos projetos e remanejamento de recursos, prorrogando o prazo de execução de seus projetos. O trabalho é mais lento porque mais sensível aos eventos locais e imperativos da natureza.

Ampliam-se as possibilidades de sustentabilidade das associações, os financiadores permanecem apoiando suas atividades como a Defesa do Meio Ambiente (ED) com a lakiô, a Rainforest da Noruega (RFN) com a Atix, o Museu de Basel, na Suíça, com a Yarikayu, e novos projetos estão sendo aprovados.

As ações de capacitação em gestão no PIX e TI Panará abrangeram 48 jovens, sendo a maioria em mais de uma ação desenvolvida durante o ano. Eles estão acumulando conhecimentos e experiências, porém são ainda insuficientes para considerá-los agentes multiplicadores. A Atix se destaca como referência para as outras organizações que atuam no PIX, elas procuram seus colaboradores (mais experientes) para fazerem parte de seus quadros funcionais.

Aumentam as demandas por capacitação em gestão dentro do PIX - Parque Indígena Xingu, seja pela ampliação do trabalho das associações, seja pelo aumento de associações que procuram assessoria do ISA.

O projeto passou a atuar em duas novas regiões: no entorno do Parque Indígena Xingu (MT), com associações parceiras da Campanha 'Y Ikatu Xingu e na Região Metropolitana de São Paulo, no âmbito do Programa Mananciais.



Prospecção de editais para projetos no telecentro da Foirn durante Oficina de Captação de Recursos, em São Gabriel da Cachoeira (AM) – abril e maio de 2006

As associações parceiras da Campanha passaram a gerir e prestar contas de seus projetos, algumas delas pela primeira vez. A gestão participativa dos projetos e a divisão de tarefas entre diretores e funcionários foram aprimoradas em pelo menos duas dessas organizações.

A maior permanência de um assessor no Vale do Ribeira viabilizou a expansão do trabalho de uma para 13 associações quilombolas da região. As ações se tornaram mais frequentes e diversificadas viabilizando processos contínuos de fortalecimento das organizações locais.

Perspectivas

- Consolidar o trabalho com a ATIX e a lakiô garantindo o monitoramento financeiro e o aumento dos investimentos na formulação de diagnósticos e elaboração de projetos que atendam as demandas da comunidade.
- Ampliar o trabalho com as associações AIK, Yarikayu e Moygu, introduzindo relatórios financeiros para todas as contas bancárias e colaborando no monitoramento da execução dos seus projetos.
- Iniciar o trabalho com as Associações Tapawia (Kaiabi) e Tulukai (Waura), colaborando na elaboração de projetos e na introdução de mecanismos de controle financeiro de gastos.
- Dar continuidade aos encontros das associações como estratégia de união e fortalecimento das associações, por meio da criação de ações complementares e da construção coletiva de um projeto de capacitação em gestão que procure dar conta das demandas institucionais e coletivas de estruturação para enfrentamento das questões que afetam a sustentabilidade socioambiental do PIX e TI Panará.
- Consolidar o trabalho de desenvolvimento institucional das associações quilombolas do Vale do Ribeira no que se refere ao seu papel de mobilização, representação e gestão de projetos e

empreendimentos comunitários que levem à sustentabilidade dessas comunidades em seus territórios.

Melhores Momentos

- Reintrodução das reuniões do Conselho da lakiô, transferindo às lideranças o papel decisório sobre as questões coletivas e recuperando a função original da diretoria como órgão executor das suas políticas, garantindo o controle social sobre os gastos.
- Realização do 1º Encontro das Associações do PIX e TI Panará para refletir sobre a situação das associações, os problemas que enfrentam, trocar experiências e fortalecer os vínculos institucionais.
- Desenvolvimento do site www.quilombosdoribeira.org.br com efetiva participação dos representantes das comunidades.
- Oficinas sobre características, organização e aspectos legais das associações e cooperativas no Vale do Ribeira que difundiram o entendimento de que as associações devem ser efetivamente organizações das comunidades e não apenas uma pessoa jurídica para assinar contratos.
- Criação e início de capacitação de uma equipe da Foirn para captação de recursos, potencializando a autonomia na busca de sua sustentabilidade.
- Capacitação de lideranças e funcionários de quatro organizações de agricultores familiares parceiras da Campanha 'Y IKatu Xingu que passaram a elaborar autonomamente as prestações de contas de seus projetos.

Comunicação

O que é

Área responsável pela comunicação com o público externo, parceiros e colaboradores e pela produção e divulgação de informações no site, e por e-mail junto à mídia especializada privilegiando temas de interesse do ISA, direcionadas a diferentes públicos. Está a cargo da Comunicação a produção e edição do Boletim Socioambiental com um resumo das atividades do instituto enviado a parceiros e financiadores. A área ainda é responsável pela elaboração de projetos gráficos e editoração de publicações, bem como pela produção de materiais de apoio aos eventos do instituto. O objetivo é divulgar as ações focadas na pesquisa e disseminação de informações socioambientais, que possam ser utilizadas na defesa dos direitos socioambientais coletivos e dos povos, e servir de referência para monitorar e propor alternativas às políticas públicas e novos modelos de sustentabilidade socioambiental.

Equipe

- Maria Inês Zanchetta (jornalista, coordenadora); Alex Piaz (bacharel em Marketing, programador web), Ana Cristina Silveira (bacharel em Comunicação Social/Editoração, editora); Bruno Dias Weis (jornalista, editor assistente); Eduardo Utima (licenciado em Artes Plásticas, webdesigner); Oswaldo Braga de Souza (jornalista, editor assistente); Vera Feitosa (editora gráfica).

O que foi feito

- Briefings para a agência NBS (parceira pro bono do ISA) para criação de materiais da *Campanha 'Y Ikatu Xingu* com a realização de inúmeras reuniões ao longo do ano;
- Produção de novos materiais - revista, camisetas, folder, cartaz e cartão postal;
- Três novos spots de rádio foram criados pela NBS e ISA, gravados por Gisele Bündchen, que passou a apoiar a campanha em 2006, com mensagens direcionadas aos seus conterrâneos gaúchos de Mato Grosso;
- Elaboração e envio de 11 boletins eletrônicos com notícias publicadas no site do ISA e de 18 avisos de pautas socioambientais para a imprensa especializada;
- Elaboração e envio de 20 boletins eletrônicos com as últimas notícias da *Campanha Y Ikatu Xingu* enviados à mídia local, regional e nacional, aos parceiros da mobilização e aos financiadores;
- Elaboração, edição de textos e diagramação do folder de divulgação da Rede BR-163 + Xingu (trabalho feito pelo jornalista do ISA no DF);

- Participação nas reuniões mensais do comitê da Imprensa Social, na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo;
- Participação no GT Comunicação do grupo de ONGs do IR Ecológico para divulgação de ações e encontros com grupos empresariais em todo o Brasil;
- Elaboração de projetos gráficos de livros, cartilhas e materiais de divulgação em geral (banners, adesivos, camisetas), editoração e acompanhamento gráfico;
- Elaboração de powerpoints para a apresentação do ISA e seus programas;
- Oficina de rádio no Posto Pavuru, elaborada pela Comunicação e pelo Programa Xingu, no âmbito da *Campanha 'Y Ikatu Xingu*, para índios de cinco etnias do Parque Indígena do Xingu e realização de um programa para divulgação em todo o PIX.

SITE

- Manutenção e administração de conteúdo;
- Criação de um novo site para o Programa Mananciais (*De Olho nos Mananciais*) e apoio no desenvolvimento do site dos quilombolas do Vale do Ribeira (www.kilombosdoribeira.org.br);
- Produção de hotsite para a Coptrix, evento que o ISA realizou durante a COP-8 em Curitiba;
- Produção de hotsite de mobilização para o Seminário da Guara Piranga, com programação para receber inscrições;
- Design e programação da Caracterização Socioambiental de Terras Indígenas, banco de dados com diversas informações sobre Terras Indígenas (TIs), produzido pela equipe do Monitoramento e Povos Indígenas;
- Produção de hotsite para a festa de final de ano do ISA.
- Colaboração na elaboração do novo site da *Campanha 'Y Ikatu Xingu* produzido pela empresa Plano Digital;
- 195 Notícias Socioambientais assim distribuídas: Índios (53), Brasil (106), Geral (4), Direitos Socioambientais (4), Unidades de Conservação (9), Cop-8/Coptrix (19);
- Direto do ISA: um artigo sobre o Rodoanel;
- Quatro Especiais: Coptrix (em português e inglês), Terra do Meio, Saúde Indígena e Desmatamento na Amazônia (em português e inglês);
- Nove publicações (livros, cartilhas, mapas, agenda 2007).

Indicadores

- Aumento no número de visitas ao site (1.338 427) que pode ser atribuído à divulgação intensa de notícias, estudos, eventos

e lançamentos produzidos pelo ISA junto à mídia especializada e também à proatividade da equipe em contato direto com os jornalistas dos principais veículos de mídia do país. Foram 256 solicitações de imprensa em 2006;

- Referência para debates, orientações e indicações sobre temas socioambientais, com expressiva participação de diretores e coordenadores do ISA em programas de rádio e tevê;
- Consolidação da capacidade de subsidiar as equipes dos Programas do ISA na divulgação de ações, campanhas, denúncias etc, ampliando bastante a presença da pequena equipe de jornalistas em campo, nos locais onde o ISA atua;
- Capacidade de se responsabilizar pelo site e seus subprodutos e por produtos gráficos em sua forma final.

Avaliação

- Em 2006, a equipe trabalhou ainda mais fortemente na divulgação de estudos e trabalhos do ISA, com boa repercussão na imprensa;
- Embora o número de notícias produzidas pela equipe – 195 – tenha ficado abaixo de 2005 (258), especiais de fôlego foram produzidos e pendurados no site sendo que o do Desmatamento na Amazônia rendeu seis grandes matérias em jornais como O Globo, e sites como O ECO e Carta Maior;
- No total, foram 360 inserções do ISA na mídia. Nesse total estão incluídas 33 entrevistas para rádio e tevê.
- De janeiro a dezembro de 2006, 28 matérias publicadas na grande imprensa e em sites especializados referiram-se especificamente a estudos, trabalhos e ações realizadas pelo ISA. Exs: Campanha contra as barragens, *Campanha 'Y Ikatu Xingu*, especial Saúde Indígena, o lançamento do livro *Povos Indígenas no Brasil*, estudos sobre desmatamento em Mato Grosso (MT), *Diagnóstico da Gua-*

rapiranga, *Abraço da Guarapiranga*, *Desmatamento na Amazônia* e até a nota que o ISA encabeçou, em repúdio a declarações do presidente da República de que índios, quilombolas e o Ministério Público eram entraves ao desenvolvimento;

- Em 2006, o ISA consolidou-se como referência no tema mananciais de São Paulo, desmatamento na Amazônia, e acesso a recursos genéticos e conhecimentos tradicionais.

Perspectivas

- Prioridade em 2007 para a comunicação institucional com a elaboração de materiais de divulgação da marca ISA como folders, vídeo institucional, cujas imagens começaram a ser captadas em 2006 e outras ações que sejam consideradas necessárias;
- Implementar reformulações na navegação do site do ISA, utilizando ferramentas interativas;
- Com a contratação de um novo profissional de comunicação no início de 2007 para trabalhar exclusivamente na *Campanha 'Y Ikatu Xingu*, baseado em Canarana, Mato Grosso, o mailing regional será ampliado e a divulgação da campanha será intensificada em nível local e regional, com o auxílio do novo site da campanha que ficou pronto no final de dezembro.

Melhores Momentos

- Lançamento dos livros *Povos Indígenas no Brasil 2001-2006*, *Artesanato do Quilombo de Ivaporunduva*, *Diagnóstico da Guarapiranga* e *Agenda 2007* sobre o Cerrado;
- Abraço da Guarapiranga;
- Apoio de Gisele Bündchen à *Campanha 'Y Ikatu Xingu*;
- Site *De Olho nos Mananciais*;
- Indicadores de TIs no site.

Desenvolvimento Institucional

O que é

Atividade permanente que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, por meio de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos por meio do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

Equipe

- André Troster (estudante de Comunicação Social, assistente de captação de recursos); Margareth Nishiyama (arquiteta, assistente de planejamento e desenvolvimento institucional).

O que foi feito

COORDENAÇÃO/DESENVOLVIMENTO

- Captação de recursos de órgãos públicos, agências e empresas privadas nacionais e internacionais.

APOIO A PROJETOS

- Assessoria na formulação de projetos, propostas e relatórios do ISA.
- Encaminhamento de projetos e relatórios parciais ou finais, de acordo com os prazos estabelecidos.
- Acompanhamento constante da negociação de projetos.
- Acompanhamento e apoio aos demais setores do ISA na produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais, seminários e exposições.
- Assessoria e encaminhamento de projetos e ações do ISA para candidatar-se a prêmios.

- Comunicação com parceiros e financiadores já existentes.
- Acompanhamento da negociação e contratação de projetos de prestação de serviços.
- Continuidade do processo de elaboração de um sistema de disponibilização de dados dos projetos monitorados na Intranet do ISA através de Fichas de Projetos a ser implementado em 2007.
- Continuidade do processo de elaboração de um novo sistema de localização de projetos no arquivo físico do DI vinculado à Ficha de Projetos a ser implementado em 2007.

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- Participação na 8ª Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Biodiversidade Biológica que se realizou em Curitiba (PR), em março, com estande próprio;
- Produção da Agenda Socioambiental 2007;
- Festa de fim de ano do ISA, reunindo aproximadamente 400 pessoas, entre as equipes do ISA, familiares, colaboradores e simpatizantes socioambientais, em dezembro, no Canto da Ema (SP).

Avaliação

Consideramos que em 2006, deu-se um grande passo no sentido de consolidar o processo de integração do DI com o setor de Planejamento Orçamentário e Gestão de Projetos, visando aprimorar o controle e monitoramento de todo o processo da relação com os financiadores assim como com os diversos programas e áreas do ISA. Este processo vem se desenvolvendo desde 2003 com a implementação do uso compartilhado da planilha ADM/DI de monitoramento das obrigações contratuais dos projetos. A partir de 2006 esses setores passaram a compartilhar o mesmo espaço físico. Esta iniciativa propiciou maior agilidade e eficiência no fluxo de informações, análises e tomada de decisões, relativas às questões pertinentes a estes setores.



Em dezembro, Neide Esterci, Adriana Ramos, Beto Ricardo, Enrique Svistky, Fany Ricardo e Tony Gross, do ISA, participam de jantar pelo desenvolvimento sustentável com a ministra Marina Silva, em São Paulo

Documentação

O que é

Centralizado na sede de São Paulo, funciona como serviço permanente de apoio a todos os projetos, programas e setores do ISA. O perfil de sua ação está baseado, em grande parte, no acompanhamento atualizado e qualificado de processos sociais e políticos envolvendo diferentes temas, atores sociais e uma complexa rede de instituições, o que exige um sistema de rotinas complexas de captação, processamento informatizado, conservação e acesso de documentos/informações, tanto para a equipe do Instituto quanto para o atendimento de demandas externas.

Equipe

- Cláudio Aparecido Tavares (produtor editorial, documentalista); Daniela Haponczuk Brito (estudante de Comunicação Social, estagiária até junho); Geni Aparecida Toffoli (estudante de Biblioteconomia, estagiária a partir de maio); Leila Maria Monteiro da Silva (historiadora, documentalista); Luiz Adriano dos Santos (auxiliar de documentação).

O que foi feito

DOCUMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

	1994/ 2005	2006	Total no acervo
Documentos/Livros processados	22.057	0	22.057
Documentos/Livros pré-processados	5.517	462	5.979

ACERVO DE IMAGENS

	2001/ 2005	2006	Total no acervo
Fotos digitalizadas e já processadas*	3.791	0	3.791
Fotos pré-processadas ou identificadas	23.580	8.137	31.717
Fitas de Vídeo e DVD's	1.496	65	1.561

* Fotos do banco de dados do PIB/Cedi já processadas (9.129) entre ampliações, contatos e negativos e que fazem parte do banco de fotos digital.

ACERVO EM ÁUDIO

- 40 Fitas Cassete e CD's de música foram incorporados ao acervo.

NOTÍCIAS DE JORNAIS

- Digitalizadas e processadas 2.865 notícias.

CADASTRO INSTITUCIONAL

- A Documentação é responsável pela manutenção do cadastro institucional do ISA. Atualmente são 14.162 pessoas e 5.851 instituições cadastradas.

MANCHETES SOCIOAMBIENTAIS

- 5.990 instituições, colaboradores, agências de financiamento, jornalistas, multiplicadores e interessados recebem por meio de correio eletrônico o clipping diário elaborado pela documentação e também publicado no site do ISA.

PERIÓDICOS

- Há 659 coleções de periódicos, sendo 567 delas coleções fechadas (encerradas) e 92 ativas.

ATENDIMENTO

	Documentos e Livros	Fotos e Vídeos	Total
Interno*	417	380	797
Externo**	203	105	308
Total	620	485	1.105

* Inclui equipes de Brasília, Eldorado, Manaus, Xingu e S. Gabriel da Cachoeira. Na área de fotos e vídeos incluiu digitalização, cópias de vídeos, tratamento de imagens para os diversos setores do Instituto.

** Inclui atendimento via carta, telefone, correio eletrônico e pesquisa direta no acervo.

OUTRAS ATIVIDADES

- Pesquisa e tratamento de imagens da publicação Povos Indígenas no Brasil 2001/2005.

Melhores Momentos

Em 2006, migramos os dados da base em microis de recortes de jornais e a íntegra das matérias para o Banco de Notícias do Sistema Gerenciador de Áreas Protegidas do ISA. Assim, as matérias coletadas pela Documentação e pelo Programa Monitoramento de Áreas Protegidas estão organizadas em um banco de notícias único e a íntegra das matérias sobre terras indígenas estão disponíveis na Caracterização Socioambiental de Terras Indígenas no site do ISA.

Geoprocessamento

O que é

Consiste na produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas de interesse socioambiental. Atende ainda as demandas internas de projetos e programas do ISA - em desenvolvimento ou em fase de planejamento -, bem como demandas de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo Instituto.

Equipe

NÚCLEO

- Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador); Rosimeire Rurico Sacó (geógrafa, analista de Geoprocessamento).

ANALISTAS DE GEOPROCESSAMENTO POR PROGRAMAS

- Alexandre Degan (geógrafo – Monitoramento de Áreas Protegidas); Alicia Rolla (geógrafa – Monitoramento de Áreas Protegidas); Ana Carolina Rezende (engenheira agrônoma – Xingul); Carolina Born Toffoli (geógrafa – Vale do Ribeira); Marcelo Bueno de Souza Filho (estagiário – Xingul); Renata Aparecida Alves (ecóloga – Rio Negro); Telma Stephan Dias (engenheira agrônoma – Mananciais, até novembro).

O que foi feito

PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS

- Curso de modelagem de dados geográficos (Nova Xavantina-MT);
- Seminário de Avaliação do Desmatamento na Amazônia – Prodes/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);
- Seminário Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade no Bioma Amazônia (Cuiabá-MT);
- 1º Seminário Regional para Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade no Bioma Amazônia (Brasília-DF);
- 2º Seminário Regional para Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade no Bioma Amazônia (Belém-PA);
- Seminário Regional Atualização das Áreas Prioritárias para Conserva-

ção, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade no Bioma Mata Atlântica e Zona Costeira (Rio de Janeiro-MT);

- Oficinas regionais para sistematização das demandas sociais no âmbito do Seminário Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade no Bioma Amazônia (Brasília-DF e Manaus-AM).

PROGRAMA RIO NEGRO

- Mapas e carta-imagem para: publicações de livros, divulgação e localização em website, trabalhos de campo e apresentação em reuniões;
 - Análises dos dados e elaboração de mapas para o Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira (SGC);
 - Mapa-banner para a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (Foirn) - projeto Consolidação da Vigilância das Terras Indígenas do Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I e II, Rio Téa, Apapóris e Uneuixi;
 - Mapa para o Médio Rio Negro Socioambiental (Santa Isabel-AM);
 - Mapa para a cartilha da Foirn;
 - Mapa para a camiseta do projeto Consolidação da Vigilância das Terras Indígenas do Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I e II, Rio Téa, Apapóris e Uneuixi;
 - Mapa das escolas de SGC;
 - Mapas do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI);
 - Mapa-livro do Alto Rio Negro;
 - Produção de mapas e participação no I Encontro de Cartografia do Içana;
 - Mapa de Barcelos para trabalho em campo das demandas de novas TIs a serem levantadas nos GTs de identificação em Barcelos - AM
 - Mapa para o Instituto Brasileiro pelo Desenvolvimento Sanitário (IBDS);
 - Pesquisas e levantamentos em novas imagens de satélites e seus usos;
 - Levantamento e atualizações de dados para a equipe do Programa;
 - Atualização de dados das comunidades;
 - Participação no Seminário de Corredores Ecológicos do Brasil (Brasília-DF);
 - Participação na Oficina da Rede Rio Negro – WWF (Manaus-AM).
- ### MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS E POLÍTICAS PÚBLICAS
- Plotagens de 31 TIs e 37 UCs;
 - Obtenção, processamento e análise dos dados de desmatamento na Amazônia nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005, produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);

- Ajustes e revisão do novo banco de dados de UCs;
- Mapa Amazônia 2006 – edição especial para o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), do Ministério do Meio Ambiente (MMA)

PROGRAMA XINGU

- Interpretação dos desmatamentos novos no período de 2003 a 2005 da Bacia do Rio Xingu;
- Mapeamento das estradas e pistas de pouso das imagens de 2005;
- Mapa das cabeceiras do rio Xingu - evolução do desmatamento no período de 2003 a 2005;
- Elaboração do Mosaico 2005 da Bacia do Rio Xingu;
- Georreferenciamento e processamento digital da imagem Spot do Projeto de Assentamento (PA) Jaraguá;
- Georreferenciamento dos lotes do PA Jaraguá com imagem de satélite Spot;
- Cartas-imagens dos 30 lotes selecionados no PA Jaraguá;
- Atualização em conjunto com a equipe de Educação do Programa Xingu, da apostila "Curso de Introdução a Cartografia e GPS" para cursos de capacitação Indígena no projeto Fronteiras
- Elaboração de diversos mapas e cartas-imagens para reuniões e trabalhos das equipes.

BACIA DO RIO DAS PACAS

- Treinamento de estagiário para trabalhar na Bacia do Rio das Pacas com a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat);
- Atualização do Mapa de uso e ocupação 2006 da Bacia do Rio das Pacas;
- Elaboração de mapas de uso e fundiário da Bacia do Rio das Pacas para verificações de campo;
- Atualização dos cenários alternativos para áreas de reserva legal propostos pelo prefeito de Querência e proposta de corredores ecológicos entre TIs;
- Formatação de tabela contendo os dados de Áreas de Proteção Permanente (APPs) desmatadas e preservadas por fazenda: fazendas com reserva legal no Sistema de Licenciamento Ambiental de Propriedade Rural (SLAPR), fazendas fora do SLAPR, fazendas não abertas com propostas de 50% e 80% de reserva legal;
- Geração de quatro modelos de análise de paisagem para usos atuais: supondo APPs e reservas legais preservadas, 50% das áreas das fazendas preservadas, 80% de áreas preservadas e corredor ecológico;
- Elaboração de mapas de uso e ocupação em 2006, mapa fundiário, mapa de vegetação, e mapa de solos para o Boletim do projeto;
- Trabalhos de verificação de campo na Bacia do Rio das Pacas.

PANARÁ

- Análises e quantificação de APPs dos rios Iriri e Ipiranga;

- Atualização da ocupação em 2005;
- Correção do deslocamento das ocupações dos anos de 1994, 1997 e 2000.

PROJETO TERRA DO MEIO

- Georreferenciamento de imagens CBERS-2 de 2005;
- Mapa de uso e ocupação de 2005;
- Estatísticas da evolução do desmatamento em 2004 e 2005;
- Mapeamento atualizado das estradas a partir das imagens de 2005;
- Elaboração dos mosaicos dos anos de 2004 e 2005 para a área da Terra do Meio;
- Elaboração e atualização do banner do corredor de UCs;
- Digitalização de coordenadas de seringais na Terra do Meio e elaboração de mapas para parceiros e Ministério Público Federal;
- Elaboração de diversas cartas-imagens para reuniões, trabalho de campo e parceiros;
- Apoio à elaboração da apresentação do seminário e relatório 2006 do projeto.

CAMPANHA 'Y IKATU XINGU

- Apoio e fornecimento de dados para os textos, sites e publicações da Campanha;
- Elaboração de mapa da situação das APPs na Bacia do Rio Xingu;
- Elaboração de diversos mapas para projetos elaborados pela equipe da Campanha.

PROGRAMA VALE DO RIBEIRA

- Aquisição de 127 mosaicos de fotografias aéreas referentes ao voo PPM/SMA dos anos de 2001 e 2002, fornecidos pelo Instituto Florestal, cobrindo todo o Vale do Ribeira;
- Aquisição de base cartográfica contínua, na escala 1:50000, fornecida pelo Instituto Florestal de São Paulo;
- Conversão e projeção de oito folhas 1:50000, a partir da base cartográfica contínua 1:50000, visando eliminar problemas de projeção cartográfica para a área dos quilombos trabalhados no Programa;
- Registro de 24 fotolitos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), correspondentes às folhas acima citadas;
- Aquisição de 23 folhas 1:10000 do Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC), em formato analógico, cobrindo a área dos quilombos trabalhada;
- Aquisição de 19 scanmaps de folhas 1:10000 do IGC, fornecidos pelo Instituto Florestal;
- Registro de 21 scanmaps de folhas 1:10000;
- Elaboração de mapas de localização do Vale do Ribeira para anexação em projetos;
- Elaboração de carta-imagem de apoio ao parecer técnico do Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) de Tijuco Alto;

- Elaboração de três mapas para a publicação Artesanato no Quilombo de Ivaporunduva.

PROJETO AGENDA SOCIOAMBIENTAL QUILOMBOLA

- Confecção de cartas-imagens como subsídio aos trabalhos de mapeamento participativo de uso da terra dos seguintes territórios quilombolas: Mandira, Morro Seco, Batatal, Nhunguara, Sapatú, André Lopes, Ivaporunduva, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, São Pedro, Galvão, Maria Rosa, Pilões, Porto Velho, Cangume e Bombas;
- Elaboração de cartilha sobre conceitos básicos para leitura e elaboração de mapas, como apoio à capacitação dos agentes de cada comunidade envolvida no projeto;
- Condução de oficina sobre mapeamento participativo dos territórios quilombolas, junto aos agentes de cada comunidade;
- Realização de trabalhos de campo nas comunidades de André Lopes, Pedro Cubas de Cima, Pedro Cubas, Ivaporunduva, Mandira, Porto Velho, Cangume, Batatal, Nhunguara, São Pedro e Galvão, para reconhecimento espacial, elaboração de chaves de interpretação e captação de pontos de Sistema de Posicionamento Global (GPS) das principais benfeitorias;
- Elaboração de proposta para o banco de dados do Diagnóstico Socioambiental das comunidades envolvidas e avaliação/checagem do produto;
- Elaboração de proposta para as análises decorrentes das informações contidas no banco de dados;
- Confecção do mapa de uso da terra do território quilombola de Mandira.

PROJETO CONSERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DO PALMITO JUÇARA

- Realização de trabalhos de campo junto às comunidades de Batatal, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, Porto Velho, Cangume, São Pedro, Galvão, para demarcação das áreas repovoadas com palmito juçara;
- Elaboração de cartas-imagens destas comunidades, constando as áreas repovoadas;
- Elaboração de mapas de localização diversos para compor relatórios do projeto.

CAMPANHA PELA RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DA BACIA DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE

- Confecção de cartas-imagens (uma para cada município) para subsidiar as discussões do Sub-grupo 3 – Médio Ribeira (Cajati, Jacupiranga, Barra do Turvo, Sete Barras, Eldorado, Iporanga e Registro) referentes às áreas prioritárias para restauração de matas ciliares, bem como para definição dos principais conflitos ou iniciativas existentes em cada município.
- Elaboração da metodologia de trabalho do Sub-grupo citado.

- Sistematização dos resultados dos trabalhos do Sub-grupo 3 – Médio Ribeira, na forma de dados gráficos e alfa-numéricos.

PROGRAMA MANANCIAIS

PROJETO GUARAPIRANGA

- Interpretação do Uso do solo com base em imagens de satélite para os anos de 1989, 1999 e 2003;
- Aplicação de metodologias para mapeamento de Áreas de Preservação Permanente (APPs);
- Análise da evolução do uso do solo para os anos de 1989, 1999 e 2003;
- Análises estatísticas por municípios, bacia, sub-bacias, APPs e APPs com o uso do solo;
- Relatório da metodologia do uso do solo;
- Visita às prefeituras para coleta de informações.

SEMINÁRIO GUARAPIRANGA

- Elaboração de mapas para a o Seminário Participativo da Guarapiranga;
- Produção de novos dados geográficos durante o seminário;
- Integração dos dados gerados no seminário com os bancos de dados;
- Produção cartográfica para a publicação das informações pós-seminário.

RODOANEL

- Interpretação do uso do solo para o ano de 2006;
- Análises estatísticas e produção de mapas.

PROJETO CANTAREIRA

- Classificação do uso solo para os anos de 1989, 1999 e 2003;
- Produção de mapas de trabalho;
- Trabalho de campo e sobrevôo sobre a região de abrangência do projeto;
- Visita às prefeituras para coleta de informações.

PROJETO CAPACITAÇÃO EM GEOPROCESSAMENTO ALTO TIÊTE

- Relatórios e coletas de dados em campo.

COMUNICAÇÃO

- Elaboração de mapas inseridos nas Notícias Socioambientais.

DIVERSOS

- 1123 mapas impressos em papel utilizados pelos próprios programas nas suas atividades;
- 25 mapas vendidos ou doados para outras instituições, governo, pesquisadores e outros;
- 140 mapas digitais disponibilizados para os programas, outras instituições e outros.

Além disso, foram produzidos pôsteres para utilização pelas comunidades ou em exposições e eventos dos quais o ISA participou:

- Cabeceiras do Rio Xingu 2005;
- Carta-imagem da cidade de São Gabriel da Cachoeira;
- Carta-imagem do povoado de Iauaretê;
- Carta-imagem da Terra do Meio;
- Banner do corredor de biodiversidade do Xingu.

Indicadores

- Capacidade de subsídio em SIG aos programas e projetos;
- Respostas ágeis às demandas externas e internas;
- Formação e atualização profissional da equipe;
- Mapas e relatórios disponibilizados;
- Maior volume de armazenamento de dados.

Avaliação

O Geoprocessamento ampliou a capacidade de subsídio aos programas e projetos incentivando e obtendo maior participação das pessoas na elaboração e execução das atividades. Em função dos conhecimentos e capacidades acumulados, atendemos várias demandas não previstas, tanto internas quanto externas, fornecendo informações e orientações. Não houve investimentos em cursos, redirecionando a formação e atualização profissional da equipe para maior participação em eventos.

Perspectivas

- Contatos e visitas a órgãos governamentais e privados para aquisição/troca de informações técnicas;
- Viabilizar a organização de dados analógicos existentes para digital;
- Continuar o processo de alteração de escala da base 1:250.000 para a Amazônia Legal;
- Realizar treinamentos e capacitar tecnicamente a equipe;
- Integração dos dados geográficos em banco de dados corporativo para disponibilização na internet;
- Estudos para absorção de novas tecnologias e satélites com o objetivo de atender às novas demandas dos Programas e Projetos (videografia, IRS, CBERS-2B, Google Earth).

Produtos

PRODUTOS NOVOS

- Mapa de Terras Indígenas na Amazônia Legal Brasileira solicitado pela WWF.

ATUALIZAÇÕES

- Mapa *Terras Indígenas no Brasil*;
- Mapa *Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira*;
- Mapa *Cabeceiras do Rio Xingu 2005*;
- Estatística de Terras na Amazônia Legal Brasileira e no Brasil.

Informática

O que é

Atividade permanente que reúne as rotinas necessárias à manutenção operacional dos sistemas informatizados do ISA, em condições adequadas às necessidades das equipes de trabalho da sede em São Paulo e dos escritórios em Brasília e São Gabriel da Cachoeira, Manaus, Canarana e Eldorado.

Equipe

- Antenor Bispo de Moraes (administrador de empresas, coordenador); Adriana Araújo dos Santos (analista de sistemas, técnica de suporte); Cristiane Akemi Matsuzaki (analista de sistemas, técnica de suporte); Fábio Tabosa Macedo (técnico de suporte até maio); Fernando Baumhak Gomila (analista de sistemas, técnico de suporte); Jackson Rodrigues Nolêto (estudante de Sistemas de Informações, estagiário).

O que foi feito

- Modernização de 28 computadores (troca de placa, memória etc);
- Aquisição de um novo servidor para São Gabriel da Cachoeira e outro para o escritório de Brasília;
- Troca do servidor de hospedagem do site www.socioambiental.org;
- Implantação de um Telecentro no Quilombo de Pedro Cubas (Vale do Ribeira). As estações de trabalho usam 100% software livre e foram doadas pelo ISA. A antena para conexão à Internet foi doada pelo programa Gesac (Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão) do Ministério das Comunicações;
- Viagem ao Parque Indígena do Xingu para manutenção de equipamentos de informática e implantação de rede sem fio (*wireless*) no Posto Diauarum, Posto Pavuru e na sede da Atix em Canarana;

- Implantação de rede de computadores na nova sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira, com acesso à rede sem fio (*wireless*);
- Implantação de um Telecentro na nova sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira. As estações de trabalho usam 100% software livre. A antena para conexão a Internet foi doada pelo programa Gesac (Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão) do Ministério das Comunicações;
- Palestra de sensibilização para o Curso de capacitação em softwares livres realizado no dia 28 de novembro, no Parque Estadual Ecológico da Guarapiranga;
- Implantação de rede de computadores na sede do ISA em Eldorado, com acesso a rede sem fio (*wireless*).

Equipamentos

CAPACIDADE INSTALADA

Número de usuários	121
Número de computadores	total = 154 (92 desktop; 62 notebook)
Servidores	10
Cap. de armazenamento SP	1,8 Tb
Cap. de armazenamento DF	200 Gb
Cap. de armazenamento Manaus	132 Gb
Cap. de armazenamento SGC	132 Gb

SUPOORTE/SERVIÇOS DE REDE

Atendimentos/Suporte	4.271
Mensagens processadas nos servidores de e-mail	4.018.851
Qtd de caixas postais (e-mails e grupos)	208

Núcleo de Ação Global

Campanha 'Y Ikatu Xingu

O que é

Após quatro décadas de ocupação, a região da Bacia do Xingu acumulou um extenso passivo em relação às nascentes e matas ciliares. Além disso, excluindo-se as Terras Indígenas (TIs) e as Unidades de Conservação (UCs), 33% da cobertura florestal da região já foi suprimida no Mato Grosso. No intuito de contribuir para a reversão deste quadro, a Campanha 'Y Ikatu Xingu é uma coalizão ativa de interesses na proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Xingu no Mato Grosso, e tem por objetivo mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional sobre os impactos e a necessidade de garantir a integridade dos recursos hídricos.

Equipe

- Márcio Santilli (filósofo, coordenador); André Villas-Bôas (indigenista, coordenador do Programa Xingu); Daniela de Paula (agrônoma, assessora da Campanha); Rodrigo Junqueira (agrônomo, assessor da Campanha); Luciana Deluci (técnica local)

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Ana Carolina Rezende (geógrafa, analista de Geoprocessamento); André Rodolfo Lima, (advogado, coordenador do PPDS); Adriana Ramos (jornalista, assessora do PPDS); Arminda Jardim (bacharel em Letras, assistente de coordenação do Programa Xingu); Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador da área de Geoprocessamento); Eduardo Malta Campos Filho (biólogo, assessor do Programa Xingu); Osvaldo Sousa (agrônomo, assessor do Programa Xingu); Oswaldo Braga de Souza (jornalista, editor assistente da área de Comunicação); Rosely Alvim Sanches (bióloga, assessora do Programa Xingu); Rosimeire Rurico Sacó (geógrafa, analista de Geoprocessamento); equipe do Programa Xingu e equipe da área de Comunicação.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Fundação Blue Moon:** apoio financeiro; **Instituto HSBC Solidariedade:** apoio financeiro; **Fundação Doen:** apoio financeiro; **Icco** (Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento): apoio financeiro; **Grendene:** apoio financeiro e veiculação da Campanha; **Grupo Soja:** apoio financeiro; **MDA/SAF** Ministério de Desenvolvimento Agrário/Secretaria da Agricultura Familiar: apoio financeiro; **MMA/FNMA** Ministério do Meio Ambiente/Fundo Nacional do Meio Ambiente: apoio

financeiro; **Incra** (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária): elaboração de estudos e negociação de apoio financeiro; **Embrapa** (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária): programa de pesquisa.)

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- **Atix** (Associação Terra Indígena do Xingu); **Câmara de Vereadores de Querência**; **ICV** (Instituto Centro de Vida); **Ipam** (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia); **EFA** (Escola Família Agrícola de Querência); **Formad** (Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento); **Prefeitura Municipal de Canarana/Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente**; **Prefeitura Municipal de Querência**; **Sindicato de Trabalhadores Rurais de Água Boa**; **Sindicato de Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde**; **Sindicato de Trabalhadores Rurais de Ribeirão Cascalheira**; **Sindicato Rural de Canarana**; **Sindicato Rural de São José do Xingu**; **Sindicato Rural de Querência**; **Unemat** (Universidade do Estado de Mato Grosso).

O que foi feito

ADENSAMENTO DAS INICIATIVAS-PILOTO DE

RECUPERAÇÃO DE NASCENTES E MATAS CILIARES

O ano de 2006 foi o ano em que a Campanha foi para o chão por meio da implantação de 18 iniciativas na bacia, desenhando um cordão de projetos demonstrativos de recuperação de nascentes e matas ciliares no entorno do Parque Indígena do Xingu (PIX), em propriedades familiares e de médios e grandes proprietários. Destas, 12 foram implantadas ao longo de 2006 e seis serão implantadas em 2007. As iniciativas implantadas compõem a Rede BR- 163 + Xingu de articulação visando a troca de experiências, intercâmbio e ajuda mútua. Ao longo de 2006, foram realizadas visitas de intercâmbio e reuniões técnicas entre as iniciativas de recuperação.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS

Um dos resultados relevantes de 2006 foi o processo de formação de agentes que resultou em várias iniciativas socioambientais nos municípios de Canarana, Querência, Ribeirão Cascalheira, Gaúcha do Norte, Água Boa e Nova Xavantina. As iniciativas vão desde ações educativas em torno do lixo, de formação de agentes-mirins até a implantação de áreas de restauração de nascentes e matas ciliares, aliando produção e conservação.



Turma de agentes socioambientais durante oficina em Canarana (MT)

ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA BACIA DO XINGU

O estudo foi patrocinado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Entre outras conclusões, o trabalho aponta que os moradores dos assentamentos não têm acesso a redes de água e energia elétrica, serviços de saúde, transporte e crédito rural. Os assentados também não conseguem escoar a sua produção e carecem de assistência técnica. O estudo teve grande repercussão nacional. Como resposta, o ISA está negociando um projeto com o Incra para apoiar a implantação de ações de restauração florestal e recuperação de solos em assentamentos da região.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em agosto de 2006, foi lançado o projeto de pesquisa da Embrapa que pretende, entre outros, realizar uma série de pesquisas e transferir tecnologias aos produtores rurais da região sobre recuperação e proteção de matas ciliares. Outra ação marcante, foi o estabelecimento de um acordo entre o governo federal e o Banco Mundial para implantação do Projeto Manejo Integrado da Biodiversidade Aquática e dos Recursos Hídricos na Amazônia (Aquabio), que tem como uma das prioridades a região dos municípios de Canarana, Querência e Água Boa, com objetivo de realizar ações que promovam a gestão integrada da biodiversidade aquática e dos recursos hídricos. O projeto da Embrapa e o Aquabio demonstram o sucesso da Campanha no sentido de dar visibilidade para a região das cabeceiras do Xingu como laboratório de oportunidades e desafios na Amazônia.

Por meio de uma estreita parceria com o Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) foram feitas ações que contribuem para os objetivos da Campanha, com destaque para o acompanhamento das ações da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do MT e os estudos sobre instrumentos econômicos.

PARCERIA COM O SETOR PRIVADO E A COMUNICAÇÃO

Foi feita uma parceria inovadora com o setor privado, especificamente com a Grendene, empresa de calçados, que

aportou recursos financeiros para a Campanha e para o povo Kisêdjê, em função do pagamento pelo uso do grafismo na linha de sandálias da top model Gisele Bündchen. Além dos recursos financeiros, a parceria deu grande visibilidade para a Campanha em função das reportagens e anúncios de âmbito nacional. O recurso aportado na Campanha está sendo utilizado para reforçar a área de Comunicação por meio da estruturação de uma nova página na internet.

Ao longo de 2006, foram encaminhados boletins com periodicidade quinzenal com notícias das ações, eventos e articulações da Campanha para a mídia regional, que foram amplamente divulgados e reproduzidos nos jornais e rádios da região. Além disso, foram veiculados dois spots de rádio, e produzidos mais três gravados por Gisele Bündchen e ainda não veiculados, dois vts e uma revista da Campanha que foram distribuídos gratuitamente.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O ano de 2006 foi marcado pela participação em eventos nos planos local, nacional e internacional. No plano local, podemos destacar o Seminário de Restauração Florestal em Nova Xavantina, o lançamento do projeto da Embrapa em Querência, a Semana de Educação Ambiental em Canarana e a Feira Agropecuária em Água Boa. Em âmbito nacional, a equipe do ISA participou do lançamento da Campanha em Altamira e do Rio Fashion Week. No plano internacional a equipe participou por meio da Articulação Soja de reuniões na Holanda, no Paraguai e na França e estreitou articulação com parceiros da Noruega.

ARTICULAÇÃO COM OS ÍNDIOS DA BACIA DO XINGU

O povo Yudjá, que habita o Parque Indígena do Xingu, decidiu comercializar sementes para as iniciativas de reflorestamento das matas ciliares das nascentes do Rio Xingu, no Mato Grosso. Já foi realizada uma oficina para reconhecimento das árvores com potencial para a comercialização de sementes. 120 espécies foram identificadas de acordo com o sistema classificatório dos Yudjá.



Palestra sobre a campanha durante Fashion Rio

Foi realizada uma oficina de rádio com cinco etnias, que resultou em um programa de rádio, feito pelos próprios índios, que será distribuído em todo o Parque.

Como forma de divulgar informações para os índios, o coordenador da Campanha participou da Assembléia da Atix.

Indicadores

- Número de iniciativas do poder público e ONGs no âmbito da Campanha 'Y Ikatu Xingu;
- Número de projetos aprovados e/ou negociados que contribuem para proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Rio Xingu;
- Qualidade e protagonismo das iniciativas socioambientais.

Avaliação

Ao longo do ano, a Campanha recebeu o apoio de várias áreas do ISA, com destaque para o Programa Xingu, Secretaria Executiva e o PPDS, demonstrando uma maior internalização da Campanha na Instituição.

A aprovação do projeto Governança Florestal nas cabeceiras do Rio Xingu pela Comissão Européia, que será executado por meio de um consórcio liderado pelo ISA, com a participação do Instituto Centro de Vida (ICV), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Sindicato de Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde (STR-LRV) e Fórum Matogrossense de Desenvolvimento (Formad), consolidou uma rede de parcerias de longo prazo com organizações e movimentos sociais estratégicos da região.

Apesar das dificuldades inerentes do estabelecimento de parcerias entre setores que tradicionalmente têm posições distintas, foi criado um processo de confiança junto aos sindicatos rurais de Canarana e Querência, que preparou o terreno para implantação de

iniciativas/projetos com o setor da mídia e grande produção.

A Campanha terminou o ano com maior visibilidade na esfera regional e nacional e com ampla articulação de atores regionais, estaduais e nacionais em torno de seus objetivos.

Perspectivas

- Efetivação da Rede de Conservação Socioambiental: articulação, monitoramento e qualificação dos projetos para recuperação e proteção de nascentes e matas ciliares da Bacia do Xingu;
- Ampliação do programa de formação de agentes multiplicadores socioambientais para as demais sub-bacias do Xingu;
- Estreitar relações com o setor privado, ampliando a sua participação e protagonismo na Campanha;
- Articulação da Campanha com os novos governos federal e estadual para implementação de políticas públicas que contribuam para a conservação da Bacia do Xingu no Mato Grosso;
- Priorização de estratégia de comunicação no plano local;
- Captação de recursos e articulação com organizações locais para estruturação de uma rede de sementes na região das Cabeceiras do rio Xingu.

Melhores Momentos

- Aprovação do projeto Governança Florestal nas Cabeceiras do rio Xingu pela Comissão Européia;
- Atuação e iniciativas dos agentes multiplicadores socioambientais nos municípios de Canarana, Querência, Ribeirão Cascalheira, Gaúcha do Norte, Água Boa e Nova Xavantina;
- O intercâmbio dos projetos que compõem a Rede BR-163 + Xingu;
- Parceria da Campanha com a Grendene e Gisele Bündchen.

Programas

Mananciais

da Região Metropolitana de São Paulo

O que é

O Programa Mananciais tem como objetivo desenvolver o monitoramento socioambiental participativo dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), processo que compreende produção e atualização constante de diagnósticos socioambientais, realização de seminários para proposição de ações de recuperação e conservação, acompanhamento e proposição de políticas públicas, promoção de campanhas e ações de mobilização da sociedade em torno das questões relativas aos mananciais. Integra este programa a Campanha Água Viva para São Paulo que pretende informar, conscientizar e, principalmente, mobilizar a opinião pública da RMSP para a proteção, conservação e recuperação de suas fontes de água.

Parcerias e fontes de financiamento

- **CDHEP** (Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo): integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **CEM/Cebrap** (Centro de Estudo da Metrópole/ Centro Brasileiro de Análise e Planejamento): apoio para produção de informações antes e durante o *Seminário Guarapiranga 2006*; **Centro Universitário Senac**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Espaço – Formação Assessoria e Documentação**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006* e apoio para realização do *Abraço na Guarapiranga*; **Fehidro** (Fundo Estadual de Recursos Hídricos): apoio financeiro; **Fundação Mokiti Okada/Solo Sagrado**: apoio na realização do *Seminário Guarapiranga* e no evento do *Abraço na Guarapiranga*; **Fundação SOS Mata Atlântica**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006* e apoio para realização do *Abraço na Guarapiranga*; **Instituto Florestal**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Instituto Pólis**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Prefeitura Municipal de Embu-Guaçu**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Sabesp** (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo): integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Sebrae SP**: apoio financeiro para o *Seminário Guarapiranga 2006*; **Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo**: integrante da Comissão Coordena-

dora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Sesc Interlagos**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **SOS Represa Guarapiranga**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006* e apoio para realização do *Abraço na Guarapiranga*; **Subprefeitura da Capela do Socorro**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Subprefeitura do M'Boi Mirim**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Subprefeitura de Parelheiros**: integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **Vitae Civilis** (Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz): integrante da Comissão Coordenadora do *Seminário Guarapiranga 2006*; **YCSA** (Yacht Clube Santo Amaro): apoio para a documentação do *Abraço na Guarapiranga*.

Equipe

- Marussia Whately (arquiteta, coordenadora); Annabelle Roux (estudante de Administração, voluntária de julho a agosto); Felipe De Lucia Lobo (estudante de Biologia, estagiário); Marcelo Cardoso (advogado, assessor); Pilar Machado da Cunha, (geógrafa, assessora); Rodrigo Dzedzej Leal (gestor ambiental, prestador de serviço até agosto); Telma Stephan Dias (engenheira agrônoma, especialista em Geoprocessamento, até novembro).

COLABORADORES

- Bruno Schultze (fotógrafo, colaborador no Diagnóstico Socioam-



Mais de quatro mil pessoas se reuniram ao redor da represa Guarapiranga para "abraçá-la" e pedir por sua preservação e recuperação

biental Participativo da Guarapiranga e no Abraço na Guarapiranga); Constante Bombonato Júnior (engenheiro, colaborador em recursos hídricos, limnologia e hidrologia); Eduardo Catharino (biólogo, colaborador em biodiversidade e vegetação); Iatã Canabrava (fotógrafo, colaborador nos Diagnósticos Socioambientais Participativos da Guarapiranga e da Cantareira e no Abraço na Guarapiranga); Lília Toledo Diniz (advogada, colaboradora no acompanhamento do Rodoanel e no Abraço na Guarapiranga); Renato Tagnin (arquiteto, colaborador no acompanhamento do Rodoanel e temas em geral).

VOLUNTÁRIOS NA DOCUMENTAÇÃO DO ABRAÇO NA GUARAPIRANGA

- André Ricardo, Cláudio Backup, Flávio Soares de Freitas, José Gabriel Lindoso, Livia Chede Almendary, Marcelo Vitali, Márcia Santa Cruz, Marina Weis, Paulo César Soares, Ricardo Carvalho, Sebastião Costa.

O que foi feito

SITE DE OLHO NOS MANANCIAIS

- Compilação de todo conteúdo de informações produzidas em dez anos de atuação do ISA com mananciais, incluindo mapas, fotos, apresentações e relatórios;
- Produção de ferramenta de localização de documentos de referência sobre a Bacia do Alto Tietê e RMSP;
- Criação de fórum de discussões e blog interativo sobre mananciais;
- Lançamento do site em 09/12 inteiramente produzido pelo ISA, com mais de 1.400 acessos no primeiro mês de funcionamento.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA BILLINGS

- Interpretação do uso e ocupação do solo em 2003 e 2006, a partir de nova metodologia desenvolvida pelo ISA para a Guarapiranga;
- Produção de cruzamento entre uso do solo e áreas de preservação permanente;
- Produção e apresentação de relatório preliminar em oficina para os representantes do grupo de elaboração da Lei Específica do Sub-Comitê Billings, em outubro.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DA CANTAREIRA

- Visita a seis municípios da região para coleta de dados e informações e checagem do uso do solo;
- Produção das análises estatísticas dos dados de uso e ocupação do solo da região no período de 1989 a 2003;
- Produção do relatório técnico do Diagnóstico Socioambiental Participativo do Sistema Cantareira.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DA GUARAPIRANGA

- Produção do relatório técnico do projeto;
- Produção da publicação com os resultados do Diagnóstico Socio-

ambiental Participativo da Guarapiranga;

- Lançamento em evento na Secretaria Estadual de Meio Ambiente (em março) e distribuição dos 2.000 exemplares da publicação Guarapiranga 2005 – Como e por que São Paulo está perdendo este manancial, já esgotado.

SEMINÁRIO GUARAPIRANGA 2006

- Formalização de comissão coordenadora do Seminário, composta por 18 instituições governamentais e não-governamentais;
- Definição, junto à Comissão Coordenadora, da lista de indicados para participar do Seminário;
- Desenvolvimento da metodologia de trabalho e dos materiais de apoio aos participantes: mapas, documentos, textos;
- Produção de kit de materiais distribuídos aos participantes;
- Organização do evento (convites, cadastramento, logística, transporte, hospedagem etc);
- Realização do Seminário Guarapiranga 2006, de 30/05 a 01/06, no Solo Sagrado de Guarapiranga, com a participação de 162 representantes de distintas instituições do Poder Público municipal e estadual, sociedade civil organizada, instituições de pesquisa e universidades e moradores da região;
- Organização dos resultados após o evento;
- Realização de evento de apresentação dos resultados do Seminário, realizado no Centro Universitário Senac, em 17/08;
- Produção da publicação Seminário Guarapiranga 2006, contendo os resultados do seminário e textos de referência sobre a Guarapiranga e a situação dos mananciais da RMSP.

ABRAÇO NA GUARAPIRANGA

- Evento de comemoração dos 100 anos da represa Guarapiranga;
- Participação de três reuniões do Fórum em Defesa da Vida e Contra a Violência para organização do evento;
- Organização de ato ecumênico no Solo Sagrado, em parceria com a Fundação Mokiti Okada;



Cláudio Tavares/ISA

Abertura do Seminário Guarapiranga 2006

- Produção, em parceria com a agência NBS, de material de divulgação do evento;
- Obtenção de apoios financeiros para a produção do material de divulgação do evento;
- Participação da equipe do ISA nos três locais de realização do evento: Parque Ecológico Guarapiranga (reunião de 1.500 pessoas); Solo Sagrado (3.000 pessoas); área próxima à barragem da represa (500 pessoas);
- Documentação fotográfica e em vídeo, em parceria com profissionais voluntários.

CAPACITAÇÃO DE REPRESENTANTES DO COMITÊ DO ALTO TIETÊ

EM FERRAMENTAS DE GEOPROCESSAMENTO

- Organização e produção de resumos de 275 documentos coletados pelo projeto com informações sobre a Bacia do Alto Tietê;
- Produção de ferramenta de localização de documentos, disponível no site De Olho nos Mananciais.

CAPACITAÇÃO DE REPRESENTANTES DO SUBCOMITÊ

COTIA-GUARAPIRANGA EM GESTÃO E ELABORAÇÃO

DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

- Realização das três palestras de sensibilização sobre os temas: gestão de organizações do terceiro setor, recuperação de áreas degradadas e softwares livres, que ocorreram no Parque Ecológico da Guarapiranga, nos dias 14/11, 21/11 e 28/11;
- Coleta de informações sobre o perfil institucional das instituições da sociedade civil atuante na Sub-bacia Cotia-Guarapiranga junto aos participantes das oficinas do projeto.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E AMPLIAÇÃO

DAS FONTES DE FINANCIAMENTO

- Apresentação e aprovação de novo projeto ao Fehidro: *De olho nos mananciais II*;
- Envio de oito novos projetos a distintas fontes de financiamento.

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E COMITÊS

E ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- Participação, como membro titular, nas reuniões do Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA) do Capivari-Monos, atuação na câmara técnica de saneamento e na comissão organizadora do planejamento estratégico da APA;
- Acompanhamento das reuniões das Câmaras Técnicas de Planejamento e Gestão dos Sub-Comitês Billings, Guarapiranga e do Alto Tietê. Dentre as principais discussões realizadas estão:
- participação nas oficinas promovidas pela Fundação Agência de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê sobre o plano de Bacia do Alto Tietê;
- acompanhamento na regulamentação da Lei Específica da Guarapiranga;

- acompanhamento na regulamentação e implementação da cobrança pelo uso da água;
- participação na revisão dos critérios do Fehidro para 2007;
- acompanhamento na elaboração da Lei Específica da Billings.
- Acompanhamento do licenciamento do Rodoanel Metropolitano – Trecho Sul Modificado.
- Acompanhamento do Acordo Judicial formado entre Ministério Público Federal (MPF), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo (SMA) e Desenvolvimento Rodoviário S.A (Dersa).

Indicadores

- Matérias em jornais e revistas sobre mananciais;
- Estabelecimento de parcerias com organizações governamentais e não-governamentais para desenvolvimento de projetos em área de mananciais;
- Oficinas e palestras sobre mananciais e fortalecimento de parceiros locais;
- Ampliação das fontes financiadoras do Programa.
- Participação em fóruns e eventos especializados sobre o tema mananciais;
- Publicações e materiais produzidos sobre mananciais (livro, encartes, mapas).

Avaliação

O ano de 2006 foi marcado pelo centenário da Guarapiranga, e o Programa centrou esforços nessa Bacia. Lançou Diagnóstico, e produziu Seminário e Abraço na Guarapiranga. A realização do Seminário Guarapiranga tem como resultado um importante conjunto de propostas de ação que pode se transformar em uma agenda política para a Bacia.

Para comemorar os 100 anos da represa, o ISA foi responsável pela proposição e por parte considerável da organização do Abraço na Guarapiranga, evento que reuniu mais de cinco mil pessoas, em três locais diferentes, às margens da represa. Foi o maior evento público do qual o ISA já participou. Este evento pode se transformar em acontecimento anual na região, uma vez que teve forte adesão de diferentes atores locais.

Estes eventos possibilitaram um aumento considerável de parcerias e relacionamentos do Programa com atores locais. Entre as parcerias, cabe destacar o Fórum em Defesa da Vida e Contra Violência do Jardim Ângela, que congrega mais de 200 entidades. Nenhuma das parcerias, no entanto, tem se mostrado disposta a liderar o processo de amarração política dos resultados do Seminário. E este papel vem sendo atribuído ao ISA. Com a disseminação dos resultados em uma publicação impressa, que será

financiada em 2007 pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo, espera-se compartilhar e transferir a responsabilidade pela implementação dos mesmos para atores locais da Guarapiranga.

Em 2006, o acompanhamento da implantação do Rodoanel foi pouco significativo, uma vez que o empreendimento teve licença ambiental expedida e encontra-se em fase de contratação e início das obras. Na prática, a implantação do Rodoanel está se mostrando bem diferente do prometido durante o licenciamento. O Governo do Estado não tem os recursos necessários para sua construção e a obra demorará muito mais tempo para ser concluída, sem que seus impactos sejam redimensionados e com risco de que as compensações negociadas deixem de ser implantadas. Este tema ainda deverá ser acompanhado pelo ISA nos próximos anos.

O cenário de continuidade do Programa é incerto. Durante o ano de 2006, foram feitos vários esforços de captação de recursos, com elaboração de três projetos grandes e outros menores, mas nenhum deles, com exceção de projeto junto ao Fehidro, foi aprovado. Desde o início do ano, o programa vinha negociando projeto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Esta instituição procurou o ISA, querendo desenvolver projeto em área de mananciais. O projeto seria focado na produção agrícola em área de mananciais e em incentivos para tornar os produtores aliados dos processos de preservação. O projeto ficou pronto em meados de 2006. Nesse momento, mudou a diretoria regional da instituição. Com essa mudança, o nosso projeto deixou de ser uma prioridade e meses de trabalho foram jogados fora.

O Fehidro continua sendo a única fonte de recursos do Programa, o que resulta em grande dificuldade para gestão. Em 2006, assim como nos anos anteriores, foi necessária a dedicação de tempo considerável da equipe do programa para garantir a libe-

ração de recursos e, principalmente, o andamento dos processos administrativos e financeiros junto ao Fundo.

Perspectivas

- Concluir todos os oito projetos em andamento;
- Assinar novo contrato com Fehidro;
- Divulgar os resultados do Seminário Guarapiranga e garantir sua incorporação na agenda de ações do Governo Estadual e municípios;
- Aumentar a captação de recursos, em especial junto a empresas;
- Lançar publicação sobre a Cantareira e Mapa pôster da Billings;
- Promover segunda edição do Abraço na Guarapiranga;
- Aprimorar o conteúdo sobre mananciais no site De Olho nos Mananciais e realizar oficina de capacitação de jornalistas.

Melhores Momentos

- O Seminário Guarapiranga 2006 realizado no Solo Sagrado, em Parelheiros • São Paulo, em maio;
- Abraço na Guarapiranga com participação de mais de 5.000 pessoas para comemorar o centenário da Represa da Guarapiranga.
- Lançamento do site De Olho nos Mananciais

Produtos

- Livro *Guarapiranga 2005* – Como e por que São Paulo está perdendo esse manancial;
- Site *De Olho nos Mananciais*;
- Artigo *Análise Integrada da Evolução da Qualidade da Água e Uso do Solo, Bacia Guarapiranga* apresentado no *I Simpósio de Recursos Hídrico do Sul Sudeste*.

Monitoramento de Áreas Protegidas

O que é

É um conjunto de rotinas de pesquisas organizadas e sistematizadas, em banco de dados georreferenciados, que inclui informações sobre Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) Federais e Estaduais, e suas relações espaciais com terras destinadas a outros usos (militares, reforma agrária, etc) e obras de infra-estrutura. As metas são: adensar informações sobre o ordenamento territorial na Amazônia Legal, e informações sobre TIs e UCs de todo o país; monitorar as ações do Estado e influenciar positivamente a elaboração e implementação de políticas públicas que garantam a defesa dos direitos dos povos indígenas no Brasil e a conservação da biodiversidade da Amazônia brasileira. Estas atividades foram iniciadas há mais de duas décadas, o que garante o acúmulo e qualidade das informações.

MONITORAMENTO DAS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

É a compilação, catalogação e sistematização de dados georreferenciados acerca de um amplo conjunto de informações referentes às TIs no Brasil, abrangendo as ações do Estado Brasileiro, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. Diariamente são coletadas informações referentes ao estatuto jurídico das TIs, a incidência de projetos de infra-estrutura, o montante de recursos provenientes de financiadores diversos (públicos e privados), as principais pressões que as ameaçam, além de um quadro detalhado dos programas desenvolvidos em cada uma delas. Um panorama do uso dos recursos por suas populações é complementado por um conjunto de informações etnográficas e demográficas, incluindo também as notícias da mídia local e nacional, permitindo a elaboração de cenários e diagnósticos que visam subsidiar e influenciar as políticas públicas voltadas aos povos indígenas no Brasil.

MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL (CAE B)

Trata-se da compilação e sistematização de dados georreferenciados sobre UCs Federais e Estaduais, que abrangem os instrumentos legais de criação, de alteração de limites, de instrumentos de gestão, dados sobre a situação fundiária, os projetos de proteção e fiscalização e de desenvolvimento sustentável. Dessa forma é possível avaliar o grau de implantação e gestão, assim como compreender o contexto que envolve as UCs. Constam no Sistema Gerenciador notícias da mídia e de órgãos ambientais, relacionadas a cada UC, pelas quais se pode também avaliar a pressão e ameaças no entorno ou no interior dessas áreas.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Cafod** (Agência Católica para o Desenvolvimento): apoio financeiro;
- **Fundação Gordon e Betty Moore**: apoio financeiro;
- **Norad** (Agência Norueguesa para Cooperação Internacional): apoio financeiro.

Equipe

- Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Alexandre Degan (geógrafo, analista de geoprocessamento); Alicia Rolla (geógrafa, pesquisadora); Carlos Machado (antropólogo, pesquisador de março a junho); Luis Roberto de Paula (antropólogo, pesquisador nos meses de janeiro e fevereiro); Rogério Duarte do Pateo (antropólogo, pesquisador); Suzana Camargo (bacharel em Ciências Sociais e jornalista, colaboradora).

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador de Geoprocessamento)

Linhas de Ação

- Monitoramento do reconhecimento e situação das Áreas Protegidas;
- Pesquisa, produção e divulgação de informações sobre as TIs e UCs em livros e internet.

O que foi feito

EM RELAÇÃO ÀS TERRAS INDÍGENAS (TIs)

- Acompanhamento diário das informações sobre identificação de novas terras pela Fundação Nacional do Índio (Funai); a declaração de posse permanente dos índios, a homologação das demarcações; a regularização fundiária e os registros nos Cartórios de Imóveis e no Serviço de Patrimônio da União;
- Pesquisa sobre demografia, pressões e ameaças, presença de agentes da Funai, Exército, missões, ONGs etc, além de capturar notícias em jornais e internet, para preenchimento dos diversos campos de pesquisa existentes no banco de Terras Indígenas;
- Inserção diária de notícias no Banco de Notícias sobre povos e Terras Indígenas e as questões ambientais. Até dezembro de 2006 o banco contava com mais de 25.000 registros;
- Pesquisa sobre convênios - Durante o ano de 2006, uma ampla pesquisa no site da Controladoria Geral da União, abrangendo

todos os municípios dos nove Estados da Amazônia legal e o Distrito Federal (DF) foi realizada. Foram catalogados em um banco de dados Access 345 convênios firmados entre vários ministérios e diversos tipos de entidades conveniadas, entre ONGs, associações indígenas e prefeituras. Esse trabalho, ainda em curso, possibilitará um retrato completo da distribuição de recursos públicos por meio de convênios e a elaboração de uma ampla comparação entre os últimos três mandatos presidenciais, uma vez que as informações remontam a 1994;

- Finalização da estrutura da Caracterização Socioambiental das Terras Indígenas no Brasil. Inauguramos uma interface web que disponibiliza para os usuários do site do ISA um conjunto de informações relevantes sobre as Terras Indígenas de todo o Brasil. Os dados disponibilizados são uma versão simplificada do conteúdo catalogado no banco de dados gerenciador de Áreas Protegidas acrescido de uma estrutura de mapas interativos para permitir que usuário identifique a localização de cada TI. Além de informações essenciais sobre cada Terra Indígena, como estatuto jurídico, população, pressões e ameaças, projetos e parcerias, caracterização ambiental, os usuários da Caracterização Socioambiental de TIs têm acesso às notícias de jornais, na íntegra, catalogadas cotidianamente e relacionadas às TIs específicas. Para completar as informações sobre as TIs, cada uma tem link com os verbetes de povos que nelas habitam. Essa integração entre o Banco de TIs, o Banco de Notícias e a Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil, configura o mais completo conjunto de informações sobre a população indígena que habita o território brasileiro. Esse trabalho foi desenvolvido pela equipe do Monitoramento em conjunto com as áreas de Informática, Comunicação e Geoprocessamento.



EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- Pesquisa e sistematização dos instrumentos legais de criação de novas UCs federais e estaduais no Brasil, e todos os instrumentos legais relativos à mudança de perímetro, mudanças de categoria, criação de conselhos consultivos ou deliberativos, aprovação de planos de manejo, entre outros. Inclui o georreferenciamento das áreas;
- Manutenção da rede de colaboradores permanentes, responsáveis pela gestão de UCs, visando alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das áreas;
- Elaboração de cômputos para divulgação na mídia, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, entre outros;
- Aprimoramento e preenchimento do Banco de Dados;
- Análise dos interesses minerários incidentes em UCs da Amazônia Legal, a partir dos dados cartográficos extraídos do site do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para a publicação sobre os interesses minerários nas UCs da Amazônia Legal. Com

apoio do Geoprocessamento.

- Elaboração de textos analíticos, cômputos e listagens da publicação Mineração em Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira, com apoio do Programa de Política e Direito Socioambiental (PPDS).

MONITORAMENTO GERAL

- Publicação do mapa Amazônia Brasileira 2006, edição especial para o Programa Áreas Protegidas da Amazônia/Ministério do Meio Ambiente (Arpa/MMA), contendo as UCs federais e estaduais e as TIs, sobre uma combinação de classes de vegetação e relevo, e com destaque para as UCs contempladas no Programa Arpa. Em seu verso se encontram textos explicativos, cômputos e listagem das TIs e UCs;
- Participação no Seminário Geo-Amazônia, realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente/ Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (Pnuma/OTCA) em Villa de Leyva, na Colômbia, como parte do processo de avaliação ambiental da Amazônia, que deverá ser finalizado e ter seu relatório publicado em 2007;
 - Participação na reunião promovida pelo MMA e elaboração de análises sobre o desmatamento na Amazônia, em conjunto com o PPDS e com apoio da área Geoprocessamento;
 - Análise do desmatamento dentro e fora de propriedades privadas no Estado do Mato Grosso, juntamente com o PPDS em convênio com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema)/MT;
- Pesquisa e sistematização, através do Diário Oficial da União (DOU), dos instrumentos legais de criação, pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário/ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (MDA/Incra), de projetos especiais da reforma agrária com características diferenciadas de gestão ambiental: Projetos de Assentamento Florestal, Projetos de Assentamentos Agroextrativistas, Projetos de Desenvolvimento Sustentável e Projetos Especiais Quilombolas;
- Pesquisa e sistematização, através do DOU, dos instrumentos legais de reconhecimento das terras de Quilombo;
- Participação ativa no Seminário Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade no Bioma Amazônia, organizados pelo Arpa, do Ministério do Meio Ambiente, em Cuiabá, Brasília, Belém e Manaus. Nesse seminário foram organizadas, em conjunto com o PPDS, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coiab), oficinas para a sistematização das demandas sociais extrativistas e indígenas;
- Elaboração de um Business Plan do programa Monitoramento para a Fundação Gordon e Betty Moore, propondo o projeto Amazônia: Ordenamento Territorial, Usos e Conservação da Biodiversidade/

Projeto de Monitoramento Georreferenciado das Áreas Protegidas, dos Eixos de Desenvolvimento e da Ocupação da Região.

Indicadores

- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas;
- Atendimento satisfatório das demandas do público e das equipes do ISA;
- Capacidade de elaborar informações e disponibilizá-las por meio do website do ISA e publicações impressas.

Avaliação

No ano de 2006 continuamos com dificuldades na obtenção de recursos financeiros específicos para as atividades do Monitoramento. Os recursos institucionais do ISA financiaram parte das despesas com os salários da pequena equipe. Os esforços no trabalho do monitoramento das Áreas Protegidas foram recompensados pelo amplo reconhecimento durante a participação nos seminários organizados pelo Ministério do Meio Ambiente. Ampliamos o monitoramento dos interesses minerários na Amazônia, incluindo as UCs e seguindo a metodologia anteriormente adotada para as análises dos interesses em TIs. A disponibilização do Sistema de Caracterização das TIs, na web, relacionando as bases de dados sobre situação jurídica, projetos e parcerias, notícias, enciclopédia dos povos indígenas e mapas na internet, constitui-se num passo importante no sentido de aumentar a acessibilidade externa aos dados.

As referências ao trabalho relacionado às TIs continuam freqüentes nos órgãos governamentais e não-governamentais, parlamentares, e nas universidades. Através da internet, também vem sendo beneficiário dos resultados dessas atividades permanentes, o grande público, a mídia, parceiros e agências de cooperação, quanto ao reconhecimento das TIs por parte do Governo Federal. O ISA, com este trabalho, tem tido sucesso em oferecer ferramentas que permitem elaborar cenários futuros em relação à sustentabilidade das TIs. A troca de informações com a rede de colaboradores e o atendimento ao público mais geral é intensa, e pode ser verificada pelo número de mensagens recebidas e enviadas por e-mail. Em relação ao monitoramento das UCs, a equipe muito reduzida realizou



Mapa Amazônia 2006

apenas rotinas básicas de aquisição de informação e alimentação dos campos jurídico-administrativos da área, a criação de conselhos e planos de uso, e a captura de notícias sobre essas áreas. O formato final do banco de dados de UCs, cujos campos propiciam uma avaliação efetiva da gestão, implantação e estratégias de conservação das UCs, aponta a necessidade de aprofundamento das pesquisas via fontes primárias (visitas a campo e participações em reuniões estratégicas) e secundárias (trabalhos de pesquisadores, bancos de dados do Ibama e demais órgãos estaduais ambientais). Para isso, é necessária a recomposição da equipe e a disponibilização de um subsite sobre as UCs no Brasil.

Perspectivas

- A avaliação do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) consolidado para a Amazônia;
- Consolidação da Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas (RAISG), em conjunto com ONGs de outros países amazônicos e o desenvolvimento de um sistema de integração de dados descentralizado;
- Edição do mapa Amazônia Brasileira 2007;
- Ampliação da rede de colaboradores permanentes e realização de acordos de cooperação técnica junto aos órgãos ambientais federais e estaduais e outras ONGs, a fim de alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das UCs brasileiras;
- Aprimorar o banco de dados sobre as organizações e projetos das populações extrativistas que vivem nas UCs de Uso Sustentável ou em Projetos de Assentamentos Agro-Extrativistas do Inkra;
- Acompanhar os resultados das reuniões dos Conselhos Gestores das UCs, por meio de relatórios, e quando possível presencialmente;
- Disponibilizar na internet um site específico sobre UCs no Brasil;
- Disponibilizar a Caracterização Socioambiental das UCs no Brasil, nos moldes do sistema de TIs, além de relatórios e análises das UCs brasileiras.

Melhores Momentos

- Disponibilização no website do ISA, do sistema de Caracterização das TIs no Brasil, que é o mais completo conjunto de informações sobre as terras e a população indígena no Brasil, integrando informações do Gerenciador de Áreas Protegidas, da Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil e dos mapas interativos das TIs no Brasil;
- Publicação e lançamento da Mineração em Unidades de Conservação na Amazônia Brasileira mostrando que, dos 40.144 processos existentes na Amazônia Legal, 5.283 incidem em UCs federais e 880 em UCs estaduais e que 406 processos já estão em pesquisa ou em exploração em 55 UCs onde não é permitida a atividade minerária;
- Publicação do mapa Amazônia 2006, edição especial para o Programa Arpa, que o lançou durante a COP-8, em Curitiba.

PPDS

Programa Política e Direito Socioambiental

O que é

O Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) tem como objetivo alcançar, pela via legislativa, executiva e judicial, a implementação de direitos relativos ao meio ambiente, biodiversidade, aos povos indígenas e às populações tradicionais, além de, em coordenação com os programas regionais do ISA, assessorar as organizações parceiras. Reunindo uma equipe multidisciplinar no escritório de Brasília, o PPDS desenvolve uma agenda de monitoramento e ações que procura influenciar políticas socioambientais, por meio da atuação em instâncias formais de formulação e discussão de políticas públicas. Atua em parceria com programas, projetos e demais áreas do ISA nas interfaces destes com órgãos governamentais e políticas públicas, de modo a garantir a integração das ações da instituição.

O Programa se organiza por núcleos temáticos, que agregam atividades relacionadas a projetos distintos em um esforço de integração que possibilita maior interação com as demais áreas do ISA, além de potencializar a atuação do Programa.

Parcerias e fontes de financiamento

- ED (Defesa do Meio Ambiente): parceria e apoio financeiro; **Embaixada do Reino dos Países Baixos**: apoio financeiro; **Fundação David & Lucile Packard**: apoio financeiro; **Fundação Ford**: apoio financeiro; **RFN** (Fundação Rainforest da Noruega): apoio financeiro.

Equipe

- Adriana Ramos (jornalista, coordenadora até setembro); André Lima (advogado, coordenador a partir de setembro); Carolina Pinheiro (estudante de Direito, estagiária); Cristina Velásquez (engenheira florestal, assessora); Fernando Mathias Baptista (advogado, coordenador adjunto até setembro); Guilherme Senna Assunção (estudante de Direito, estagiário); Henry Novion (biólogo, assessor); Raul Silva Telles do Valle (advogado, coordenador adjunto a partir de setembro).

Linhas de Ação

- Monitoramento e intervenção em processos legislativos e políticas públicas socioambientais propostas por órgãos do Executivo;
- Assessoria técnica, jurídica e política a programas do ISA e parceiros institucionais;

- Propositura e acompanhamento de Ações Judiciais;
- Produção e disseminação de análises e conhecimento jurídico e político;
- Articulação com organizações da sociedade civil para mobilização política.

O que foi feito

TEMA 1: ACESSO A RECURSOS GENÉTICOS E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS

DESTAQUES

- Organização da Coptrix – bem vindo ao mundo real da CDB, conjunto de atividades realizadas durante a 8ª Conferência das partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-8) que teve como objetivo promover uma abordagem crítica sobre a Convenção Sobre Diversidade Biológica (CDB);
- Publicação do estudo O Certificado de Procedência Legal no Brasil, apontando a omissão do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) no cumprimento da legislação de acesso e repartição de benefícios, incorporado em relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU).

MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM PROCESSOS LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS PROPOSTAS POR ÓRGÃOS DO EXECUTIVO

8ª REUNIÃO DA CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO SOBRE BIODIVERSIDADE BIOLÓGICA / 3ª REUNIÃO DAS PARTES DO PROTOCOLO DE CARTAGENA SOBRE BIOSSEGURANÇA (COP-8/MOP-3)

- Participação no Grupo de Trabalho de Preparação da Posição Brasileira para a COP-8/MOP-3, coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores, apresentando como subsídio documentos de posicionamento do ISA e de outras organizações sociais acerca da regulamentação do artigo 8j da CDB e sobre a estruturação de um regime internacional de acesso e repartição de benefícios;
- Organização de evento paralelo, denominado Coptrix – bem vindo ao mundo real da CDB, no qual ocorreram debates com autoridades e membros da sociedade civil organizada sobre aspectos críticos da convenção.

ATUAÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO (CGEN)

- Participação em todas as reuniões plenárias, representando a Associação Brasileira de ONGs (Abong);

- Participação nas Câmaras Técnicas de Conhecimentos Tradicionais, Repartição de Benefícios e Procedimentos Administrativos;
- Apresentação do estudo O Certificado de Procedência Legal no Brasil: Estado da Arte da Implementação da Legislação, que comprova o descumprimento, pelo órgão oficial de concessão de patentes, do artigo 31 da Medida Provisória (MP). 2.186-16/2001, que exige autorização do CGEN para o depósito de patentes de produtos ou processos derivados do acesso ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado. O estudo resultou na criação de um grupo de trabalho para regulamentar o assunto, o qual elaborou e aprovou uma resolução que exige do interessado em pedidos de patentes biotecnológicas, que apresente a autorização correspondente do CGEN. Mais informações em http://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/estudo_patentes.pdf;
- Propostas de regulamentação dos procedimentos para acesso a conhecimentos tradicionais a partir de fontes secundárias (livros, registros, bases de dados etc) e para repartição de benefícios em caso de acesso a conhecimentos compartilhados por mais de um povo ou comunidade.

APOIO À ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU) ACERCA DO CUMPRIMENTO DO ART.31 DA MP Nº 2186-16/01

- O ISA colaborou no processo de elaboração do relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) com os resultados da auditoria que apontou omissão do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) no cumprimento da legislação de acesso e repartição de benefícios (MP nº 2.186-16/01). O relatório reforça as conclusões do estudo realizado pelo ISA (<http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2318> sobre o certificado de procedência legal para patentes biotecnológicas. (setembro).
- Palestra sobre regime internacional de Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) na oficina preparatória à COP-8 e MOP-3, para jornalistas de agências de notícias, periódicos, rádio e televisão promovida pelo WWF, em fevereiro, em São Paulo;
- Palestra sobre sistema de propriedade intelectual e pauta da COP-8 na oficina preparatória à COP-8 e MOP-e para jornalistas, promovida pelo Greenpeace, em março, em São Paulo;
- Lançamento do livro *Encruzilhadas das Modernidades*; debates sobre biodiversidade, tecnociência e cultura, nas versões em inglês e português. O livro é resultado do seminário Encruzilhadas das modernidades: da luta dos Povos Indígenas no Brasil ao destino da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), realizado em outubro de 2005;
- Encontro Ciência e Saber na Amazônia: o valor do conhecimento (15/02 a 19/02, Cruzeiro do Sul-Acre). Oficina de capacitação das populações tradicionais do Acre (14 etnias, seringueiros e demais ribeirinhos) para participação na COP-8;
- Oficina Legislação e Direitos indígenas (CDB e MP nº 2.186-16/2001)- TI Katukina do Campinas (26/07 a 29/07, Cruzeiro do Sul-Acre,). Público alvo : professores, agentes de saúde e lideranças do povo Katukina. Realização: Amazonlink, Ministério Público Federal do Acre, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Secretaria Estadual de Povos Indígenas;
- VIII Assembléia da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro(Foirn). Palestra: "Pesquisa científica, registro e divulgação de conhecimentos tradicionais" (27/11 a 29/11, São Gabriel da Cachoeira - AM). Público alvo: delegados da Foirn - representantes de 22 povos indígenas;
- Curso de Comercialização de Tecnologias, organizado pela Companhia de Transferência de Tecnologia da Universidade Hebraica de Jerusalém e Núcleo de Propriedade Intelectual do Centro Universitário do Pará (Nupi/Cesupa), de 03 a 05 de outubro. Público alvo: pesquisadores, tecnólogos, gestores de tecnologia de universidades, institutos de pesquisa e centros de P&D envolvidos com atividades relacionadas com transferência e comercialização de tecnologia. Palestra ministrada: "O Certificado de Procedência Legal no Brasil: Estado da Arte da Implementação da Legislação".

PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE ANÁLISES

POLÍTICAS E CONHECIMENTO JURÍDICO

- Elaboração de análises, notícias e artigos em inglês e português, para hotsite criado em parceria com a área de Comunicação do ISA (<http://www.socioambiental.org/coptrix/en>);
- Participação em side events oficiais da COP-8:
 - Iniciativa Andina Amazônica de Prevenção a Biopirataria, organizado pelo Instituto Socioambiental, no qual lançou o estudo *O Certificado de Procedência Legal No Brasil* na íntegra – http://www.socioambiental.org/banco_imagens/pdfs/estudo_patentes.pdf;
 - Participação como palestrante no *side event* sobre *Indicações Geográficas do Institut du Développement Durable et Des Relations Internationales (IDDRI)*, em 24/03;
 - Participação como palestrante no *side event* organizado pela TNC sobre planejamento de paisagem e legislação florestal.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

- Apoio a lideranças de comunidades tradicionais para concepção e aprovação do Fórum de Comunidades Locais durante a COP-8, em Curitiba;
- Participação, na qualidade de representante da sociedade civil, na delegação oficial brasileira na COP/MOP, a convite do Ministério das Relações Exteriores, nas principais negociações oficiais;
- Reunião preparatória para COP-8 das Organizações Indígenas da

Amazônia Brasileira (Coiab), com apresentação e esclarecimentos sobre a COP-8, agenda, temas quentes, principais polêmicas e estratégias de intervenção dos povos indígenas. Estiveram na reunião as principais lideranças indígenas da Coiab;

- Reunião com o ponto focal indígena para a COP-8 (Marcos Terena- Comitê Intertribal) sobre estratégias de atuação na COP nos temas de proteção de conhecimentos tradicionais e regime internacional ABS;
- Palestra sobre regime internacional ABS e reuniões de articulação com sociedade civil e movimentos sociais, organizada pela ONG Terra de Direitos (07/02 e 08/02, Curitiba-PR). Participantes: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ONGs, Via Campesina, movimentos ambientalistas, agroecologistas e agricultores familiares;
- Palestra sobre proteção de conhecimentos tradicionais e pesquisas científicas com populações tradicionais para pós-graduandos em Biologia, Antropologia, Sociologia, Engenharia Florestal, técnicos do Ibama, professores e pesquisadores da Universidade de Brasília, em 26 de outubro;
- Apoio na concepção e realização do Encontro “Etnociência e Pesquisa Agropecuária – Diálogo de Saberes”, organizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) (04/12 a 06/12). Público alvo: Populações tradicionais, conselho diretor e pesquisadores da Embrapa.

ASSESSORIA TÉCNICA, JURÍDICA E POLÍTICA A PROGRAMAS DO ISA E PARCEIROS INSTITUCIONAIS

- Assessoria jurídica para a aprovação do projeto *Populações Locais, agrobiodiversidade e conhecimentos tradicionais na Amazônia Brasileira* – Universidade de Campinas (Unicamp), Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IRD) e ISA - no CGEN, orientando o processo de obtenção de consentimento prévio informado junto às comunidades do Alto Rio Negro e Acre que participam do projeto.

TEMA 2: FLORESTAS

DESTAQUES:

- Aprovação do Decreto Federal nº 5.975 incorporando propostas do ISA de exigência de georreferenciamento de imóvel rural, áreas de preservação permanente (APPs) e Reserva Legal para desmatamentos em qualquer bioma brasileiro e de embargo do uso econômico de áreas ilegalmente desmatadas;
- Aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica após 14 anos de tramitação;
- Aprovação da Lei de Gestão de Florestas Públicas;
- Lançamento do estudo sobre o Sistema de Licenciamento Ambiental em Propriedades Rurais em MT.
- Especial Desmatamento na Amazônia (em português e inglês).

MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM PROCESSOS LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS PROPOSTAS POR ÓRGÃOS DO EXECUTIVO.

- Assessoria jurídica e articulação política com Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) para aprovação da Lei de Gestão de Florestas Públicas, aprovada em fevereiro, Lei Federal nº 11.284/06, com salvaguardas às áreas protegidas e territórios de populações tradicionais. Ver em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11284.htm;
- Acompanhamento do Projeto de Lei da Mata Atlântica no Senado e na Câmara dos Deputados, com aprovação em dezembro, após 14 anos de tramitação, Lei Federal nº 11.428/06. Ver em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm;
- Aprovação do Decreto Federal nº 5.975 de 30 de novembro de 2006 aprovando exigência de georreferenciamento de imóvel rural, suas Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal para desmatamentos em qualquer bioma brasileiro e criando a sanção administrativa de embargo do uso econômico de uso de área desmatada ilegalmente, com base em propostas apresentadas em estudos do ISA. Ver em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5975.htm;
- Aprovação das resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) sobre gestão florestal descentralizada estabelecendo, por proposta do ISA em articulação com organizações do GT Floresta do Fórum Brasileiro de ONGs, mecanismos de transparência e avaliação de desempenho da gestão descentralizada. Ver resoluções em: www.mma.gov.br/port/conama/res/res06/res37906.pdf www.mma.gov.br/port/conama/res/res06/res37806.pdf;
- Aprovação da resolução Conama sobre conservação, recuperação e utilização de Áreas de Preservação Permanente, em fevereiro. Ver em: www.mma.gov.br/port/conama/res/res06/res36906.xml.

PLANO DE AÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

- Participação em reuniões na Casa Civil e no Ministério de Meio Ambiente, no Censipam, em seminários técnicos de avaliação com elaboração e apresentação de análises sobre os dados de desmatamento de 2004/05 e 2005/06. Mais informações em: www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2348 www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2343 www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2316 www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2315 www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2279;
- Publicação de artigo no jornal Folha de São Paulo sobre dívida agrícola e política ambiental – 17/04 – pag. 3A.

PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ DE MONITORAMENTO DA GESTÃO FLORESTAL DE MATO GROSSO

- Participação em dez reuniões, análise da base legal e das ações de fiscalização e responsabilização com a criação de um índice de esforço de fiscalização (inédito) e aprovação do relatório final a ser apresentado no Conama e na Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Florestas (Conaflor) no primeiro semestre de 2007.

PROJETO PILOTO DE COMPENSAÇÃO DE RESERVAS LEGAIS NA BACIA DO XINGU

O projeto visa proteger a cobertura florestal remanescente numa sub-bacia do rio Xingu (Bacia do Rio Pacas) através da averbação e compensação de reservas legais em propriedades particulares. Dentre as atividades realizadas no projeto, destacam-se:

- Elaboração (pela equipe do Programa Xingu) de diagnóstico da situação florestal das propriedades rurais inseridas na bacia, com produção de cenários e identificação de casos possíveis de compensação;
- Realização de oficina com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do MT para discutir os desafios e oportunidades para operacionalizar a compensação de reservas legais como mecanismo de conservação de áreas prioritárias na Bacia do Xingu;
- Proposta de parceria com o Ministério Público de MT para formulação de campanha de regularização de imóveis rurais, reservas legais e Áreas de Preservação Permanente na Bacia do Xingu, otimizando o mecanismo da compensação de reservas.

COORDENAÇÃO DE ESTUDO SOBRE INSTRUMENTOS ECONÔMICOS DE ESTUDO PARA A CONSERVAÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS

- O estudo aponta formas de aprimorar as políticas de conservação de propriedades rurais e foi elaborado pelo Instituto Ouro Verde para o ISA e apresentado e discutido em seminário interno no dia 06 de dezembro. O estudo será apresentado em seminário organizado pelo ISA com a Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso no primeiro semestre de 2007 e deve abrir uma agenda de propostas para implementação de instrumentos econômicos no Estado.

PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE ANÁLISES POLÍTICAS E CONHECIMENTO JURÍDICO

- Durante a COP-8, o Ministério do Meio Ambiente lançou o livro Sistema de Licenciamento Ambiental em Propriedades Rurais do Estado do Mato Grosso: análise de sua implementação. Série Estudos, nº 7, elaborado a partir de estudo feito pelo ISA sobre o funcionamento do sistema. Mais informações em: www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2066;
- Elaboração de especial sobre Desmatamento na Amazônia em 11 capítulos, colocados no ar entre 06 e 27 de novembro, o especial contém: uma introdução analisando panoramicamente a situação das políticas e ações para combate aos desmatamentos; três entrevistas (João Paulo Capobianco sobre Plano de Combate, Antonio Nobre sobre Mudanças Climáticas e Ministro Luiz Fernando Guedes Pinto sobre Política Agrícola e Desmatamento na Amazônia); três artigos (um de André Lima e Adriana Ramos sobre Infra-estrutura e Desmatamento, outro do Secretário Marcos Machado sobre Fiscalização e Gestão Florestal, e o último de Márcio Santilli, Paulo Moutinho e Stephen Swartzman sobre Mudanças

Climáticas e Desmatamento); quatro reportagens: Unidades de Conservação, grilagem, fiscalização e agronegócio. Ver especial em: www.socioambiental.org/esp/desmatamento/site;

- Participação no seminário internacional sobre pagamento por serviços ambientais realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela ONG Forest Trends, o seminário trouxe palestrantes do mundo inteiro para apresentar e avaliar as principais iniciativas existentes na América Latina sobre pagamento por serviços ambientais;
- Coordenação e realização da reunião entre Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Instituto Ethos e ISA intitulada Diálogos sobre alternativas aos desmatamentos na Amazônia, com participação de Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Instituto Centro de Vida (ICV), Greenpeace, Amigos da Terra, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Embrapa, Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja), Federação de Agricultura de Mato Grosso, Conselho Nacional dos Seringueiros, Grupo Orsa, Bunge Alimentos, Ministério de Meio Ambiente, propondo uma agenda de diálogos inter-setorial para 2007;
- Análise e proposta de aprimoramento de novo Decreto do Zoneamento Ecológico-econômico para o Ministério de Meio Ambiente.

TEMA 3: DIREITOS INDÍGENAS

DESTAQUES:

- Contrato Kisêdjê/Grendene – primeiro caso concreto de boa relação empresa/povo indígena no uso comercial de imagens e grafismos indígenas em apoio à Campanha 'Y Ikatu Xingu;
- Formação do GT de identificação da TI Ikpeng em MT;
- Publicação da portaria declaratória da Terra Indígena Balaio no Amazonas;
- Articulação do Fórum de Defesa dos Direitos Indígenas em torno das discussões sobre o Projeto de Lei de Mineração em Terras Indígenas;
- Liminar obtida na justiça federal, e mantida no Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª região, em ação movida pelo Ministério Público Federal, mediante representação proposta pelo ISA, garantindo o direito constitucional dos povos indígenas do Baixo Xingu de serem ouvidos previamente à decisão do Congresso Nacional sobre a Usina Hidrelétrica de Belo Monte no Pará.

MONITORAMENTO E PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS PROPOSTAS POR ÓRGÃOS DO EXECUTIVO

MINERAÇÃO EM TERRAS INDÍGENAS

O Governo Federal apresentou um Anteprojeto de Lei para regulamentar a mineração em Terras Indígenas durante a I Conferência Nacional dos Povos Indígenas, organizada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em abril, Brasília-DF.

Nesse tema realizamos as seguintes atividades:

- Elaboração de parecer jurídico analisando os principais pontos do projeto disponibilizado à discussão, amplamente distribuído e debatido entre os participantes do encontro;
- Participação, como palestrante, de seminário para tratar da agenda legislativa indigenista em 2007, realizado pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Tema: Mineração e aproveitamento hidrelétrico em Terras Indígenas.

OUTROS TEMAS

O PPDS atuou assessorando as organizações indígenas integrantes do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas (FDDI), com foco nos projetos relativos a direitos territoriais e de uso dos recursos naturais. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas foram:

- Elaboração e apresentação à liderança do governo no Senado de parecer jurídico contrário à aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº38 e propostas correlatas;
- Participação em reuniões com parlamentares e suas respectivas assessorias para, em conjunto com outras entidades do FDDI, sobre projetos legislativos que visam diminuir as garantias constitucionais asseguradas aos povos indígenas.

BIODIVERSIDADE EM TERRAS INDÍGENAS

- Participação nas reuniões de lideranças indígenas envolvidas na preparação da proposta de projeto de Conservação da Biodiversidade em Terras Indígenas apresentado pelo governo brasileiro ao Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).
- Assessoria técnica, jurídica e política a programas do ISA e parceiros institucionais.

GARANTIA DE DIREITOS TERRITORIAIS INDÍGENAS

Acompanhamento do processo de demarcação ou de regularização de algumas Terras Indígenas relevantes para os povos indígenas com os quais o ISA trabalha, bem como algumas de interesse de organizações parceiras. O trabalho tem como foco o acompanhamento do processo administrativo de demarcação dentro da Funai e de eventuais processos judiciais que contestam ou tentam viabilizar a regularização fundiária de alguma Terra, com vistas a subsidiar os povos diretamente interessados de informação qualificada e avaliar eventual intervenção judicial. Em 2006 os casos acompanhados foram:

- **Terra Indígena Ikpeng:** Os Ikpeng foram levados pelos irmãos Villas-Boas para dentro do Parque Indígena do Xingu em 1967, e hoje requerem o reconhecimento e proteção de seu território tradicional. Nesse sentido, demandam da Funai, desde 2004, que inicie o processo de demarcação do território tradicionalmente ocupado, localizado a sudoeste do Parque Indígena do Xingu (PIX). O ISA acompanhou lideranças Ikpeng em conversa com o MPF e participou de reuniões na Funai para instalação do GT de identificação;
- **Terra Indígena Wawi** – Kisêdjê (Suyá): demarcada e homologada oficialmente em 1998, a TI Wawi, que se situa a leste do

Parque Indígena do Xingu e é contígua a este, tem sua integridade ameaçada por uma ação judicial proposta por proprietário rural que teve parte de suas terras expropriadas para a demarcação da terra. O processo (nº 2001.36.00.007383-8) corre perante a Justiça Federal de Mato Grosso e se encontra em fase final de julgamento em primeira instância;

- **Terras Indígenas Kayabi:** por solicitação dos Kayabi, passamos a acompanhar os processos judiciais que contestam a demarcação ou a ampliação de algumas Terras Indígenas por eles reivindicadas fora do PIX, com o objetivo de lhes fornecer informações atualizadas sobre o andamento judicial dos casos;
- **Demarcações remanescentes no Alto Rio Negro - Marabitanas/Cué Cué, Balaio e Baixo Rio Negro:** o Alto Rio Negro ainda tem pendências demarcatórias que precisam ser resolvidas. O processo mais antigo é o da TI Balaio, identificada depois de quatro anos, foi finalmente declarada terra de ocupação tradicional indígena em dezembro de 2006. Outro caso pendente, o de Marabitanas/Cué Cué, é mais complexo e não há ainda relatório de identificação aprovado, embora o GT tenha sido formado em 2003. No caso das terras do Baixo Rio Negro (municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos), apenas no segundo semestre de 2006 foi aberto edital para contratação de profissionais que deverão integrar o GT de identificação das áreas.

ASSESSORIA JURÍDICA PARA LICENCIAMENTO DE USO DE GRAFISMOS E DE IMAGEM DO POVO KISÊDJÊ

- Os Kisêdjê, por intermédio do ISA, foram procurados por uma grande empresa nacional interessada em utilizar seus grafismos tradicionais para adornar uma linha de produtos de uma de suas marcas. O PPDS prestou assessoria jurídica na elaboração e negociação do contrato de licenciamento de uso desse grafismo, que se tornou o primeiro a reconhecer explicitamente o direito coletivo de um povo indígena sobre seus grafismos tradicionais e a regular adequadamente o uso de imagem de povos indígenas por uma grande empresa. Trata-se, portanto, de um precedente bastante positivo.

PROPOSITURA E ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES JUDICIAIS

- **Gavião da Montanha:** trata-se de ação antiga do Núcleo de Direitos Indígenas, organização que antecedeu ao ISA visando a recuperação do território dos Akratikatejê (Gavião da Montanha), inundado durante a construção da Usina Hidrelétrica (UHE) Tucuruí pela Eletronorte (ELN) nos anos oitenta. Os Gavião tiveram ganho de causa em segunda instância, e no momento aguarda-se o julgamento de recursos ante o Supremo Tribunal Federal (STF) e Superior Tribunal de Justiça (STJ). Extrajudicialmente os advogados do ISA, que representam judicialmente os Gavião, iniciaram uma tentativa de acordo com a Eletronorte, para a compra de terra devida antes da finalização do processo judicial. Em junho participaram de reunião em Marabá e na TI Mãe Maria com o

objetivo de discutir com os Gavião da Montanha a elaboração de uma proposta de negociação a ser apresentada à ELN.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

PARA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

- Participação em reuniões do FDDI apoiando a articulação na definição de estratégias e prioridades para a defesa dos direitos indígenas.

ABRIL INDÍGENA 2006

- Seguindo a mesma linha do evento em 2005, o Abril Indígena enfocou temas prioritários para os povos indígenas (saúde, educação, demarcação de terras, desenvolvimento territorial) e a elaboração de reivindicações aos órgãos públicos federais. O ISA contribuiu com a organização do evento e participou dos debates, com destaque para o tema de direitos territoriais.

APOIO À MANIFESTAÇÃO POVOS INDÍGENAS DO CERRADO

- O ISA apoiou a realização do evento, que reuniu diversos povos indígenas do Cerrado para discutir as pressões exercidas sobre suas terras pelo agronegócio e grandes projetos de infra-estrutura. Entre outras contribuições, o ISA viabilizou a agenda junto aos poderes legislativo e executivo, quando as lideranças indígenas entregaram documentos com suas demandas.

TEMA 4: TERRITORIALIDADES

DESTAQUES:

- Aprovação do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira- AM;
- Criação da Reserva Extrativista do Iriri, no Pará;
- Realização de reunião com a participação do Instituto de Terras do Pará, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (In-cra), Procuradoria do Estado do Pará, Ibama e representantes de comunidades locais da região para definição de plano estratégico para regularização fundiária na Terra do Meio.

MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM PROCESSOS

LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS

PROPOSTAS POR ÓRGÃOS DO EXECUTIVO

- Participação no grupo que discutiu o Plano Nacional de Áreas Protegidas, que incorpora nas políticas relativas às áreas protegidas as Terras Indígenas e de quilombos;
- Representação do ISA nas reuniões de Signatários do Protocolo de Intenções para Implementação do Plano de Trabalho da CDB para Áreas protegidas.

PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Durante 2006 foi discutido, elaborado e aprovado o Plano Diretor Municipal de São Gabriel da Cachoeira (SGC). O plano prevê estratégias de planejamento da totalidade do território (incluindo as Terras Indígenas, que correspondem a 80% da área do município de SGC e não apenas da área urbana. Como instrumento de

implementação do plano foram criadas regiões administrativas, nas quais os povos indígenas poderão eleger representantes para um conselho regional, elaborar um plano diretor regional de acordo com as peculiaridades e prioridades locais e manejar recursos do orçamento municipal para implementar as ações previstas nos planos regionais.

O PPDS participou de todo o processo de elaboração do plano, realizando as seguintes atividades:

- Elaboração de pareceres jurídicos sobre compatibilidade entre o planejamento municipal e a gestão das Terras Indígenas, com vistas a subsidiar a elaboração dos documentos de apoio à discussão do plano;
- Reuniões com a diretoria da Foirn, com a equipe do ISA e do Instituto Pólis (contratado para facilitar a elaboração de uma minuta de plano) para explicar pontos relevantes do plano em elaboração e, com os dois primeiros, traçar estratégias de atuação no processo de discussão;
- Apoio jurídico na elaboração de propostas apresentadas pela Foirn e ISA durante a elaboração da minuta;
- Avaliação jurídica das diversas versões do anteprojeto de lei elaborado pelo Comitê Gestor e das emendas apresentadas pela Câmara de Vereadores durante a aprovação do projeto de lei enviado pelo Poder Executivo.

AÇÕES DE APOIO À CRIAÇÃO DO MOSAICO DA TERRA DO MEIO NO ESTADO DO PARÁ

Durante esse ano, o PPDS em estreita articulação com o Programa Xingu do ISA deu continuidade a atuação na parte paraense da Bacia Hidrográfica do Rio Xingu, na região denominada Terra do Meio (TM), por meio de intervenções em parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Fundação Viver, Produzir e Preservar.

- Acompanhamento dos processos de criação das unidades de conservação do Mosaico. Destaque para a criação da Reserva Extrativista (Resex) do Iriri, em maio;
- Visitas aos órgãos e ministérios para mobilizá-los em relação a necessidade de ações para a região especialmente junto ao Ibama/ Diretoria de Desenvolvimento Socioambiental (Disam), Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) e Ministério do Meio Ambiente (MMA). Negociação de convênio para a instalação de Programa Balcão de Direitos para a TM junto a SEDH.

ÁREAS PROTEGIDAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS

- Participação no processo de atualização das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade na Amazônia: seminário de especialistas em Cuiabá-MT, reuniões para organização das oficinas preparatórias regionais com populações extrativistas e coordenação das oficinas preparatórias em Brasília e Belém;
- Preparo e apoio à organização, juntamente com a Coiab, do Seminário Regional Indígena realizado pelo Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), nos dias 5, 6 e 7 de dezembro em Manaus-AM;

- Acompanhamento da comissão para elaboração da política nacional de povos e populações tradicionais;
- Participação no I Encontro de povos e populações tradicionais do Brasil em Luiziana-GO no primeiro semestre;
- Representação do ISA na assessoria à realização do vídeo sobre sociodiversidade da Diretoria de Áreas Protegidas (DAP)/MMA.

ASSESSORIA TÉCNICA, JURÍDICA E POLÍTICA

A PROGRAMAS DO ISA E PARCEIROS INSTITUCIONAIS

- Realização de levantamento em parceria com o Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) das demandas sociais existentes para a criação de reservas extrativistas em toda Amazônia Legal;
- Durante o ano foram gerados mapas de trabalho para o MPF de Altamira, Prelazia do Xingu, CPT, FVPP, IBAMA e demais parceiros com as informações atualizadas sobre novas áreas desmatadas sendo que a base de dados da TM foi complementada com dados qualitativos do número de famílias por UC.

PROPOSITURA E ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES JUDICIAIS

- Apoio a ação civil pública do MPF de Altamira contra CR Almeida, acusado de grilagem, com o fornecimento dos dados, informações e mapas sobre a região.

PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE ANÁLISES POLÍTICAS

E CONHECIMENTO JURÍDICO

- Divulgação da análise dos dados de uso e ocupação do solo na área do mosaico da Terra do Meio no período de 2005, dando seqüência à análise de evolução da ocupação, durante seminário em Altamira em maio de 2006;
- Divulgação na COP-8 do folder Corredor de Biodiversidade do Xingu, em inglês e português, distribuído aos visitantes do estande e exibição de banner com o mapa
- Participação na oficina de consulta sobre metodologias de gestão de corredores ecológicos no Brasil, de 16 a 17 de novembro em Brasília, com apresentação de demanda para incorporação do Corredor de Biodiversidade do Xingu ao Projeto Corredores Ecológicos do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7);
- Elaboração do Especial Terra do Meio com a equipe da Comunicação, publicado no site do ISA, com entrevistas e textos de convidados discorrendo sobre temas específicos da região;
- Publicação de artigo sobre os desafios na Terra do Meio na revista RAP da Fundação Getulio Vargas (FGV).

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DA

SOCIEDADE CIVIL PARA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

- Expedição realizada de 1 a 20 de julho na Resex do Iriri com passagem pela Resex do Riozinho do Anfrísio e Terras Indígenas que compõem o mosaico;

- Participação na Assembléia para a formação da nova diretoria da Associação da Resex do Iriri (Amorex);
- Realização de reunião com membros da família Munduruku para compreender e buscar soluções sobre a demanda para criação de uma Terra Indígena Munduruku nos limites da futura Resex do Médio Xingu, indicando uma sobreposição iminente entre UC e TI;
- Elaboração de laudo técnico sobre a situação dos Munduruku encaminhado à Funai;
- Organização e realização do Seminário Perspectivas sobre a Terra do Meio que aconteceu no mês de junho na cidade de Altamira no Pará o qual reuniu cerca de 50 participantes e teve como produto um plano de ações para a região. Na ocasião foi apresentado o estudo sobre a viabilidade econômica da Hidrelétrica de Belo Monte, elaborado pelo Conservation Strategy Fund;
- Organização e realização, em parceria com a Coordenação de Regularização Fundiária da Diretoria de Ecossistemas (Direc)-Ibama, da Reunião Técnica sobre Consolidação Territorial na Terra do Meio, realizada nos dias 21 e 22 de novembro no Centre-Ibama. O resultado foi um conjunto de recomendações para a implementação de um piloto de novo modelo de consolidação territorial para UCs.

TEMA 5: LICENCIAMENTO AMBIENTAL/ OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA

DESTAQUES:

- Conclusão do Plano BR-163 Sustentável;
- Proposta de novas regras para o licenciamento ambiental de obras de infra-estrutura para aumento da transparência e participação social.

MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM PROCESSOS

LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS

PROPOSTAS POR ÓRGÃOS DO EXECUTIVO

APRIMORAMENTO DAS REGRAS DE PARTICIPAÇÃO

PÚBLICA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Em 2005 o Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente (FBOMS) firmou um acordo com o Ministério de Meio Ambiente para discutir formas de aprimoramento do processo de licenciamento ambiental, notadamente no que se refere à participação pública e à transparência. No âmbito desse acordo, o ISA ficou responsável pela agenda de discussão de mudanças nas regras de licenciamento ambiental federal. O objetivo das alterações propostas é tornar o licenciamento mais transparente e aberto à participação pública, contribuindo para melhorar a avaliação dos impactos socioambientais dos empreendimentos licenciados e garantindo medidas compensatórias mais realistas e adequadas.

- Participação nas negociações com o Ibama, com elaboração de minuta de Instrução Normativa (IN) contemplando as propostas elaboradas pelo colegiado de entidades do FBOMS.
- Participação nas reuniões de negociação com a equipe da Dire-

toria de Licenciamento Ambiental do Ibama sobre as propostas apresentadas ainda não publicada;

- Participação, como suplente do Instituto Ambiental Vidágua, da reunião da Câmara Técnica de Qualidade Ambiental do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que discutiu a nova resolução sobre audiências públicas.
- Participação em reunião com consultores do Banco Mundial que estão elaborando um amplo estudo sobre a eficiência do sistema brasileiro de licenciamento ambiental.

TEMA INFRA-ESTRUTURA BR-163

Dentro desse tema, o ISA tem atuado ativamente tanto como membro da coordenação do Consórcio Socioambiental da BR-163 acompanhando todo o processo político do Plano da BR-163 quanto com contribuições na própria definição da política. O ISA faz parte também do Consórcio Estradas Verdes, de organizações não-governamentais apoiado pela Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) com o objetivo de desenvolver ações que apoiem a formulação e desenvolvimento de modelos de gestão para obras de infraestrutura da região norte do país, dentre elas a BR-163. Este projeto é realizado pelo PPDS em parceria com o Programa Xingu do ISA.

- Participação como membro do Consórcio Socioambiental da BR-163,
- Participação em reuniões junto ao Banco Mundial para aprovação do projeto do Consórcio Socioambiental da BR-163;
- Revisão da versão final do Plano Sustentável da BR-163;
- Participação nas reuniões junto a Casa Civil e MMA para verificação das ações do Plano;
- Participação nas discussões sobre o modelo de gestão do Plano da BR-163;
- Participação nas reuniões do Consórcio com o Projeto Diálogos coordenado pela WWF e Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) para estabelecimento de parceria para realização de estudos para análise do Plano;
- Participação na preparação da rodada de consultas indígenas do Plano, que continuam em aberto.

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE

LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA UHE DE TIJUCO ALTO

- Durante 2006 o PPDS continuou a prestar assessoria jurídica e política à Campanha contra a Construção de Barragens no Rio Ribeira de Iguape. Nesse âmbito, acompanhou de perto o desenrolar do procedimento administrativo de licenciamento ambiental da UHE Tijuco Alto e trabalhou na difusão de informações sobre o projeto entre os membros da campanha. Dentre as atividades realizadas, merecem destaque:
- Visita à região de Cerro Azul, que será diretamente atingida com a formação do lago da barragem, para conhecer e conversar com famílias diretamente atingidas e auxiliar na organização e realiza-

ção de um seminário que apresentou à população informações sobre o procedimento administrativo de licenciamento ambiental, os impactos possíveis da barragem e as formas como as pessoas podem participar e reivindicar direitos;

- Visitas periódicas à sede do Ibama em Brasília para acompanhar o desenvolvimento do processo de licenciamento ambiental e repassar informações atualizadas aos membros da campanha;
- Participação em uma reunião do comitê da campanha para repasse de informações e discussão de estratégias;
- Assessoria na elaboração de documentos e realização de reuniões com autoridades de membros da campanha.

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA DE TODOS OS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DE PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS – PCHS NOS RIOS FORMADORES DO XINGU

O PPDS realizou um levantamento junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e à SEMA/MT para identificar os projetos de pequenas centrais hidrelétricas previstos nas cabeceiras do rio Xingu para subsidiar os parceiros da Campanha 'Y Ikatu Xingu. Esse levantamento apontou a existência de um total de cinco projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) para a região, em fases distintas de aprovação.

PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE ANÁLISES POLÍTICAS E CONHECIMENTO JURÍDICO

- Realização de uma reportagem especial sobre a BR-163 no site do ISA: <http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2329>;
- Início do estudo sobre o instrumento da Área sob Limitação Administrativa Provisória (Alap) para a BR-163 e BR-319;
- Participação como palestrante do Seminário sobre os 25 anos da Lei Federal de Licenciamento Ambiental, realizado pelo Conama em setembro. Tema: Participação pública e transparência no processo administrativo de licenciamento ambiental;
- Participação no curso sobre Avaliação Ambiental Integrada de Bacias, organizado pelo Ministério de Meio Ambiente e pelo Ministério de Minas e Energia em outubro.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

- Participação como palestrante na Oficina de Capacitação das Comunidades para o Processo de Licenciamento Ambiental do Complexo do Madeira, em Porto Velho-RO;
- Participação no projeto do Centro de Informação Bancária (Biceca), de construção de uma base de dados sobre os projetos Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul (Iirsa).

OUTRAS ATIVIDADES DE CUNHO GERAL

MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM PROCESSOS LEGISLATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIOAMBIENTAIS PROPOSTAS POR ÓRGÃOS DO EXECUTIVO

MONITORAMENTO DO PROJETO DE LEI DE INCENTIVOS PARA DOAÇÕES A PROJETOS AMBIENTAIS (IR Ecológico)

Em 2005 um grupo de ONGs – entre elas o ISA - se reuniu para formular proposta de lei sobre doações para as entidades ambientalistas, com o objetivo de incentivar a doação de pessoas jurídicas e físicas a projetos de conservação e uso sustentável dos recursos naturais, tal como ocorre na área da cultura. Foram identificados alguns projetos de lei em curso no Congresso Nacional que, se aprimorados, poderiam trazer os benefícios desejados. Desde então o PPDS vem acompanhando esses projetos, tendo realizado em 2006 as seguintes atividades:

- Conversas com o Ministério de Meio Ambiente para buscar apoio à proposta defendida pelas ONGs;
- Conversas com assessorias jurídicas das lideranças de partidos e assessorias de parlamentares para conseguir apoio à proposta em votação;
- Reuniões de planejamento com o grupo Imposto de Renda (IR) Ecológico.

ASSESSORIA TÉCNICA, JURÍDICA E POLÍTICA A PROGRAMAS DO ISA E PARCEIROS INSTITUCIONAIS

- Parecer jurídico sobre formas de realização de licitação e de pregão eletrônico nos projetos financiados pelo Poder Público;
- Análise de contratos institucionais (Programas Xingu, Vale do Ribeira, Rio Negro, Campanha 'Y Ikatu Xingu);
- Elaboração do resumo dos casos judiciais para o site do ISA (intranet);
- Assessoria jurídica à Foirn (interpretação jurídica do estatuto social; análise de convênio com Governo do Estado do Amazonas para construção do centro de capacitação).

PROPOSITURA E ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES JUDICIAIS

JULGAMENTO DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA CONTRA AS QUEIMADAS NO PARQUE NACIONAL DAS EMAS

Essa era uma ação de 1999, na qual o ISA requeria que o Ibama tomasse os cuidados devidos para proteger o Parque Nacional (Parna) das Emas, em Goiás, contra as constantes queimadas que lhe afligiam todos os anos. Ganhamos a ação em primeira instância, e estavam pendentes de julgamento dois recursos, que foram julgados neste ano, com resultado negativo (anularam todas as decisões judiciais por incompetência de juízo). Foram realizadas as seguintes ações:

- Preparação de peças processuais;
- Audiências com os juízes julgadores previamente ao julgamento;
- Sustentação oral no dia do julgamento.

ARTICULAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE

CIVIL PARA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

PARTICIPAÇÃO EM REDES, FÓRUMS, COMITÊS E OUTRAS INICIATIVAS COLETIVAS DA SOCIEDADE CIVIL

- Representação do ISA no comitê do Programa de Pequenos Projetos do GEF;
- Coordenação do Grupo de Trabalho de Florestas do FBOMS;
- Participação na coordenação do Processo Brasil e seus Rumos, iniciativa que reuniu lideranças e formuladores de opinião na área socioambiental para propor cenários e identificar alternativas capazes de influenciar os rumos do desenvolvimento do Brasil nos próximos anos. Ver <http://www.riosvivos.org.br/canal.php?canal=368>;
- Representação titular das entidades ambientalistas de âmbito nacional no Conama até agosto.

Avaliação

O ano de 2006 foi de modificações no funcionamento do Programa. Criaram-se os núcleos temáticos como uma forma de articular a ação dos membros da equipe em sinergia e de forma planejada. Esse modelo de gestão interna das atividades ainda está em fase de avaliação, embora já tenha melhorado a integração entre membros da equipe e destes com membros de outros programas do ISA.

Embora o ano tenha sido politicamente agitado, com diversas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) instaladas no Congresso Nacional e a realização de eleições gerais no final do ano, nos temas de interesse do ISA pouca coisa andou no âmbito legislativo, com as notáveis exceções da Lei de Gestão de Florestas Públicas (aprovada em tempo recorde, dada sua complexidade) e da Lei da Mata Atlântica (aprovada após 14 anos de tramitação).

No campo dos Direitos Indígenas o ano foi de muita contestação ao Governo Federal e nenhum avanço legislativo. Ao longo do ano as únicas propostas que tiveram alguma movimentação eram as que buscavam limitar ou suprimir direitos já conquistados, embora nenhuma delas tenha sido efetivamente aprovada em fase final, e deve-se reconhecer que o governo federal, embora não tenha se esforçado para aprovar projetos importantes como o novo Estatuto do Índio tampouco permitiu que as propostas negativas seguissem adiante. Nos processos administrativos de demarcação acompanhados pelo ISA houve algum avanço, com destaque para a demarcação da TI Balaio e o tardio início do GT de identificação da TI Ikpeng.

No tema Licenciamento Ambiental/Infra-Estrutura o ano foi de intenso debate acerca da necessidade ou não de se modificar as regras de licenciamento ambiental, que são apontadas por setores empresariais e do próprio governo como entraves à implantação das obras de infra-estrutura. Nenhuma medida legislativa nova foi aprovada, mas muita polêmica foi criada. O ISA fez um grande esforço para que o Ibama aprovasse novas regras que garantissem transparência ao processo de licenciamento, mas, embora nossas propostas tenham sido inicialmente bem recebidas, não houve qualquer avanço nessa agenda, devido a resistências burocráticas

internas ao órgão e à baixa importância política do tema ao ministério, frustrando as expectativas do início do ano.

No campo das Territorialidades um dos destaques foi a aprovação do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira, que traz uma série de inovações administrativas e legislativas benéficas aos povos indígenas e que avançam na direção de compatibilizar, desde o ponto de vista jurídico, a gestão das Terras Indígenas com o planejamento municipal. Tivemos também um destaque significativo no que se refere ao avanço do apoio à criação das Unidades de Conservação da Terra do Meio, que se consolidou formando o mosaico da Terra do Meio. O desafio atual é a implementação efetiva e gestão das unidades na Terra do Meio, na qual o ISA tem tido envolvimento direto especialmente no âmbito das políticas públicas federais. Outro aspecto relevante foi a realização da primeira reunião técnica em parceria com o Ibama para a discussão e redefinição do tema da consolidação territorial de Unidades de Conservação com foco na região da Terra do Meio.

Perspectivas

2007 inaugura um novo mandato presidencial, uma nova legislatura federal, mas não renova as perspectivas negativas no que diz respeito à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, com a retomada da expansão indiscriminada do agronegócio e com o aumento das pressões para fragilizar as regras de licenciamento ambiental. O cenário abre perspectivas distintas para os temas de interesse do ISA.

É possível que o debate em torno da legislação florestal brasileira ganhe mais densidade diante do quadro dramático das mudanças climáticas globais finalmente reconhecido pela opinião pública assim como da pressão em face da prevista aceleração do agronegócio. O ISA pretende investir esforços na agenda legislativa em relação ao tema florestal.

No campo dos Direitos Indígenas a previsão é de que a agenda legislativa saia do marasmo. Há a previsão de que seja apresentado ao Congresso Nacional, ainda no primeiro semestre, o Projeto de Lei de Mineração em Terras Indígenas, o que deverá consumir boa parte do trabalho da equipe em análises jurídicas e articulação política com outras organizações da sociedade civil e com parlamentares. O perfil da nova legislatura, ainda mais conservadora do que a atual, indica que alguns dos projetos negativos podem voltar a ter andamento, talvez agora com apoio da base governista. Não há perspectivas de que o Estatuto do Índio seja colocado em votação já no próximo ano, embora muitas das entidades indígenas e indigenistas venham pressionando o Poder Executivo para que envide esforços nesse sentido.

Com a aprovação do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira o desafio em 2007 será a elaboração de regras de regulamentação da lei municipal e do marco administrativo das regiões administrativas. Também este ano a discussão sobre as regras de Licenciamento Ambiental, com a regulamentação do art.23 da Constituição Federal estarão no centro do debate, uma vez que foram listadas como prioridade no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado pelo Governo Federal no início de 2007. Nosso desafio será incorporar ao debate a discussão sobre regras para transparência no licenciamento federal e aprimoramento da participação, no âmbito da nova resolução do Conama sobre audiências públicas.

Diante das dificuldades encontradas para avançar na proteção aos conhecimentos tradicionais no âmbito da regulamentação da CDB, o ISA decidiu inovar e desenvolver formas alternativas de proteção do patrimônio imaterial dos povos indígenas. Em 2007 trabalharemos no desenvolvimento de mecanismos diferenciados de propriedade intelectual, a exemplo das licenças commons.

Rio Negro

O que é

Tem por objetivo geral formular e implantar um programa regional de desenvolvimento sustentável na bacia trinacional do Rio Negro, no noroeste da Amazônia brasileira, preferencialmente com as organizações indígenas locais. Os projetos que compõem o programa propõem soluções para problemas relacionados a questões como proteção e sustentabilidade das Terras Indígenas demarcadas, segurança alimentar, geração de renda, educação escolar, saúde, fortalecimento organizacional e afirmação das culturas indígenas regionais. Há na região englobada pelo programa cinco Terras Indígenas contíguas, demarcadas e homologadas, somando 10,6 milhões de hectares, além de outras áreas protegidas. A extensão dessas áreas deverá aumentar nos próximos anos. A população da região é majoritariamente indígena, 23 etnias, 10% da população nativa do país, vivendo da agricultura, da pesca e do extrativismo, em mais de mil comunidades e sítios ao longo dos principais rios, em povoados indígenas como Iauaretê e nas sedes dos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel e Barcelos. Nos últimos dois anos, o Programa passou a buscar uma articulação com iniciativas congêneres localizadas tanto no baixo curso do rio Negro como em partes da Colômbia e Venezuela, visando, a longo prazo, a criação de uma rede de atores da bacia do Rio Negro voltada para o desenvolvimento sustentável dessa extensa região da Amazônia.

Parcerias e fontes de financiamento

PARCERIA PRIORITÁRIA

- Foirn – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e suas associações filiadas.

PARCEIROS TÉCNICOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

- Apirn – Associação Arte Poranga Indígena do Rio Negro: parceira local; Abric – Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiari: parceira local; Acep – Associação do Conselho da Escola Pamáali: parceira na elaboração, gestão, implementação e administração do projeto; Acimet – Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié: parceira local; ACIMRN – Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro: parceira local; Acir – Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas: parceira local; Acira – Associação das Comunidades Indígenas do Rio Aiari; Acirx – Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié: parceira local; Aeid – Associação dos Educadores Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceria na implementação das atividades;



Petroglifo, Iauaretê, Alto Uaupés (AM)

Aeitu – Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapi-nozona: parceria na elaboração, gestão, implementação e administração do projeto; **Aeity** – Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri: parceria na implementação das atividades; **Aeitym** – Associação da Escola Indígena Tukano Yepa Mahsa: parceria na implementação das atividades; **AILCTDI** – Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito Iauaretê: parceria na implementação das atividades; **Amibal** – Associação das Mulheres Indígenas do Balaio: parceira local; **Amibi** – Associação das Mulheres Indígenas da Bacia do Içana: parceira local; **Amidi** – Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceira local; **Amitrut** – Associação das Mulheres Indígenas de Taracará, Rio Uaupés e Tiquié: parceira local; **Asekk** – Associação da Escola Kumuno W u’u Kotiria: parceria na implementação das atividades; **Asiba** – Associação Indígena de Barcelos: parceira local; **Assai** – Associação dos Artesãos Indígenas: parceira local; **Atriart** – Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié: parceira local; **Ayrca** – Associação dos Yanomami do Rio Cauboris: parceira local; **Biodivalloc** – Biodiversidade e instrumentos para valorização da produção localizada – Agência Nacional de Pesquisa: cooperação científica; **CABC** – Coordenadoria das Associações Baniwa e Coripaco: parceira local; **Cafod** – Agência Católica para o Desenvolvimento /Fundo de Pequenos Projetos: cooperação financeira; **CAIARNX** – Coordenadoria das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e Xié: parceira local; **CAIMBRN** – Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro: parceira local; **Ceeei/AM** – Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas: cooperação técnica; **Cep-ta/Ibama** – Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura: cooperação técnica; **CI/Brasil, Manaus** – Con-

ervation International: cooperação técnica; CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: cooperação técnica; Coidi – Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê: parceira local; Coitua – Coordenadoria das Organizações Indígenas do Rio Tiquié, Baixo Uaupés e seus Afluentes: parceria local; EIBC – Escola Indígena Baniwa e Coripaco – Pamáali: parceira local; Escola Enu Irine Idakine Tariana – parceira local; Escola Khumuno Wu’u Wanano – parceira local; Fapeam – Fundação de Apoio à Pesquisa no Amazonas: apoio financeiro; Fundação Ford – apoio financeiro; Fundação Gordon & Betty Moore – apoio financeiro; Fundação Gaia Amazonas – cooperação técnica; FVA – Fundação Vitória Amazônica: cooperação técnica; Horizont3000 – Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento/Campanha Aliança pelo Clima: apoio financeiro; Icco – Organização Intereclesiástica para a Cooperação para o Desenvolvimento: apoio financeiro; Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia: cooperação técnica; Instituto Iraquara – cooperação técnica em meliponicultura; Instituto Pólis – cooperação técnica; IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas: cooperação técnica; Iphan – Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional: cooperação técnica; Ipol – Instituto de Políticas Linguísticas: cooperação técnica; IRD – Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento: cooperação técnica; MEC/CGEEI – Ministério da Educação / Coordenação-Geral de Educação Escolar Indígena: apoio financeiro; NuTI/MN – Núcleo de Transformações Indígenas/Museu Nacional, UFRJ: cooperação técnica; Oibi – Organização Indígena da Bacia do Içana: parceira local; Oicai – Organização Indígena Coripaco do Alto Içana: parceira local; Pacta – Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia: cooperação técnica; PDPI – Programa de Demonstrativo para Populações Indígenas: apoio financeiro das parceiras locais; Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira – cooperação técnica; RCA – Rede de Cooperação Alternativa: apoio financeiro; RFN – Fundação Rainforest da Noruega: apoio financeiro; SDS – Seape – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – Secretaria Executiva Adjunta de Programas Especiais: cooperação técnica; Seduc/AM – Secretaria Estadual de Educação do Amazonas: apoio financeiro; Semed – Secretaria Municipal de Educação e Desporto de São Gabriel da Cachoeira: cooperação técnica; Umira – União das Mulheres Indígenas do Rio Ayarí: parceira local; Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

(Projeto de agrobiodiversidade e conhecimentos tradicionais associados na Amazônia): cooperação técnica; Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância: apoio financeiro; Vídeo nas Aldeias – cooperação técnica; WWF/Brasil – Fundo Mundial para a Natureza: cooperação técnica.

EQUIPE

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo (antropólogo, coordenador); Geraldo Andreello (antropólogo, coordenador adjunto); Adeilson Lopes da Silva (ecólogo, assessor de projeto); Aloisio Cabalzar (antropólogo, assessor do programa); Andreza Andrade (jornalista, gerente do Espaço Público da subsele ISA-SGC); Antônio Araújo Aguiar (auxiliar de administração em Manaus); Carla Dias (bióloga e antropóloga, assessora de projeto); Carmen do Vale (antropóloga e educadora, coordenadora do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro); Elizabete Moraes (estagiária do Espaço Público da subsele ISA-SGC); Fernando Luís de Freitas Vicente (administrador de empresas, gerente de projeto); Flávio C. T. Lima (ictiólogo, assessor de projeto, desde agosto); Francimar dos Santos (auxiliar de administração em São Gabriel da Cachoeira); Francis Miti Nishiyama (jornalista, assistente da coordenação); Gustavo Tosello Pinheiro (administrador em São Gabriel da Cachoeira); Izabel Camargo (administradora, assessora para projetos de alternativas econômicas); Laise Lopes Diniz (pedagoga, assessora permanente do componente Baniwa/Coripaco); Lucia Alberta de Andrade (educadora e antropóloga, assessora permanente do componente Wanano); Ludivine Eloy (geógrafa, coordenadora do projeto Agrobiodiversidade); Margarida Murilo Costa (zeladora em São Gabriel da Cachoeira); Maria Luiza Dourado (Malu) (estudante de Biologia, técnica de projeto); Marina Antongiovanni Fonseca (bióloga, assessora de projeto); Marta Azevedo (antropóloga e demógrafa, assessora do Projeto de Educação Indígena no Alto Rio Negro); Masayuki Futagawa (administrador em Manaus); Mauro Lopes (engenheiro de pesca, assessor do programa); Melissa Santana de Oliveira (antropóloga, assessora permanente do componente tuyuka); Natalie Unterstell (administradora, assessora para projetos de alternativas econômicas); Pieter van der Veld (agrônomo, assessor do programa); Renata Alves (ecóloga, analista em sensoriamento remoto); Renata Eiko Minematsu (zootecnista, assessora do programa); Ricardo Rettmann (estudante de Agronomia, estagiário); Rosilene da Silva Gonçalves (zeladora em São Gabriel da Cachoeira).

PESQUISADORES ASSOCIADOS

- Almir de Oliveira (arquiteto); André Martini (Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, antropólogo); Bruce Nelson (Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ecólogo); Dominique Buchillet (IRD – Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento,

antropóloga); Fabiana dos Santos Souza (Inpa, ecóloga); Flora Dias Cabalzar (USP – Universidade de São Paulo, antropóloga); Gilvan Muller de Oliveira (Ipol – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, lingüista); Glenn Shepard Jr. (Inpa, antropólogo e ecólogo); Henri Ramirez (UA – Universidade do Amazonas, lingüista); José Ribamar Bessa Freire (Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, jornalista e historiador); Judite Gonçalves Albuquerque (Unemat – Universidade do Estado de Mato Grosso, educadora); Kristine Stenzel (Universidade do Colorado, linguista); Laure Emperaire (IRD, etnobotânica); Lúcia Hussak van Velthem (Mpeg, antropóloga); Luiza Garnelo (UA – Universidade do Amazonas, médica e antropóloga); Márcia Abraão (ecóloga); Maria Nazareth F. da Silva (Inpa, bióloga); Marlui Miranda (etnomusicóloga); Maurice Bazin (Ipol, etnomatemático); Paulo Maia (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, antropólogo); Robin Wright (Unicamp, antropólogo); Walmir Cardoso (PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, astrônomo).

Linhas e Estratégias de Ação

O programa está estruturado em cinco linhas de ação:

- Desenvolvimento do Programa/Coordenação
- Pesquisas, documentação e mapeamento
- Manejo Sustentável de Recursos Naturais
- Educação e Cultura
- Apoio ao fortalecimento institucional da Foirn e associações filiadas e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos comunitários

Com a nova organização do trabalho da equipe, ocorrida em 2005, que passou a atuar dividida entre os rios/regiões, optamos por reorganizar o relatório de atividades, dividindo-o dessa mesma forma. Assim, as linhas de ação citadas acima são transversais a quase todos os rios e regiões em questão.

Dessa maneira, o relatório está dividido nas seguintes partes:

- 1) Desenvolvimento do Programa / Coordenação
- 2) Educação / Coordenação
- 3) Manaus

- 4) Rio Negro Abaixo
- 5) São Gabriel da Cachoeira
- 6) Rio Içana
- 7) Rio Tiquié
- 8) Rio Uaupés

Nas três últimas áreas especificamente, rios Içana, Tiquié e Uaupés, onde os projetos do PRN estão sendo implantados há mais tempo, os três eixos principais de ação são os seguintes:

1. escolas indígenas
2. manejo ambiental
3. alternativas de produção sustentáveis, com ou sem renda

Transversalmente a esses eixos de trabalho, estratégias gerais têm sido privilegiadas:

- Incentivar os conhecimentos indígenas (“recuperação”, documentação e proteção)
- Apoiar a pesquisa (do ponto de vista do diálogo de conhecimentos)
- Favorecer os intercâmbios de experiências, conhecimentos e práticas entre os índios (e com a equipe do PRN por meio deles)
- Provocar interfaces técnicas e de gestão com “os de fora”
- Assessorar os arranjos e rearranjos institucionais das organizações indígenas
- Documentar exaustivamente todos os processos em curso: agilizando sistematização e circulação de conhecimentos.

Principais “agentes” com quem o PRN trabalha:

1. professores
2. agentes de manejo
3. alunos jovens das escolas
4. lideranças das associações
5. “técnicos” agrícolas
6. artesãos
7. “velhos”
8. “comunidades”

Desenvolvimento do Programa/Coordenação

O que é

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro, com as funções de: desenvolver e manter relações interinstitucionais apropriadas, em especial com as parcerias; identificar oportunidades, formular e encaminhar projetos; elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do programa; propor e viabilizar desdobramentos futuros; disponibilizar informações sobre a região do Rio Negro e as atividades do Programa por meio das atividades e meios regulares do ISA; conceber e editar publicações relativas ao Rio Negro; promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do Programa e deste com a estrutura do ISA; articular e mobilizar uma rede de pesquisadores/colaboradores e instituições externas.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Geraldo Andreello; Fernando Luís de Freitas Vicente; Francis Miti Nishiyama; Gustavo Tosello Pinheiro.

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000; Iphan.

O que foi feito

- Realização de reuniões internas para atualização de informações, discussão e encaminhamento de pendências;
- Registro e monitoramento da agenda específica de atividades do programa, incluindo cronograma por região;
- Acompanhamento permanente das atividades previstas e realizadas pela equipe do programa, incluindo o registro em arquivo eletrônico, permitindo o acesso direto (hyperlink) para documentos pertinentes (relatos de viagens a campo, registro de reuniões etc.);
- Coordenação da agenda de trabalho do PRN com os demais setores do ISA (Administração, Comunicação, Capacitação e Gestão, Geoprocessamento, Informática, Política e Direito Socioambiental);
- Implementação e acompanhamento da nova linha de trabalho no Médio Rio Negro;
- Implantação do escritório do ISA em Manaus;
- Implantação da nova subsele em São Gabriel da Cachoeira;
- Participação em reuniões gerais da Coordenação do ISA para discussão e deliberação de questões institucionais;

- Aquisição do barco regional Sebastião Borges, reformado e adaptado cuidadosamente por Pedro Martinelli e Almir da Silva Almeida, colaboradores do ISA, e ancorado no porto em Manaus.

RELAÇÃO COM OS FINANCIADORES E PARCEIROS TÉCNICOS

- Organização da reunião de trabalho entre as equipes do Programa Rio Negro/ISA e da Fundação Gaia da Colômbia na nova subsele do ISA em São Gabriel da Cachoeira, visando conhecer os contextos de trabalho destas instituições e aprofundar o intercâmbio de experiências. Foram definidos os seguintes temas e atividades para fortalecer o trabalho conjunto na região: formação indígena, comércio justo, serviços ambientais, intercâmbio de cartografia, formas de difusão e políticas de financiamento, além de propostas para ações no Tiquié e no Içana. (fevereiro);
- Replanejamento do projeto *Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro - desenvolvimento de modelos participativos de conservação com grupos indígenas na Amazônia Brasileira*;
- Negociação com a RFN para ampliação da parceria com o ISA na Bacia do Rio Negro, incluindo contrapartes na Colômbia e Venezuela;
- Participação em reuniões e palestras para a ONG Expedicionários da Saúde visando o planejamento de campanhas cirúrgicas na região do Alto Rio Negro e outras ações conjuntas;
- Parceria com a Editora da Unesp e o Núcleo de Transformações Indígenas (NuTI – Museu Nacional – UFRJ) para a publicação dos livros *Cidade do Índio - Transformações e cotidiano em Iauaretê*, de Geraldo Andreello; e *Economia Selvagem – Ritual e Mercadorias entre os índios Xicrin-Mebengokre*, de Cesar Gordon;
- Parceria com o Instituto Pólis e aproximação com a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira para a elaboração e conclusão do Plano Diretor do município;



Reunião ISA/GAIA, em São Gabriel da Cachoeira

- Colaboração com o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI)/ Foirn para georreferenciamento de informações demográficas, logísticas e sanitárias nas TIs do Alto e Médio Rio Negro;
- Lançamento do vídeo *Iauaretê Cachoeira das Onças*, com Vídeo nas Aldeias e Iphan;
- Obtenção do registro da Cachoeira de Iauaretê em agosto de 2006 como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro junto ao Iphan.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Reunião Técnica dos Países Amazônicos sobre Áreas Protegidas, organizada pelo Ministério do Meio Ambiente e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica em Curitiba (março)
- *Conferência das Partes (COP 8) da Convenção sobre Diversidade Biológica* em Curitiba (março)
- Evento *Uma ONG a Serviço do Povo Indígena*, organizado pelos Expedicionários da Saúde, em Campinas (maio)
- Participação no *52º Congresso Internacional de Americanistas* em Sevilha, Espanha (julho)
- Conferência internacional sobre o tema *La Gestión del patrimonio inmaterial de los países amazónicos*, organizado pela Unesco em Caracas, Venezuela (outubro)
- Seminário *Diálogos sobre alternativas ao desmatamento*, em São Paulo (outubro)
- *30º Encontro Anual da Anpocs - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais* (outubro)
- Seminário *Ensaio Amazônicos*, no Sesc Av. Paulista, em São Paulo (dezembro)

ADMINISTRAÇÃO DA SUBSEDE EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA E DO ESCRITÓRIO DE MANAUS

A subsede do ISA em São Gabriel da Cachoeira atua na viabilização de condições para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do Programa Rio Negro (PRN). Essa viabilização ganhou reforço com a implantação de um novo escritório em Manaus. Nesses espaços, o ISA mantém rotinas administrativas, logísticas e de suporte às equipes em atividades de campo, executa a manutenção de instalações e equipamentos, assessora organizações parceiras, realiza representação institucional, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores para constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa;
- Número de convênios e colaboradores;
- Crescimento do orçamento vinculado;
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades;
- Publicações sobre os temas dos projetos;

- Publicações de autores indígenas.

Avaliação

Seguindo a linha de trabalho implementada em 2005, a intensificação e a diversificação de atividades do programa continuou em 2006. Aprofundamos a discussão interna sobre manejo de recursos naturais nas Terras Indígenas (TIs) do Rio Negro, o que apontou a necessidade de incorporar mais efetivamente aos projetos os conhecimentos e práticas indígenas tradicionais.

As atividades iniciadas no ano anterior no Médio Rio Negro avançaram significativamente, com a conclusão da fase de coleta de dados no município de Santa Isabel. Além disso, apoiamos as associações indígenas na elaboração de mapas das demandas por demarcação de novas TIs nessa região, instrumento que será utilizado na interlocução com os novos GTs de identificação de TIs constituídos pela Fundação Nacional do Índio (Funai) no início de 2007. Organizamos duas reuniões com parceiros na criação da Rede Rio Negro, em São Gabriel e Manaus, que criaram as bases para a reunião de maio de 2007, quando a rede deverá ser lançada. De maneira importante, iniciamos a preparação de novos projetos para dar continuidade às atividades do PRN até 2010, mantendo todas as linhas de ação em curso.

Perspectivas

- Promover a articulação de uma rede de parceiros da Bacia do Rio Negro, incluindo porções colombianas e venezuelanas;
- Consolidar a organização do trabalho em equipes interdisciplinares por rio;
- Fortalecer a presença do ISA em SGC e Manaus;
- Fortalecimento da Canoa, especialmente os intercâmbios locais (Canoinhas) e com a Fundação Gaia;



Ao som das flautas indígenas, os Tariano e Tukano comemoraram a entrega do certificado de registro da Cachoeira de Iauaretê, no Alto Rio Negro, como Patrimônio Imaterial do Brasil

- Incrementar a realização de inventários participativos de biodiversidade e de patrimônio cultural (material e imaterial);
- Promover a formação de Agentes Indígenas de Manejo Ambiental;
- Criar novas modalidades de relacionamento com comunidades locais no Médio e Baixo Rio Negro;
- Formular um documento *master* com informações, análises básicas e estratégias do PRN.

Produtos

- Livro *Cidade do índio - Transformações e cotidiano em Iauaretê*, de Geraldo Andrello. Co-edição: ISA, Editora da Unesp e o Núcleo de Transformações Indígenas (NuTI) – Museu Nacional – UFRJ;
- Livro *Economia Selvagem – Ritual e Mercadorias entre os índios*

Xicrin-Mebengokre, de Cesar Gordon. Co-edição: ISA, Editora da Unesp e o Núcleo de Transformações Indígenas (NuTI) – Museu Nacional – UFRJ;

- Publicação *Mapa-Livro Povos Indígenas do Rio Negro*, de Aloísio Cabalzar (edição de texto) e Beto Ricardo (edição de imagens). Editora: ISA/Foirn;
- Livro *Bueri Kãdiri Maririye - Os ensinamentos que não se esquecem*, de Dominique Buchillet (organizadora); Américo Castro Fernandes e Durvalino Moura Fernandes (narradores) Editora: União das Nações Indígenas do Rio Tiquié (Unirt) e Foirn.

Melhores Momentos

- Registro da Cachoeira de Iauaretê como Patrimônio Cultural pelo Iphan.

Educação / Coordenação

O que é

Trata-se de um projeto desenvolvido no sentido de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do Alto Rio Negro, baseada em iniciativas e reivindicações da Foirn, comunidades e associações indígenas. Tem como princípio a valorização das línguas e culturas dos povos indígenas da região, relacionando-as com os conhecimentos científicos acadêmicos ocidentais e tendo em vista a profissionalização em áreas que contribuam para o desenvolvimento regional sustentado.

O projeto é implementado por meio de três linhas de ação: 1). Experiências Escolares de Ensino Médio; 2) ampliação das escolas de Ensino Fundamental em articulação com a Secretaria Municipal de Educação; 3.) Articulação com políticas públicas nos níveis estadual e federal.

Equipe permanente

- Laise Lopes Diniz; Lúcia Alberta de Andrade; Marta Maria Azevedo; Melissa Santana de Oliveira.

COLABORADORES

- Almir de Oliveira (arquiteto, autônomo) – assessoria em arquitetura; Ludivine Eloy – assessoria para os Wanana; Gilvan M. de Oliveira (lingüista, Ipol) – assessoria lingüística; Flora Dias Cabalzar (antropóloga, doutoranda USP) – assessoria antropológica e pedagógica para os Tuyuka e Tukano; Francisco Ortiz (antropólogo, Fundação Gaia) – assessoria antropológica e pedagógica aos Baniwa e Coripaco; José Ribamar Bessa Freire

(jornalista, historiador, UERJ) – assessoria em história; José Strabelli (cientista social, ISA); Judite Albuquerque Gonçalves (educadora, Unemat) - assessoria pedagógica para todo o projeto; Kristine Stenzel (lingüista, autônoma) – assessoria lingüística para os Wanano e Piratapuya; Maurice Bazin (etnomatemático, Ipol) – assessoria em matemáticas; Walmir Cardoso (astrônomo, PUC/SP) – assessoria em astronomia.

Parcerias e fontes de financiamento

- Acep; Aeitu; Aeity; Aeitym; Ailctdi; Asekk; Ceeei / Am; Fa-peam; Foirn; Inpa; Ipol; MEC/CGEEI; Oibi; PDPI; RFN; Seduc/Am; Semed; Unicef.

O que foi feito

ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAL

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DA SECAD (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE)

Reuniões durante todo o ano com a Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena para:

- Implementação de um Plano de Educação Escolar Indígena no município de São Gabriel da Cachoeira para ampliar as experiências das escolas-piloto para todas as escolas de ensino fundamental do município;
- Participação na Comissão Nacional de Apoio à Produção de Material Didático Indígena (Capema) (I) que avalia e seleciona projetos de elaboração e publicação de materiais didáticos para as escolas indígenas de todo o país;
- Preparação e realização do II Seminário de Educação Escolar Indígena em maio de 2006, para avaliação do Termo de Compromisso assinado em 2005 e assinatura do novo Termo de Compromisso;
- Planejamento de ações no âmbito municipal para reestruturação das escolas de ensino fundamental em articulação com a Semed;
- Elaboração em conjunto com a Semed de um projeto apoiado pela Secad para ações de formação de Assessores Pedagógicos Indígenas (APIs) que farão o papel de assessoria permanente para os trechos de rios onde o projeto não tem atuado;
- Planejamento de elaboração e publicação de um livro relatando as experiências das escolas piloto e construção dos Projetos Políticos Pedagógicos dessas escolas.



Lideranças do alto Papuri



Lideranças Kootiria no encontro binacional - Uaupés Acima

SEDUC/AM – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO DO ESTADO DO AMAZONAS

Com a Seduc, reuniões em Manaus para:

- Tratar da implementação do Magistério Indígena II e dos cursos de formação continuada para professores indígenas;
- Tratar da implantação do ensino médio indígena nas escolas-piloto já implantadas.

SEMED/ SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

Realização de várias reuniões com a Semed São Gabriel para:

- Articular as escolas-piloto implantadas pelo projeto com as outras escolas em fase de reestruturação do município;
- Formação da equipe da Semed através de viagens conjuntas e pequenas oficinas;
- Colaborar com a viabilização do Magistério Indígena II, por meio da participação da equipe do ISA nas etapas de ensino direto nos diferentes pólos;
- Participação nos Encontros Pedagógicos por calha de rio que a Semed realizou durante o ano de 2006, assessorando a preparação e execução desses encontros;
- Planejamento e assessoria para a realização do II Seminário *Construindo um Programa Sustentável para a Educação Escolar Indígena para os municípios do Alto Rio Negro: SGC, Santa Izabel do RN e Barcelos*, realizado em maio de 2006 na maloca da Foirn;
- Elaboração do projeto para a Secad para ampliar as experiências das escolas-piloto para todas as 204 escolas de ensino fundamental em Terras Indígenas do Município;
- Contato com a ONG Centro de Documentação para Educação e Ação Comunitária (Cedac) para colaboração no processo de formação dos APIs.

CANOA – COOPERAÇÃO E ALIANÇA NO NOROESTE AMAZÔNICO

Rede formada pela iniciativa de organizações indígenas e não-indígenas não- governamentais do Brasil, Colômbia e Venezuela para articular os trabalhos socioambientais com povos indígenas na região do noroeste amazônico.

Participação da equipe da educação em diferentes pequenas reuniões (Canoinhas educação) nas micro-regiões do Tiquié, Içana e Alto Uaupés.

Indicadores

- Participação das comunidades e professores indígenas de todas as regiões;
- Articulação com Semed, Seduc e CGEEI/Secad/MEC;
- Quantidade de materiais didáticos experimentais publicados em línguas indígenas;
- Continuidade das atividades do ensino médio nas escolas-piloto mais antigas;
- Continuidade das atividades iniciadas nas novas regiões em articulação com a Semed (Papuri, Médio Tiquié e Uaupés abaixo);
- Funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação;
- Aprovação dos planos político-pedagógicos (PPPs) (I) das escolas;
- Novo Termo de Compromisso assinado para a gestão compartilhada da educação escolar indígena entre todas as instituições afetas;
- O projeto tem servido de referência para a CGEEI/Secad/MEC e para outras regiões do Brasil.

Avaliação

Com relação aos indicadores:

- os professores e as comunidades das escolas-piloto mais antigas têm solicitado a estruturação e desenvolvimento do ensino médio e têm participado das reuniões para este fim; os professores e comunidades das outras regiões têm participado ativamente do processo de reestruturação de suas escolas;
- a articulação com a Seduc foi feita em menor escala, já que a coordenação do Magistério Indígena II ficou com a representante da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em São Gabriel; a articulação com a Semed e MEC foram feitas e muitas ações em conjunto estão sendo desenvolvidas;
- várias apostilas foram elaboradas pelos professores e um livro de alfabetização Baniwa foi publicado, dois outros, um Baniwa e um Tukano, estão para ser publicados pelo MEC;
- as atividades do ensino médio nas escolas Htapinozona - Tuyuka, Kumunu Wá'tá - Wanana tiveram continuidade; as atividades do ensino médio nas escolas Yupuri - Tukano e Yepa Sur - Tukano e Pamáali - Baniwa e Coripaco deverão ser iniciadas em 2007;

- e) as atividades em conjunto com a Semed para reestruturação das escolas de ensino fundamental completo (1ª à 8ª série) foram desenvolvidas e foram realizadas duas oficinas de formação para a equipe da Semed;
- f) o Conselho Municipal de Educação não está funcionando totalmente a contento, os conselheiros têm tido dificuldades para se reunir e poucas reuniões foram realizadas;
- g) os PPPs das escolas foram aprovados; os PPPs dos ensinos médios ainda não foram finalizados;
- h) o novo Termo de Compromisso foi pactuado e assinado em maio;
- i) está planejado e já temos recursos para escrever o livro sobre a história deste projeto.

Perspectivas

- Execução do projeto apoiado pela Secad/MEC em parceria com a Semed para reestruturação de todas as escolas de Ensino

Fundamental do município;

- Realização de três encontros de formação dos APIs em parceria com todas as instituições afetas à educação escolar indígena no município;
- Ampliação e desenvolvimento dos Ensinos Médios Indígenas nas escolas-piloto do projeto (Escolas ʘtapinoƨona Tuyuka, Pamáali Baniwa e Coripaco, Yupuri Tukano, Khumuno Wʘʘ Wanana, Yepa Surĩ Tukano).

Melhores Momentos

- Assinatura do Termo de Compromisso entre as instituições que trabalham com educação em São Gabriel da Cachoeira, em maio na maloca da FOIRN;
- Início das aulas do ensino médio, com o reconhecimento político da CGEEI do MEC;
- Fortalecimento da parceria com a Semed para a ampliação das experiências das escolas de ensino fundamental do município.

Manaus

Rede Rio Negro

O que é

Trata-se do conjunto de ações que visam a construção de uma rede de interlocução de atores que desenvolvem suas atividades na Bacia do Rio Negro. Pretende-se com a Rede Rio Negro abrir um espaço de referência para o diálogo e a elaboração de propostas para a gestão compartilhada do território da bacia rumo ao desenvolvimento racional e socioambientalmente sustentável da região. A construção da Rede passa pelo mapeamento das iniciativas e atores da região, pela elaboração e realização de encontros que traçarão as estratégias e agenda da Rede, além da criação de bancos de dados e da customização de uma ferramenta de internet onde os membros da Rede poderão interagir com maior facilidade.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo, Geraldo Andreello, Marina Antongiovanni da Fonseca, Maria Luiza Dourado (Malu); Renata Aparecida Alves.

COLABORADORES

- Alex Piaz (assessor da área de Comunicação); Adriana Ramos (assessora do PPDS); Carla Dias (assessora do PRN).

Parcerias e fontes de financiamento

- CI/Brasil, Manaus; FVA; Foirn; IPÊ; Inpa; Fundação Gaia Amazonas; Fundação Gordon & Betty Moore; SDS / Seape; WWF/Brasil.

O que foi feito

- Realização do encontro entre o staff da Fundação Gaia da Colômbia, e do Programa Rio Negro, na sede do ISA, em São Gabriel da Cachoeira, em fevereiro;
- O mapeamento de iniciativas na Bacia do Rio Negro teve continuidade, estando bem atualizado para o Estado do Amazonas. No total, já foram mapeadas cerca de 170 iniciativas para a região;
- Articulação e divulgação da Rede junto aos atores locais, incluindo órgãos governamentais, como Federação Estadual dos Povos Indígenas (Fepi), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Natural (Iphan), Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Manaus (Semma) e Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado do Amazonas (Fapeam);
- O cadastro dos atores da bacia teve prosseguimento, com foco

especial para o Amazonas. Até agora, já foram cadastradas 117 pessoas e instituições;

- Estamos nos inserindo em fóruns locais de discussão, como o Fórum Permanente em Defesa das Políticas Públicas e Ambientais das Comunidades Rurais Ribeirinhas de Manaus, Rio Amazonas e Rio Negro (Fopec) e o Fórum em Defesa da Amazônia Ocidental, organizado pela Arquidiocese de Manaus;
- Em julho de 2006, realizamos o encontro Princípios e Estratégias para a Rede Rio Negro, com os objetivos de agregar as informações discutidas nas reuniões informais da Rede e de sistematizar a versão preliminar da carta de princípios da Rede Rio Negro, que norteará as ações conjuntas. Deste encontro participaram o ISA, a FVA, o IPÊ, o Inpa, a Foirn, o WWF/Brasil, o CI – Brasil, e pesquisadores e técnicos do Inpa e da SDS do Amazonas;
- Criação de um fórum de discussão interinstitucional na internet;
- Elaboração, em andamento, de um banco de dados georreferenciado para o compartilhamento das informações da Bacia do Rio Negro;
- Realização da I Oficina para a construção de visões e estratégias de conservação e uso da biodiversidade no Rio Negro, em parceria com o WWF/Brasil e FVA.;
- Participação no curso Ferramentas Econômicas para a Conservação, oferecido pela Conservation Strategy Fund, na Universidade de Stanford, Califórnia, EUA;
- Consolidação do espaço da filial do ISA em Manaus, AM.

Avaliação

Neste ano as relações interinstitucionais foram positivamente fortalecidas e a idéia de formação da Rede Rio Negro já se encontra internalizada nas instituições parceiras. Os trabalhos realizados em parceria, à caminho da Rede Rio Negro, produziram resultados úteis que subsidiarão as ações futuras.

Entre estes produtos, a versão preliminar da carta de princípios da Rede trouxe mais transparência as idéias de ações conjuntas e terá papel essencial no direcionamento dos trabalhos a serem realizados. Já a I Oficina para a construção de visões e estratégias de conservação e uso da biodiversidade no Rio Negro foi um passo importante de interação das instituições parceiras e alguns convidados e de discussão das oportunidades e ameaças que temos na Bacia do Rio Negro.

No entanto, para que a Rede tenha efetividade ainda é preciso reforçar a importância do fórum criado na internet, estimulando uma rotina de discussão e participação mais ativa dos parceiros envolvidos. Da mesma maneira, as estratégias de envolvimento

das populações locais na Rede, embora já estejam sendo pensadas, ainda necessitam de ajustes.

Perspectivas

- Fortalecimento da participação das populações locais na Rede, evidenciando as diferentes visões sobre a importância do Rio Negro;
- Manter e reforçar as rotinas de interação entre as instituições parceiras da Rede;
- Dar atenção especial a Roraima, Venezuela e Colômbia no mapeamento de atores e iniciativas;
- Mapear as principais ameaças da Bacia;

- Consolidação do banco de dados georreferenciado para o compartilhamento das informações da Bacia do Rio Negro;
- Realizar expedições de campo para a coleta de informações e mobilização de atores locais.

Melhores Momentos

- Reunião com a Fundação Gaia Amazonas;
- Encontro Princípios e Estratégias para a Rede Rio Negro;
- Elaboração da primeira versão da carta de princípios da Rede Rio Negro;
- Criação de um fórum de discussão na internet;
- Mapa preliminar das iniciativas da Bacia do Rio Negro

ISA Manaus (AM)

O que é

Sua abertura foi aprovada na 12ª Assembléia Geral Ordinária. Foi inaugurada em 17/05/2005, na Rua 6, nº 73 – Conjunto Vila Municipal – Adrianópolis. Trata-se de uma casa residencial, adaptada para escritório/casa de hóspedes, com equipe permanente, escritório de atendimento ao público e hospedaria para integrantes e colaboradores do Programa Rio Negro.

Equipe

- Antonio Araújo Aguiar; Masayuki Futagawa.

Parcerias e fontes de financiamento

- Fundação Gordon & Betty Moore

O que foi feito

O ISA alugou e reestruturou uma casa em Manaus, onde passou a funcionar o escritório. Foram comprados um veículo e diversos equipamentos que, em conjunto com a contratação de duas pessoas, deram funcionalidade ao novo escritório. Em 2006, hospedaram-se 86 pessoas, sendo 22 da equipe do PRN e 64 pertencentes a outras instituições, totalizando 303 diárias. O ISA-Manaus atuou também na manutenção e produção de viagens do barco Sebastião Borges, adquirido no início do ano como parte da estratégia de ampliação das ações do ISA no Médio e Baixo Rio Negro.

APOIO AOS GRUPOS EM TRÂNSITO POR MANAUS

- 1 - Grupo – Fundação Gaia Amazonas; período: 18, 19, 26 e 27 de fevereiro de 2006.
 - 2 - Estágios no Inpa – 8 Baniwa; período: 24 a 29 de setembro de 2006.
 - 3 - Estagiários de meliponicultura no Instituto Iraquara, Boa Vista de Ramos; período: 05 a 10 de outubro de 2006;
- Assessor ISA: Pieter Van der Veld; participantes: Ramiro – Tukano (professor responsável), Sandro Pedrosa Caldas – Tukano, Félix João Pereira Azevedo – Tukano e Clenilza – Tukano; em trânsito em Manaus: 01 a 03 e 19 e 20 de outubro de 2006.

VIAGENS DO BARCO SEBASTIÃO BORGES EM 2006

- Viagem 1 – Inaugural; período: 20/01/2006 a 22/01/2006; destino: Anavilhanas

- Viagem 2 – Passeio com Grupo da Fundação Gaia Amazonas; período: 18/02/2006; destino: Encontro das Águas com almoço a bordo.
- Viagem 3 – Carnaval; período: 25/02/2006 a 28/02/2006; destino: Anavilhanas;
- Viagem 4 – Natura; período: 29/10/2006 a 04/11/2006; destino: Encontro das Águas/Reserva Jaú

Indicadores

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do PRN;
- Número de hospedagens, de eventos e de intercâmbio – em 2006, hospedaram-se 86 pessoas, sendo 22 da equipe do PRN e 64 pertencentes a outras instituições, totalizando 303 diárias.
- Capacidade de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infra-estrutura de trabalho das equipes permanentes no escritório de Manaus.
- Capacidade de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo;

Avaliação

Justificou a sua implantação, proporcionando a inserção do ISA na cidade e ampliou a articulação com as organizações locais. Foi extremamente positivo no apoio às equipes em trânsito e estagiários indígenas na cidade de Manaus.

Perspectivas

- Espera-se a manutenção e o aperfeiçoamento das ações de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo do PRN;
- Pretende-se procurar outro local para as instalações do escritório, pois atualmente está localizado num bairro muito distante do centro, dificultando deslocamentos ao pessoal que se utiliza dessa estrutura.

Melhores Momentos

- Lançamento do Pibão em 05/12;
- Quatro viagens do Barco Sebastião Borges.

Rio Negro Abaixo, Santa Isabel

Pesquisa sócio-econômica e demográfica da população de Santa Isabel do Rio Negro

O que é

Linha de ação que articula pesquisas, levantamentos de dados e apoio às associações indígenas do Médio Rio Negro. Tem por objetivo apoiar o ordenamento territorial na região, nos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos. O trabalho se desenvolve em duas linhas complementares: 1) Levantamento sócio-econômico e demográfico da sede municipal de Santa Isabel e comunidades; e, 2) Assessoria antropológica às associações indígenas locais e à Coordenadoria do Médio e Baixo Rio Negro (CAIMBRN) / Foirn. O diálogo com os atores locais é baseado no mapeamento das demandas territoriais de suas comunidades. Essa perspectiva se articula ao fato de que essa porção da Bacia do Rio Negro é considerada de altíssima importância para a conservação da biodiversidade (ver *Resultados do Seminário Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira - Macapá (AP)*, setembro de 1999 no site do ISA - http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/macapa/index_html), sem contudo ter estatuto de Área Protegida. A atuação do ISA na região responde também a uma demanda local por assessoria, que há anos a Foirn vem formulando.

Equipe

- Carla Dias, Geraldo Andrello e Renata Alves.

Parcerias e Fontes de financiamento

ACIMRN; Acir; Asiba; CAIMBRN; Foirn; ; Horizont3000.

O que foi feito

- Participação na 25ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) com a apresentação do artigo: *Áreas protegidas e identidades étnicas no Médio Rio Negro*.

I) LEVANTAMENTOS E PESQUISAS PARTICIPATIVAS

A) LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DA SEDE DO MUNICÍPIO DE SANTA ISABEL

- Formação de uma equipe de pesquisadores moradores de Santa Isabel do Rio Negro para a realização do Levantamento sócio-econômico de Santa Isabel;
- Reuniões com as pesquisadoras locais sobre: objetivos e resultados esperados com o levantamento; elaboração do questionário que orienta as entrevistas domiciliares; protocolo de apresentação

nos domicílios e divisão por bairros e ruas para a atuação das pesquisadoras-entrevistadoras;

- Orientações individuais às pesquisadoras-entrevistadoras e monitoramento das entrevistas;
- Finalização da etapa de entrevistas domiciliares;
- Elaboração do banco de dados MS-Access;
- Digitação das entrevistas.

B) LEVANTAMENTOS PARTICIPATIVOS NAS COMUNIDADES DE SANTA ISABEL DO RIO NEGRO

- Mapeamento participativo das áreas de uso das comunidades representadas pela Acir dentro da TI Médio Rio Negro II;
- Plotagem e atualização dos dados das comunidades do município de Santa Isabel (diretamente visitada e dados de terceiros);
- Sistematização dos dados étnicos e demográficos das comunidades visitadas no município de Santa Isabel;
- Elaboração do mapa Médio Rio Negro Socioambiental (Santa Isabel do Rio Negro).

C) CARTOGRAFIA E LEVANTAMENTOS PARTICIPATIVOS NA SUB-BACIA DO RIO PRETO (AFLUENTE DO RIO PADAUIRI, FRONTEIRA ENTRE OS MUNICÍPIOS DE SANTA ISABEL E BARCELOS)

- Mapeamento participativo da localização e extensão das unidades de recursos extrativistas controlados por padrões e/ou comunidades;
- Digitalização da localização e extensão das unidades de recursos extrativistas sobre carta-imagem da região do Rio Preto;
- Levantamento das redes sociais de aviamento e parentesco que envolvem os moradores das comunidades.



Carla Dias na sede da ACIMRN, em reunião sobre a demarcação das TIs da região



Informantes trabalhando para desenhar a área de uso da comunidade em Águas Vivas - Rio Preto

2) APOIAMENTO ÀS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

- Reunião com as comunidades de Cartucho e Castanheiro para discussão de acordos de uso dos lagos na região com uma empresa de pesca esportiva;
- Reunião com a comunidade São João para discutir os resultados da assembléia convocada pelas lideranças dessa comunidade sobre demarcação de Terras Indígenas, que ocorreu no início de janeiro;
- Reuniões com a ACIMRN para apoio à articulação política do movimento indígena no Médio Rio Negro, acompanhamento de rotinas administrativas, planejamento de eventos como a Assembléia Eletiva de 2006, elaboração de projetos e interlocução com pesquisadores que atuam na região;
- Visita a Barcelos para conversas com instituições locais (Asiba, Salesianos, Funai) e participação de reunião do Aquabio;
- Assessoria a Asiba para organização digital do cadastro de associados indígenas;
- Assessoria a ACIMRN e Asiba para coleta participativa de dados acerca das áreas de uso das comunidades do Médio Rio Negro tendo em vista os GTs de identificação de TIs criados pela Funai para 2007 (disponibilização de recursos, base cartográfica e orientação técnica);
- Elaboração do mapa de trabalho *Áreas de uso e ocupação tradicional dos povos indígenas de Santa Isabel e Barcelos*, a partir dos levantamentos realizados pela ACIMRN e Asiba.

Indicadores

- Viagens realizadas;
- Presença institucional do ISA no Médio Rio Negro – Santa Isabel e Barcelos;
- Incremento da base de dados georreferenciada do PRN / ISA;
- Mapa Médio Rio Negro Socioambiental (Santa Isabel);
- 985 entrevistas domiciliares realizadas;
- 406 questionários digitados;
- Início de trabalho de campo intensivo nas comunidades do Rio Preto.

Avaliação

O levantamento na sede municipal de Santa Isabel, apesar da receptividade inicial pouco entusiasmada, é um diagnóstico importante, tendo em vista principalmente o ordenamento territorial do Médio Rio Negro e o fato da população indígena desse município, como o de outras regiões amazônicas, demonstrar uma dinâmica social que combina diferentes tipos de relações de produção e estadias alternadas na cidade e nas comunidades. Deu-se, então, continuidade ao levantamento e as entrevistas domiciliares foram realizadas com êxito. Os questionários estão sendo digitados e o banco de dados estará concluído em março de 2007. Até meados do ano, pretendemos elaborar os relatórios e divulgar os resultados do *Levantamento Socioambiental da Sede Municipal de Santa Isabel do Rio Negro* na região.

Procedemos a um levantamento sistemático das comunidades localizadas na área de abrangência do município de Santa Isabel e iniciamos um levantamento mais aprofundado em uma área específica, a Sub-bacia do Rio Preto – territorialidade, redes de troca, unidades de recursos. O objetivo desses estudos foi, ao mesmo tempo, mapear as diversas configurações sociais em que se inserem as comunidades e aumentar a capacidade de mobilização da ACIMRN.

Na Sub-bacia do Rio Preto, estreitamos nossas relações com os moradores das três comunidades da região e as atividades ali iniciadas associam pesquisa etnográfica e mapeamentos participativos às demandas locais por assessoria a gestão autônoma dos recursos ambientais e escoamento dos produtos locais.

Em nível regional, avaliamos que a ACIMRN vem melhorando aos poucos sua capacidade de mobilização, o que será essencial para os próximos anos, principalmente, devido a formação de dois Grupos de Trabalho (GTs) de identificação de Terras Indígenas (TIs), criados pela Funai recentemente (editais 2006/20 à 2006/23 do Projeto PNUD BRA 96/018 PPTAL / Funai).

Com a criação dos GTs pela Funai, passamos a discutir e propor estratégias às organizações indígenas para garantir sua participação



Pesquisadoras do Levantamento socioambiental de Santa Isabel

no processo de ordenamento territorial na região. Nesse sentido, assessoramos a ACIMRN e a Asiba para fortalecê-las junto às bases, aumentar sua capacidade de mobilização e elaborar uma proposta local acerca da criação de Terras Indígenas no Médio Rio Negro.

Perspectivas

1) PRODUTOS

- Relatório final *Médio Rio Negro Socioambiental*;
- Caderno de publicação e divulgação dos dados do levantamento sócio-econômico da sede de Santa Isabel do Rio Negro;
- Relatório sobre o levantamento da região do Rio Preto;
- Mapa das áreas de uso das comunidades do Rio Preto e zoneamento de recursos dessa sub-região

2) ASSESSORIA

- Apoio às organizações indígenas locais para elaboração de pro-

jetos institucionais, de comunicação e culturais;

- Apoio às organizações indígenas para a participação no processo de criação das TIs;
- Apoio às comunidades e associações indígenas para a formulação de acordos de uso de recursos e conflitos potencializados pelo processo de criação das TIs;
- Apoio à Asiba e ACIMRN para a organização dos cadastros de associados indígenas;
- Apoio ao Projeto Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia (Pacta) - IRD/Unicamp.

Melhores Momentos

- Finalização das entrevistas domiciliares;
- Abertura do edital para formação dos Grupos de Trabalho (GTs) de Identificação das Terras Indígenas (TIs).

Agrobiodiversidade nas Terras Indígenas do Alto Rio Negro

O que é

O projeto agrobiodiversidade nas Terras Indígenas do Rio Negro é uma proposta do ISA em parceria com a Foirn no âmbito do projeto *Diversidade Socioambiental no Rio Negro*. Tem como objetivo implementar um conjunto de atividades de pesquisa participativa e mobilização social voltadas ao levantamento, uso, conservação e valorização da agrobiodiversidade, assim como dos conhecimentos e práticas indígenas associados, promovendo o uso dessa diversidade como elemento-chave para construção de modelos sustentáveis de desenvolvimento agrícola na região. Os objetivos específicos do projeto são: 1) aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos biológicos e sociais do manejo da agrobiodiversidade, graças a uma equipe de pesquisa interdisciplinar, associando pesquisadores indígenas; 2) caracterizar e dinamizar as redes de troca de material fitogenético; 3) propor e desenvolver experiências inovadoras de valorização da agrobiodiversidade que sejam respeitosas dos direitos das comunidades indígenas sobre seu patrimônio biológico e os conhecimentos tradicionais associados.

Equipe

- Geraldo Andrello; Ludivine Eloy; Maria Aparecida Falcão Hilário (pesquisadora indígena); Maria Assunção Penha Barreto (pesquisadora indígena); Maria do Rosário Melgueiro (pesquisadora indígena); Marta Azevedo; Moisés Luis da Silva (pesquisador indígena).

COLABORADORES

- Laure Emperaire (IRD)

Parcerias e fontes de financiamento

- Biodivalloc; Fundação Gordon & Betty Moore; Pacta / IRD / CNPq.

O que foi feito

1. PESQUISA AGROBIODIVERSIDADE NA REGIÃO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

- Aprofundamento e sistematização dos levantamentos realizados em 2005;
- Elaboração, para cada uma das famílias envolvidas, de uma apostila com os resultados da pesquisa (desenhos, mapas georreferenciados, lista de plantas, fotos, genealogia e esquema de origem das suas plantas);

- Início da comparação com os resultados das pesquisas da equipe Pacta em Santa Isabel;
- Realização de reuniões com as comunidades e grupos de famílias da cidade para avaliação da pesquisa e reflexão sobre uso e proteção dos conhecimentos registrados.

2. FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES INDÍGENAS

- Capacitação nas metodologias de levantamento etnobotânico, análise de textos relacionados a questões socioambientais (ecologia, antropologia, e etnobotânica), glossários nas línguas indígenas, encontros na Foirn, e participação em assembléias nas comunidades sobre educação indígena.

3. FEIRAS “DIRETO-DA-ROÇA”

- Preparação e avaliação: organizamos reuniões no espaço Basebó desde maio de 2006, com participação dos pesquisadores, agricultores indígenas, equipe do Wariró, Erivaldo da Cruz e, às vezes, de Conde Aquino (Sematur – Secretaria Municipal de Turismo do Município de São Gabriel da Cachoeira). A primeira foi um “encontro da agrobiodiversidade”, uma oportunidade para apresentar os resultados dos pesquisadores e planejar a primeira feira. As outras reuniões permitiram fazer a avaliação da feira, preparação da próxima, e fortalecer o grupo. Elaboramos em conjunto uma tabela de preços. A divulgação das feiras foi feita por meio de folderes, programas e anúncios na rádio. Fizemos relatórios de cada reunião e distribuímos para os participantes e as instituições parceiras. Entre os dias 21 e 23 de novembro, fizemos um *ajuri* (mutirão) para ajeitar a estrutura da feira. Durante as feiras, a equipe de pesquisadores registrou os nomes dos produtores e dos seus produtos, e entrevistou os consumidores para traçar seu perfil.



! Feira “Direto da Roça”, realizada em setembro em São Gabriel da Cachoeira

REALIZAÇÃO DAS FEIRAS DE PRODUTOS E COMIDAS “DIRETO-DA-ROÇA”

- Maio: café da manhã no Basebó com o grupo das mulheres da cidade, em conjunto com o Wariró
- Junho: semana de feira “direto da roça”, de noite e de dia, durante o Festribal.
- 30 de setembro e dia 2 de dezembro: feira “direto da roça”.

4. PLANO DIRETOR

- Mapeamento das zonas comunitárias indígenas urbanas: áreas destinadas ao reconhecimento e proteção de territórios de comunidades indígenas periurbanas compostos por agroecossistemas diversificados: São Sebastião, Itacoatiara Mirim, Areal (participantes da pesquisa agrobiodiversidade), Tapajós.

5. PESQUISA AGROBIODIVERSIDADE NA REGIÃO DE IAUARETÊ

- Reunião com as mulheres da Amidi no dia 12/04. Manifestaram interesse em realizar um estudo sobre a importância da diversidade das plantas cultivadas e coletadas para alimentação saudável, associando jovens pesquisadoras indígenas. Deixamos com elas uma proposta de termo de anuência prévio.

6. ESCOLA KHMUNO WŪ'Ū (WANANOS), ALTO UAUPÉS

- Realização da primeira Oficina de Manejo Agroflorestal entre os dias 27 de março e 6 de abril.



Café da manhã tradicional realizado no Basebo (restaurante Indígena) em maio, para celebrar um ano de funcionamento da casa de Produtos Indígenas-Wariró

Indicadores

- Número de levantamentos completos (plantas cultivadas, histórico familiar e/ou genealogia, mapeamento): 22, sendo sete de mulheres falantes Tukano, dez de mulheres falantes Nheengatú, e cinco de mulheres falantes Baniwa;
- Número de nomes de plantas levantados: 115 em língua geral; 138 em Tukano; 164 em Baniwa; 241 em português;
- Número de levantamentos completos por pesquisador e por ano: dois a quatro;
- Número de apostilas sobre plantas cultivadas entregues às famílias participantes: 22;
- Número de reuniões com o grupo de famílias participantes (encontro de agrobiodiversidade, planejamentos e avaliação das feiras) no Basebó e no ISA: seis;
- Número de participações da equipe em encontros de educação para o Médio Rio Negro (Escola Aí Waturá) : três;
- Número de participações da equipe e das famílias participantes da pesquisa em encontros de mulheres e outros encontros da Foirn: duas;
- Número de reuniões de avaliação final da pesquisa com os participantes: três;
- Número de programas de rádio com pesquisadoras e agricultores para divulgação da pesquisa e das feiras “direto-da-roça”: três (um ao vivo, na feira);
- Número de feiras “direto da roça”: quatro (uma é o café da manhã);
- Número de participantes das feiras: 10 a 22 famílias;
- Renda líquida por família e por feira: R\$ 20 a R\$ 250;
- Número de famílias animadas para continuar as pesquisas e as feiras: cerca de 25.

Avaliação

1. A PESQUISA SOBRE MANEJO DA AGROBIODIVERSIDADE

A) CONTEÚDO DOS RESULTADOS

Os dados levantados permitiram distinguir dois aspectos do manejo da agrobiodiversidade, ou seja, dois esquemas de circulação e conservação com escalas temporais e espaciais complementares. De um lado, identificamos um conjunto de práticas e conhecimentos relacionados à seleção de germoplasma e reprodução/transplantação nos lugares mais adequados, propiciando a gestão de riscos, a otimização dos rendimentos e conservação da agrobiodiversidade. Por outro lado, há redes sociais de circulação de material fitogenético que são as bases da conservação e da renovação do leque de plantas cultivadas e dos conhecimentos associados.

B) AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

As reuniões de avaliação com as comunidade/grupos e os pesquisadores propiciaram uma reflexão sobre acesso, divulgação e proteção dos conhecimentos tradicionais levantados.

Notamos que os pesquisadores conseguem cumprir um papel de registro, divulgação e valorização dos conhecimentos tradicionais se ficam “perto da comunidade” e da escola, e se tem certa consciência política. Isso fez com que três dos seis pesquisadores com quem trabalhamos desistissem em momentos diferentes do projeto. Com o tempo, os outros ficaram mais autônomos, mais seguros a respeito dos objetivos do seu trabalho, e escolhendo temas de interesse.

Os membros das comunidades destacaram que esta pesquisa os fez “aprender mais”, e fizeram esforços para lembrar de nomes de plantas além de conversar com outras pessoas sobre esses assuntos. A síntese das informações levantadas feita por meio de apostilas e apresentações (pôster, power point) promoveu satisfação, confiança e mais envolvimento das famílias na valorização da pesquisa e na realização das feiras. A discussão sobre modalidades de divulgação os incentivou a aprofundar e completar as informações levantadas dentro da escola, através das apostilas.

2. AS FEIRAS

- Resultado de uma parceria entre quatro instituições: ISA (coordenação), Foirn/Wariró (transporte e comunicação), Prefeitura (mesas, forno, cobertura, espaço), Funai (transporte).
- O ambiente específico da feira, com uma “cara” de casa de forno (material de construção; de forno) foi destacado pelos consumidores como ponto atraente. O público-alvo deste tipo de feira é formado principalmente por moradores indígenas da cidade que têm renda e que reconhecem e valorizam a agricultura e a culinária do Rio Negro. Todos os consumidores disseram que dariam preferência para esta feira, no intuito de comprar mais barato e “apoiar os agricultores”. Vários disseram encontrar nesta feira produtos “raros”, como certos tipos de tubérculos da roça, que podem servir também como semente;
- Reuniões regulares com o grupo propiciaram o compartilhamento de experiências, o aumento do número de pessoas participantes, e o início de uma reflexão sobre as especificidades, padrões de qualidade e valor dos produtos;
- Algumas mulheres destacaram que esta feira as anima no trabalho da roça, na conservação das plantas e na continuação da pesquisa sobre agrobiodiversidade
- O transporte se tornou um problema já que os agricultores dependem de instituições locais que não podem garantir de maneira permanente e regular seu apoio. Há também outra dificuldade que é tamanho reduzido do grupo, o que traz irregularidades na qualidade das feiras (quantidade e diversidade de produtos).

3. ESCOLA KHUMUNO WU’U (WANANOS)

Os Wanano acharam que a atividade de manejo agroflorestal na escola foi interessante. Eles continuaram a trabalhar sobre este tema de pesquisa/ensino durante este ano. Infelizmente, a Ludivine não pôde assumir o compromisso de continuar estas atividades.

Perspectivas

1) PESQUISA SOBRE AGROBIODIVERSIDADE

Existe um projeto de realizar duas publicações:

- livro da história, território e agricultura da comunidade Itacoatiara Mirim, a ser coordenado por Trinho Paiva (previsão de término: março de 2007)
- livro de metodologias de pesquisa sobre manejo da agrobiodiversidade, a ser realizado pela Maria do Rosário, Aparecida Falcão Hilário e Leoneia Alves Nogueira (previsão de término: março de 2007)

A organização dos dois livros ficará por conta do ISA.

2) FEIRAS “DIRETO-DA-ROÇA”

Há previsão de organizar uma feira por mês, pelo menos durante o primeiro trimestre. De 2007. Convidamos as mulheres da Aapirn e da Assai para trazer suas peças nas próximas feiras. Cabe aos membros do grupo, aos coordenadores, ao Wariró, ao ISA e aos diretores da Foirn informar outros produtores e associações sediadas nas Terras Indígenas e na cidade, para ampliar o número de participantes, divulgando as datas e os “princípios” da feira (objetivo, padrões de qualidade, tabela de preços, reuniões).

Nos dias da feira, cada participante pagará uma taxa de R\$ 2,00 para cobrir despesas de transporte. O responsável pelo recolhimento desta taxa será o coordenador de cada grupo (cidade, estrada de Camanaus, comunidades acima).

Os agricultores acham necessário criar uma associação, cujo líder seria responsável por organizar e buscar apoios para realizar as feiras. Foi sugerido pelos agricultores que um dos pesquisadores indígenas do projeto Agrobiodiversidade, que já conhece muito bem as famílias envolvidas, poderia assumir esta coordenação até março (Maria do Rosário). Neste período, seu papel seria também de ajudar o grupo a criar a associação. As próximas datas serão: 6 de janeiro de 2007; 3 de fevereiro de 2007; 3 de março de 2007

3) FORMAS DE VALORIZAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE

Estamos propondo a constituição de uma rede de produtores indígenas do Rio Negro que não seria necessariamente atrelada a associações, mas sim à produção e comercialização de produto(s) indígena(s) de qualidade. Uma das atividades desta rede seria documentar processos de fabricação de um leque de produtos (incluindo diversidade das matérias-primas) alimentícios e artesanais. Este espaço de discussão permitiria levar uma reflexão sobre os níveis de identidade regional associados à cada tipo de produto, e uma avaliação das melhores estratégias de comercialização e de agregação de valor (certificação, indicação de origem, inovações nos processos de fabricação etc.). Um dos grupos iniciais pode ser o conjunto de famílias que já fazem as feiras “direto-da-roça”, pois manifestaram seu interesse em acumular informações para ampliar e fortalecer seu movimento.

4. LAUARETÊ

Laure Emperaire e Marta Azevedo estão pensando em conversar de novo com as mulheres da Amidi para planejar atividades de pesquisa sobre alimentação saudável e manejo da agrobiodiversidade em 2007.

5. ESCOLA KHUMUNO WU'U (WANANO)

Os Wanano estão querendo um assessor para continuar as atividades de pesquisa sobre paisagens, agrobiodiversidade, e produção e plantação de mudas. Também querem estudar piscicultura e manejo de pesca.

Produtos

1. OFICINAS

- Oficina sobre história, território e agricultura em Itacoatiara Mirim;
- Oficina de manejo agroflorestal nas comunidades Wanano (Alto Uaupés);
- Encontro sobre manejo da agrobiodiversidade - Basebó.

2. RELATÓRIOS

- O Tucum em Iauaretê;
- Manejo Agroflorestal na área Wanano;

- Apostilas sobre agrobiodiversidade para famílias e para escolas (Ilha das Flores e São Sebastião);
- Relatório das feiras "direto da roça".

3. NOTÍCIA NO SITE DO ISA

Comunidades indígenas da região da Ilha das Flores querem melhorar a comercialização de produtos da roça na cidade

4. MAPAS

- Recursos de Tucum na região de Iauaretê;
- Zonas comunitárias indígenas urbanas;
- Espaços cultivados pelos participantes da pesquisa.

Melhores Momentos

- Construção conjunta por Laure Emperaire, Marta Azevedo, Ludivine Eloy e pesquisadores da metodologia de pesquisa sobre redes de circulação das plantas;
- Oficina de manejo agroflorestal na área Wanano;
- Feira "direto-da-roça" de dia e de noite durante o Festribal;
- *Ajuri* para reestruturação da feira;
- Avaliação da pesquisa na comunidade da Ilha das Flores;
- Festa de despedida na "casa de forno" da feira.

Apoio à Foirn / Wariró

O que é

Wariró é o nome de um ser ancestral, que aparece nos mitos de vários povos indígenas da região. É também o nome da Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro, criada pelos povos indígenas para construir uma ponte entre seus produtos tradicionais e os mercados regional e nacional, sem intermediários, preservando conhecimentos e práticas, valorizando a biodiversidade e a sociodiversidade amazônicas. A casa serve como centro de negócios que reúne produtores (organizados em associações filiadas à Foirn ou autônomos) e consumidores que visitam São Gabriel da Cachoeira, recebe e negocia encomendas com empresas de todo o Brasil, fornece informações sobre os produtos e os produtores.

Equipe

- Ana Suyla, Edilma e Gilda Barreto, gerentes (Foirn/Wariró); Natalie Unterstell.

COLABORADORES

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Cristina Khan; Domingos Barreto, diretor presidente da Foirn; Erivaldo, diretor de referência do Wariró na Foirn.

Parcerias e fontes de financiamento

- Associações filiadas (Oibi, Acirx, Asiba, Amidi, Amibi, Ayrca, Oicai, Umira, Assai, Amibal, ACIRMN, Aami, Amitrust); Coordenadorias sub-regionais (CABC, CAIARNX, CAIMBRN, Coitua e Coidi); Foirn; e; Grupo de agricultoras indígenas da cidade de S. Gabriel da Cachoeira; Grupo de artesãos do banco Tukano; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Meio Ambiente

O que foi feito

A equipe PRN/ISA apoiou/participou com maior destaque nas seguintes atividades:

- Planejamento estratégico do negócio Wariró: revisão do plano de negócio, reestruturação da equipe/funções gerenciais; estabelecimento de metas (janeiro);
- Acompanhamento de oficinas de artesanato dos Yanomâmi (março), em Maturacá; fichamento da cestaria Yanomami para inserção no portfólio de produtos disponibilizados no website Wariró;
- Apoio à participação da feira de artesanato realizada pela

Amibi, em Assunção do Içana, na qual estiveram presentes artesãos e artesãs indígenas da parte venezuelana da Bacia do Rio Negro (abril);

- Divulgação do Espaço Wariró nas comunidades indígenas, em parceria com o Programa de Proteção e Fiscalização das Terras Indígenas (PPF/Foirn): visita a todas as comunidades indígenas dos rios Içana, Ayarí, Rio Negro acima, Xié; visita parcial às comunidades indígenas do Rio Tiquié e do Igarapé do Castanho (junho a setembro);
- Elaboração e negociação de um projeto especial de ponto de venda do Wariró em algumas lojas da rede Carrefour, em Manaus (segundo semestre);
- Apresentação de amostras de produtos Wariró ao projeto Compras Públicas Sustentáveis, coordenado pelo CES/FGV (segundo semestre);
- Apresentação de amostras de produtos Wariró (tucum e piaçava) ao E-Brigade, organização ligada à Osklen (segundo semestre);
- Produção de material gráfico de apoio à divulgação e negociação de encomendas;
- Registro técnico-fotográfico dos produtos selecionados para o portfólio do website Wariró;
- Participação no circuito oficial do Festribal (festival organizado pela prefeitura municipal); Feira de alimentos tradicionais do projeto do Departamento das Mulheres em parceria com a Rede Autônoma de Saúde Indígena (Rasi) no espaço Wariró;
- Participação em feiras nacionais e internacionais: Agroecologia (Recife/PE), Exposustentat (São Paulo/SP), FIAM (Manaus/AM), Comércio Solidário (Manaus/AM);



Erivaldo, da Foirn, Suyla e Gilda Barreto, da Wariró, e o casal de embaixadores da Áustria, Leonie e Werner Brandstetter

- Organização do *I Encontro de Produtores Indígenas do Alto e Médio Rio Negro*, no mês de setembro, na Maloca da Foirn;
- Exposição na Embaixada da Áustria, em Brasília, no mês de outubro;
- Assessoria local permanente aos processos de gestão administrativa e financeira;
- Participação nas duas Oficinas de Cerâmica em Taracua e coleta de material para edição de um livrinho de bolso ilustrado, em 2007;
- Apoio na gestão financeira de projetos de algumas associações ou grupos, como bancos tukano (Rio Tiquié);
- Apoio à coordenação do circuito de feiras das agricultoras indígenas do entorno de S. Gabriel;
- Fomento ao debate sobre a formação de uma rede de produtores e artesãos indígenas;
- Obtenção da isenção do ICMS.

Indicadores

- Renda revertida diretamente para artesãos: R\$ 46,084.51.
- N° de associações cadastradas (pela compra): 16 (de 74 filiadas à Foirn).
- N° de viagens para recolhimento de artesanato ou participação em oficinas nas comunidades: nove.
- Vendas anuais: R\$ 73.544,00
- Crescimento das vendas anuais: 42%
- Aparições na mídia: uma notícia no site do ISA e uma em jornal impresso de Brasília sobre a exposição na Embaixada da Áustria; quatro inserções na rádio municipal.
- Participação em feiras: duas locais e quatro nacionais.

Avaliação

- Desconcentração das compras na cidade: maior adesão de artesãos das comunidades, por intermédio das coordenadorias sub-regionais da Foirn e das visitas de pessoas às bases;
- Comunicação entre Wariró e artesãos melhorou; porém falta alguém com função específica na equipe para conduzir o relacionamento com fornecedores;
- Dificuldades com capital de giro: alto comprometimento do caixa com estoques; necessidade de liquidez para manter pagamentos em dia. Aplicação de ficha no *Prêmio Culturas Indígenas*, se o Espaço Wariró for premiado, o dinheiro será investido nesse fim;
- Boa divulgação fora da região: a meta de participação em feiras nacionais/internacionais e de ampliação dos contatos com compradores de fora foi cumprida. Falta consolidar o material promocional e lançar o website.

Perspectivas

- Lançar website para divulgação e vendas eletrônicas;
- Incentivar a formação de uma rede de produtores indígenas do Alto Rio Negro;
- Consolidação do sistema de comércio justo regional em formação (conexão entre Wariró, Fundo Rotativo das Mulheres Indígenas, linhas de crédito popular, financiamento de oficinas de artesanato, Central de Abastecimento, outros).

Melhores Momentos

- Consolidação de um modelo auto-gerido e financeiramente saudável de negócio.

Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira

O que é

Em razão da campanha para estimular os processos participativos de elaboração de planos diretores municipais desencadeada pelo Ministério das Cidades, de acordo com os princípios e objetivos do Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 aprovada em 10 de julho de 2001, e da Constituição Federal, o ISA e a Foirn, parceiros há mais de dez anos, manifestaram interesse e disposição em colaborar ativamente com a discussão junto à prefeitura municipal na formulação do Plano Diretor do município de São Gabriel da Cachoeira (AM), uma vez que estas organizações acumulam vasta experiência sobre a realidade local/regional e possuem extensos bancos de dados e pesquisas, além de uma proposta de Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável para o Rio Negro.

Equipe

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Natalie Unterstell; Raul Silva Telles; Renata Alves.

COLABORADORES

- Bruno Weis (Comunicação); Fernando Vicente (controle orçamentário e prestação de contas); Geraldo Andrello (apoio na articulação das comunidades de Iauareté); Laise Diniz (apoio na articulação das comunidades do Rio Içana); Gustavo Tosello Pinheiro - apoio nas reuniões do Conselho Gestor); Ludivine Eloy (leituras técnicas acerca do ordenamento territorial da sede municipal); Margareth Nishiyama e Moisés Pangoni (relação institucional com parceiros).

Parcerias e fontes de financiamento

- Foirn; Fundação Ford; Instituto Pólis; Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira.

O que foi feito

O PRN/ISA atuou com uma equipe multidisciplinar no Processo de discussão e elaboração do Plano Diretor

- a. Formação e Consolidação do Núcleo Gestor do PD: participação nos eventos/reuniões oficiais do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira, como Oficinas de Capacitação do Núcleo Gestor na cidade; apresentação do Plano Diretor em Cucuí, Assunção do Içana e Iauareté;
- b. Leituras comunitárias: produção de material-base para leituras

- c. Leitura jurídica: estudo das leis relacionadas ao contexto político-jurídico do Alto Rio Negro; elaboração de pareceres para subsidiar o relatório de leitura jurídica do Plano Diretor;
- d. Leitura técnica: elaboração de relatório sobre investimentos prioritários, ordenamento territorial e gestão política-administrativa descentralizada municipal; devolutiva da leitura técnica ao Núcleo Gestor;
- e. Discussão das leituras comunitárias, jurídicas e técnicas com outros membros do Núcleo Gestor;
- f. Organização em Eixos Temáticos: participação nos três Grupos Temáticos criados na fase de discussão e elaboração de propostas organizadas nos eixos (1) investimentos prioritários, (2) ordenamento territorial e (3) gestão democrática.
 - Subsídio à discussão sobre macrozonas e zonas especiais municipais (tese de doutorado de Ludivine Eloy e mapas da zona periurbana de S. Gabriel);
 - Articulação das comunidades indígenas periurbanas na discussão de propostas de zoneamento especial; construção participativa de mapas das zonas comunitárias indígenas urbanas;
 - Subsídio para elaboração da proposta de planos diretores regionais, no eixo 3, através do macrozoneamento das Terras Indígenas, já iniciado pela parceria Foirn/ISA. O macrozoneamento identifica potencialidades para a exploração sustentável dos recursos naturais e definindo formas próprias de desenvolvimento territorial.
- g. Sistematização de propostas: articulação do Núcleo Gestor para organização e difusão das propostas da primeira versão do Anteprojeto de Lei do Plano Diretor; produção dos mapas oficiais anexados ao Anteprojeto de Lei encaminhado à Câmara Municipal;
- h. Congresso da Cidade: participação ativa na análise da versão de anteprojeto apresentada ao Núcleo Gestor; delegado do ISA;
- i. Monitoramento da tramitação do Anteprojeto de Lei na Câmara Municipal: reunião com assessoria jurídica da Câmara e com vereadores; subsídio de pareceres jurídicos às audiências públicas; participação nas audiências públicas e na audiência de aprovação.
- j. Apresentação do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira no Congresso Cidades na Floresta, realizado em Belém do Pará, entre 29 de novembro e 2 de dezembro, pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase) / Universidade Federal do Pará (UFPA) / Fundação Ford;

I. Edição de uma publicação voltada à população de São Gabriel sobre o Plano Diretor aprovado, co-autoria do PRN/ISA com Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e Instituto Polis.

Indicadores

- Composição do Conselho Gestor do Plano Diretor: 41 instituições (18 públicas, 21 civis e duas instituições privadas);
- Oficinas e/ou reuniões oficiais do Plano Diretor fora da sede municipal: quatro (Cucuí, Taracuí, Iauareté e Assunção do Içana);
- Oficinas e/ou reuniões oficiais do Conselho Gestor do Plano Diretor em 2006: 62;
- Mapas produzidos durante o processo de Leituras: 22;
- Mapas produzidos ao final do processo: 31;
- Inserção do Plano Diretor de S. Gabriel na mídia em 2006: Internet – oito (reportagens nos sites do ISA, Polis, Observatório Internacional do Direito à Cidade (OIDC), Amazônia BroadBand, MEC, Fundação Getúlio Vargas / Centro de Estudos do Terceiro Setor (FGV/CETS); rádio local – 25 (transmissões especiais sobre o Plano Diretor); jornal local – uma (O Povo);
- Inserções do tema Plano Diretor de S. Gabriel em eventos: locais – uma (Seminário de Educação Escolar Indígena); nacionais – uma (Seminário Cidades na Floresta, Belém/PA).

Avaliação

O processo de elaboração do Plano Diretor foi iniciado em junho de 2005. Foram contabilizadas mais de 70 reuniões oficiais. A aprovação popular se deu em duas audiências públicas realizadas na sede municipal e um Congresso da Cidade.

A nova lei apresenta inovações importantes para a gestão de São Gabriel, município de população majoritariamente indígena e que tem 80% de seu território demarcado como Terra Indígena. Dentre as inovações estão: a descentralização do planejamento municipal, o que possibilita que as Terras Indígenas elaborem seus próprios planos diretores regionais, e a regulamentação em nível municipal de dispositivos da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tratado internacional ratificado

pelo Brasil em 2003. De acordo com ele, qualquer plano, projeto ou política governamental que afete os direitos coletivos dos povos indígenas sobre suas terras, recursos ou cultura só poderá ser executado se houver um processo prévio de consulta com os povos interessados. Ao regulamentar o mecanismo de consulta prévia em nível municipal, São Gabriel da Cachoeira se torna o primeiro município brasileiro a abrir portas para a integral implementação da convenção em território nacional.

Perspectivas

- Vincular os investimentos prioritários e as ações de descentralização da gestão política-administrativa ao orçamento municipal, através da orientação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA) a partir das prioridades definidas no Plano Diretor;
- Alterar a Lei Orgânica Municipal, no que tange à distritalização: os antigos distritos passarão a ser nomeados “regiões administrativas”, agora com perímetros delimitados, sendo que uma das regiões abrange exatamente a área da sede municipal e as demais são relativas às bacias hidrográficas dos principais rios da região que, por sua vez, correspondem a regiões culturais dos povos que há séculos habitam o Alto Rio Negro;
- Trazer instituições federais para o diálogo sobre a implementação do Plano Diretor: Secretaria de Patrimônio da União (SPU), Exército, Funai, Iphan, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), outros; e mobilizar recursos para o município em fontes até agora indisponíveis. Bancos de desenvolvimento e até mesmo editais públicos dão preferência a municípios que apresentam o Plano Diretor como “cartão de visitas”. Os recursos disponibilizados e captados possibilitarão à prefeitura cumprir os prazos de aplicação de instrumentos de planejamento e gestão elencados no plano, tal como os Conselhos Regionais de Desenvolvimento Territorial e Planos Diretores Regionais, além dos investimentos prioritários em saneamento ambiental, mobilidade, desenvolvimento urbano e rural, e regularização fundiária.

Melhores Momentos

- Aprovação de um plano diretor inovador.

Subsede São Gabriel da Cachoeira

O que é

Em 2006 finalizou-se a construção da nova subsede do ISA em São Gabriel da Cachoeira (SGC), combinando arquitetura moderna com conhecimentos tradicionais indígenas. O projeto combinou espaços para hóspedes, pesquisas, treinamentos, conferências e iniciativas de intercâmbio cultural. A estruturação do mesmo se encontra concluída, estando agora apenas em fase de desenvolvimento de atividades que tornem a subsede do ISA em SGC um ponto de referência. Além disso, o ISA em SGC continua contando com uma casa de hóspedes e seu anexo, com almoxarifado, garagem de barcos/motores e mezanino/escritório. Ainda, uma terceira casa abriga o escritório administrativo e a moradia de membros da equipe do Programa Rio Negro.

Equipe

- Andreza Andrade; Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Fernando Luís de Freitas Vicente; Francimar dos Santos; Gustavo Tosello Pinheiro; Margarida Murilo Costa; Rosilene da Silva Gonçalves.

COLABORADORES

- André Lino Romero, Coripaco; Brasil Arquitetura; Companhia das Letras; GAD Engenharia; Marcenaria Baraúna; Promon Engenharia; Reka Iluminação; Roseli Nakagawa; Sérgio Villaça – Sound Design; Tok&Stok; Vídeio nas Aldeias.

Parcerias e fonte de financiamento

- Fundação Gordon & Betty Moore e Horizont3000.

O que foi feito

A estrutura física da nova subsede foi concluída, restando apenas alguns detalhes de equipamentos audiovisuais para o espaço público e a construção do acervo da biblioteca que ainda não está concluído. A nova subsede em SGC passa a contar com espaço para hóspedes e um espaço público onde foi implementado um telecentro comunitário com seis terminais para inclusão digital, uma biblioteca e um salão onde ocorrerão apresentações culturais tais como mostras de teatro, dança e música, oficinas de intercâmbio, exposições de fotografias e exibição de filmes. Já foi realizado o cadastramento de todo acervo impresso e audiovisual contido no ISA São Gabriel da Cachoeira, recebidas diversas doações para o acervo e realizadas

algumas atividades culturais. Para mais detalhes das atividades realizadas, veja o relatório do “Espaço Público de São Gabriel da Cachoeira”.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do Programa Rio Negro;
- Número de hospedagens, de eventos e de intercâmbio;
- Capacidade de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infra-estrutura de trabalho das equipes permanentes no escritório em São Gabriel.

Avaliação

As atividades realizadas ao longo de 2006 foram das mais variadas. Além da função “clássica” de suporte às equipes de campo que este ano realizaram atividades em todos os rios da região e ao longo de todo o ano, a equipe administrativa do ISA SGC teve que conciliar também atividades de finalização da construção da nova sede, equipamentos e móveis da mesma, implantação do telecentro, biblioteca, um novo servidor de arquivos e Internet com link por satélite dedicado.

Além disso a nova sede foi palco da realização de diversos encontros e eventos, que consumiram uma parte considerável do esforço da equipe de administração local, como a reunião de toda a equipe do PRN, o primeiro encontro de construção



Terceiro andar da nova sede, com a cobertura de piaçaba, construída pelos Coripaco



Dormitório no segundo andar da nova sede

da Rede Rio Negro, um encontro de cartografia do Rio Içana, além de diversos workshops menores e reuniões realizadas no espaço. As atividades culturais como a mostra Vídeo nas Aldeias, o I Curso de Informática em Software Livre e o funcionamento da biblioteca e telecentro também serviram para atrair e integrar a nova sede em SGC aos habitantes da cidade. O novo sistema contábil/fiscal/financeiro foi consolidado e seu

uso está mais suave, com as rotinas que o mesmo exige mais enraizadas na equipe.

Perspectivas

- Pretende-se finalizar o equipamento do salão multiuso do térreo da nova sede com equipamentos de áudio-visual profissionais;
- A casa de hóspedes deverá ser reformada no início de 2006, dois dos quartos do primeiro piso serão transformados em sala de trabalho para as equipes de campo quando de sua estada em São Gabriel;
- Espera-se a manutenção e o aperfeiçoamento das ações de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo do Programa Rio Negro.

Melhores Momentos

- Finalização da construção da nova sede do ISA –SGC;
- Encontro da Rede Rio Negro;
- Reunião do PRN em São Gabriel da Cachoeira;
- Oficina de cartografia.

Espaço Público

O que é

Local constituído pelo Instituto Socioambiental, para fomentar o intercâmbio cultural entre os 22 povos indígenas do Alto Rio Negro e a sociedade brasileira, num ambiente de respeito aos direitos coletivos e difusos dos povos que constam na Constituição Federal, para valorização do conhecimento tradicional e do conhecimento científico interdisciplinar disposto ao diálogo intercultural.

O Espaço Público contém três ambientes que já estão em funcionamento. Um deles é o telecentro comunitário, que estamos chamando de Telecentro Socioambiental, onde qualquer pessoa tem acesso gratuito à internet. Composto por seis estações com plataforma Linux Kurumin Debian, o telecentro é fruto de uma parceria do ISA com o Ministério das Comunicações, por meio do Programa Gesac-Governo Eletrônico Serviço ao Cidadão, que disponibiliza conectividade via satélite para iniciativas de inclusão digital. O Espaço também inclui uma biblioteca com temática socioambiental, povos indígenas, educação e literatura universal e brasileira. A biblioteca é de acesso público, aberta em horários definidos por uma política de funcionamento.

A infra-estrutura do Espaço Público contempla ainda um salão/auditório destinado a realizações de eventos culturais, mas não está totalmente equipado, o que não impede alguns eventos pontuais, como mostra de filmes, palestras, oficinas e seminários. As vendas e doações, que antes ficavam na administração do ISA – SGC foram transferidas para o Espaço Público, no qual também é feito o controle de estoque de publicações, entrada e saída de acervo.



Beto Ribeiro

Andreza Andrade na Biblioteca Socioambiental em SGC com livros doados nas prateleiras

Equipe

- Andreza Andrade, Carlos Alberto (Beto) Ricardo, Elizabete Morais.

COLABORADORES

- André Lino Romero, Coripaco; Brasil Arquitetura; GAD Engenharia; Promon Engenharia; Reka Iluminação; Roseli Nakagawa; Sérgio Villaça – Sound Design; Tok&Stok.

Parcerias e fonte de financiamento

- Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000.

O que foi feito

TELECENTRO

- Estruturação do telecentro comunitário, com bancadas e equipamentos (computadores e componentes);
- Contratação de estagiário para a monitoria do Telecentro Socioambiental que também auxilia nas atividades da biblioteca e no Espaço Público;
- Estabelecimento de rotinas e regras de procedimentos de acesso ao telecentro;
- Realização da primeira Oficina de Informática Básica em Linux Kurumin, no Telecentro Socioambiental, em parceria com a Foirn;
- Estabelecimento de uma rotina consolidada, com a disponibilização de internet gratuita para a comunidade e acompanhamento de acesso por meio da monitoria do telecentro;
- Cadastramento de usuários do telecentro e cadastramento do número de acessos mensais, a fim de gerar banco de dados com o perfil dos usuários.

AÇÕES DE INCLUSÃO DIGITAL

- Estivemos em contato com o Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) para solucionar problemas de conexão de internet; para enviar projetos de inclusão digital aos novos pontos de presença no Rio Negro. E ainda em contato com Gesac, enviamos relatórios de atividades dos telecentros e postamos mensagens na Teia Drupal do portal IDBrasil do Gesac, como forma de divulgar as nossas ações nos telecentros frente a outros pontos de presença no Brasil.
- Realizamos um treinamento da nova administradora local de ponto de presença Gesac,(adm4) do telecentro da Escola Pamáali,

Aparecida Rodrigues. O treinamento consistiu em manuseio de ferramentas básicas do programa Kurumin, ferramentas básicas do Portal IDBrasil, e das funções da adm4 do Gesac no Ponto de Presença;

- Encaminhamento do plano de gestão do ponto de presença da Escola Pamáali. O plano será discutido e votado na próxima assembléia da Acep, prevista para maio de 2007.

BIBLIOTECA

- Estruturação da biblioteca, com móveis e estantes novos;
- Mudança do acervo para biblioteca;
- Elaboração de documento de procedimentos para empréstimo e doações de acervo;
- Organização e levantamento de estoque de publicações para vendas e doações;
- Mudança das vendas para o Espaço Público, antes na administração do ISA-SGC;
- Solicitações e recebimento de doações de publicações para a biblioteca socioambiental. Atenderam ao pedido: Cosac&Naify - 20, Editora Globo- 27 títulos, Editora Terra Virgem 36 títulos, Companhia das Letras - 918 títulos, Editora Terceiro Nome-três títulos, Editora da Universidade Federal do Amazonas (Edua) - um título;
- Cadastramento de todo acervo doado pelas editoras;
- Perfil das pessoas que freqüentam: alunos de escolas de ensino médio, professores indígenas, militares, pesquisadores que vêm à cidade, instituições que nos procuram, sobretudo para pesquisar dados sobre a cidade de São Gabriel e Rio Negro;
- Acompanhamento dos trabalhos do artista indígena Sr. Feliciano Lana com a digitalização e registro de seus trabalhos. Com base nos registros do artista realizamos a inscrição no prêmio Chico Mendes 2006. Feliciano Lana ficou em 2º lugar na categoria Arte e Cultura.



Elizabete Moraes, monitora do telecentro.

ESPAÇO PÚBLICO

- Equipagem do Espaço com cadeiras, mesas, bancadas do telecentro e bebedouro para a copa;
- Eventos: Mostra *Vídeo nas Aldeias*, realizada de 05 a 09 de setembro, como parte da programação paralela do Festival 2006. Roda do ISA, com Arnaldo Carneiro realizado no dia 26 de julho. Oficina de Linux realizada de 14 de agosto à 15 de setembro. Encontro de Cartografia Baniwa, realizada de 30 de outubro a 10 de novembro;
- Aprovação de projeto enviado para o MinC (Ministério da Cultura), para montagem de sala áudio-visual, edital Pontos de Difusão.

VENDAS E DOAÇÕES

- Foram doadas cerca de 350 publicações. As doações foram na sua maioria para escolas indígenas, associações de base e lideranças;
- Foram vendidas a partir de abril (mês em que assumimos as vendas) cerca de 118 publicações, dentre elas mapas e livros. Os mapas das TIs são os campeões de vendas. Valor total das vendas de abril à dezembro, cerca de R\$ 1.880,00.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do Programa Rio Negro;
- Número de eventos culturais e de intercâmbio;
- Espaço Público estruturado com todos os equipamentos adequados para realização de atividades em áudio-visual;
- Banco de dados contendo o perfil dos usuários do Telecentro e Biblioteca Socioambiental;
- Total de títulos atualmente na biblioteca: 1641;
- 1487 acessos no Telecentro Socioambiental em seis meses de funcionamento, onde a grande maioria dos usuários são jovens indígenas entre 15 e 25 anos e do sexo masculino;
- 437 cadastrados em seis meses de funcionamento no Telecentro Socioambiental;
- Aumento de freqüentadores à Biblioteca Socioambiental.

Avaliação

- O atraso na entrega dos móveis e equipamentos fez com que adiássemos a abertura do Espaço Público. Porém, o atraso não inviabilizou a realização de eventos experimentais que nos deu idéia do nosso público-alvo e estratégias de divulgação e de planejamento;
- Dificuldades por falta de conhecimento em manutenção de computadores para resolver problemas no Telecentro, sejam em relação às estações como em relação à conectividade;
- A oficina de informática deu maior visibilidade ao Telecentro.



Mostra Vídeo nas Aldeias no salão multimídia do Espaço Público

Tivemos uma grande procura nas inscrições, revelando grande carência em conhecimentos básicos em informática na cidade, sobretudo entre os jovens em idade escolar;

- Percebeu-se durante o último semestre que a presença da estagiária no Telecentro é de suma importância, pois é necessário um acompanhamento para aquelas pessoas que não tem conhecimento em informática, não conhecem o Kurumin. A tarefa de organizar tempo de acesso, realização de cadastro dos usuários e fazer valer as regras e procedimentos do Telecentro requerem a presença da mesma;
- Apesar de recebermos um rico material de doações de grandes editoras, a biblioteca ainda carece de publicações referente a povos indígenas e Amazônia;
- Observamos uma grande procura por mapas da cidade, verificamos uma possibilidade de vendas;
- A natureza dos eventos que organizamos está dentro do contexto da cidade de São Gabriel? A linguagem que estamos utilizando para divulgá-los está atingindo o público alvo? Estes questionamentos foram surgindo pós-eventos e serviram para replanejar as novas ações para 2007;
- Falta envolvimento maior da equipe do Programa do Rio Negro na participação da agenda de eventos culturais;
- Precisamos investir de forma gradual na comunicação externa do ISA na cidade de São Gabriel da Cachoeira e nas comunidades indígenas.

Perspectivas

- Início do Jornal Mural do Telecentro, com linha editorial comunitária e ênfase na inclusão digital e socioambientalismo;
- Incentivar novos projetos de Inclusão Digital para outras regiões do Rio Negro;
- Elaboração do Plano de Gestão Participativa do ponto de presença Gesac do ISA São Gabriel e da Foirn;
- Implementar o Plano de Gestão Participativa do ponto de presença da Escola Pamáali;
- Novos cursos de informática em software livre, com ênfase na organização social, inclusão digital e socioambientalismo;
- Implantar sistema de gerenciamento de biblioteca;
- Tornar o Espaço Público um Ponto de Cultura do Ministério da Cultura;
- Ampliar o acervo áudio-visual, sobretudo por meio de doações;
- Organizar, ao menos, um evento cultural (em 2007) a cada mês que envolva a comunidade;
- Parceria com a Prefeitura na realização de mostras de filmes;
- Oficina de Multimídia na Escola Tuyuka;
- Oficina de Inclusão Digital na Escola Pamáali;
- Estruturar a sala de cinema com equipamentos adequados;
- Estruturar a sala com equipamentos áudio-visuais necessários para realizar alguns eventos com regularidade.

Produtos

- Relatório da Oficina de Linux;
- Relato sobre a Mostra *Vídeo nas Aldeias*;
- Documento de acesso ao telecentro com regras e procedimentos;
- Documento de procedimentos de acesso à biblioteca;
- Documento *Política de doações*;
- Oficina de Informática Básica em Linux;
- Mostra *Vídeo nas Aldeias*.

Melhores Momentos

- Finalização da infra-estrutura do telecentro/biblioteca;
- Realização da Mostra *Vídeo nas Aldeias*;
- Realização da Oficina de Linux;
- Finalização e organização da biblioteca com os títulos doados.

Arte Baniwa – Cestaria

O que é

Produção sustentável e comercialização por encomenda de forma auto-gerida, da tradicional cestaria Baniwa de arumã, em nichos de mercado que remunerem seu valor cultural e ambiental agregado, como parte de um programa mais amplo de consolidação de direitos indígenas coletivos.

Equipe

- Adeilson Lopes. e Natalie Unterstell

COLABORADORES

- Carlos Alberto (Beto) Ricardo, Laise Lopes e Renata Eiko.

Parcerias e fontes de financiamento

APOIO PARA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

PARCEIROS COMERCIAIS

- Tok&Stok, Pão de Açúcar, Flores Online.

O que foi feito

- Encontro de Mestres Artesãos na comunidade Tucumã;
- Participação na Feira BIO FACH – Exposustentat, em São Paulo, de 25 a 27 de outubro. A Oibi participou com apoio do MDA;
- Parceria de produção com Wariró – casa de produtos indígenas do Rio Negro para atender demanda dos clientes;
- Oficina de Mestres Artesãos, em outubro;
- Negociação e mediação com Grendene;
- Acompanhamento da parceria com a Tok&Stok;
- Elaboração do website.

Indicadores

- Nº de artesãos: 210 (o grupo diminuiu 20% em relação ao ano anterior; ainda que tenham sido incorporados 23 novatos);
- Renda gerada aos artesãos com vendas em 2006: R\$ 100.331,35 (+ 240% que 2005);
- Participação em feiras: uma (Biofach);
- Aparições na mídia: duas (Revista Tok&Stok; Exposustentat).

Avaliação

- A comercialização tem se expandido nesses nove anos de experiência no mercado, mas ainda enfrenta dificuldades na entrega.

Em 2006, a venda de cestaria foi significativa, principalmente devido a venda de balaios para a Grendene;

- Novidades nas parcerias comerciais e nova linha de produtos à venda na Tok&Stok (jarros e balaios) – os urutus têm sido encomendados com menor frequência e em menor quantidade. Perdemos clientes como o Pão de Açúcar por demora na entrega de produtos, e dificuldades com procedimentos. Conquistamos dois pontos de venda, em Manaus e em Recife. Recuperamos o acordo com a Flores Online, que atualmente compra os mini-urutus. Com a falta de encomendas da Natura tivemos um estoque alto e aproveitamos para escoá-lo para os novos pontos de venda. Pode-se dizer que este foi um dos melhores anos de vendas do projeto.
- Problemas no controle de estoques. O trecho das comunidades Mauá Cachoeira, Trindade e Aracu Cachoeira não produziu significativamente por atraso nos pagamentos. A diretoria da Oibi supõe que isso tenha ocorrido tanto por mau uso do capital de giro quanto pela falta de cuidado no registro de entrega dos produtos, que pode ter causado duplicidade nos pagamentos e prejudicado artesãos (do trecho citado, por exemplo);
- Oibi recebeu o Prêmio Chico Mendes – ganhou R\$ 15 mil;
- Oibi foi indenizada pela Grendene (R\$ 30 mil pelo uso indevido dos balaios Baniwa; as receitas do Prêmio e da indenização foram usadas pela Oibi para quitar dívidas com artesãos e prestadores de serviços. O recurso da indenização foi ainda repartido entre associações representativas dos Baniwa, como capital de giro. Oibi ficou com R\$ 7.500,00 de capital.

Perspectivas

- Lançamento do website para varejistas;
- Recuperar o fundo de capital de giro para pagar artesãos conforme acordo nas oficinas e manter o fluxo de caixa em dia;
- Readequar o plano de negócio da cestaria de arumã devido a crescentes despesas com burocracia e novo sistema de gerenciamento (taxa contabilidade, código de barra);
- Refazer acordo com parceiros e assessores para melhoria de ações e atividades;
- Treinamento em procedimentos para atendimento aos clientes;
- Implementação de software de gestão de estoques.

Melhores Momentos

- Geração de mais de R\$ 100 mil para os artesãos Baniwa e Coripaco e resolução do caso Grendene.

Projeto Arte Baniwa – Pimenta

O que é

Implementar um negócio sustentável para comercializar, em determinados nichos de mercado urbano, a pimenta em pó artesanalmente feita pelas mulheres do povo indígena Baniwa. Articular esta experiência com um processo de P&D (pesquisa e desenvolvimento) que garanta a sustentabilidade da produção e comercialização dessa pimenta. Uma grande variedade de pimentas faz parte da tradição cultural Baniwa, da mitologia à culinária. A proposta de comercialização da pimenta seria mais um produto dentro da marca Arte Baniwa.

Equipe

- Adeilson Lopes da Silva; Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Laise Lopes Diniz; Natalie Unterstell.

COLABORADORES

- Paula Florentino (pesquisadora indígena da EIBC-Pamáali); Ludivine Eloy.

Parcerias e fontes de financiamento

- Oibi; EIBC-Pamáali; Fapeam; Foirn / Wariró e Horizont3000.

O que foi feito

- *II Encontro de Mulheres produtoras de Pimenta*, em Tukumã-Rupitá, Rio Içana;
- Elaboração do projeto de pesquisa *Pimentas na Bacia do Içana-Ayari: bases para a sustentabilidade da produção e comercialização* e submissão ao edital Jovem Cientista Amazônica da Fapeam;
- Compra de embalagens de vidro e fechamento de uma proposta de rótulo para a pimenta;

- Implantação de jardins de Pimenta na EIBC-Pamáali para realização de atividades de pesquisa e produção de jiquitaia pelos alunos e professores;
- Realização de um censo de pimenteiros nas roças de mulheres Baniwa de dez comunidades.

Nova embalagem com rótulo da Pimenta Baniwa



Roberta Dabido



Adeilson Lopes da Silva

II Encontro de Mulheres produtoras de Pimenta, em Tukumã-Rupitá, rio Içana

Indicadores

- Indicadores socioambientais: nº de mulheres produzindo / nº de clãs (20/06), nº de comunidades participando (10), variedade de pimentas na base produtiva (26), volume produzido (80 litros);
- Vendas para Wariró, em SGC: R\$ 1.008,00;
- Vendas diretas via Oibi, incluindo vendas informais externas (eventos, encomendas particulares etc.): R\$ 497,00;
- A iniciativa foi bem avaliada pelas comunidades na assembléia geral da Oibi em abril/2006. Indicativo das comunidades: ruim (0); bom (16), ótimo (02);
- Aparições na mídia: (5) (site do ISA, site do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Oesp, Pibão).

Avaliação

- Mobilização das produtoras que em média triplicaram o número de pimenteiros em suas roças e jardins em relação ao censo de 2005;
- A etapa preliminar de pesquisa conduzida pelo ISA-EIBC reuniu bons indicadores de monitoramento dos impactos socioambientais;
- Fortalecimento da participação da EIBC na iniciativa com produção de uma monografia indígena e auto-suficiência da escola na produção de jiquitaia para consumo dos alunos;
- Carpoteca, banco de sementes e jardins de pimenteiros elevaram a EIBC ao status de centro de referência para a experimentação e conservação *in situ* da diversidade de *Capsicum* para a bacia;
- Contatos com pessoas de referência no campo da botânica de *Capsicum*;
- Plano de negócios não financiado até o momento;

- Equipe gerencial Oibi se manteve, mas ainda demanda acompanhamento nas ações gerenciais.
- Discussão sobre Indicações Geográficas, no âmbito da Foirn e Rio Negro.

Perspectivas

- Envio de projeto de financiamento a parceiros ou financiadores para a consolidação e aperfeiçoamento do plano de negócio;
- Regularização do produto para fins de comercialização em canais formais de escoamento;
- Realizar o III Encontro de Mulheres produtoras de pimenta;
- Constituição de uma equipe com dez pesquisadores indígenas de quatro escolas do Içana-Ayari para a execução do projeto de pesquisa aprovado pela Fapeam;

Melhores Momentos

- *II Encontro de mulheres produtoras de pimenta* junto com o Encontro de artesãos do Arte Baniwa em Tukumã-Rupitá.
- Oibi vence o prêmio Chico Mendes/2006 com o projeto *Pimenta Baniwa* contemplado na categoria Negócios Sustentáveis.
- Recomendação do projeto de pesquisa *Pimentas na Bacia do Içana-Ayari: bases para a sustentabilidade da produção e comercialização* no âmbito do Programa Jovem Cientista Amazônica da Fapeam.

Educação – Componente Baniwa e Coripaco

O que é

Trata-se de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena na região do Rio Içana. Tem como princípio a valorização das línguas e culturas dos povos indígenas da região, relacionando-as com os conhecimentos científicos acadêmicos ocidentais e tendo em vista a profissionalização em áreas que contribuam para o desenvolvimento regional sustentado.

O principal objetivo do ano foi a ampliação da proposta pedagógica elaborada na escola piloto EIBC – Pamáali para as demais escolas da Bacia do Rio Içana.

Equipe

- Adeilson Lopes da Silva; Laise Lopes Diniz; Marta Azevedo; Renata Eiko Minematsu.

COLABORADORES

- André Fernando (Foirn, diretor); Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Francisco Ortiz (Gaia, antropólogo); Fernando Freitas Vicente; Gustavo Tosello Pinheiro; Glenn Shepard Jr. (Inpa, antropólogo e ecólogo); José Strabelli; Judite Albuquerque Gonçalves (Unemat) - assessoria pedagógica; Lucia Alberta de Andrade; Luiza Garnelo (Fiocruz, médica e antropóloga); Madalena Custódio Paiva (Foirn - deptº de educação); Maurice Bazin (Ipol, assessoria em matemática); Mauro Lopes; Melissa Santana de Oliveira; Natalie Unterstell; Ricardo Rettmann; Rita Mesquita (Inpa, ecóloga); Trinho Paiva Trujillo (Semed - deptº de educação indígena).

Parcerias e fontes de financiamento

- Abric; Acep; CABG; Cepta/Ibama; Foirn; Inpa; MEC/Ceei; Oibi; Oicai; Acira; RFN; RCA; Seduc; Semed.

O que foi feito

- Manutenção e melhoria da infra-estrutura;
- Períodos letivos e turmas: realização de três períodos letivos de dois meses de duração cada um. Em 2006, a coordenação, professores e lideranças decidiram não abrir nova matrícula, por isso funcionou com duas turmas, num total de 62 alunos (44 homens e 18 mulheres) pertencentes a 27 comunidades dos rios Içana, Aiari e Cuiari;
- Realização de uma assembleia escolar (maio) Foram avaliados os períodos letivos e planejadas as atividades. Participaram cerca de 150 pessoas, entre pais, lideranças, professores, agentes de

saúde, anciões e crianças, a diretoria executiva e o conselho fiscal da Acep. Em seguida ocorreu a formatura de 27 alunos da 2ª turma da EIBC – Pamáali.

- Realização do Encontro de Educação Baniwa e Coripaco (maio) que discutiu a elaboração do Programa de Educação Baniwa e Coripaco. Participaram cerca de 500 pessoas das várias regiões do Içana (baixo, médio, alto Içana, Aiari e Cuiari).
- Realização de nove encontros de formação dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aima's) –, envolvendo as 17 comunidades do Médio Rio Içana que atuam no projeto *Kophe Koyaanale* (manejo de lagos – PDPI) e do projeto *Paisagens Baniwa*. Participaram destes encontros de formação 32 Aima's, professores e lideranças;
- Realização do *1º Encontro de Cartografia do Içana*, com a elaboração de 53 mapas com temas para a implementação da gestão territorial da Bacia do Rio Içana. Participaram 50 pessoas, entre Aima's, professores e lideranças;
- Acompanhamento e encontros de formação dos professores na comunidade de Tunuí Cachoeira, durante os meses de junho, julho e setembro, que resultou na elaboração de uma versão preliminar do Projeto Político-Pedagógico, com a participação das lideranças, professores, pais e alunos. Esta versão foi apresentada ao Conselho Municipal de Educação (CME);
- Realização de um encontro de formação de professores das escolas Baniwa e Coripaco, na EIBC - Pamáali com a participação da assessoria do ISA e da equipe da Semed, com o objetivo de implementar a proposta de ensino desenvolvida na EIBC - Pamáali. Participaram deste encontro 60 professores e lideranças do Rio Içana;



Formatura na EIBC - Pamáali

- Reunião de planejamento dos conselheiros da Acep, para a gestão de recursos para o projeto de educação;
- Duas viagens (março e setembro) da assessoria para o acompanhamento e participação nas reuniões das lideranças, pais, professores e alunos da Escola Paraattana (Taiacu a Nazaré);
- Formulação da proposta de implementação do Ensino Médio na EIBC - Pamáali;
- Acompanhamento de seis escolas municipais de Ensino Fundamental no Rio Içana;
- Reunião na comunidade Canadá do Rio Aiari, para instituir a parceria de proposta do ensino diferenciado da Escola Tiradentes com a EIBC - Pamáali;
- Realização de dois encontros de formação da equipe da Semed para a educação escolar diferenciada indígena;
- Acompanhamento da equipe da Semed;
- Realização de um intercâmbio do grupo de professores do Alto Rio Negro com as comunidades Yanomami da área do Papiu, em Roraima;
- Integração com outros projetos: professores e alunos da escola participaram ativamente dos demais projetos realizados nas áreas da escola.

Indicadores

- Participação de professores, lideranças e pais em assembleias, encontros, oficinas de formação e viagens de acompanhamento da assessora do ISA;
- Articulação com a Semed, a Seduc e o Ministério da Educação e participação no Conselho Municipal de Educação, resultando na integração da proposta de educação escolar indígena nas políticas públicas;
- Sistematização de apostilas dos temas de pesquisa em língua Baniwa e Coripaco;
- Participação da equipe da Semed nos encontros de formação e planejamento;
- Ampliação da proposta desenvolvida na escola-piloto EIBC - Pamáali para as escolas do Rio Içana;
- Reuniões realizadas entre os assessores e a equipe de professores nos planejamentos e avaliações, proporcionando boa integração entre todos;
- Continuidade das atividades na EIBC - Pamáali.

Avaliação

- Foi um período de consolidação da experiência escolar iniciada em 2000, bem como de ampliação desta experiência para a estruturação das escolas diferenciadas no Rio Içana;
- Ampliação da proposta desenvolvida na EIBC - Pamáali para as comunidades, do Médio Içana (Nazaré, Ambaúba, Castelo,

Belém e Taiacu), onde atualmente funciona a Escola Paraattana e para a Escola de Tunuí Cachoeira, em parceria e com o apoio dos professores da EIBC - Pamáali.

- Avanço nas propostas de formulação do Projeto Político-Pedagógico, que prioriza a gestão escolar com a participação da comunidade e da proposta de ensino diferenciado e mais adequado à realidade da comunidade. Esta discussão ocorre principalmente na comunidade Tunuí Cachoeira.
- A equipe de assessoria do ISA tem desenvolvido trabalhos com a equipe da Semed, discutindo a viabilização das propostas desenvolvidas nas escolas-pilotos e na política pública do município.
- O Ensino Médio foi implantado nas comunidades onde se encontram as Missões. Apesar das demandas de implantação do Ensino Médio nas escolas-pilotos, não há nenhuma garantia de que o mesmo será implantado pela Seduc em outras comunidades..
- Com a Semed e a Seduc foi realizado um grande encontro sobre educação escolar indígena, resultando: a) no compromisso da Semed para a reestruturação do sistema municipal de educação e a regionalização do Conselho Municipal de Educação e da merenda escolar; b) o compromisso da Seduc de realização do Magistério II, por regiões, no Rio Içana; c) no repasse de material de apoio didático e contratação preferencial de professores por indicação das próprias comunidades.

Perspectivas

- A proposta do Programa de Educação Baniwa e Coripaco elaborada e implantada na região da Bacia do Rio Içana;
- A proposta do ensino diferenciado e integrado ao programa de desenvolvimento sustentável implantada na EIBC - Pamáali e multiplicada na região do Rio Içana no ano de 2007, na Escola Paraattana; em Tunuí Cachoeira, Canadá do Rio Aiari e no Alto Rio Içana;
- Plano de Gestão Ambiental da EIBC implementado e com salas de estudo de paisagens Baniwa na área da EIBC - Pamáali;



I Oficina de Cerâmica_EIBC - Sabão de Charque e Jardins de Pimenta

- Ampliação da gestão da proposta de regionalização da merenda escolar no município de São Gabriel da Cachoeira;
- Implantação do Ensino Médio na EIBC - Pamáali, com a proposta elaborada de formação dos jovens mais adequada à realidade das comunidades;
- Produção do material elaborado na pesquisa de paisagens para o apoio aos processos pedagógicos, pesquisa, uso de recursos e gestão territorial;
- Formatura de 27 alunos (3ª turma).

Produtos

- *Kophenai Nako* – Livro sobre os peixes em língua Baniwa – Acep, Oibi, Foirn e ISA;
- *Ikadzekatakadapha* – Livro de apoio à alfabetização em língua Baniwa – Acep, Oibi, Foirn e ISA;

- Calendário das constelações e paisagens Baniwa.

Melhores Momentos

- Discussão do Plano de Gestão Ambiental da EIBC - Pamáali;
- Formatura da 2ª turma de alunos da EIBC - Pamáali;
- Planejamento estratégico das atividades da Pamáali para 5 anos;
- Formação dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aima's);
- Intercâmbio do grupo de professores do Alto Rio Negro com as comunidades Yanomami da área do Papiu, em Roraima;
- Realização do *1º Encontro de Cartografia da Bacia do Rio Içana*;
- Ampliação da proposta pedagógica da EIBC – Pamáali na Escola Tunuí Cachoeira e Paraattana.

Manejo Sustentável de Recursos Naturais

O que é

Por meio do aprimoramento de técnicas e experiências acumuladas em projetos anteriores e em experiências em curso, busca-se implementar sistemas de produção adequados às condições locais, moldados com o tempo para posterior multiplicação. Visa construir conhecimentos, formas de trabalho e organização, propiciar segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida nas comunidades Baniwa do Rio Içana, respeitando a diversidade cultural e aliando conhecimentos tradicionais aos conhecimentos ocidentais.

Equipe

- Adelson Lopes da Silva, Laise Lopes Diniz, Renata Eiko Minematsu

COLABORADORES

- Mauro C. Lopes

Parcerias e fontes de financiamento

- EIBC – Pamáali; Foirn; Fundação Gordon & Betty Moore; Icco; Oibi; Oicai; PDPI.

O que foi feito

PISCICULTURA

- Coleta de desova de piracema de araripirá (*Chalseus sp.*) realizada pela equipe indígena, produção estimada de 214 mil pós-larvas;
- Entrega de 800 alevinos de araripirá para o viveiro comunitário de Ambaúba, Médio Içana;
- Despesca do cultivo de engorda da escola. Produção de 105 kg

de peixes das espécies aracu-de-três-pintas (*Leporinus friderici*), doomé (*Leporinus klauzewitzi*) e araripirá (*Chalseus sp.*);

- Tentativa de indução hormonal em jundiá-preto (*Randia laukidi*) pela equipe indígena;
- Viagem de articulação dos coordenadores indígenas e assessoria do ISA à comunidade Vista Alegre no Rio Cuiari;
- Continuidade ao apoio das iniciativas de outras associações: comunidade Tunuí -orientação técnica, acompanhamento do cultivo, biometrias. Oicai (Alto Içana) - implantação de mini laboratório de incubação na comunidade Coraci. No Rio Cuiari – dois novos viveiros de piscicultura, orientação e acompanhamento na comunidade Vista Alegre. E orientação técnica, apoio e acompanhamento nas comunidades Nazaré, Ambaúba, Castelo Branco;
- Apoio, orientação e acompanhamento de construção de viveiros nas comunidades da área da Oibi: São José, Tapira Ponta, Santa Rosa, Jacaré Poço;

SISTEMAS AGROFLORESTAIS

- Manutenção dos sistemas agroflorestais, adubação, coroamento das mudas;
- Primeiras produções de frutas – limão, coco verde, açaí, caju;
- Formação dos jardins de pimenta.

MELIPONICULTURA

- Manutenção das colméias da escola, aulas com os alunos da turma C;
- Manejo de alimentação.

AVICULTURA

- Construção de galinheiro com piquetes, cercado de estacas e tela de arame;
- Experiência com a linhagem caipira desenvolvida pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) – USP (I), com apoio do professor Dr. Vicente José Maria Savino - Departamento de Genética, que doou 400 ovos que foram encubados na Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento (Sempa) (I) de São Gabriel da Cachoeira – AM;
- Distribuição dos pintos da linhagem “Frango Feliz” para projetos do ISA no Rio Tiquié (Escola Tuyuka), Rio Uaupés (comunidade Dom Pedro Massa e estação de piscicultura de laoureté), Rio Içana (Escola EIBC e comunidades do Alto Içana) e para produtores associados da secretaria;
- Acompanhamento do desenvolvimento das aves nas diferentes



Renata Minematsu realizando o acompanhamento dos agentes indígenas de manejo, no âmbito do projeto KOPHE KOYAANALE (Casa de Peixe)

fases, com registros de peso, reprodução, postura, choca, nascimento. Manejos adequados de acordo com a fase.

GESTÃO AMBIENTAL

- Controle de erosão;
- Coleta Seletiva de pilha;
- Coleta de lixo.

PROJETO KOPHE KOYAANALE (CASA DE PEIXE) - OIBI

- Dois encontros de formação de agentes indígenas de manejo ambiental;
- Acompanhamento dos agentes em 17 comunidades após encontros;

Indicadores

PISCICULTURA

- Espécies nativas domesticadas;
- Qualidade dos alevinos produzidos ;
- Produtividade na fase de engorda ;
- Quantidade de viveiros familiares em funcionamento;
- Quantidade de famílias participantes;
- Efetividade do controle social das comunidades sobre o Projeto.

MANEJO AGROFLORESTAL E ATIVIDADES INTEGRADAS

- Área plantada com sistemas agroflorestais (pomares escolares, familiares e para alimentação dos peixes);
- Crescimento das plantas nos sistemas agroflorestais;
- Produção das frutas pelos sistemas agroflorestais;

MELIPONICULTURA

- Conhecimento dos alunos;
- Colônias de abelhas para estudo e práticas de manejo;

AVICULTURA

- Aves adaptadas ao sistema de criação;
- Alunos aptos à prática da avicultura;
- Melhoria da qualidade da merenda escolar.

Avaliação

- A produção de alevinos na piscicultura foi boa, atendeu a demanda, havendo excedentes que estão em cultivo na escola, para

consumo da comunidade escolar. A técnica utilizada este ano foi a coleta dos ovos logo após a piracema. Houve poucas tentativas de indução hormonal.

- A atuação dos monitores do projeto dentro e fora da sala de aula melhorou em relação ao ano anterior, como era esperado.
- Houve mudanças na equipe indígena com a saída de três monitores que implicou recrutamento e integração de novos monitores indígenas.
- Viveiros de piscicultura foram concluídos e outros estão em fase de construção. Houve ampliação da área de atuação do projeto, estendendo-se para o Cuiari, Médio Içana e Alto Rio Içana nas áreas de outras organizações indígenas.
- Os sistemas agroflorestais da escola estão se estabelecendo bem e algumas espécies começam a frutificar.
- A meliponicultura continuou encontrando dificuldades para desenvolver-se.
- A avicultura está se desenvolvendo bem e melhorando a merenda escolar com ovos e carne.
- Na gestão ambiental algumas práticas continuam motivadas pelos monitores.

Perspectivas

- Experimentar desovar outras espécies de peixes;
- Promover o estreitamento entre a teoria e a prática. Elaborar material didático;
- Treinar técnicos da área do Alto Rio Içana em piscicultura no método piracema, larvicultura e alevinagem;
- Acompanhar atividades do projeto Kophe Koyaanaile;
- Trocar experiências com outras iniciativas semelhantes;
- Fazer experiências em alimentação alternativa;
- Criação de um conselho gestor ambiental da escola;
- Adaptação e melhoria do sistema de abastecimento de água da EIBC.

Melhores Momentos

- Boa atuação dos monitores do projeto como professores e técnicos;
- Pós-larvas produzidas da coleta de desova de araripirã (*Chalseus sp.*);
- Início da produção de frutíferas da EIBC e auto-suficiência no abastecimento de pimenta jiquitaia.

Paisagens Baniwa do Içana

O que é

O objetivo desta iniciativa é formar uma equipe de pesquisadores Baniwa que, em diálogo e cooperação com pesquisadores não-indígenas, reúnam e testem ferramentas apropriadas para o registro e organização de conhecimentos sobre as paisagens florestais que existem na Bacia do Rio Içana. Estas ações estão centradas em comunidades do Médio Içana (Juivitera, Arapaço, Tarumã, Bela Vista, Tukumã-rupitá, Jandu Cachoeira, Mauá Cachoeira) e na área de uso da Escola Indígena Baniwa e Coripaco (EIBC/Pamáali). A equipe também subsidia ações de gestão ambiental e manejo de recursos pesqueiros e florestais empreendidas em parceria com a Oibi.

Adeilson Lopes da Silva



1 Encontro de Cartografia da Bacia do Içana, realizado no Espaço Público da Sede do ISA em SGC, novembro 2006.

Equipe

- Adeilson Lopes da Silva; Geraldo Andreello; Laise Lopes Diniz; Renata Alves; Renata Eiko Minematsu;

COLABORADORES

- Agnaldo Braga dos Santos (pesquisador indígena de Bela Vista); Armindo Feliciano Miguel Brazão (diretor da Oibi) (coordenador contra-parte indígena do projeto); Armindo Gomes de Souza (pesquisador indígena de Mauá Cachoeira); Arnaldo Carneiro Filho (Inpa, agrônomo (SIG e geomorfologia)); Daniel Lopes da Silva (pesquisador indígena de Tarumã); Glenn H. Shepard Jr. (Inpa, antropólogo (etnoecologia e etnobotânica)); Josivaldo Rivas Paiva (pesquisador indígena de Juivitera); Laurentino Valêncio Pereira (pesquisador indígena de Arapaço); Marcia Barbosa Abraão (geógrafa (fitofisionomia e etnoclassificação de paisagens)); Plínio Pedro da Silva (pesquisador indígena de Tukumã-rupitá); Samuel Antonio da Silva – pesquisador indígena de Jandu Cachoeira.

Parcerias e fontes de financiamento

- CABC; EIBC-Pamáali; Foirn; Fundação Gordon & Betty Moore; Inpa; Oibi

O que foi feito

- Realização de quatro encontros de formação, sistematização e planejamento contando com a participação de velhos sabedores Baniwa, alunos e professores da EIBC-Pamáali;
- Realização de intercâmbios científicos interculturais com Merino Matsinguenga (indígena do Parque do Manu/Peru) e com pesquisadores do Inpa;

- Constituição de uma rede de trilhas georreferenciadas que somam cerca de 50 km, onde foram feitos registros da distribuição de paisagens florestais e monitoramento de seus atributos socioambientais;
- Realização de coletas biológicas de répteis, anfíbios, formigas e abelhas nativas que formaram uma coleção de biodiversidade na EIBC-Pamáali;
- Conclusão de inventário indireto da flora de 78 tipos de paisagens florestais, com registro da ocorrência de espécies feito na língua Baniwa e elaboração de esquemas classificatórios desses ambientes;
- Elaboração de um calendário ecológico indicando fases fenológicas das espécies de árvores e associando-o ao calendário astronômico Baniwa e à fauna da bacia da região;
- Realização do *1 Encontro de Cartografia do Içana* onde foram elaborados 53 mapas da bacia abordando temas como demografia, saúde, territorialidade e sociodiversidade; biodiversidade e manejo ambiental; geografia mítica e histórica; economia e organização sócio-política;
- Assessoria na elaboração de uma minuta para criação do Conselho de Gestão Ambiental para a área de uso da EIBC-Pamáali;
- Orientação de uma monografia na EIBC-Pamáali tratando dos temas Aquecimento Global e Mudanças Climáticas.

Indicadores

- Número de professores e pesquisadores indígenas envolvidos em pesquisas interculturais e em atividades de monitoramento da biodiversidade e sustentabilidade da ocupação da bacia.
- Avaliação do projeto durante as assembleias da Oibi e CABC e ampliação da escala de intervenção na bacia.
- Ampliação da disponibilidade e facilidade de acesso a conteúdos

dos saberes tradicionais relacionados às florestas.

- Uso de informações geradas como subsídio à prática de gestão territorial da bacia.
- Valor da biodiversidade e dos serviços ambientais sendo considerados nas tomadas de decisão dos projetos e ações das organizações indígenas do Içana.

Avaliação

- A equipe constituída em 2005 se manteve entrosada e a iniciativa foi bem avaliada pelas comunidades na assembléia geral da Oibi em abril/2006. Indicativo das comunidades: ruim (0); bom (14), ótimo (06);
- Os encontros realizados são considerados bons eventos de formação para alunos e professores da EIBC-Pamáali;
- Plano de Gestão Ambiental entrou no planejamento estratégico da EIBC-Pamáali.
- Monografias indígenas se apropriaram de temas apresentados e discutidos no âmbito desta iniciativa;
- Ampliação substantiva do leque de contato com pesquisadores brancos, especialmente aqueles ligados ao Inpa, e algumas parcerias de pesquisa estão sendo pleiteadas para 2007;
- Demora e dificuldade de digitalização dos dados por falta de infra-estrutura e formação em computação.



Adelison Lopes da Silva

VI Encontro do projeto Paisagens Baniwa

Perspectivas

- Sistematização de dados, produção de análises, divulgação e publicações referentes aos resultados da primeira fase do projeto;
- Desenvolvimento de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) sobre imagens de satélites de média/alta resolução para ser operado pelos Baniwa a partir das escolas indígenas;
- Disponibilização de informações georreferenciadas para que a Coordenadoria das Associações Baniwa e Coripaco (CABC) tenha elementos suficientes para formular um amplo plano de gestão territorial para a Bacia do Rio Içana;
- Aprofundar a execução de inventários biológicos visando caracterizar as paisagens do Içana, criar indicadores de monitoramento e correlacioná-las à ocupação indígena;
- Apoiar a consolidação de um Plano de Gestão Ambiental para a área da EIBC-Pamáali;
- Elaborar planos de manejo de recursos florestais de importância para a economia Baniwa.
- Aprofundar o entendimento do papel das paisagens na economia e bem-estar das comunidades Baniwa e de suas interfaces com questões relacionadas ao Aquecimento Global e às Mudanças Climáticas.

Melhores Momentos

- Processo de Consentimento Prévio nas comunidades e autorização de coletas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) reconhecendo o protagonismo dos pesquisadores indígenas no processo;
- Intercâmbios com o indígena Arawak falante Merino Matsinguen-ga, do Parque Nacional do Manu/Peru e com pesquisadores do Inpa em Manaus;
- Apresentação de métodos e resultados preliminares para cerca de 400 participantes do Encontro de Educação Baniwa e Coripaco ocorrido em junho/2006 e, em especial, para 70 professores Baniwa de toda a bacia;
- Realização do *I Encontro de Cartografia da Bacia do Içana* e início do manuseio de imagens de satélite pelos pesquisadores indígenas.

O que é

Apoio ao trabalho de escultura, revitalização e comercialização dos bancos Tukano Kumurô. São 37 artesãos de dez comunidades do Médio e Alto Tiquié.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Natalie Unterstell e Pieter van der Veld.

Parcerias e fontes de financiamento

- Cafod; Fundação Gordon & Betty Moore.

O que foi feito

- Apoio ao manejo sustentável das matérias-primas na definição e desenho de planos de manejo;
- Gestão dos recursos provenientes das vendas;
- Relação dos artesãos e seu produto com o mercado comprador;
- Atividades de rotina na assessoria à comercialização com a Tok&Stok como, receber pedidos, contatar transportadora, resolver problemas na entrega, acompanhar giro dos produtos nas lojas da rede varejista etc;
- Oficina de Mestres Artesãos, em outubro.

Indicadores

- Nº de artesãos: 37 (o grupo cresceu 48%);
- Demanda total do mercado no ano: 370 (320 Tok&Stok e 50 Wariró);
- Preços de venda: R\$ 76 e R\$ 110, em SP; R\$ 50 e R\$ 70 em SGC (reajuste de 18%);
- Produção do ano: 275 bancos (-14% que em 2005);
- 255 produtos vendidos: 225 (Tok&Stok), 30 (Wariró) (-23% que em 2005);
- Produtos Recusados: 18 (melhora de 72%);
- Receitas de vendas: R\$ 22.353,00 (+29% que em 2005);
- Renda gerada: R\$ 13.645,00 (praticamente o mesmo que em 2005);
- Preço pago ao artesão por banco produzido: R\$ 35 e R\$ 50;
- Investimentos em infra-estrutura: R\$ 4.346,00 (ferramentas);
- Investimentos em formação/gestão: R\$ 4.850,00 (Oficinas);
- Aparições na mídia: uma (Revista Tok&Stok).

Avaliação

- A divulgação do projeto através das oficinas, e também investimentos em ferramentas, atraiu mais interessados em participar da iniciativa. O grupo cresceu de 25 para 37 artesãos;
- Em termos de volume ajustou-se a expectativa do mercado à capacidade atual de produção do grupo. A reação do mercado após a primeira encomenda de 2005 serviu para que a Tok&Stok revise a projeção de vendas: foram encomendados 250 bancos. Em março foram entregues 185 e em novembro outros 48..
- Em outubro, os preços foram reajustados em 18%
- Foi possível realizar investimentos em ferramentas adequadas ao trabalho, adquiridas com recursos superavitários das vendas. Os artesãos decidiram como irão gerir esses ativos, de modo que se mantenham como patrimônio do grupo de artesãos;
- A parceria com a Wariró – Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro para a gestão financeira do projeto, substitui a necessidade de fundar uma organização específica. Experiências-teste realizadas durante o ano foram importantes para que a equipe da Foim começasse a entender o esquema de intermediação proposto pelo projeto. O funcionamento da parceria ainda é deficiente, principalmente por falhas de comunicação entre os atores e a falta de alguns conhecimentos específicos. Por outro lado, Wariró serve também como plataforma de vendas e de divulgação: os bancos foram apresentados em três feiras nacionais e na exposição do Dia Nacional da Áustria, em Brasília, no mês de outubro. Encomendas de menor escala também são atendidas pela Casa;
- Mais contatos entre mediadores ISA, Wariró e artesãos são necessários. Marcamos horários para conversa na radiofonia.

Perspectivas

- O incremento de fatores produtivos como o número de artesãos e a disponibilidade de ferramentas adequadas ao trabalho, adquiridas com recursos superavitários das vendas, permitirá maior oferta;
- Realizar investimentos em infra-estrutura e comprar bongo
- Formar capital de giro, para manter o fluxo de caixa em dia;
- Garantir a sustentabilidade de uso das matérias-primas envolvidas;
- Realizar exposição dos bancos durante a Semana dos Povos Indígenas, em abril de 2007, com material produzido para o Ano do Brasil na França.

Melhores Momentos

- Destaque na Revista Tok&Stok;
- Oficina de mestres artesãos do banco Tukano.

Educação/Aeitu (Escola Utapinozona Tuyuka)

O que é

A Escola Utapinozona Tuyuka e sua associação são as principais instâncias de organização política intercomunitária para os Tuyuka do Alto Tiquié. Ocupa um espaço sócio-político que ultrapassa o âmbito de uma escola, o que tende a se ampliar com a implantação recente do ensino médio. Vem funcionando como um espaço de definições cruciais para os Tuyuka: sobre as políticas e estratégias de transmissão de conhecimentos entre as gerações (envolve as formas de registro, quais as formas mais adequadas, em quais condições); melhoria da qualidade de vida nas comunidades envolvidas (água potável, melhoria das moradias, produção alternativa); manejo ambiental e ordenamento territorial. População total das comunidades envolvidas é de 239, e os alunos são 115.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Melissa Santana de Oliveira (equipe permanente); Higino Tenório, Márcia Abraão, Pieter Van der Veld; agentes indígenas de manejo ambiental; professores.

COLABORADORES

- Flora Dias Cabalzar (antropóloga, USP); Walmir Cardoso (astrônomo, PUC-SP).

Parcerias e fontes de financiamento

- Aeitu; Atriart; Foirn e RFN.

O que foi feito

- Assessoria político-pedagógica aos diversos ciclos, desde alfabetização até ensino médio, nas três comunidades que compõem a escola;
- Apoio especial ao ensino médio, por seu potencial como experiência inovadora de integração escola-comunidades;
- Organização, digitalização, pré-edição, revisão, edição de materiais didáticos e de leitura em Tuyuka produzidos no âmbito da escola;
- Assessoria a Encontros Pedagógicos de professores Tuyuka - auto- formação dos professores através da troca de experiências pedagógicas;
- Assessoria ao *I Encontro de Arte Culinária Tuyuka* - coordenado pelas jovens do ensino médio;
- Assessoria ecológica aos professores e alunos na pesquisa sobre Paisagens Tuyuka;
- Apoio aos membros da associação em suas relações com os órgãos públicos como Semed, Seduc, MEC;

- Abertura de novas frentes de recursos, novos projetos, novos contatos.

Indicadores

- Crescimento populacional das comunidades Tuyuka;
- Alunos formados no ensino fundamental que permanecem nas suas comunidades (há que se ponderar que as alunas Tuyuka em geral casam-se fora de sua comunidade) e ingressam no ensino médio Tuyuka;
- Publicações (fascículos e livros);
- Assessorias dos Tuyuka às outras escolas;
- Atividades de produção alternativa implantadas;
- Consolidação da experiência de ensino médio (número de alunos e resultados das pesquisas);
- Aprimoramento da produção de merenda escolar por parte das comunidades que compõem a Aeitu, concomitantemente à sensibilização da Secretaria de Educação Municipal quanto à necessidade de repasse do dinheiro da merenda escolar diretamente para a conta das associações indígenas;
- Jovens moças e mulheres animadas em continuar a realização de oficinas sobre Arte Culinária Tuyuka;
- Professores mais articulados uns com os outros e mais seguros em suas práticas pedagógicas;
- Alunos, professores e velhos conhecedores desenvolvendo pesquisa sobre Paisagens Tuyuka.

Avaliação

- Prevê-se, como consequência direta das atividades e da política da Escola, uma dispersão consideravelmente menor da população Tuyuka nos próximos anos. O número de jovens casais e de jovens em idade de casamento é expressivo, o que deve gerar um crescimento demográfico considerável, depois de algumas décadas de certa estabilidade demográfica.
- O processo de retorno das famílias de Pari-Cachoeira se completou (quatro alunos que concluíram 8ª série em Pari, ingressaram agora no ensino médio em São Pedro, as respectivas famílias regressaram para suas comunidades - Fronteira e Cachoeira Comprida). Como essa população em crescimento vai manejar seus recursos e seu território, ocupá-lo, e através de quais mecanismos, é uma questão fundamental. Nesse cenário, os Tuyuka podem dispor



Alunas do Ensino Médio Tuyuka realizam medição de altura da árvore durante pesquisa "Paisagens Tuyuka", trilha próxima à comunidade São Pedro, Alto Rio Tiquié, abril 2006

– através de seus projetos, especialmente a escola - de um conjunto de informações e metodologias que lhes facultam possibilidades de planejamento e condições para adaptação a essa situação;

- Neste ano conseguiu-se alcançar a meta de descentralizar o funcionamento dos módulos de 3º e 4º ciclos, que deixaram de ser realizados predominantemente em São Pedro (tendência à centralização) e passaram a funcionar efetivamente em esquema de rodízio nas comunidades (São Pedro, Assunção e Cachoeira Comprida) tal como previsto no Projeto Político-Pedagógico. Isto foi possível devido a um maior planejamento e empenho por parte da coordenação e dos professores;
- A Aetiã vem efetuando desde 2005 compras eventuais de alimentos produzidos pelas famílias durante a realização de oficinas com uso de recurso da Fundação Rainforest da Noruega (RFN). Este ano a Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel promoveu uma primeira experiência de repasse de parte da verba da merenda escolar para as associações



Professores Tuyuka preparam mural de fotos durante Encontro Pedagógico da Escola Htapinopona, Comunidade São Pedro, Alto Rio Tiquié, junho 2006

escolares. As associações ficaram responsáveis por remunerar as famílias que fornecem alimentos para a merenda escolar. A Aetiã já demonstra competência para gerenciar estes recursos, mas falta institucionalizar a regionalização da merenda escolar como uma política pública municipal da educação escolar de fato. Ainda persistem dificuldades na obtenção do repasse da verba para transporte escolar por parte da Prefeitura;

- Com o processo de declínio do financiamento da RFN, a Aetiã vem buscando novos parceiros e fontes financiadoras. Neste ano foram escritos dois novos projetos: um para a Fapeam e um para o PDPI. O primeiro deles foi aprovado em setembro e irá financiar atividades e materiais referentes à Pesquisa de Paisagens Tuyuka, o segundo está em análise e é voltado para a realização de atividades relacionadas à vida cerimonial e benzimentos Tuyuka, seu registro e gestão de acervo;
- Através da realização dos encontros pedagógicos os professores passaram a discutir e refletir sobre questões metodológicas e didáticas, o que contribuiu para a melhoria de seu desempenho em aula. Porém, faz-se necessário desenvolver dinâmicas consistentes de planejamento, preparação e processamento de materiais, estudo etc;
- O ensino médio Tuyuka está em seu segundo ano de funcionamento. Em 2007 é imprescindível propiciar momentos de discussão sobre o andamento do Ensino Médio, seus objetivos e perspectivas, aprimoramento da metodologia de pesquisa;
- É preciso agilizar o processo de produção, circulação e uso da literatura (via fascículos, cartazes, publicações de livros, e novos meios).

Perspectivas

- Realização de Oficina de Comunicação e Multimeios;
- Realização da II Oficina de Arte Culinária Tuyuka;
- Aprofundamento da pesquisa Paisagens Tuyuka;
- Início das atividades do PDPI sobre Gestão de conhecimentos, vida cerimonial e benzimentos;
- Formatura da 2ª turma de Ensino Fundamental da Escola Htapinopona;
- Efetivação da política de regionalização da merenda escolar.

Melhores Momentos

- Encontros pedagógicos dos Professores Tuyuka;
- I Oficina de Arte Culinária Tuyuka;
- Início da pesquisa sobre Paisagens Tuyuka;
- O professor Higino Pimentel Tenório obteve o 2º lugar no prêmio *Educar para a Igualdade Racial* oferecido pela ONG Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades). (CEERT).

Educação/Aeity (Escola Yupuri-Tukano)

O que é

A Escola Yupuri-Tukano abrange 14 comunidades - oito contam com salas de extensão -, e vem se consolidando como um espaço privilegiado de articulação das comunidades para o desenvolvimento de atividades voltadas para a valorização dos conhecimentos tradicionais, manejo ambiental e auto-sustentabilidade. A população total das comunidades é de aproximadamente 600 pessoas, de acordo com levantamento realizado pelos professores neste ano e, destas, 230 são alunos da escola.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Melissa Santana de Oliveira, Pieter Van der Veld (equipe permanente); Vicente V. B. Azevedo (coordenador Aeity), professores, alunos, agentes indígenas de manejo ambiental.

COLABORADORES

- Fernando Oliveira (Instituto Iraquara/AM); Walmir Cardoso (astrônomo, PUC/SP).

Parcerias e fontes de financiamento

- Aeity, Acimet, Foirn, RFN.

O que foi feito

- Participação em reuniões de organização e definição da política escolar da Aeity;
- Assessoria político-pedagógica aos diversos ciclos, desde alfabetização até 4º ciclo;
- Apoio às salas de extensão através de viagens de articulação e acompanhamento, no sentido de possibilitar um Projeto Político-Pedagógico consistente e unificado entre as diversas salas de extensão, apesar das diferenças sócio-político-geográficas;
- Apoio à organização, digitalização, pré-edição e revisão de materiais didáticos e de leitura em Tukano produzidos no âmbito da escola;
- Apoio aos membros da associação em suas relações com os órgãos públicos como Semed, Seduc, MEC -contratação de professores, secretário, construção de escolas, implantação de turmas de 3º e 4º ciclos nas salas de extensão, preenchimento de dados do censo, Programa Dinheiro Direto na Escola (PPDE) etc;
- Assessoria a dois encontros de professores Tukano do Médio Tiquié;



Aluna realiza leitura de Informativo do Projeto PDPI, primeira publicação da Escola Tukano Yupuri, feita na língua Tukano, novembro 2006, comunidade Pirarara-Poço, Médio Tiquié

- Assessoria pedagógica-antropológica a *II Oficina de Astronomia Tukano*, com Walmir Cardoso (astrônomo);
- Acompanhamento da pesquisa sobre calendário ecológico-astronômico com alunos das turmas de 3º e 4º ciclo da sede Escola Yupuri;
- Atualização do Projeto Político-Pedagógico da escola a partir de discussões com professores e comunidades;
- Incentivo à articulação entre Escola Tukano Yupuri e Escola Tukano Yepapiropora, Alto Tiquié por meio de apoio para a participação de membros de uma escola nos eventos (reuniões, oficinas) da outra.

Indicadores

- Alunos de Pari-Cachoeira matriculando-se na Escola Tukano Yupuri;
- Duas novas turmas de 3º ciclo implantadas (Pirarara, Boca de Estrada);
- Dois novos professores contratados;
- Um secretário contratado;
- Fascículos e Publicações (informativo PDPI, livro Comissão Nacional de Apoio à Produção de Material Didático -Capema- em processo, material de pesquisa sendo revisado e digitalizado);
- Recurso PDDE na conta da Aeity;
- Projeto Político-Pedagógico discutido e atualizado;
- Experiência da Escola Yupuri conhecida entre os Tukano do Alto Tiquié;
- Interesse e participação das comunidades na pesquisa do calendário-ecológico-astronômico.

Avaliação

- A Escola Tukano Yupuri tem avançado em sua política pedagógica por meio:
 - da maior articulação entre sua sede e salas de extensão,
 - maior integração entre os professores,
 - grande envolvimento de crianças, pais e velhos conhecedores nas pesquisas (principalmente calendário ecológico-astronômico-econômico),
 - contribuição de seus membros nos debates sobre educação escolar indígena no Rio Tiquié (Escola Tukano Yepapiropora, Alto Tiquié);
- Ainda falta:
 - agilizar processo de produção, circulação e uso da literatura (via fascículos, cartazes, publicações de livros e novos meios) na língua Tukano e também nas línguas minoritárias (Desano e Yuhupda),
 - aprimorar métodos de sistematização das pesquisas relacionadas ao calendário ecológico–astronômico-econômico,



Velho conhecedor ensina aos jovens a composição de constelação Tukano através de programa de computador na II Oficina de Astronomia Tukano, agosto 2006, Comunidade São José, Médio Rio Tiquié

- estabelecer maior articulação entre as pesquisas realizadas na Escola e as pesquisas realizadas pelos agentes de manejo ambiental.

Perspectivas

- Aprofundar a pesquisa na escola e com os agentes de manejo, do manejo ambiental, trabalhando calendário ecológico-astronômico-econômico e monitoramento da pesca;
- Continuar a produção de material didático: livros, fascículos e material audiovisual;
- Iniciar produção mais sistemática de merenda escolar por parte das comunidades que compõem a escola;
- Inserção da Aeity no cenário político da educação escolar diferenciada no Rio Negro (investir na formação política da coordenação e na divulgação das atividades da escola);
- Preparar formatura da 1ª turma de Ensino Fundamental da Escola Yupuri;
- Começar a discutir o ensino médio da Escola Tukano Yupuri;
- Apresentar nova versão do Projeto Político-Pedagógico da Escola Yupuri ao Conselho Municipal de Educação.

Melhores Momentos

- Publicação do informativo PDPI com grande receptividade, circulação e uso na Escola;
- Participação ativa dos professores nos encontros dos professores Tukano para troca de experiências;
- Participação expressiva de alunos, professores, pais e velhos na *II Oficina de Astronomia Tukano* e na pesquisa do calendário ecológico-astronômico-econômico;
- Articulação entre Escola Tukano Yupuri e Escola Tukano Yepapiropora do Alto Tiquié;
- Viagem de intercâmbio do coordenador da Escola Tukano Yupuri à Terra Indígena Yanomami.

Manejo Sustentável de Recursos Naturais

O que é

Trata-se do desenvolvimento de modelos sustentáveis de aproveitamento de recursos naturais do Rio Tiquié, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos adaptados, através de parceria direta com associações indígenas. Inclui tanto o manejo ambiental quanto atividades de produção alternativas (como piscicultura, meliponicultura, manejo agroflorestal). Visa construir e implementar experiências de gestão territorial e aumentar a segurança alimentar de comunidades e escolas indígenas, com atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das organizações indígenas, com foco nos agentes de manejo, professores das escolas indígenas, diretores das associações locais. O manejo sustentável e educação indígena são faces da mesma moeda.

Equipe

- Aloisio Cabalzar, Pieter van der Veld, Flávio C. T. Lima; Mauro Lopes; agentes indígenas de manejo ambiental (Aeity; Aeity; Acimet; Atriart).

COLABORADORES

- Márcia Barbosa Abraão; Fernando de Oliveira.

Pieter van der Veld



Prática de biometria das galinhas para o ensino médio da Escola Tuyuka, Comunidade São Pedro, março 2006

Parcerias e fontes de financiamento

- Aeity; Aeity; Acimet; Atriart; Foirn; Fundação Gordon & Betty Moore; Instituto Iraquara.e PDPI.

O que foi feito

- Pesquisa sobre produção da pesca no Alto Tiquié e Médio Tiquié em conjunto com os agentes de manejo (feita por grupo de 16 agentes de manejo e cerca de 50 voluntários de três organizações indígenas e 14 comunidades);
- Coleta diária de informações sobre calendário ecológico-econômico-astronômico nas mesmas comunidades;
- Pesquisa das paisagens florestais segundo os Tuyuka do Alto Tiquié;
- Padronização da metodologia dessas pesquisas;
- Treinamento dos agentes de manejo de três organizações indígenas e alunos do ensino médio da Escola Tuyuka;
- Pesquisa ictiológica no Médio Tiquié (região entre Serra de Mucura e São José, incluindo igarapé Castanha), com dois períodos de coleta (setembro e novembro);
- Coleta de novas espécies de peixes (ainda em fase de identificação), cerca de 100 espécies além daquelas coletadas no Alto Tiquié;
- Assessoria permanente às associações indígenas parceiras Atriart e Aeity na parte de gestão administrativa dos projetos do Programa Demonstrativo dos Povos Indígenas (PDPI). Isso é feito através de trabalho conjunto com as diretorias das associações e participação em reuniões e assembléias;
- Colaboração na continuidade dos trabalhos da Estação Caruru (piscicultura).
- Elaboração do novo projeto para o PDPI, que se propõe a consolidar suas atividades e torná-la um centro de difusão da piscicultura para toda a Bacia do Tiquié (enviado em junho de 2006);
- Oficina de avicultura na Escola Tuyuka Htapinopona, sobre técnicas básicas de alimentação e higiene, biometria e matérias relacionadas (especialmente matemática);
- Oficina de piscicultura na Escola Tuyuka Htapinopona, sobre construção de barragens, reprodução, manejo dos peixes nos açudes de engorda e matérias relacionadas (especialmente matemática);
- Duas oficinas em meliponicultura na Escola Tukano Yupuri e duas na Escola Tuyuka Htapinopona, que contou com o apoio do consultor do Instituto Iraquara. Essas oficinas ensinaram como transferir povos de abelhas das caixas de resgate para colméias racionais e como fazer reprodução;

- Um estágio de duas semanas em meliponicultura no Instituto Iraquara (Boa Vista do Ramos – AM) para sete estagiários do Tiquié (três Tuyuka da Escola ʘtapinopona e quatro Tukano da Escola Tukano Yupuri) em meliponicultura;
- Treinamentos intensivos da equipe administrativa do Projeto Manejo Sustentável no Médio Tiquié, Pensando no Futuro da Escola Tukano Yupuri, financiado pelo PDPI;
- Treinamentos intensivos dos agentes de manejo em técnicas de medição, incluindo matemática prática, como anotar e registrar etc.;
- Apoio técnico à Escola Tukano Yupuri na construção de infraestrutura ligada às atividades agrícolas alternativas dessa escola, que consistiu nesse ano na construção de um mini-laboratório para reprodução de peixes, um açude para engorda (ainda não terminado), um meliponário principal e três mini-meliponários nas comunidades / salas de extensão dessa escola, um viveiro de mudas e um pomar agroflorestal escolar (em fase de implantação);
- Visita de 20 pessoas das escolas e organizações indígenas do Rio Tiquié ao Rio Pirá-Paraná.
- Quantidade de larvas e alevinos produzida na Estação Caruru;
- Quantidade de larvas e alevinos produzida nas Escolas Indígenas ʘtapinopona e Yupuri (primeira produção esperada em 2007);
- Quantidade de mudas produzidas nos viveiros escolares;
- Peixes produzidos nos açudes (biomassa e quantidade);
- Sistemas agroflorestais implantados e a biodiversidade desses sistemas;
- Apostilas de material didático;
- Quantidade de meliponários implantados e quantidade das colméias nesses meliponários;
- Quantidade de colméias reproduzidas pelos alunos / coordenadores agrícolas das escolas indígenas;
- Indicadores de sustentabilidade da pesca;
- Resultados das pesquisas desenvolvidas pelos agentes de manejo em conjunto com assessores;
- Resultados do monitoramento das pescarias realizadas por pessoas de outras comunidades;
- Projetos aprovados.

Indicadores

- Agentes de manejo treinados, incluindo os técnicos da Estação Caruru e alunos do ensino médio da Escola Tuyuka;
- Recursos naturais com plano de manejo formulado pelas associações;
- Oficinas sobre manejo sustentável;
- Publicações de apoio ou com base nessas iniciativas;
- Novas espécies de peixes coletadas, identificadas (na nomenclatura científica e nas línguas indígenas do Rio Tiquié) e descritas;
- Publicação de descrição de novas espécies de peixes;
- Quantidade de açudes de engorda de peixe/área alagada de produção;



Felix Azevedo e Sandro Caldas, alunos tukano, com o consultor Fernando de Oliveira em aula de reprodução durante o estágio em meliponicultura realizado no Instituto Iraquara / Boa Vista do Ramos - AM - out 2006

Avaliação

Ocorreu uma consolidação do trabalho iniciado em 2005, sobretudo no que diz respeito ao manejo sustentável dos recursos naturais, passando de uma atuação mais focada na produção alternativa de alimentos segundo modelos não-indígenas (como piscicultura e avicultura), para uma estratégia de uso sustentável dos recursos naturais, sobretudo o peixe e recursos florestais (caraná, sorva – matéria-prima dos bancos de madeira comercializados por artesãos Tukano –, cipó e frutas silvestres). A equipe de agentes indígenas de manejo ambiental avançou nas pesquisas e na discussão com as comunidades sobre as práticas adequadas de manejo; também ocorreram novas etapas de treinamento com assessores do ISA. Não foi possível ainda provê-los de melhor infra-estrutura para pesquisa (local de trabalho equipado com energia elétrica e computador).

As coletas de peixes tiveram início no Médio Tiquié, concomitantemente à sua nomeação pelos conhecedores indígenas.

As atividades de produção alternativa tiveram seqüência, através de participação em módulos do 4º e 5º ciclos das escolas Tukano e Tuyuka.

MANEJO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS

E EDUCAÇÃO INDÍGENA

ESCOLA TUYUKA ʘTAPINOPONA

Avaliação:

A Produção Agrícola Alternativa (*Pade Bauane Añuro Niretire*) é uma ótima medida para ensinar os alunos as mais diversas matérias escolares. Como um meio para melhorar a merenda escolar ainda não tem efeito. A meliponicultura é a atividade mais desenvolvida. Tem dois alunos e um professor envolvidos.



Agentes de manejo da AEITY trabalhando na organização das informações coletadas sobre manejo dos peixes e pesca (São José, Médio Tiquié)

ESCOLA TUKANO YUPURI

Avaliação:

A execução do cronograma das atividades do projeto está atrasada. Será preciso negociar uma prorrogação do projeto com o PDPI. A ênfase ainda está na construção da infra-estrutura agrícola, menos na execução das atividades produtivas.

Preocupante é que as atividades agrícolas alternativas ainda não estão bem integradas no currículo da escola, no sentido de haver uma rotina agrícola executada pelos alunos. No momento, as atividades agrícolas são executadas pelos coordenadores agrícolas, que de vez em quando solicitam ajuda dos alunos. A maior parte do trabalho é executado pelos "auxiliares", pessoas pagas pelo PDPI como prestadores de serviço. Normalmente esses auxiliares são alunos que trabalham nas semanas entre os períodos letivos.

MANEJO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS E PESQUISA PESQUISA DA PESCA

Avaliação:

Foi definida uma ficha padrão para a pesquisa da produção da pesca. Em breve será possível comparar as dados coletados nas diferentes trechos do Rio Tiquié.

MANEJO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS E GESTÃO DOS PROJETOS PELAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS PARCEIRAS

ATRIART

Avaliação:

Na parte de execução do projeto a Atriart fez sua parte, foram construídos novos açudes e teve reprodução dos peixes. Falta implantar a parte de avicultura e mandar a última prestação de contas. Em geral a gestão administrativa do projeto durante quatro anos de execução foi problemática. O novo projeto ainda não foi avaliado.

AEITY

Avaliação:

A gestão administrativa do projeto anda sem problemas. A Aeity tem uma equipe administrativa boa.

Perspectivas

- Formação continuada e coordenada dos agentes de manejo;
- Estabelecer um conjunto de pesquisas básicas (sobre pesca, paisagens florestais; calendário ecológico-econômico-astronômico, história de origem e ocupação) a ser executado nos vários contextos socioambientais da Bacia do Rio Tiquié;
- Criar maneiras de dar forma e visibilidade a essas pesquisas e atividades desenvolvidas no Rio Tiquié (publicações, exposições, seminários etc.);
- Sistematizar dados das pesquisas já em andamento;
- Criar uma infra-estrutura de trabalho para os agentes de manejo e pesquisadores indígenas;
- Catálogo de identificação dos peixes do Rio Tiquié;
- Continuação dos trabalhos referentes à implantação da infra-estrutura das atividades agrícolas alternativas na Escola Tukano e suas salas de extensão;
- Primeira reprodução de alevinos na Escola Tukano;
- Produzir duas apostilas educativas sobre as atividades agrícolas alternativas da Escola Tukano;
- Continuação do treinamento em agricultura alternativa do quinto ciclo da Escola Htapinopona Tuyuka e integrar as atividades agrícolas alternativas nessa escola;
- Aprovação de um novo projeto da Atriart sobre piscicultura para ser submetido ao PDPI. Esse projeto envolverá oito associações do Médio e Alto Tiquié e afluentes;
- Aprovar projeto PDPI para Acimet, referente a manejo dos peixes, a ser encaminhado em 2007;
- Resultados das pesquisas desenvolvidas pelos agentes de manejo em conjunto com assessores.

Melhores Momentos

- Visita de representantes da Aeiit, Aeity, Atriart, Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas da Zona do Tiquié (Aatizot) e ISA ao Rio Pirá-Paraná, em conjunto com assessores da Fundação Gaia e encontro com coordenação da Associação de Capitães e Autoridades Tradicionais Indígenas do Pira-Paraná (Acaipi);
- Publicação do primeiro informativo da Escola Tukano Yupuri.
- Primeiras reproduções das abelhas indígenas sem-ferrão nas escolas indígenas Htapinopona e Yupuri.
- Oficinas de manejo dos peixes no Médio Tiquié

Censo no Tiquié

O que é

O censo a ser realizado no Rio Tiquié deverá envolver o ISA, a Foirn e as organizações indígenas da Bacia do Rio Tiquié. Será abrangente, aplicado em todas as casas de todas as comunidades situadas no Rio Tiquié e afluentes. Segundo dados do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI)/Foirn de 2005, no Tiquié (brasileiro) existem 781 famílias e 3.560 habitantes (média de 4,5 pessoas por família).

Esse será o primeiro censo no qual poderemos ter o número de pessoas por etnia do Tiquié, ter um panorama bem detalhado da situação lingüística, entender melhor a dinâmica populacional e a relação entre as populações Tukano e Maku, lembrando que é no Tiquié que se dá a interação e convivência mais intensa entre essas duas populações.

Teremos um quadro mais claro sobre a multilocalidade e as conexões atuais entre suas comunidades e dessas com a cidade. Além de poder ter dados mais completos sobre assuntos importantes como subsistência, indicadores demográficos, de saúde e assim por diante.

Equipe

- Aloisio Cabalzar; Marcia Abraão; Marta Azevedo; Melissa Oliveira; Pieter van der Veld; recenseadores indígenas.

COLABORADORES

- Flora Dias Cabalzar (Antropóloga, USP).

Parcerias e fontes de financiamento

- Associações Indígenas do Rio Tiquié, Foirn; Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000,

O que foi feito

- Elaboração da ficha;
- Teste da ficha.

Indicadores

- Número de unidades domésticas e comunidades recenseadas;
- Qualidade das informações coletadas;
- Relatórios e publicações com base nesses dados.

Avaliação

O censo será aplicado em 2007 e só então poderemos avaliar sua abrangência e a qualidade das informações coletadas.

Perspectivas

Reunir um conjunto expressivo de informações sobre a situação demográfica, ecológica e sócio-econômica, que permitirá compor um mapa socioambiental da Bacia do Rio Tiquié e melhor planejar ações na região por parte de suas associações.

Rio Uaupés

Educação/ASEKK (Escola Khumuno Wu'u – Wanano)/ Escola Enu Irine Idakine Tariana

O que é

Parceria entre a Foirn e o ISA, trata-se de um projeto desenvolvido junto às comunidades Kootiria (Wanano) e Tariana do Alto rio Uaupés, afluente do Rio Negro, no sentido de contribuir para a reestruturação do sistema da educação escolar indígena nessa região. Visa principalmente a valorização da língua e cultura dos povos Kootiria e Tariana numa articulação com os conhecimentos científicos acadêmicos sobre outros povos indígenas e não-indígenas, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida de suas comunidades.

Equipe

- Geraldo Andreollo, Lúcia Alberta Andrade; Ludivine Eloy e Marta Azevedo.

Parcerias e fontes de financiamento

- Asekk, Cese, Escola Enu Irine Idakine Tariana, Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Rainforest da Noruega, MEC, Seduc, Semed.

O que foi feito

- Melhoria da infra-estrutura da Escola Khumuno Wu'u com o término da construção da casa de apoio da Asekk;
- Formatura da 1ª turma de alunos da Escola Kootiria (Wanano) – 17 a 19/04;
- Realização do 3º Encontro binacional de troca de experiências em educação diferenciada do Alto Rio Uaupés com a participação de professores e lideranças Kootiria, Kubeu, Tariana, Desano e Piratapuia – 09 a 12/10;
- Períodos letivos e turmas – Em 2006 a Escola Khumuno Wu'u congregou escolas de quatro comunidades Wanano (Kootiria): Bo'tea Wairo (Arara-Cachoeira) – dez alunos, Khã Nukkõ (Ilha de Inambu) – oito alunos, Koama Phoaye (Caruru-Cachoeira) – 100 alunos e Me'ne Koanã Yoãka (Taracúá) – 12 alunos. Nestas comunidades trabalham 12 professores, sendo nove em Koama Phoaye - Escola Khumuno Wu'u, destes somente dois são de outra etnia (um Tukano e um Tariana) – períodos letivos: 27/03 a 30/11;
- A Escola Tariana fez a nucleação das escolas das comunidades

de “seu entorno”: Periquito, Santa Rosa, Itayaçu, Aracapá e Ilha de São João;

- A pesquisa começou a fazer parte do cotidiano das atividades da Escola Kootiria;
- Realização de Assembléias: quatro assembléias da Escola Kootiria com a participação de pais, mães, alunos, professores, coordenação, lideranças, assessoria e Asekk com o objetivo de planejar, avaliar e propor melhoria nas atividades da Escola Khumuno Wu'u para o ano letivo de 2007. As discussões das assembléias centraram-se principalmente na discussão do Ensino Médio Kootiria e nos projetos de sustentabilidade – abril, junho, outubro e novembro;
- Realização de Assembléias: duas assembléias da Escola Enu Irine Idakine com a participação de pais, mães, anciões, professores e alunos da Escola Tariana – março e setembro;
- Assessorias e oficinas de formação continuada: realização de uma oficina de manejo agroflorestal com a assessoria do ISA (Ludivine e Lucia Alberta) às comunidades Wanano com salas de extensão da Escola Khumuno Wu'u; 24/03 a 06/04 - uma oficina de educação e saúde bucal em parceria com o DSEI/Foirn (com a colaboração dos dentistas Gabriel – coordenador da equipe, Washington e Leandra) – 24 a 26/04;
- Realização do 1º Encontro de Professores Tariana, com o objetivo de pensar a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola e a elaboração de materiais didáticos, financiada pelo Cese – 04 a 07/09;
- Acompanhamento às pesquisas realizadas pelos alunos das duas escolas;
- Continuidade às pesquisas sobre a agrobiodiversidade das roças e dos quintais com os alunos e professores – a partir deste material será organizada mais uma apostila de manejo agroflorestal Kootiria;
- Organização, digitalização, pré-edição e revisão de materiais didáticos em Kootiria e Tariana;
- Cadastramento da Escola Tariana no censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e no Programa Dinheiro Direto na Escola;
- Estabelecimento de parceria entre a Escola Tariana e o Iphan como uma das ações de salvaguarda da cachoeira de Iauaretê.

Indicadores

- Aumento constante na participação das comunidades e professores Kootiria e Tariana;

- Envolvimento dos alunos, professores e demais membros das comunidades nas atividades realizadas pela Escola;
- Articulação com a Semec, Seduc e o MEC;
- Quantidade de materiais didáticos experimentais feitos pelos Kootiria e Tariana;
- Comunidades comprometidas e animadas com a continuidade da Escola;
- A Semec atendendo as solicitações da Asekk;
- Melhoria da qualidade da educação nas comunidades Kootiria;
- Influência nas políticas de educação escolar indígena da região do Alto Rio Uaupés.

Avaliação

O ano de 2006 para a Escola Khumuno Wu'ú foi de consolidação de muitos de seus objetivos. Além disso, foi o ano da continuidade da articulação e acompanhamento pedagógico em todas as comunidades Wanano.

Com relação aos indicadores: a) continuou aumentando gradativamente a participação de professores e comunidades nas oficinas, assembléias e encontros; b) elaboração de uma apostila de educação e saúde bucal; encaminhamento para o MEC de um projeto para a publicação do livro de história e geografia Kootiria.

As lideranças Kootiria começaram a ver a escola como uma das soluções para os problemas de esvaziamento de suas comunidades. A secretária de Educação e o representante do Unicef fizeram uma viagem para a região dos Kootiria. A Associação da Escola Khumuno Wu'ú (Asekk) conseguiu a aprovação de um projeto na Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Cese) para a realização da formatura da primeira turma de alunos Kootiria.

Para a Escola Tariana, 2006 foi um ano também de consolidação de seus objetivos. A Escola foi criada em 2005 e já conseguiu o cadastramento no censo do MEC e recebeu no final deste ano recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola. As constantes articulações da coordenação da escola possibilitaram o alcance destes objetivos.

Perspectivas

- Cobrar da Semec a criação oficial (Termo de Criação) da Escola Khumuno Wu'ú e Irine Idakine Tariana;

- Acompanhamento do andamento de avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Wanano no Conselho Municipal de Educação (CME);
- Continuidade da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola Tariana;
- Ampliar as pesquisas iniciadas na escola, com ênfase no manejo agroflorestal e de recursos naturais;
- Mapeamento dos lagos e igarapés Kootiria;
- Construção em Caruru-Cachoeira de um viveiro de piscicultura;
- Publicação dos materiais didáticos já elaborados;
- Mapeamento dos demais lugares sagrados dos Tariana com a realização de oficina e viagem até Uapui-Cachoeira no Rio Aiari;
- Aprovação do Projeto *Kootiria ya bahsa* no PDPI com o objetivo de registrar as cerimônias Kootiria;
- Implantação do 5º ciclo (Ensino Médio) Kootiria com o apoio da Semec, Seduc e MEC;
- Encontro binacional de troca de experiência em educação diferenciada do Alto Rio Uaupés – a ser realizado na comunidade Santa Cruz – Colômbia.

Melhores Momentos

- Formatura da primeira turma de Kootiria;
- Realização do *Encontro binacional de troca de experiência em educação diferenciada do Alto Rio Uaupés* (Brasil-Colômbia) em Caruru-Cachoeira com a participação de lideranças e professores Tariana, Kootiria, Desano, Kubeu e Piratapuaia;
- Torneio esportivo em Caruru-Cachoeira, com a participação de representantes das comunidades do Rio Aiari;
- Discussões para a implantação do 5º ciclo (Ensino Médio) com a participação de todos os membros das comunidades Kootiria;
- Intercâmbio dos Kootiria com os Yanomami;
- Realização da oficina de manejo agroflorestal nas comunidades Kootiria;
- Realização do *Primeiro Encontro dos professores Tariana*, financiado pela Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Cese);
- Aprovação do projeto de avicultura da comunidade Santa Rosa, com início este ano, e a sua futura ampliação para as demais comunidades Tariana.

Patrimônio imaterial/Parceria com Iphan

O que é

Parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o ISA e a Foirn visando a implementação do registro dos bens culturais de natureza imaterial junto a grupos indígenas do Alto Rio Negro, no âmbito do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, instituído pelo Decreto nº 3551/2000. Trata-se de uma linha de trabalho experimental proposta pelo Iphan ao ISA e à Foirn, para desenvolver experiências de registro de bens culturais imateriais, acompanhando e documentando a apropriação indígena das diretrizes dessa nova política de conservação do patrimônio cultural brasileiro.

Equipe

- Geraldo Andrello, Ana Gita de Oliveira (Iphan), Lúcia Alberta Andrade, Renata Alves

COLABORADORES

- Vincent Carelli (Vídeo nas Aldeias); Fábio Origuela (arqueólogo, MAE/USP – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo); Almir Oliveira (arquiteto).

Parcerias e fontes de financiamento

- Iphan; Horizont3000 e Vídeo nas Aldeias.

O que foi feito

- Elaboração de Dossiê documental para instruir a solicitação de registro da Cachoeira de Iauaretê;
- Registro da Cachoeira de Iauaretê no Livro dos Lugares do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, do Ministério da Cultura (agosto);
- Realização da cerimônia de entrega do certificado de registro da Cachoeira de Iauaretê em São Gabriel da Cachoeira. O evento contou com a presença de representantes do Iphan, da Foirn, do ISA e das principais lideranças indígenas do distrito de Iauaretê (outubro);
- Lançamento do vídeo-documentário *Iauaretê, Cachoeira das Onças* sobre o caso (Vídeo nas Aldeias);
- Elaboração do Plano de Salvaguarda do bem registrado, a ser implementado pelo ISA em convênio com o IPHAN em 2007;
- Gestões junto ao Museu do Índio de Manaus, mantido por irmãs salesianas, visando a devolução de peças do acervo aos índios de Iauaretê;

- Apresentação do caso em dois eventos: *Taller Latinoamericano sobre Patrimônio Imaterial* (Caracas, outubro) e *Ensaios Amazônicos* (SESC-São Paulo, dezembro)

Indicadores

- Oficinas culturais realizadas;
- Eventos culturais;
- Aprimoramento da Escola Tariana.

Avaliação

O processo iniciado em 2004 teve grande repercussão em Iauaretê em 2005 e 2006. As discussões sobre a titularidade do registro da Cachoeira de Iauaretê – em nome de quais etnias efetuar o registro – despertou o interesse de vários grupos Tariana e Tukano. A opção pela titularidade compartilhada favoreceu a participação de um número maior de pessoas e grupos no processo. Os materiais registrados em vídeo foram entregues aos índios, e a edição final do vídeo *Iauaretê, Cachoeira das Onças* foi extremamente bem recebido em Iauaretê, além de ter sido exibido em São Gabriel, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte (vários festivais e eventos referentes ao dia do índio). O registro da Cachoeira de Iauaretê foi motivo de grande orgulho, principalmente entre os Tariana que estiveram à frente do processo. O mapeamento de outros lugares de importância mítica tornou-se o principal eixo das pesquisas a serem realizadas na Escola Tariana em Iauaretê. Foi idealizado um conjunto de oficinas para o ano de 2007 (cartografia, arqueologia, vídeo) e viagem dos Tariana e Tukano a seus lugares originais de fixação e crescimento. Todas essas atividades fazem parte do plano de salvaguarda a ser promovido pelo Iphan e executado em parceria com o ISA em Iauaretê.

Perspectivas

- Publicação do Dossiê relativo ao caso na forma de um livro;
- Implementação do Plano de Salvaguarda;
- Reconhecimento dos sítios arqueológicos da Serra do Jurupari (Tariana) e do Igarapé Turi (Tukano) com vistas à implantação de sítios-escolas;
- Repatriação de objetos cerimoniais do Museu do Índio de Manaus;
- Interlocução com a Foirn para indicação de novos casos para estudo e registro.

Manejo Sustentável de Recursos Naturais

O que é

Trata-se do desenvolvimento e multiplicação de modelos sustentáveis de aproveitamento de recursos aquáticos e agro-florestais, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos. Visa aumentar a segurança alimentar de comunidades indígenas situadas em áreas críticas por meio da implantação de experiências piloto em piscicultura, avicultura, e manejo agroflorestal, com foco no distrito de Iauaretê, a partir de atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das contrapartes locais. As atividades envolvem assessores do ISA e técnicos indígenas que vêm sendo treinados desde 1999, além de interfaces com as atividades de educação, pesquisa, documentação e mapeamento.

Equipe

- Geraldo Andrello; Mauro Cornacchioni Lopes

COLABORADORES

- Marta Azevedo, Renata Eiko Minematsu, André Martini (Unicamp, antropólogo)

Parcerias e fontes de financiamento

- Cepta/Ibama; Coidi; Foinr; Fundação Gordon & Betty Moore; Icco; e PDPI.

O que foi feito

PISCICULTURA

- Finalização da construção de mais um viveiro-berçário;
- Obtenção de ovos de aracu-de-pau através do método da piracema;
- Início da formação de 20 matrizes de matrinxã (*Brycon melanopterus*), mais cerca de 200 araripirás e aproximadamente 200 aracus-de-pau na Estação de Iauaretê.;
- Utilização do plantel de matrizes de aracu-de-pau formados desde 2002;
- Reprodução artificial de jundiá-preto (*Rhandia laukidii*) e aracu-de-pau (*Leporinus klausewitzii*), com aplicação de injeções de hormônios.;
- Reprodução natural de jacundá-coroa (*Crenicichla sp.*) em viveiro;
- Produção de um total contabilizado de 5.925 alevinos grandes

(3 a 10 cm), sendo 220 de jacundá-coroa, 2.897 de jundiá-preto e 2.808 aracu-de-pau;

- Distribuição de um total de 3.602 alevinos grandes para 24 piscicultores indígenas, sendo 20 de jacundá-coroa, 1.733 de jundiá-preto e 1.829 de aracu-de-pau;
- Continuidade na engorda de cerca de 400 peixes juvenis formados a partir de alevinos produzidos na safra passada (2.005), para viabilizar futuros wayuris na estação;
- Monitoramento intensivo e nictemeral (dia e noite) da qualidade da água na estação.
- Investigação sobre sumiços de peixes dos ambientes de cultivo;
- Experimento prático com a sensibilidade de pós-larvas de jundiá-preto, submetidas a níveis baixos de oxigênio dissolvido, em laboratório;
- Experimento prático com a produção de alevinos de jundiá-preto em sistema intensivo, com dieta específica;
- Experimento prático com a utilização de caixas térmicas especiais, com alça, no transporte de peixes vivos (alevinos e matrizes), a longas distâncias, percorridas a pé, sem inclusão de oxigênio puro;
- Experimento prático com desenvolvimento e utilização de filtros antifugas em todos os viveiros de Iauaretê;
- Experimento prático com a aplicação de vitaminas injetáveis e incorporáveis à dieta e outros medicamentos para os peixes da estação.
- Visita técnica à C.I. Urubuquara, Baixo Uaupés, para levantamento de locais para a construção de viveiros de piscicultura particulares;
- Visita técnica a algumas comunidades do Rio Papuri, conforme solicitação, para realização de levantamentos (inc. topográfico) para a instalação de mini-laboratório de reprodução na Escola Tukano Yepassoni e construção de viveiros de piscicultura comunitários em Uirapixuna (escola), Patos, Santa Cruz do Turi e Santa Luzia;
- Distribuição de materiais e ferramentas para a construção de mini-laboratório em Uirapixuna, mais três viveiros comunitários no Rio Papuri;
- Distribuição de materiais e empréstimo de ferramentas para a construção de mais 16 viveiros particulares em Iauaretê;
- Duas visitas técnicas, feitas pelos técnicos indígenas da Estação Iauaretê, para assessorar as primeiras obras na Bacia do Rio Papuri;
- Início da construção de mais dois viveiros-berçário de piscicultura na Estação Iauaretê;
- Reuniões e encontros de piscicultores indígenas.

MANEJO AGROFLORESTAL

- Manutenção (plantio e colheita) de duas roças jovens de mandioca, abacaxi e macaxeira na Estação;
- Abertura de uma nova roça (terceira) para plantio de mandioca e abacaxi na Estação;
- Manutenção (plantio e colheita) de canteiros de pimenta e cebolinha na Estação;
- Manutenção (plantio e colheita) de canteiros de melancia na Estação.

ATIVIDADES INTEGRADAS

- Manejo de galinheiro na estação, com galinhas caipiras e galinhas geneticamente melhoradas, criadas em sistema semi-intensivo (semi-soltas, com ração suplementar), havendo cerca de 30 bicos matrizes em produção;
- Prestação de assessoria ao projeto PDPI de avicultura do bairro D. Pedro Massa, com doação de aves geneticamente melhoradas.

AVALIAÇÃO ANTROPOLÓGICA

Em 2006, foi proposta uma pesquisa etnográfica minuciosa dos processos de reprodução que vêm sendo desenvolvidos na Estação lauretê. Esta iniciativa, viabilizada por meio de um entendimento com a Dra. Nádia Farage (Unicamp), permitiu que um estudante de mestrado em antropologia social passasse a acompanhar os trabalhos ali realizados, e iniciar uma avaliação do modo pelo qual a equipe técnica da estação e demais piscicultores indígenas a ela associados estão operando a piscicultura em lauretê. Este processo terá seqüência em 2007, quando este pesquisador, tendo já concluído sua dissertação de mestrado sobre o projeto, irá novamente participar dos trabalhos a serem realizados entre abril e junho, na qualidade de consultor contratado pelo ISA. Avaliou-se que para essa próxima fase será de suma importância que a equipe indígena da Estação possa desenvolver os trabalhos com total autonomia, definindo todos os passos do processo reprodutivo e tomando decisões de acordo com suas próprias percepções do que estará se passando. Espera-se com isso que a piscicultura em lauretê venha a incorporar de maneira mais efetiva os conhecimentos indígenas na prática cotidiana da estação. Além disso, o papel desse novo consultor do projeto volta-se também à identificação das possibilidades de trabalhar com o manejo ambiental de espécies livres, bem como abrir uma discussão local sobre a limitação dos métodos de pesca predatória praticados atualmente no Distrito de lauretê.

Indicadores

PISCICULTURA

- Espécies nativas domesticadas;
- Quantidade de alevinos produzidos;
- Qualidade dos alevinos produzidos

- Produtividade na fase de engorda;
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena;
- Quantidade de viveiros familiares em funcionamento;
- Quantidade de famílias participantes;
- Frequência de wayuris para construção de mais viveiros na estação.

MANEJO AGRO-FLORESTAL

- Produção e utilização dos produtos das roças e hortas da estação.

ATIVIDADES INTEGRADAS

- Produção e consumo de galinhas oriundas de avicultura na estação;
- Produção e consumo de sub-produtos da avicultura em integração com a piscicultura.

ASSESSORIA ANTROPOLÓGICA

- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena;
- Efetividade do controle social das comunidades.

Avaliação

De modo geral a avaliação do trabalho é positiva, pois tudo aquilo que figurou no relatório de 2005 como sendo perspectiva para 2006, foi realizado entre outras coisas. A Estação lauretê permanece em atividade contínua. O número de viveiros vem crescendo, assim como o número de piscicultores a um ritmo um pouco mais acelerado que o de 2005, com expansão para outras comunidades das bacias do Uaupés e Papuri. Nesta safra foram produzidos e distribuídos alevinos de melhor qualidade (de maior tamanho) aos piscicultores familiares, mas essa produção foi apenas metade da quantidade obtida em 2005. Isso ocorreu principalmente por conta da negatividade de alguns fatores socioambientais de difícil controle, tais como: anomalias no ritmo das enchentes do Rio Uaupés (que impossibilitaram a localização das piracemas), má qualidade natural da água dos viveiros da Estação lauretê, que ocasionou grandes perdas por mortalidade de larvas e alevinos, além de um possível envenenamento por timbó da água de cultivo, bem como a influência de outros fatores intrínsecos às espécies cultivadas (canibalismo, fugas, sensibilidade ao manejo etc). Por outro lado, havendo grande colaboração e interesse da equipe de técnicos indígenas, foram dados passos importantes rumo à domesticação das espécies cultivadas nesse ambiente, passos estes que se referem a um melhor aprendizado da equipe (assessores e técnicos), o qual foi viabilizado por meio de vários experimentos práticos em laboratório. Muito positivos, eles permitiram um melhor controle das condições ambientais do cultivo, diminuindo muito as

perdas por mortalidade tanto de matrizes quanto de alevinos. Os técnicos indígenas da Estação lauretê estão mais bem treinados e mais experientes, tanto em relação às práticas de fecundação artificial em horário e local de desova dos peixes no rio (método da piracema), manejo e construção de viveiros, quanto nas técnicas de reprodução com aplicação de injeções de hormônios obtendo, neste ano, sucesso exclusivo (sem intervenção dos assessores) com este último método. Esse primeiro sucesso da equipe de técnicos indígenas deve-se principalmente a dois motivos: disponibilidade de matrizes e reprodutores para treinamento prático e real efetividade da oficina de matemática aplicada, ministrada no segundo semestre de 2005, pela equipe do projeto de educação. A produtividade dos viveiros familiares (fase de engorda), de modo geral baixa, permanece como um fator de difícil mensuração pelos seguintes motivos: grande diferença de tamanho das unidades, grande dificuldade na despesca, devido a presença de pedras, tocos e lama nos viveiros, grande diferença no grau de atenção à criação (manejo alimentar) entre os piscicultores, grande distância entre as unidades, etc. A produtividade é inferior a 500 kg/Há/ano, devido à pouca disponibilidade de rações específicas e alimentos alternativos na região. Os sistemas agroflorestais implantados nos sítios e roças nos anos anteriores, estão em formação e portanto ainda não estão rendendo frutos para ajudar na alimentação dos peixes. Alguns viveiros que são manejados como dispensa (geladeira), onde o piscicultor deposita os excessos de suas pescarias, vêm apresentando maiores benefícios. A abertura de roçados, o manejo de viveiros para engorda de peixes e galinhas na Estação lauretê estão já começando a contribuir para o aumento da sua sustentabilidade.

Perspectivas

- Aumento da quantidade de viveiros e de piscicultores familiares em lauretê e outras comunidades da bacia;

- Implantação de piscicultura em nível comunitário em alguns bairros de lauretê;
- Aumento da quantidade de viveiros na Estação lauretê;
- Experimentação com a produção de espécies de peixes de reprodução espontânea em cativeiro (traíras e jacundás);
- Instalação de um mini-laboratório de reprodução de peixes na Escola Tukano Yepassoni em Uirapixuna, Rio Papuri;
- Realizar visita de reconhecimento para iniciar assessoria em pesca e piscicultura em Koama Phoaye (Caruru-cachoeira) – Alto Uaupés, com ênfase à integração destas atividades às atividades da Escola Wanano Khununo Wu"u;
- Experimentação com a reprodução artificial de espécies alternativas de bom potencial para a piscicultura (matrinxã) do alto Uaupés;
- Iniciar experimentação com alimentação alternativa (frutos e farináceos) na engorda de peixes e aves na Estação lauretê.

Melhores Momentos

- Despesca de aracus-riscados grandes no viveiro de Crispiniano Carvalho para serem ofertados em dabucuri no dia do índio no bairro D. Bosco;
- Primeira produção semi-intensiva de alevinos de jundiá feita com relativo sucesso (taxa de sobrevivência 13%);
- Primeira produção semi-intensiva de alevinos de aracu-de-pau feita com relativo sucesso (taxa de sobrevivência de 33%);
- Sucesso na reprodução artificial com aplicação de injeções de hormônio em aracu-de-pau feita com exclusividade pela equipe de técnicos indígenas;
- Chegada de 20 matrinxãs vivos para a formação de matrizes e reprodutores desta espécie na Estação lauretê devido à maior eficiência no transporte com caixas térmicas e bombas de ar portáteis a pilha.

Vale do Ribeira

O que é

Programa regional que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá. Trata-se da mais importante área de Mata Atlântica remanescente no Brasil, tendo sido reconhecida em 1992, pela Unesco, como Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade. A região do Vale do Ribeira no atual contexto das Mudanças Climáticas ganha ainda mais importância por conservar com suas florestas, rica biodiversidade e sociodiversidade um importante manancial de água para a região mais populosa do país. O Vale do Ribeira abrange as regiões sudeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná.

O Programa tem como objetivo auxiliar na construção de políticas públicas com interfaces em recursos hídricos, naturais e comunidades tradicionais. Para tanto, faz um monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualiza e disponibiliza as informações produzidas, capacita os atores locais e planeja ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada ao desenvolvimento sustentável da região.

Equipe

- Nilto Ignácio Tatto (administrador, coordenador do programa); Carolina Born Toffoli (geógrafa, técnica em Geoprocessamento); Fabio Zanirato (eng^o agrônomo, técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Guilherme dos Santos Barbosa (etnólogo, assessor); Juliãna González Justi (voluntária, de abril a julho); Karin Ingrid Retzl (administradora, assessora de comercialização); Kátia Pacheco (engenheira agrônoma, técnica de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Marcos Miguel Gamberini (engenheiro agrônomo, coordenador técnico de projetos); Maurício de Carvalho Nogueira (biólogo, técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Náutica Pupo Pereira de Moraes (auxiliar de serviços gerais); Raquel Pasinato (bióloga, técnica de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Renata Moreira Barroso (eng^a florestal, técnica de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Silvani Cristina Alves (administradora, assessora administrativa).

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- José Strabelli, (assessor do Projeto Capacitação em Gestão); equipes do Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental (PPDS) e das áreas de Administração, Desenvolvimento Institucional, Comunicação, Documentação, Geoprocessamento e Informática.



Rio Ribeira de Iguape (SP)

COLABORADORES

- Alexandro Marinho da Silva (Associação Quilombo de Ivaporunduva); André Moraes (Associação Quilombo André Lopes); Benedito Pedroso (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Carlos Ribeiro (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Clodoaldo Armando Gazzetta (Instituto Ambiental Vidágua, biólogo); Ednei Bueno (Redetraf/Rede Nacional de Turismo na Agricultura Familiar); Ellen Igersheimer (designer); Felipe Leal (fotógrafo); Gabriela Serrana (Itesp, psicóloga); Jeniffer Rocha (Associação Quilombo de Ivaporunduva); José Rodrigues da Silva (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Laura Costa (Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental - CDEA/PR); Lázara Gazzetta (bióloga); Marcelo Alexandre Garcia (Banco de Alimentos de Campinas); Márcio Automare (Itesp, economista); Márcio Matsumoto (Secretaria de Educação de Registro); Maria Elisa de P.E. Garavello (Esalq/USP, doutora em Ciências Sociais); Marieta Gouvêa Penna (PUC-SP, doutoranda e mestre em Sociologia e Educação); Martha Negrão (Itesp, eng^a florestal); Nido Campolongo (designer); Ocimar Bim (Instituto Florestal); Olavo Pedroso Filho (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Paulo Silvio Pupo (Associação Quilombo de Ivaporunduva); Ricardo Bertelli (empresário); Sydnei Santana e Silva (Itesp, eng^o agrônomo); Tatiana Serra (promotora do Ministério Público Estadual); Wagner Portílio (Fundação Florestal, biólogo)

Parcerias e fontes de financiamento

- Parceiros locais; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo

Bairro Galvão; Associação Quilombo Batatal e Boa Esperança; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Bairro Mandira; Associação Quilombo Bairro Morro Seco; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Associação Quilombo Bombas; Asstraf Associação da Agricultura Familiar de Cerro Azul (PR); Eacone Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Quilombolas e Negras do Vale do Ribeira, parceria na implementação das atividades; Grupo Raízes da Cultura Quilombola; Moab Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira; Prefeitura da Estância Turística de Eldorado; Prefeitura Municipal de Ilha Comprida.

PARCEIROS TÉCNICOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

- Ajuda da Igreja da Noruega (AIN): apoio financeiro; Operação Dia do Trabalho dos estudantes secundaristas da Noruega (AIN /OD): apoio financeiro; Associação Quilombo Ivaporunduva/Seppir/Petrobrás: apoio financeiro; Banco de Alimentos da Prefeitura de Campinas: parceria na implementação de atividades; Banco do Brasil S/A: parceria por meio de doação de equipamentos para telecentros; Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas (Cenp)/Secretaria de Educação de São Paulo: parceria na implementação de atividades; Companhia Nacional de Abastecimento (Conab): parceria na comercialização de bananas; Diocese de Registro: parceria nas atividades do projeto da Campanha de Recuperação da Mata Ciliar; Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí: parceria na implementação das atividades; Escola Superior de Agricultura Luiz de

Queiroz da Universidade de São Paulo e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Deptº de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (Esalq/USP/Fapesp): cooperação técnica - projeto artesanato; Fundo Estadual dos Recursos Hídricos/Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (Fehidro/CBH-RB): apoio financeiro; Fundação Florestal (FF): parceria na implementação de atividades; Fundação Banco do Brasil: apoio financeiro; Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (Icco): apoio financeiro; Icco/PSa Departamento para Cooperação de Pessoal: apoio financeiro; Instituto Florestal/Secretaria do Meio Ambiente – SP (IF/SMA-SP): apoio na implementação das atividades; Instituto Ambiental Vidágua: parceria na implementação das atividades; Instituto de Tecnologia dos Alimentos (Ital): parceria na implementação de atividades; Itesp – Fundação Instituto de Terras “José Gomes da Silva”: parceria na implementação de atividades; Ministério do Meio Ambiente/Fundo Nacional do Meio Ambiente (MMA/ FNMA): apoio financeiro; Ministério do Meio Ambiente/Subprograma de projetos demonstrativos (MMA/PDA): apoio financeiro; Programa Gesac Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão/Ministério das Comunicações: Forneador das antenas e provedor do Telecentro; Universidade Metodista: parceria na implementação de atividades da pouxada de Ivaporunduva.

Linhas de Ação

- Diagnóstico Socioambiental;
- Gestão Ambiental Participativa;
- Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas;

Diagnóstico socioambiental

Projeto Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

O que é

Monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando a formação de agenda positiva para o desenvolvimento sustentável na região e a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais aí residentes.

Parcerias e fontes de financiamento

- Asstraf; Fehidro/CBH-Ribeira; Cenp; Diretorias Regionais de Ensino dos municípios de Miracatu, Registro e Apiaí; Eaacone; Instituto Ambiental Vidágua; Moab; Prefeitura da Estância Turística de Eldorado – SP; Prefeitura Municipal de Ilha Comprida.

Equipe

- Marcos Miguel Gamberini; Mauricio de Carvalho Nogueira; Nilto Ignácio Tatto; Silvani Cristina Alves.

O que foi feito

- Representação do ISA no Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-Ribeira) e na Câmara Técnica de Planejamento do CBH-Ribeira;
- Representação no Conselho Gestor do Parque Estadual de Jacupiranga;
- Representação no Conselho do Parque Intervalos;
- Representação da Área de Preservação Ambiental Federal de Cananéia, Iguape e Peruibe (APA-CIP);
- Representação no Comitê Gestor do Pólo de Biotecnologia da Mata Atlântica;
- Retomada da Campanha contra a Usina Hidrelétrica (UHE) de Tijuco Alto, de forma articulada com a sociedade civil organizada do Vale do Ribeira, em especial o Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab);
- Atualização do site da Campanha contra construção das barragens no rio Ribeira;
- Audiências públicas no Ibama, Ministério de Minas e Energia (MME), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Secretaria Geral da Presidência da República para tratar da barragem de Tijuco Alto

- Análise do Estudo de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto ambiental (EIA/RIMA) da UHE Tijuco Alto;
- Início das atividades da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Rio Ribeira de Iguape, com formalização de Comitê de Acompanhamento e realização de seminários regionais para discussão das estratégias da Campanha;
- Apoio e realização de eventos sobre a Campanha contra barragens no Ribeira em Campinas, Iguape, Cananéia, Cerro Azul, Eldorado, Registro e Curitiba.
- Acompanhamento do processo de discussão e participação nas audiências públicas para criação do Mosaico da Juréia;
- Acompanhamento e participação no Grupo de Trabalho para a criação do Mosaico de Jacupiranga;
- Apoio e assessoria para a participação dos quilombolas no processo da Agenda 21 do Vale do Ribeira;
- Apoio e assessoria para a participação dos quilombolas no processo de elaboração do Plano Diretor do Município de Eldorado – SP;
- Participação do Comitê Gestor do Fundo de Agroextrativismo (MMA) do Vale do Ribeira.

ELABORAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS

- Projeto *Ribeira Sustentável: articulação e mobilização para a conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira* apresentado para a Ajuda da Igreja da Noruega (AIN) ;
- Participação no Consórcio Picus – Programa Integrado de Uso Sustentável da Biodiversidade junto ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio);



Oficina de planejamento da campanha no Médio Ribeira

- Articulação do consórcio para elaborar e apresentar projeto para edital da União Europeia, em parceria com o Instituto Ambiental Vid'água, Vitae Civilis, Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), entre outros;
- Projeto para implementação de sala de cinema em Eldorado – SP em parceria com a Prefeitura de Eldorado, apresentado ao Edital Pontos de Difusão Digital/ Ministério da Cultura (MinC) – aprovado.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Encontro Estadual das Comunidades Negras, realizado na comunidade quilombola de Caçandoca, em Ubatuba – SP;
- Seminários sobre Agenda 21 do Vale do Ribeira com o Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira (Idesc) e outras instituições do Vale.

Indicadores

- Eleição para o CBH-Ribeira representando o setor “ambientalista”;
- Aprovação de propostas apresentadas ao CBH-RB;
- Aprovação de projeto para a Campanha de Recuperação das Matas Ciliares junto ao Fehidro;
- Consolidação da coordenação da Campanha contra construção das barragens no Ribeira.
- Campanha contra construção das barragens no site do ISA.
- Consolidação do Comitê de Acompanhamento da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Rio Ribeira de Iguape.

Avaliação

Em 2006, a equipe foi ampliada com a contratação de mais dois funcionários. Buscou-se ainda intensificar as relações interinstitucionais, visando a construção de alianças para viabilizar um programa de desenvolvimento regional para o Vale do Ribeira, no

sentido de melhor aproveitar as iniciativas dos governos federal e estadual e maior articulação com a sociedade civil.

Perspectivas

- Implementação da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira já em desenvolvimento e a consolidação de projetos demonstrativos de recuperação;
- Desenvolvimento de iniciativas junto aos setores privados e fundos públicos para captação de recursos para ações de recuperação das matas ciliares;
- Lançamento da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira;
- Atualização da situação das Áreas de Proteção Permanente (APPs) do Vale do Ribeira (PR) e diagnóstico sobre a situação na porção paranaense do Vale do Ribeira;
- Atualização do Projeto *Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira*.

Melhores momentos

- Participação no Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB);
- Intensificação da Campanha contra a construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto em articulação com a sociedade civil organizada do Vale do Ribeira, em especial o Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab);
- Organização dos seminários regionais da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Rio Ribeira de Iguape e consolidação do Comitê de Acompanhamento;
- Início das atividades da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Rio Ribeira de Iguape e afluentes.
- Participação na coordenação do Consórcio Picus;
- Participação do processo que culminou com a aprovação do Mosaico da Juréia pela Assembléia Legislativa de SP.

Articulação e Mobilização Social para a Conservação e Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

O que é

O projeto parte de uma parceria entre o Instituto Socioambiental, o Instituto Ambiental Vidágua e a Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras e Quilombolas do Vale do Ribeira para o desenvolvimento de ações estratégicas e permanentes para a recuperação e conservação ambiental das Áreas de Preservação Permanente (APPs) da bacia hidrográfica, em especial as matas ciliares do rio Ribeira de Iguape e seus afluentes, visando à preservação e sustentabilidade dos recursos hídricos da bacia, essenciais para a qualidade de vida de toda a população do Vale do Ribeira.

Contribuir para a manutenção e sustentabilidade dos recursos hídricos do Vale do Ribeira, por meio de um processo de articulação e mobilização social (poder público, privado e sociedade civil organizada) para a implementação e desenvolvimento de uma campanha regional permanente voltada para a conservação e recuperação das matas ciliares do rio Ribeira de Iguape e seus afluentes.

Equipe

- Carolina Born Toffoli; Marcos Gamberini; Mauricio de Carvalho Nogueira; Nilto Ignácio Tatto; Silvani Cristina Alves.

COLABORADORES

- Clodoaldo Armando Gazzetta; Ednei Bueno; José Rodrigues da Silva; Laura Costa; Lázara Gazzetta; Marcio Matsumoto; Ocimar Bim; Ricardo Bertelli; Tatiana Serra. .

Parcerias e fontes de financiamento

- Eaacone; Fehidro-CBH-RB; Instituto Ambiental Vidágua

O que foi feito

- Reunião de trabalho realizada em Registro, no dia 18 de outubro, para constituir um Conselho Gestor Provisório, representado pelo poder público, setor privado e sociedade civil organizada para discutir e formatar a proposta de campanha;
- Mobilização e articulação de parcerias com os diversos segmentos sociais para a implementação e desenvolvimento da campanha;
- Definição de uma agenda de ações estratégicas para a concretização da Campanha de Conservação e Recuperação das Matas Ciliares do rio Ribeira de Iguape;
- Mapeamento de entidades parceiras para discutir e formatar conselho gestor permanente e uma Campanha de Conservação e Recuperação das Matas Ciliares do rio Ribeira de Iguape.
- Realização da primeira Oficina de Planejamento da Sub-região 3 do Médio Ribeira, com 107 participantes, incluindo representantes dos três setores (poder público, privado e sociedade civil), no dia 28 de novembro, em Registro.

Indicadores

- Reuniões de trabalho;
- Criação do Conselho Gestor Provisório;
- Oficina de planejamento participativo piloto para a sub – região 3 - Médio Ribeira;
- Integração entre os projetos *Ribeira Sustentável – Articulação e Mobilização Social para conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira* (ISA/Fehidro/CBH-RB), e *Plano Estratégico de Recuperação das Matas Ciliares da Bacia Hidro-*



gráfica Federal do Rio Ribeira de Iguape (Instituto Ambiental Vidágua/FNMA);

- Apoio para a elaboração e aprovação do projeto do Instituto Ambiental Vidágua junto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente para a implementação de ações da campanha.

Avaliação

A campanha teve um bom início e boa receptividade por parte de todos os envolvidos na região. A estratégia da Comissão Gestora Provisória foi muito positiva e a sinergia de somar esforços com os antigos e novos projetos fortaleceram ainda mais a proposta.

Perspectivas

- Elaboração de novos projetos, apresentados a novos financiadores como AIN, Grupo AES, Petrobras Cultural, para garantir a continuidade da Campanha;
- Projeto de mídias digitais para o município de Eldorado, onde será fomentado um núcleo de informação comunitária e cultural;

- Projeto *Cine Vale em Movimento*, por meio do qual serão projetados filmes com o tema recursos hídricos e matas ciliares, para as comunidades ribeirinhas e municípios da campanha;
- Realização dos circuitos Quilombola e Caiçara, Caminhadas na Natureza, com o apoio da Confederação Anda Brasil e Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Secretaria de Agricultura Familiar/Rede do Turismo na Agricultura Familiar (MDA/SAF/Redetraf);
- Intensificação de ações de captação de recursos junto aos fundos públicos e iniciativa privada;
- Articulação da campanha com o Programa de Recuperação da Mata Ciliar do Estado de SP desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA-SP);
- Articulação de parcerias junto ao governo do Estado do Paraná.

Melhores Momentos

- Realização da *1ª Oficina de Planejamento Campanha de Recuperação do Ribeira*, em Registro - 28/11/2006 - Sub - região 3 Médio Ribeira.

Projeto Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira

O que é

Trata-se da construção de uma Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira de forma participativa com as comunidades, de modo que cada uma delas elabore e sistematize um planejamento estratégico de uso sustentável para seu território, pontuando seus principais sonhos, problemas e potencialidades.

Parcerias e fontes de financiamento

- AIN/ OD; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Batatal e Boa Esperança; Associação Quilombo do Bairro Bombas; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Bairro Galvão; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo do Bairro Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo Sapatu; Associação Quilombo São Pedro; Icco; Icco/ Psa; MMA/FNMA;

Equipe

- Carolina Born Toffoli; Katia Pacheco; Marcos Gamberini; Nilto Tatto.

COLABORADORES

- Eacone; IF/SMA-SP; Itesp; José Strabeli (assessor do projeto Capacitação e Gestão).



Primeira Oficina de Capacitação em julho de 2006

O que foi feito

- Realização de um diagnóstico socioeconômico das comunidades quilombolas envolvidas no projeto. Para tanto, foram realizadas as seguintes atividades: a) reuniões nas comunidades para apresentação oficial do projeto, b) definição dos acordos de trabalho e da forma de escolha dos agentes locais que farão parte do projeto; c) produção de materiais cartográficos para subsidiar o planejamento do uso e ocupação do solo dos territórios quilombolas de forma sustentável;
- Iniciação da elaboração da Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira e do Plano de Gestão Integrada das comunidades quilombolas (PGAI – Quilombos) nas 15 comunidades envolvidas no projeto. Nessa fase foram realizadas duas oficinas de capacitação da equipe de agentes locais das 15 comunidades quilombolas envolvidas no projeto, para que atuassem na sensibilização e capacitação em suas comunidades. Na primeira, foram trabalhados detalhadamente os aspectos relacionados à metodologia para realização do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e os princípios e conceitos que norteiam as agendas 21 locais. Já a segunda oficina foi direcionada para capacitar os agentes sobre cartografia, com a finalidade de instrumentalizá-los para que elaborassem participativamente o primeiro mapa de uso e ocupação do solo de seus territórios;
- Reuniões quinzenais nas 15 comunidades para realização do mapeamento de uso e ocupação do solo conjuntamente com os agentes locais;
- Início da elaboração do Banco de Dados Sócio-econômicos e ambientais de cada comunidade;
- Realização da reunião entre lideranças das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira para escolha de seus representantes no conselho da Agenda 21 do Vale do Ribeira realizado pelo Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira / Ministério do Meio Ambiente (Idesc/MMA).

ELABORAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS

- Projeto A educação ambiental nos territórios quilombolas do Vale do Ribeira: Uma ferramenta de gestão socioambiental, submetido ao edital Fundo Itaú de Excelência Social (Fies);
- Projeto Valorização do saber cultural das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira - SP submetido ao Brazil Foundation (seleção de projeto 2007);
- Elaboração de um projeto para fortalecimento da atividade do



Oficina de mapeamento na comunidade de Mandira

turismo em Ivaporunduva, conjuntamente com representantes da Associação do Quilombo de Ivaporunduva e grupo de turismo (em finalização).

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Conferência Microrregional Projeto Elaboração do Plano Desenvolvimento Territorial Sustentável do Vale do Ribeira, organizado pelo Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira (Idesc) - em Registro (SP);
- Encontro da Agenda 21 Local da Região Sudeste, organizado pelo Vitae Civilis – Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz, em São Vicente (SP);
- Seminário de Atualização das Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Mata Atlântica, organizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no Rio de Janeiro.

Indicadores

- Elaboração do Banco de Dados, análise das informações e validação junto às comunidades;
- Elaboração dos Mapas de Uso e Ocupação do Solo das 15 comunidades e validação das informações junto às comunidades;
- Expressiva participação de integrantes das 15 comunidades nas reuniões para realização do mapeamento em cada uma das comunidades;
- Envolvimento de integrantes das comunidades como agentes locais em todas as etapas da construção da Agenda

Avaliação

Além da troca de experiência entre os agentes locais nessas oficinas, foram repassados ao grupo conhecimentos básicos sobre

mapeamento participativo e de técnicas para iniciar a elaboração de um primeiro mapa de uso da terra de suas comunidades que contenha as informações apresentadas nos questionários. Entendemos que realizar essas oficinas, seja uma das etapas, na construção da Agenda Socioambiental Quilombola, fundamentais para garantir que a “cara da comunidade” possa ser integralmente registrada. Registro esse que poderá ser feito em mapas - retratando o modo como cada comunidade utiliza seu território, os conhecidos “mapas de uso da terra” - ou na forma de textos que expressem a realidade de cada comunidade. Dessa forma será possível juntar elementos para que cada uma das comunidades quilombolas possa se conhecer melhor, além de criar uma ferramenta para nortear futuras ações de setores públicos em seus territórios.

Perspectivas

- Continuidade do processo de montagem participativa da Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira e do Plano de Gestão Integrada das comunidades quilombolas (PGAI – Quilombos), proporcionada pelas reuniões e oficinas locais, onde serão tratados os seguintes temas: Legislação ambiental, Saneamento, Manejo de recursos naturais e alternativas de geração de renda; Organização Social e Desenvolvimento Institucional das Associações;
- Reuniões para consolidação das Agendas Comunitárias e planos de ação de cada comunidade;
- Mais duas comunidades (Poças e Pilões) incorporadas ao projeto;
- Assembléia com lideranças das 17 comunidades para elaboração conjunta da Agenda Socioambiental Quilombola e construção do Plano de Gestão Integrada dos Quilombos;
- Fortalecer o conjunto das comunidades quilombolas a partir do planejamento para a implementação, monitoramento e avaliação do plano de ações da Agenda Socioambiental Quilombola;
- Implantação de um sistema de comunicação, monitoramento e avaliação da Agenda Quilombola;
- Produção e publicação da Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira.

Melhores Momentos

- Formação de 16 pessoas (agentes locais), sendo um representante de cada uma das 14 comunidades, para realização do Diagnóstico Socioambiental Quilombola;
- Início do mapeamento participativo de Uso e Ocupação do Solo em cada uma das 14 comunidades quilombolas;
- Seminário de Atualização das Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Mata Atlântica, organizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no Rio de Janeiro.

Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas

Educação e Cultura

O que é

Trata-se de uma ação de apoio ao desenvolvimento educacional nas comunidades quilombolas que é realizado em três frentes:

- 1 O apoio aos jovens quilombolas que ingressaram no curso superior;
- 2 A implantação de Telecentros nas comunidades quilombolas;
- 3 E a facilitação de um processo de discussão sobre “escola diferenciada” nas comunidades quilombolas.

Equipe

- Guilherme dos Santos Barbosa; Marcos Miguel Gamberini; Nilto Tatto .

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- José Strabeli (capacitação e elaboração com os quilombolas do projeto para os telecentros); Equipe da área de Informática do ISA (instalação dos telecentros, manutenção e capacitação para o uso).

COLABORADORES

- André Moraes; Marieta Gouvêa Penna - texto de subsídios sobre a “escola diferenciada nos quilombos”.

Parcerias e fontes de financiamento

- AIN/OD; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Batatal e Boa Esperança; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Associação Quilombo Bombas; Banco do Brasil; Programa Gesac / Ministério das Comunicações.

O que foi feito

- Uma série de reuniões envolvendo a direção da escola, os educadores, pais de alunos e lideranças das comunidades para a construção de uma proposta pedagógica e de gestão escolar diferenciada para a Escola Maria Chules Princesa, localizada na comunidade quilombola de André Lopes.

- Formação de um grupo com os treze estudantes quilombolas do curso superior que elaboraram projetos de pesquisa e desenvolvimento em suas áreas específicas de graduação a serem desenvolvidos em apoio às comunidades quilombolas. Destinação de uma bolsa-auxílio à educação no valor de R\$ 200,00/mensais a cada estudante participante do grupo.
- Implantação de dois Telecentros, um na comunidade de Ivaporunduva e outro na comunidade de Pedro Cubas.
- Seminários com o Grupo Gestor de Jovens e lideranças das Associações Quilombolas sobre o tema Tráfico de Seres Humanos (TSH), com assessoria da jornalista Priscila Siqueira do Serviço da Mulher Marginalizada (SMM) dentro da campanha contra o TSH.

Indicadores

- 13 jovens quilombolas contemplados com a bolsa-auxílio;
- Dois Telecentros implantados;
- Divulgação da campanha contra Tráfico de Seres Humanos (TSH).

Avaliação

Em relação à bolsa-auxílio aos estudantes, ficou evidenciada a importância desta ajuda financeira para que os jovens consigam manter-se na escola. A necessidade de apresentar e implantar um projeto ligando sua área de estudo à comunidade mostrou aos jovens que existem perspectivas de que ao término do curso eles possam desempenhar sua profissão em trabalhos ligados às suas comunidades de origem. Encontramos, no entanto, dificuldades na implantação dos projetos definidos e no acompanhamento dos mesmos pelo ISA, o que nos fez repensar a proposta para 2007.



Telecentro da comunidade Pedro Cubas

Os telecentros implantados são amplamente utilizados pelas comunidades, tendo cada um deles cinco estações de trabalho, permanentemente ocupadas pelos jovens que desfrutam de várias possibilidades apresentadas pela internet (comunicação, pesquisa, lazer, divulgação, informação, formação) além do controle do site dos quilombos desenvolvidos com apoio do ISA.

Não foi possível construir uma proposta formal a respeito da escola diferenciada, apesar de ter havido uma série de reuniões mensais durante 2006; não se chegou a um consenso sobre o tema e o grupo criado para esta discussão esvaziou-se. Mas houve interesse pela direção da escola e algumas ações aconteceram, como a participação de lideranças quilombolas na sala de aula e a realização de uma semana cultural valorizando os aspectos socioambientais dos quilombos.

Perspectivas

Em relação à escola diferenciada há perspectivas de que se reinicie o debate, uma vez que houve mudança da direção da escola. Havendo esta disposição na escola e das lideranças quilombolas o ISA continuará a assessorar o processo, facilitando a

discussão e fornecendo subsídios técnicos. Quanto aos estudantes, em 2007, serão 12 jovens beneficiados com a bolsa de auxílio à educação e os trabalhos que eles desenvolverão nas comunidades serão definidos em conjunto e coordenados por Raquel Pasinato (da equipe PVR). Será produzido um documento relatando o impacto positivo da bolsa o qual subsidiará uma proposta de política pública de apoio ao quilombola universitário, a ser encaminhada pelas lideranças quilombolas e pelo ISA aos governos (Federal, Estadual e Municipal), Assembleia Legislativa de São Paulo e Congresso Nacional. Há perspectivas de implantação de pelo mais um telecentro em 2007, mas ainda não está definida a comunidade onde será implantado.

Melhores Momentos

- Implantação de dois Telecentros, um na comunidade de Ivaporunduva e outro na comunidade de Pedro Cubas.
- Seminários com o Grupo Gestor de Jovens e lideranças das Associações Quilombolas sobre o tema Tráfico de Seres Humanos (TSH), com assessoria da jornalista Priscila Siqueira do Serviço da Mulher Marginalizada dentro da campanha contra o TSH.

Projeto Artesanato

O que é

O projeto tem como objetivo promover alternativas de desenvolvimento, sustentabilidade sócio-econômica, cultural e educacional que possibilitem a permanência da população jovem dos quilombos em suas comunidades, diminuindo o risco de exclusão e marginalização desses jovens ao migrarem para outras regiões, utilizando-se do artesanato de palha de banana e o artesanato tradicional quilombola como fonte de geração de renda.

Equipe

- Karin Ingrid Rettl; Raquel Pasinato.

COLABORADORES

- Ellen Igersheimer; Felipe Leal; Gabriela Serrana; Maria Elisa de P.E. Garavello; Nido Campolongo.

Parcerias e fontes de financiamento

- AIN/ OD; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Porto Velho; Banco do Brasil; Brazil Foundation; Esalq/USP – Departamento de Economia, Administração e Sociologia; Fapesp; Fundação Banco do Brasil; Grupo Raízes da Cultura Quilombola; Icco; Icco/ PSA; Itesp; MMA/ PDA.

O que foi feito

- Apoio à gestão técnica e administrativa da atividade artesanal do quilombo de Ivaporunduva;
- Desenvolvimento de pesquisas sobre produtos naturais para uso no controle de insetos e fungos que prejudicam o artesanato da



Experimento para o tratamento da palha de bananeira contra insetos e fungos

palha da bananeira. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP e com o apoio da Fapesp, visando a melhoria na qualidade e durabilidade das peças artesanais com palha de bananeira. Foram realizados quatro módulos de experimentos, testes com uma solução de óleo de eucalipto, óleo de canola e sabão de coco. O grupo de artesanato de Ivaporunduva fez os testes com diferentes concentrações do produto (7%, 14% e 4%). Os experimentos foram assessorados por técnico do ISA e com o apoio de pesquisador da Esalq. O objetivo é combater o fungo e o inseto que atacam a palha da bananeira e danificam as peças artesanais. Para efeito de resultado concreto ainda serão realizados novos testes. Porém, através da análise laboratorial do material tratado, sabe-se que a solução diminuiu o aparecimento de fungos nas palhas, o que demonstra ser possível o controle natural das pragas que atacam a palha;

- Estabelecimento de relações com outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira visando a ampliação das ações desenvolvidas em Ivaporunduva, em especial com o artesanato;
- Durante o segundo semestre foram realizadas oficinas de iniciação ao artesanato com palha de bananeira nas comunidades quilombolas de São Pedro, Galvão, Batatal, André Lopes, Porto Velho. As oficinas foram ministradas por artesãs das comunidades de Ivaporunduva e Sapatu, escolhidas pelo grupo de artesãs das comunidades. Tais oficinas aconteceram durante dez dias, meio período por dia. O programa abordou a aprendizagem sobre as técnicas de extração da palha de bananeira, secagem da palha, diversidade de material (tipos de palha) que podem ser usados no artesanato; introdução à técnica de tear e de trançado; e, discussões sobre organização do grupo de artesanato nesta comunidade, onde a atividade está se iniciando;
- Nas comunidades de Galvão e São Pedro foram realizadas oficinas de aperfeiçoamento ao artesanato. A oficina também foi ministrada por um artesão de Ivaporunduva, visando o processo de formação de agentes multiplicadores da própria comunidade, aproveitando as potencialidades locais e fortalecendo os grupos de artesanato e as associações locais;
- Nas comunidades de Ivaporunduva e Sapatu foram realizadas três oficinas de Formação de Preços. O programa abordou a metodologia de avaliação de custos de produção (materiais e mão-de-obra envolvidos), com o objetivo de padronizar o preço de venda das peças produzidas e elaborar uma lista de preços dos produtos;
- Para o fortalecimento dos grupos de artesanato, foi organizada uma reunião geral com a participação de todos os coordenadores dos grupos de artesanato, que como resultado unificou os procedimentos relacionados à organização dos grupos para participar em feiras, trabalhando também a troca de experiências relacionadas

à comercialização e organização interna dos grupos;

- O grupo do artesanato da comunidade de Ivaporunduva realizou visitas ao local de trabalho de duas associações, Banarte e Oficina Monhangaba, que também trabalham com palha de bananeira, com o objetivo de trocar informações sobre confecção de produtos, formas de organização dos grupos e mercado;
- Foi realizada uma oficina de design com o grupo do artesanato da comunidade de Ivaporunduva com o objetivo de melhorar o acabamento das peças, desenvolver novos produtos, agregar valor e adequá-las a novos mercados;
- Foi produzido um folder e um catálogo digital como material de apoio para a divulgação e valorização do artesanato com palha de banana. Para esta produção, foi elaborado um material fotográfico orientado para apresentar a diversidade de peças artesanais feitas pelas artesãs de Ivaporunduva e também da comunidade vizinha de Sapatu;
- Apoio à participação de Ivaporunduva e do Grupo Raízes em feiras e eventos: COP8, BioFair, Feira Agropecuária de Cerro Azul, Francal, Escolar e Revelando São Paulo;
- Organização do evento de lançamento do livro Artesanato do Quilombo de Ivaporunduva, que aconteceu no Museu Afro Brasil, no dia 18 de novembro. O livro tem como objetivo divulgar o artesanato de palha de bananeira, como também o artesanato tradicional, a forma de relacionamento que esta comunidade mantém com o meio ambiente e sua cultura;
- Durante este ano, as comunidades de Sapatu e Ivaporunduva fecharam seu primeiro contrato de fornecimento de peças com uma instituição privada. Como resultado os grupos de artesãs começaram a discutir novas formas de organização da produção, o que irá permitir que os grupos possam atingir novos mercados;
- Reuniões com as comunidades de Cangume e Bombas para o levantamento da viabilidade de trabalhar o artesanato tradicional como uma fonte sustentável de geração de renda.

Indicadores

- Rendimentos econômicos obtidos pela comunidade com a comercialização do artesanato em Ivaporunduva;
- Número de artesãos envolvidos na produção de artesanato de palha de bananeira;
- Melhoria na qualidade, diversificação e aumento da comercialização do artesanato da palha da bananeira das comunidades;
- Melhoria da organização do grupo de artesanato de Ivaporunduva;
- Número de comunidades envolvidas.

Avaliação

Houve avanços em relação aos rendimentos econômicos obtidos pelos artesãos de Ivaporunduva e da organização do grupo no controle da qualidade dos produtos, no controle de seu custo de produção e da



Oficina de design (Ivaporunduva – SP)

metodologia de gestão do Fundo de Reserva do grupo.

Os resultados alcançados em Ivaporunduva contribuíram para estimular outras comunidades da região a desenvolver o artesanato de palha de bananeira como fonte alternativa de renda, especialmente para mulheres e jovens.

Atualmente o programa trabalha com dez comunidades quilombolas que se encontram em diferentes níveis de organização.

Perspectivas

- Consolidação das ações desenvolvidas em Ivaporunduva e continuidade das ações desenvolvidas em nove comunidades quilombolas, por meio da implementação dos projetos PD/A Consolidação, PD/A Mata Atlântica, MDA, Petrobras-Seppir e Fapesp, visando especialmente:
- Estabelecimento de contratos de comercialização de longo prazo para o artesanato;
- Continuidade das pesquisas e capacitação dos artesãos para a resolução ou minimização dos problemas causados por fungos e insetos na palha da bananeira;
- Consolidação do artesanato de palha de bananeira como alternativa de geração de renda em mais nove comunidades quilombolas;
- Estudo de novas aplicações para a palha da bananeira visando a diversificação da produção artesanal;
- Fortalecimento do artesanato tradicional quilombola.

Melhores Momentos

- Lançamento do livro Artesanato do Quilombo de Ivaporunduva (Museu AfroBrasil – São Paulo/SP)
- Oficina de formação de preços (Quilombo de Sapatu).
- Oficina de design (Ivaporunduva/SP)
- Venda de 800 bolsas de palha de bananeira para o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal para serem distribuídos aos participantes do Congresso Internacional de Reprodução Animal realizado em Belo Horizonte.

Conservação recuperação e uso sustentável do palmito Juçara nas comunidades quilombolas Vale do Ribeira

O que é

O Projeto visa a implementação do Programa Regional de Repovoamento do Palmito Juçara nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, com a participação efetiva de representantes comunitários na implantação e monitoramento das atividades, de repovoamentos realizados em mutirões, implantação de módulos de sistemas agroflorestais, e construção de pequenos viveiros de mudas. O projeto também busca fomentar espaços de discussão sobre o uso múltiplo do palmito juçara para geração de renda nas comunidades, conscientizando para conseqüente diminuição da exploração clandestina do palmito juçara na Mata Atlântica.

Equipe

- Fábio Zanirato; Marcos Miguel Gamberini; Renata Moreira Barroso .

COLABORADORES

- Martha Negrão; Wagner Portílio

Parcerias e fontes de financiamento

- AIN/OD; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Pedro Cubas de Baixo; Associação Quilombo Sapatu; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Batatal; Eaacone; Icco; Icco/ PSA; Itesp; IF•SP; FF – SP; MMA/ PDA; Rede de sementes florestais Rio •São Paulo.

O que foi feito

- Diagnóstico inicial da situação do palmito juçara nas terras quilombolas do Vale do Ribeira;
- Formação do Conselho Gestor do Programa Regional de Repovoamento do Palmito Juçara nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira;
- 1ª Reunião do Conselho Gestor quilombola;
- Compra de 5100 quilos de sementes de juçara de cinco comunidades quilombolas e de duas comunidades de agricultores familiares;
- Repovoamento, por semeadura a lanço das 5100 quilos de sementes em dez comunidades quilombolas;

- Visita aos sistemas agroflorestais da comunidade do Guapiruvu, em Sete Barras;
- Demarcação e elaboração de cartas-imagens das áreas de repovoamento realizadas nos quilombos;
- Início da construção de quatro viveiros de mudas nas comunidades de Ivaporunduva, Nhunguara I, Cangume e André Lopes;
- 2ª Reunião do Conselho Gestor quilombola;
- Palestra sobre valoração de serviços ambientais no Vale do Ribeira;
- Palestra sobre manejo sustentável do palmito juçara e exigências do Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DRPN);
- Palestra sobre uso alternativo da palmeira juçara como forma de geração de renda.

Indicadores

- Representantes comunitários que participam do Conselho Gestor do Programa de Repovoamento;
- Quantidade de pessoas que participam do grupo de Repovoamento;
- Renda gerada nas comunidades com venda das sementes de juçara ;
- Mutirões de repovoamento realizados;
- Total de área repovoada por comunidade quilombola;
- Número de reuniões do Conselho Gestor realizadas;
- Viveiros que estão sendo construídos.



Mutirão de repovoamento de palmito Juçara na comunidade quilombola do Mandira



Mutirão de reforma do viveiro de Ivaporunduva

Avaliação

Em 2006, foi possível formar o Conselho Gestor quilombola, responsável pela implementação do Programa Regional de Repovoamento do Palmito Juçara em 14 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. As atividades de repovoamento, apesar de terem sido planejadas para o quinto mês do projeto, iniciaram-se ainda no primeiro mês para coincidir com a época da frutificação do palmito juçara no Vale do Ribeira. Os repovoamentos foram realizados em dez comunidades quilombolas por meio de mutirões comunitários e semeadura a lanço em áreas de florestas escolhidas previamente pelas comunidades. Foram comprados 5100 quilos de sementes, que ajudaram na geração de renda de sete comunidades, sendo cinco comunidades quilombolas e duas de agricultores familiares.

O projeto abrange a questão dos sistemas agroflorestais como agricultura de subsistência e alternativa de geração de renda; neste contexto foi realizada uma visita técnica à comunidade agroextrativista do Guapiruvu, que pratica agrofloresta aliando a palmeira juçara à outras espécies, utilizando a palmeira para colheita de sementes e retirada da polpa para alimentação. No segundo semestre de 2006 foi possível reformar o viveiro de Ivaporunduva e iniciar a construção dos viveiros de Nhunguara I e Cangume, com o apoio da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp).

Conforme previsto no projeto, fomentou-se espaços de discussão na forma de reuniões, seminários e palestras sobre serviços ambientais, também sobre ecologia, manejo e usos alternativos da palmeira juçara como forma de geração de renda, que foram de extrema importância para despertar o interesse e a troca de experiências sobre a situação atual do palmito juçara no Vale do Ribeira.

As atividades, em geral, trouxeram a efetiva participação dos representantes comunitários, na geração de renda para as comunidades com a venda de sementes, e, principalmente, na implementação do Programa Regional de Repovoamento do Palmito Juçara no Vale do Ribeira.

Perspectivas

- Curso de produção de mudas de juçara;
- Produção de mudas de juçara em quatro viveiros comunitários;
- Capacitação em coleta de sementes de juçara;
- Realizar o cadastro dos produtores de sementes;
- Compra de 7000 sementes de produtores comunitários;
- Despolpar as sementes compradas e distribuir para as comunidades;
- Repovoamento, por sementes e mudas de 14 comunidades quilombolas;
- Cursos e visitas em sistemas agroflorestais;
- Implantação de dois módulos de agrofloresta;
- Criar site do palmito juçara;
- Realizar um seminário sobre valoração de serviços ambientais

Melhores Momentos

- Formação do Conselho Gestor Quilombola responsável pela implementação do Programa de Repovoamento do Palmito Juçara nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira;
- Compra de sementes nas comunidades.
- Realização dos mutirões de repovoamento do palmito juçara nas áreas definidas dentro dos territórios quilombolas.

Projeto Desenvolvimento Sustentável do Quilombo de Ivaporunduva

O que é

Em parceria com a Associação Quilombo Ivaporunduva, o projeto busca apoiar ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sócio-econômico, à conservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida das famílias locais. A ênfase atual é buscar mecanismos de geração de renda através da comercialização e processamento de banana orgânica, produção do artesanato, repovoamento do palmito juçara e ecoturismo, para que, a médio prazo, este recurso possa ser comercializado nos padrões legais e ambientais.

Equipe

- Fábio Zanirato; Karin Ingrid Rettl; Marcos Gamberini; Nilto Ignácio Tatto; Raquel Pasinato.

Parcerias e fontes de financiamento

- AIN/ OD; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Ivaporunduva/ Seppir/ Petrobras; Associação Quilombo São Pedro; Banco de alimentos da Prefeitura de Campinas, Conab; FF-SP; Icco/ Icco/ Psa; Ital; Itesp; MMA/ PDA; Universidade Metodista.

COLABORADORES

- Alexandro Marinho da Silva; Benedito Pedroso; Carlos Ribeiro; Felipe Leal; Jeniffer Rocha; José Rodrigues da Silva; Marcelo Alexandre Garcia; Olavo Pedroso Filho; Paulo Sílvio Pupo; Sydnei Santana e Silva.



Estudo do Solo no dia do Mutirão para implantar área demonstrativa

O que foi feito

MANEJO AGROECOLÓGICO E FLORESTAL

- Renovação do certificado de produção orgânica de banana de 35 produtores de Ivaporunduva;
- Capacitação técnica, por meio da Associação Biodinâmica (ABD), dos produtores de banana de Ivaporunduva em agroecologia e agricultura biodinâmica;
- Viagem para visita técnica à agroindústria de processamento de frutas orgânicas “Primor” em Santa Catarina;
- Implantação de área demonstrativa de manejo orgânico para capacitação técnica e gestão comunitária;
- Adução orgânica dos bananais da comunidade;
- Apoio à gestão técnica e administrativa do manejo agroecológico e comercialização da banana orgânica do quilombo de Ivaporunduva;
- Oficina de capacitação em formação de preços e planejamento das atividades de comercialização da produção.

PROSPECÇÃO DE MERCADO

- Fechamento pelo segundo ano consecutivo do contrato de comercialização da banana orgânica certificada do Quilombo de Ivaporunduva para o Banco de Alimentos de Campinas. Parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, Ceasa-Campinas e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar;
- Participação, com vitória, na licitação pública de fornecimento de banana para escolas e creches da cidade de Suzano-SP;
- Assessoria para fechamento de contrato de venda de banana para terceiros;
- Assessoria na elaboração de projetos e relatórios financeiros e de atividades para os parceiros da comunidade de Ivaporunduva.

UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE BANANA-PASSA

- Formalização da parceria para implantação da unidade de processamento e capacitação da comunidade na produção de banana-passa, com o Instituto de Alimentos de Campinas (Ital), através de seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento de Frutas e Hortaliças (Frutotech);
- Projeto e adequação das instalações da unidade de processamento.

ECOTURISMO

- Formalização da parceria com a Universidade Metodista para a capacitação da comunidade na gestão administrativa e organiza-



Reunião produtores de banana

cional da pousada/centro de visitantes de Ivaporunduva;

- Início das atividades de decoração e compra de móveis e equipamentos para a pousada;
- Capacitação para formulação de propostas para recebimento de visitas na comunidade e na pousada.

Indicadores

- Rendimentos econômicos obtidos pela comunidade com a comercialização da banana orgânica e turismo em Ivaporunduva;
- Número de produtores envolvidos no processo de certificação da banana.

Avaliação

Houve avanços em relação aos rendimentos econômicos obtidos pelos produtores de banana orgânica de Ivaporunduva. Os resultados alcançados contribuíram para a retomada do processo de mobilização dos produtores para a renovação dos certificados já obtidos junto ao Instituto Biodinâmico (IBD), assim como, incentivar os produtores convencionais (não certificados) para a prática da

agroecologia e certificação de suas produções no ano de 2006.

Houve também um avanço nas relações comerciais entre Ivaporunduva e a comunidade do quilombo de São Pedro, que buscam a formalização de uma parceria para futuras comercializações de banana.

A pousada de Ivaporunduva recebeu pela primeira vez um evento de grande porte, onde acolheu um encontro promovido pelo ISA e as comunidades quilombolas parceiras do Vale do Ribeira.

Perspectivas

Continuidade e consolidação das ações desenvolvidas em Ivaporunduva, por meio da implementação dos projetos PD/A Consolidação e Petrobras-Seppir, visando especialmente:

- Manutenção do certificado de produção orgânica e envolvimento de outros produtores no processo de certificação;
- Estabelecimento de contratos de comercialização de longo prazo para a banana orgânica certificada;
- Implementação da unidade de processamento de banana e capacitação da comunidade para a gestão técnica e administrativa da atividade;
- Iniciar a produção e comercialização dos derivados de banana;
- Estruturação do centro de visitantes, capacitação da comunidade e potencialização da atividade turística do quilombo.

Melhores Momentos

- Contrato de comercialização da banana orgânica para o Banco de Alimentos de Campinas, através da Companhia Nacional de Abastecimento, possibilitando maiores rendimentos econômicos aos produtores de Ivaporunduva;
- Ampliação das atividades de comercialização conjunta de banana entre Ivaporunduva e São Pedro;
- Implantação da área demonstrativa de manejo orgânico de banana;
- Pré-inauguração da pousada/centro de visitantes de Ivaporunduva.

Xingu

O que é

O Programa Xingu articula um conjunto de ações voltadas a apoiar o reconhecimento, a proteção e a consolidação do corredor ecológico de 27 milhões de hectares da Bacia do Rio Xingu, com ênfase na região das cabeceiras. Trabalha com populações indígenas, caboclas, agricultores familiares, grandes e médios proprietários, órgãos governamentais e instituições não governamentais. Tem como prioridade assegurar o direito dos povos indígenas, populações tradicionais e a proteção de seus territórios, a proteção da biodiversidade regional, ajudar a consolidar as Unidades de Conservação existentes e dialogar com o modelo regional de ocupação e uso da terra, buscando valorizar e aprimorar práticas que resultem na conservação da biodiversidade e sociodiversidade regional e na proteção dos recursos hídricos.

Parcerias e fontes de financiamento

- **Associação Iakiô do Povo Panará:** parceira local; **Associação Indígena Kisêdjê (AIK):** parceira local; **Associação Moygu Comunidade Ikpeng:** parceira local; **Associação Terra Indígena do Xingu (Atix):** parceira local; **Associação Yarikayu do povo Yudjá:** parceira local; **Comissão Pastoral da Terra (CPT) de São Félix do Xingu:** parceira na implementação de atividades; **Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu (DSEI XG):** parceira local; **Defesa do Meio Ambiente (ED):** apoio financeiro; **Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão (Empaer):** parceira local; **Escola Agrícola de Querência:** parceira local; **Fazendas Dois Americanos e Estrela d'Alva do Município de Querência:** parceira local; **Fundação Nacional do Índio (Funai)/AER Xingu:** apoio financeiro; **Fundação Doen:** apoio financeiro; **Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP):** parceiro no Consórcio Estradas Verdes; **Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA):** parceiro no Consórcio Estradas Verdes; **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama); Diretoria de ecossistemas (Direc) Brasília e Regionais Altamira e Santarém; Instituto de Estudos e Pesquisas Florestais/ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – USP (IEPF/Esalq–USP):** cooperação técnica; **Instituto Florestal de São Paulo (IF/SP):** cooperação técnica; **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra):** apoio financeiro; **Projeto Plantar – Assessoria e Planejamento/Programa Assistência Técnica e Ambiental:** cooperação técnica; **Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam):**



Rio Xingu

parceiro no Consórcio Estradas Verdes; **Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas (MEC/FNDE/CGAEI):** apoio financeiro; **Ministério da Cultura, Fundo Nacional de Cultura (Minc /FNC):** apoio financeiro; **Ministério do Meio Ambiente/ Fundo Nacional do Meio Ambiente (MMA/FNMA):** apoio financeiro; **MMA/Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável – Programa de Apoio ao Agroextrativismo:** apoio financeiro; **Projeto Alternativas ao Desmatamento e Queimada (MMA/ PDA/ Padeq):** apoio financeiro; **Município de Querência/ Secretaria de Agricultura de Querência:** parceira local; **Organização Não-governamental Roncador-Araguaia (Ongara):** parceira local; **Prefeitura de Canarana/Secretaria de Meio Ambiente:** parceira local; **Projeto Vídeo nas Aldeias:** cooperação técnica; **Fundação Rainforest da Noruega (RFN):** apoio financeiro; **Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Boa:** parceira local; **Terra dos Homens – Holanda:** apoio financeiro; **Conservação da Natureza (TNC):** apoio financeiro; **Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat):** cooperação técnica; **Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)/Deptº de Medicina Preventiva:** cooperação técnica; **Agência Norte-Americana de Desenvolvimento Internacional (Usaid):** apoio financeiro.

Equipe

- André Villas-Bôas (indigenista, coordenador do Programa Xingu); Ana Carolina Pinto Rezende (engenheira agrônoma, analista em Sensoriamento Remoto); Angelise Nadal Pimenta (psicóloga, assessora técnica); Antenor Vaz (indigenista, assessor técnico, até agosto de 2006); Arminda Jardim (bacharel em Letras, assistente de coordenação); Camila Gauditano de Cerqueira (antropóloga, assessora técnica); Cristina Velásquez (engenheira florestal, as-

sessora técnica); Eduardo Malta (biólogo, coordenador técnico em projetos de recuperação e restauração de matas ciliares); Fábio Leonardo Tomas (engenheiro agrônomo, assessor técnico); Kátia Ono (ecóloga, assessora técnica); Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci (pedagoga, assistente de apoio ao escritório de Canarana); Marcus Vinicius Chamon Schmidt (engenheiro florestal, coordenador do projeto *Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas*); Osvaldo Luís Souza (engenheiro agrônomo, assessor do projeto *Recuperação de matas ciliares*, no assentamento Jaraguá); Paula Mendonça de Menezes (pedagoga, assessora técnica); Paulo Junqueira (psicólogo, coordenador adjunto do Programa Xingu); Rosana Gasparini (geógrafa, assessora técnica); Rosely Alvim Sanches (bióloga, assessora técnica);

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Adriana Ramos (assessora do Programa Políticas e Direito Socioambiental); André Lima (coordenador do Programa Políticas e Direito Socioambiental); Cícero Augusto (coordenador da área de Geoprocessamento); Daniela Jorge de Paula (assessora da Campanha *'Y Ikatu Xingu*); Rodrigo Junqueira Prates (assessor Campanha *'Y Ikatu Xingu*); Rosemeire Rurico Sacó (assessora da área de Geoprocessamento); Sara Cristóforo (assessora do Projeto Capacitação em Gestão); Equipes das áreas de Informática e Administração; Núcleo Temático Territorialidades - Programa Políticas e Direito Socioambiental

CONSULTORES EXTERNOS

- Ana Paula Souza (FVPP); Antonilson O. Rodrigues (técnico em meliponicultura); Boris César (Ibama-Direc); Daniel Stefanello (biólogo, Universidade Federal de Viçosa); Daniela Maria Thozzi Thomas (educadora); David Rogers (antropólogo, Museu Nacional); Diego Queirolo (biólogo); Douglas Rodrigues (médico, Unifesp); Ernest Götsch (especialista em Agrofloresta); Estela Würker (enfermeira e educadora); Graziela Dotta (bióloga); Jerônimo Villas-Bôas (ecólogo); Lauro Rodrigues (engenheiro agrônomo); Lea Tomas (antropóloga, UNB-Universidade de Brasília); Marcela Coelho (antropóloga, Museu Nacional); Marlui Miranda (etnomusicóloga, Associação IHU Pro Música e Arte Indígenas); Natalia Ivanauskas (Bióloga, IF-SP); Regis Bueno (engenheiro agrimensor); Sofia Mendonça (médica, Unifesp); Steve Schwartzman (antropólogo, ED); Sustanis Horn Kunz (bióloga, Universidade

Federal de Viçosa); Tânia Stolze Lima (antropóloga); Tarcisio Feitosa (CPT); Wemerson Ballester (apicultor).

PESQUISADORES ASSOCIADOS

- Adriano Portela (biólogo, Ipam); Amintas Nazareth Rossete (geólogo, coordenador do Núcleo de Análise Ambiental do campus Nova Xavantina da Unemat); Daniel Nepstad (ecólogo, Ipam); Daniel Stefanello biólogo, Universidade Federal de Viçosa - MG; Eloísa Ramos (bióloga, Unemat); Fabiana Penereiro (engenheira agrônoma, mestre em Ciências Florestais); Geraldo Mosimann Silva (Agônomo, Universidade da Flórida); Luís Schiesari (Escola de Artes, Ciências e Humanidades - USP); Natália Macedo Ivanauskas (engenheira agrônoma, IF); Osvaldo de Carvalho Jr. (biólogo, Ipam); Simone Athayde (bióloga, Universidade da Flórida); Vanía Neu (Esalq-USP).

ESTAGIÁRIOS

- Alexandre da Costa Lopes (Unemat); Cladinéia Pesamosca (Unemat); Francielly Miguez (Unemat); Franciele da Silva Souza (Unemat); Heber Queiroz (Unemat); Jéssica Lívio (UNB); Leandro Godoy (Unemat); Michele Scapini (Unemat); Nelton Luz (Unemat); Renata Rangel (UNB); Thayse Nery (Unemat); Wladimir Correa (Unemat).

Linhas de Ação

- Manejo sustentável de recursos naturais e apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas para as populações indígenas, caboclas e agricultura familiar;
- Apoio à qualificação das escolas indígenas e das iniciativas educacionais comunitárias no baixo e médio Xingu do PIX e TI Panará;
- Capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas e das populações extrativistas;
- Apoio às Iniciativas Indígenas de revitalização e registro de manifestações culturais;
- Proteção e fiscalização dos limites do Parque Indígena Xingu (PIX);
- Diagnóstico socioambiental, conservação e recuperação da região dos formadores do Rio Xingu;
- Proteção dos recursos hídricos e recuperação das matas ciliares e cabeceiras de rios;
- Mobilização e articulação dos atores indígenas e não-indígenas e das equipes em torno das ações da Campanha *'Y Ikatu Xingu*;
- Consolidação e gestão integrada do Mosaico de UCs da Terra do Meio e do corredor de áreas protegidas da Bacia do Rio Xingu.

Coordenação do Programa Xingu

O que é

A coordenação do Programa Xingu é responsável pela articulação política com os diversos atores envolvidos direta e indiretamente com os projetos desenvolvidos pelo ISA na região da Bacia do Xingu. Esses atores são os parceiros indígenas locais, suas lideranças e associações; populações ribeirinhas; pequenos agricultores; agências de financiamento; instituições do Estado brasileiro; lideranças indígenas da Amazônia e autoridades locais e regionais. É a coordenação que acompanha a elaboração e a execução dos projetos e a negociação dos financiamentos, monitorando a implantação e a contabilidade dos recursos, a produção dos relatórios narrativos pelas equipes e a articulação de suas atividades, garantindo a sinergia entre as linhas de ação que compõem o programa.

Equipe

- André Villas-Bôas; Eduardo Malta; Marcus Vinicius Chamon Schmidt; Paulo Junqueira e Rosely Sanches.

Parcerias e fontes de financiamento

- ED; RFN e Usaid.

O que foi feito

- Coordenação do estudo preliminar para demarcação do mosaico de Unidades de Conservação na região da Terra do Meio no Baixo Xingu e organização e participação de seminário de regularização fundiária da região;
- Articulação e mobilização das etnias do PIX e das lideranças Panará na continuidade da sua participação nas consultas públicas sobre o asfaltamento da BR-163;
- Mobilização indígena para participar da Campanha 'Y Ikatu Xingu';
- Articulação de apoio à mobilização indígena na cidade de Canarana contra a construção da hidrelétrica no Rio Kuluene;
- Articulação e participação nas reuniões de planejamento e avaliação das atividades do Programa Xingu;
- Articulação e coordenação técnica da abertura de estrada de acesso à região norte da Terra Indígena Panará;
- Assessoria e participação nas assembléias da Atix, Associação Indígena Kisêdjê (AIK), Associação Yarikayu e Associação Tapawia;
- Articulação do processo de integração da equipe da Campanha 'Y Ikatu Xingu' com a equipe do Programa Xingu;

- Acompanhamento e assessoria técnica e política do processo de resgate do território de ocupação tradicional dos Ikpeng;
- Acompanhamento das visitas de representante da Norad, de assessores do ministro de Meio Ambiente da Noruega ao Parque Indígena do Xingu (PIX) e reunião com representante da Fundação Doen em Brasília;
- Coordenação do processo de recrutamento, contratação e integração de assessora de Educação para o Parque Indígena do Xingu (PIX);
- Reestruturação da equipe de formação de professores, transferindo as responsabilidades de coordenação do projeto para a coordenação do Programa;
- Coordenação do processo de interlocução da equipe do Programa Xingu com antropólogos especialistas nas etnias Panará, Ikpeng, Yudjá, Kaiabi e Kisêdjê;
- Acompanhamento do processo de implantação do projeto *Agricultura e Conservação da Mata Ciliar*, no PA Jaraguá;
- Acompanhamento e assessoria aos índios na interlocução com os proprietários vizinhos para a limpeza das picadas na região dos rios Batovi, Kurizevo e Tuatuari no limite sul do Parque;
- Participação de reuniões com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e proprietários em Canarana e Quêrência;
- Interlocução com a empresa Grendene e acompanhamento e assessoria jurídica aos índios para o estabelecimento de contrato comercial;
- Participação da reunião de avaliação e planejamento do processo de fiscalização no Parque Indígena do Xingu;
- Participação no primeiro encontro de gestores de associação indígenas do PIX;
- Reunião com a Atix e com as lideranças e comunidades das etnias Kisêdjê, Moygu, Panará e Yudjá para apresentação do planejamento e novas estratégias do Programa Xingu;
- Elaboração de relatórios e projetos para Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Terre dès Hommes (TDH), Usaid, ED, Fundação Moore, Fundo nacional do Meio Ambiente (FNMA), The Natural Conservancy (TNC), Embaixada do Canadá, MEC, Petrobras, Fundação Packard e Fundação Doen;
- Monitoramento do processo de reconhecimento do Mosaico de Unidades de Conservação (UCs) da Terra Meio e articulação com os parceiros locais (Fundação Viver, Produzir e Preservar- FVP e Comissão Pastoral da Terra - CPT, em torno de uma agenda positiva voltada ao fortalecimento das associações das Reservas Extrativistas (Resex), reconhecimento das UCs pendentes e regularização fundiária das UCs já reconhecidas.

Indicadores

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX;
- Capacidade de articulação e interlocução com os atuais e novos parceiros e agências de financiamento;
- Capacidade de formular projetos, sistematizar relatórios de atividades e aproveitar oportunidades de financiamento;
- Situação financeira estabilizada;
- Qualidade do conjunto de ações desenvolvidas e de seu registro;
- Desenvolvimento dos projetos na região das cabeceiras do Xingu;
- Avanço no processo de regularização do Mosaico da Terra do Meio.

Avaliação

No contexto das ações junto aos povos indígenas, o ano de 2006 foi marcado pelo aprofundamento da estratégia de ação diferenciada com as etnias Ikpeng, Kisêdjê, Yudjá e Panará, com a reestruturação das equipes, agora por etnias e a interlocução com antropólogos especialistas nessas etnias para aprofundamento do conhecimento de cada um dos povos. Isso exigiu da coordenação interlocução constante com às etnias e atenção à equipe para a leitura de demandas e delineamento de ações. A coordenação do Programa também assumiu a coordenação do projeto de qualificação das escolas indígenas, em novo momento do projeto, agora não mais responsável pela formação dos professores, assumida pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (Seduc/MT).

Intensificaram-se as ações na região das nascentes do Parque, com a implantação de diversos projetos voltados ao reflorestamento

de matas ciliares que implicou a constituição de uma nova equipe mais especializada e voltada para dialogar com assentamentos rurais e também com grandes proprietários sobre um conjunto de estratégias de recuperação florestal, adequadas a essas diferentes realidades. O reconhecimento do Mosaico de Unidades de Conservação da Terra do Meio está praticamente concluído, faltando apenas a Resex do Xingu, o que coloca o desafio da implantação das UCs na ordem do dia.

Perspectivas

- Dar continuidade ao processo de integração da Campanha 'Y Ikatu Xingu ao Programa Xingu de maneira articulada às demais linhas de ação do Programa buscando consolidar um conjunto articulado de ações voltadas à sustentabilidade socioambiental da Bacia do Rio Xingu;
- Desenvolver um conjunto de ações, de forma articulada com parceiros locais, voltado à implantação e gestão do Mosaico de UCs da Terra do Meio e do corredor de áreas protegidas da Bacia do Rio Xingu;
- Ampliar o leque de projetos demonstrativos de recuperação de matas ciliares na região das cabeceiras do Rio Xingu e viabilizar a disponibilização de sementes florestais para atender a demanda desses projetos e de outras iniciativas que surjam na região;
- Iniciar um processo de reflexão e sistematização sobre os resultados dos dez anos do Programa Xingu;
- Abrir novas possibilidades de financiamento tanto para os projetos do Programa, visando melhorar as condições de trabalho, quanto para os projetos da Atix e demais associações.

Capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas

O que é

Trata-se de um conjunto de atividades que busca apoiar as iniciativas de organização comunitária para o desenvolvimento de suas atividades de interesse e de satisfação de suas necessidades, através da Atix ou das associações locais. Busca a gradual construção de autonomia para a atuação da Atix e demais associações xinguanas nos aspectos técnicos, gerenciais, administrativos e políticos.

O trabalho do ISA engloba o acompanhamento das atividades dessas associações, além da assessoria e capacitação dos integrantes das diretorias e lideranças de comunidades nos processos decisórios que estão relacionados ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades e às relações institucionais.

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Iakiô; Associação Indígena Kisêdjê (AIK); Associação Moygu Comunidade Ikpeng; Associação Terra Indígena Xingu (Atix); Associação Yarikayu; RFN.

Equipe

- André Villas-Bôas, Kátia Yukari Ono, Marcus Vinicius Schmidt, Paula Mendonça, Paulo Junqueira

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Sara Cristóforo (assessora do Projeto de Capacitação em Gestão), equipes das áreas de Informática e de Administração e do Programa de Políticas Públicas e Direito Socioambiental.

O que foi feito

ASSESSORIA NA GESTÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

DE PROJETOS E CONVÊNIOS

- Apoio à elaboração do *Projeto Fortalecimento e Apoio da Atix*, encaminhado à RFN;
- Monitoramento da gestão e prestação de contas do convênio para implantação de sistema de abastecimento de água nas áreas indígenas junto à Fundação Nacional de Saúde (Funasa);
- Assessoria na análise de projetos elaborados pela comunidade da aldeia Capivara Kaiabi para serem encaminhados pela Atix;
- Verificação da documentação contábil da Atix;
- Apoio na manutenção do sistema de transporte da Atix;
- Apoio à Associação Yarikayu do povo Yudjá na gestão e execução

do *Projeto de Resgate de Recursos Naturais Tradicionais do Povo Yudjá*;

- Apoio à Associação Moygu do povo Ikpeng na gestão do *Projeto de Resgate de Recursos Naturais Tradicionais do Povo Ikpeng*, na área do Rio Jatobá;
- Orientações sobre prestação de contas de projetos às associações Moygu, Yarikayu e Iakiô;
- Oficinas e assessorias para as diretorias das associações Iakiô, Yarikayu, Moygu e Atix para monitoramento da execução de oito projetos, analisando cronogramas de execução, planejamentos de gastos, remanejamentos de recursos, orientando a elaboração de documentos e relatórios de prestação de contas, fazendo a intermediação junto aos financiadores, realizando supervisão da produção dos relatórios de atividades;
- Assessoria para o coordenador da merenda escolar da Associação Iakiô (Panará) com definição de preços, aquisição de alimentos, registro de gastos, controle de pagamentos e preenchimento da ficha de prestação de contas.

ASSESSORIA NA ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE REUNIÕES

- Apoio nas reuniões de planejamento e avaliação das atividades e projetos;
- Apoio à realização da *13ª Assembléia Geral da Atix* e auxílio na elaboração da ata;
- Apoio e participação nas assembléias das associações Yarikayu, Iakiô e Kisêdjê.

CAPACITAÇÃO

- Assessoria e treinamentos em informática (Internet) e suporte técnico para a manutenção dos equipamentos;
- Realização de encontro das associações do PIX e TI Panará para refletir sobre questões comuns, fortalecer os vínculos interinstitucionais e auxiliar a construção de ações complementares dentro do PIX, com apresentação dos objetivos e projetos das associações, análise dos estatutos e palestra sobre exigências legais para seu funcionamento;
- Oficinas para a equipe de produtos indígenas da Associação Terra Indígena Xingu (Atix) - sobre gestão do artesanato com orientações sobre preenchimento de fichas de entrada e saída de produtos, pagamentos de clientes e produtores; sobre gestão do mel para planejamento do trabalho de sustentação técnica e manutenção da infra-estrutura da produção; sobre comercialização do mel para analisar os resultados da movimentação de materiais, produtos e recursos financeiros de 2006.

REGULARIZAÇÃO FISCAL DAS ASSOCIAÇÕES

- Assessoria para as diretorias das associações AIK, lakiô, Yarikayu, Moygu e Atix para introduzir ou melhorar o relacionamento com os escritórios de contabilidade e viabilizar a regularização da documentação exigida por lei.

Avaliação

O encontro que reuniu os gestores de associações mostrou-se um importante fórum para a discussão dos problemas e necessidades do Xingu, bem como para articulação dos projetos e atividades em andamento.

É crescente a capacidade de gestão das associações étnicas, que vêm assumindo importante papel na gestão da apicultura, na articulação de suas comunidades para a fiscalização dos limites, na gestão das escolas e para a obtenção de recursos e operacionalização das atividades e interesses de suas comunidades. As associações étnicas tem tido papel importante também no desenvolvimento de iniciativas de resgate, registro e revitalização cultural junto a seus povos.

Perspectivas

- Investimento na capacitação das associações locais na gestão da apicultura, de forma integrada à Atix;
- Acompanhamento e assessoria no processo de transição da nova diretoria da Atix, e implantação de um programa de capacitação setorial voltado ao aprimoramento das ações dos novos integrantes da diretoria e das equipes responsáveis pela apicultura e comercialização de artesanato;
- Monitoramento e assessoria à Atix no processo de transferência das atividades de gestão administrativa e financeira de Canarana para sua sede no Diauarum, no interior do Parque;
- Contratar e integrar no Parque mais uma pessoa para acompanhar o trabalho das associações.

Melhores Momentos

- Encontro dos gestores de associações, realização no Posto Indígena Diauarum em parceria com a Atix e com participação das associações Yarikayu, Kisêdjê, Moygu, lakiô e Tapawιά.

Apoio à qualificação das escolas e das iniciativas educacionais comunitárias no Baixo e Médio Xingu

O que é

O projeto desenvolve uma série de atividades para o aprimoramento da prática do professor, através da sua formação como pesquisador de cultura local e intercultural, visando a autonomia no processo educacional e fortalecimento da identidade cultural; promoção e apoio às ações de mobilização sócio-cultural; e assessoria na formação de agentes indígenas que atuam nas áreas de manejo de recursos naturais, proteção e fiscalização do território, saúde e gestão de associações.

Equipe

- André Villas Boas, Angelise Nadal Pimenta, Camila Gauditano, Paula Mendonça, Paulo Junqueira e Rosana Gasparini.

COLABORADORES

- David Rogers, Lea Tomas, Marcela Coelho, Stephan Schwartzman, Tânia Stolze Lima.

Parceiros e Fontes de Financiamento

- Funai, MEC, RFN e TDH.

O que foi feito

ATIVIDADES DE APOIO INSTITUCIONAL

- Elaboração de projetos para FNDE/MEC, Funai e Embaixada do Canadá. Todos foram aprovados e serão realizados em 2007.
 - Organização dos documentos que registram a história dos 11 anos do *Projeto de Formação dos Professores do Xingu*.
 - Organização e identificação das fotografias registradas em 2005 e 2006.

REUNIÃO TDH EM RECIFE

- Elaboração de projeto para formação dos parceiros TDH no uso da Convenção dos Direitos da Criança (CDC) e fornecimento de subsídios para contextualizar a criança indígena nessa Convenção.

ATIVIDADES DE CAMPO

REUNIÃO ESCOLA DO POSTO INDÍGENA DIAUARUM

- Realizada junto à comunidade destacando a organização e comunicação para retomada da Escola Indígena Estadual Central Diauarum.

ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

DO MÉDIO E BAIXO XINGU

- Articulação com professores, membros do Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu (CEMBX) e lideranças durante o processo de implantação do *Curso de Formação de Professores Indígenas – Projeto Haiyô*, assumida pela Seduc-MT e Funai.
- Reuniões com Funai e Seduc para apresentação da proposta de atuação do Programa Xingu do ISA junto às escolas em 2007.

POVO YUDJÁ

- Acompanhamento pedagógico aos professores das escolas das aldeias Paquissamba, Pequizal e Tuba Tuba, envolvendo noções de planejamento e metodologia para o professor que está iniciando sua prática pedagógica; revisão de metodologia para alfabetização e apoio ao planejamento de aulas para 2006; estudo sobre a festa *Kuataha de Abia*; organização de turmas e etapas, introdução de dois professores novos na aldeia Tuba Tuba.
- Assessoria para regularização da escola central Kamadu, que atende as aldeias Yudjá, envolvendo reuniões na comunidade e acompanhamento do processo junto à Seduc-MT.
- Oficina Pedagógica na aldeia Tuba Tuba com professores das aldeias Paquissamba e Pequisal. Foram trabalhados na oficina: levantamento dos objetivos da escola; levantamento de conteúdos importantes para a escola; participação de alunos e agentes indígenas de saúde e manejo durante oficina; reflexão sobre os processos próprios de aprendizagem na aldeia e integração da escola com as atividades de manejo e associação.



Durante aula da escola o cacique Yãyã ensina música tocada em flauta



Mahurimã Yudjá professor indígena da aldeia Paquissamba

POVO IKPENG

PARTICIPAÇÃO NA OFICINA DE CULINÁRIA IKPENG

- A Unifesp em parceria com a Funasa, ISA, Escola Indígena Estadual Central Ikpeng, Comunidade Ikpeng, realizou oficina para investigação dos casos de desnutrição, focado por etnia, em um momento de envolvimento dos vários atores sociais na problematização e reflexão conjunta sobre essa questão.

PARTICIPAÇÃO NA OFICINA DE MANEJO

- Desenvolvida junto à escola com objetivo de construir conhecimento e oferecer perspectivas de manejo para a recuperação de áreas degradadas e a formação de hortos.

OFICINA PEDAGÓGICA IKPENG

- Oficina Pedagógica visou subsidiar a discussão sobre a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e do currículo de 6^o a 8^o, etapas necessárias para oficialização dessa fase do Ensino Fundamental.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

- Orientação dos oito professores da escola para aprimoramento de suas práticas pedagógicas.



Intercâmbio Xingu - Vale do Javari: visita aos Matis

OFICINA TEMÁTICA IKPENG

- Tema – *A infância na sociedade indígena Ikpeng*. Para compreensão do universo infantil nas sociedades indígenas e refletir sobre os processos educacionais já desencadeados. Recebendo os Yanomami em intercâmbio.

INTERCÂMBIO XINGU – VALE DO JAVARI: VISITA AOS MATIS

- Iniciativa da TDH Holanda, entre projetos parceiros de educação escolar indígena, Ikpeng - ISA/Xingu, Matis do Vale do Javari/CTI e Yanomami/ Secoya.

POVO KAIABI

- Aldeia Três Irmãos – Continuidade do apoio ao projeto da comunidade de elaboração de um pequeno livro *de Receitas do Mingau Kaiabi*;
- Acompanhamento e participação na IV oficina de cestaria e tecelagem do projeto *Kaiabi Araa*;
- Reunião com os professores das aldeias Capivara, Kwarujá, Moitará, Tuiararé e PI Diauarum para partilha do contexto atual e planejamento conjunto das atividades;
- Reunião na aldeia Capivara para apresentação de nova assessora do projeto e planejamento conjunto das atividades para 2007.

POVO PANARÁ

- Acompanhamento da prática pedagógica do professor envolvendo estudo sobre jogos e regras tendo como tema gerador a Copa do Mundo; continuidade da organização do trabalho escolar em relação ao funcionamento e conteúdo de aula; noções de planejamento, metodologia e avaliação para três professores que estão iniciando sua prática pedagógica.
- Oficina temática: O território Panará foi o tema, recuperando a memória da primeira aldeia, seguindo a trajetória territorial até chegada à aldeia Nãsêpotiti. Contou com a participação de homens e mulheres de diferentes gerações da aldeia.

POVO KISÊDJÊ

- Acompanhamento Pedagógico: a partir de planejamentos conjuntos com professores e lideranças locais das aldeias Ngôjhwêê, Roptotxi e Ngôsoko, combinamos os trabalhos a serem desenvolvidos. Realizou-se aprofundamento relativo ao funcionamento da escola, das práticas pedagógicas em uso, das demandas de aperfeiçoamento dos professores e de suas expectativas futuras. Trabalhou-se o sentido dos planejamentos de aulas, dos registros nos diários de classe e das avaliações contínuas. Dinamizou-se a circulação de informações sobre as instâncias de representação e participação política da Educação Indígena. Foram selecionadas as demandas prioritárias ao contexto escolar atual e preparada a Oficina Pedagógica. Articulamos junto à Assessoria de Educação da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (Seduc-MT),



Panará em frente a TV, assistem ao jogo do Brasil na Copa do Mundo que virou tema de aula

no município de Querência, o processo de regularização da Escola Estadual Indígena Kisêdjê.

- **Oficina Pedagógica:** Desenvolvida em conjunto com a comunidade escolar, teve como objetivo proporcionar reflexões conjuntas sobre o sentido da Escola Central Kisêdjê. Foram trabalhados os seguintes conteúdos: trajetória histórica da instituição escola nas aldeias Kisêdjê; conceito de escola específica e diferenciada; legislação relacionada a educação indígena; práticas pedagógicas; cultura local e interculturalidade; representação e participação política; gestão pedagógica e administrativa. Esta atividade possibilitou a elaboração da versão preliminar do Projeto Político- Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar (RE) da Escola Estadual Indígena Kisêdjê.

Indicadores

- Capacidade de articulação da equipe pedagógica com os diversos agentes indígenas e lideranças sobre o processo educativo, mantendo-os comprometidos com a proposta;
- Envolvimento e participação da comunidade na escola;
- Desempenho dos professores em relação aos conteúdos lecionados;
- Ampliação de apoios financeiros para viabilizar todas as atividades do projeto;
- Capacidade dos professores de planejar, registrar as aulas e avaliar os alunos;
- Elaboração de versão preliminar do Projeto Político-Pedagógico.

Avaliação

O ano de 2006 inaugurou uma nova estratégia de trabalho, não mais focada exclusivamente na formação de professores para o magistério, mas em oficinas pedagógicas e temáticas, e acompanhamentos, voltadas à qualificação da ação dos professores e demais ações educacionais organizadas pelas comunidades. Um

dado importante foi o estabelecimento de referências étnicas para o trabalho com os povos Yudjá, Kisêdjê, Ikpeng, Kaiabi e Panará, que resultou numa agenda de cada assessora mais concentrada para cada povo, aprofundando a relação com as comunidades e permitindo um diagnóstico mais detalhado das demandas locais, voltadas a subsidiar o trabalho de revisão dos projetos político-pedagógicos. Na mesma direção, buscou-se uma aproximação maior com os antropólogos, especialistas nas diferentes etnias, no sentido de melhorar o entendimento da equipe sobre cada povo, como também envolvê-los em atividades do programa.

Essas novas estratégias possibilitaram aprofundar o planejamento de uma escola diferenciada para cada uma das etnias, com exceção dos Kayabi, cujas atividades foram temporariamente suspensas em função da ocorrência de alguns óbitos, entre eles de importante liderança e animador cultural. O fato de os Kisêdjê e Yudjá antes atendidos pela escola central Diauarum, junto com os Kaiabi, terem instituído escolas centrais para seus povos também colaborou.

A ausência de estrutura para atuação do Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu por falta de apoio financeiro da Funai e Seduc dificultou sua atuação em 2006, com prejuízo à organização das escolas como um todo no PIX.

Perspectivas

- Iniciar a reorganização da escola do Posto Indígena Diauarum;
- Criação de um espaço multi-mídia no Diauarum;
- Investir no fortalecimento do Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu e da interlocução do ISA com os órgãos governamentais e grupos de representação responsáveis pela educação indígena;
- Dar início às atividades do Núcleo de Estudos em Educação;
- Aprofundar o relacionamento com o Projeto de Educação Indígena do Programa Rio Negro;
- Estabelecer um conjunto de ações voltadas a disseminar experiências e conceitos presentes na Campanha 'Y Ikatu Xingu';
- Aproximação com as escolas dos projetos de assentamento no entorno do Parque atendidos pelas ações do Programa Xingu.

Melhores Momentos

- Oficina temática Panará, que levou a escola para a casa do centro da aldeia (Casa dos Homens) e reuniu quase toda a comunidade para uma reconstituição da trajetória histórica do Povo Panará;
- Oficina temática Ikpeng, com a participação dos professores Yanomami, que permitiu uma visão ampla sobre a infância e os processos tradicionais de cuidados para os Ikpeng;
- Oficina temática Kisêdjê, com ampla e qualificada participação da comunidade, mostrando uma relação mais madura entre eles e a escola.

Apoio às Iniciativas Indígenas de revitalização e registro de manifestações culturais

O que é

Trata-se de um conjunto de atividades que busca apoiar as iniciativas das organizações e comunidades indígenas em ações de registro e revitalização de suas manifestações culturais, sobretudo musicais.

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Iakiô; Associação Indígena Kisêdjê; Associação Terra Indígena Xingu (Atix); Associação Yarikayu; MinC/FNC; RFN.

Equipe

- André Villas-Bôas, Angelise Nadal Pimenta, Kátia Yukari Ono, Paula Mendonça, Paulo Junqueira, Rosana Gasparini.

COLABORADORES

- Geraldo Mosimann Silva, Lea Tomas, Marcela Coelho, Marlui Miranda, Simone Athayde, Stephan Schwartzman, Tânia Stolze Lima.

O que foi feito

KISÊDJÊ

- Apoio à realização de oficinas de transmissão de conhecimento de produção de bancos para jovens, organizada pela comunidade da aldeia Ngehjwêrê através da Associação Indígena Kisêdjê;
- Apoio à realização e registro da festa *Tawarawanã*, também realizada na aldeia Ngehjwêrê, com a participação de todo o povo Kisêdjê;

YUDJÁ

APOIO AO REGISTRO E REVITALIZAÇÃO MUSICAL

OFICINA PARA CONFEÇÃO E REGISTRO DE FLAUTAS

- O trabalho começou com a expedição ao local onde os anciões coletavam as taquaras, na região do Metuktire, local de diversos sítios míticos, há muito não visitada por eles e que a maioria dos jovens não conhecia. Uma vez na aldeia, meses depois, a Associação Yarikayu organizou as oficinas sob um teto de palha à beira do rio, juntando anciões e jovens na confecção dos instrumentos, enquanto as mulheres preparavam o caxiri e os óleos, jenipapo e enfeites para as festividades. Gravaram amostras de músicas de cada conjunto de flautas que era confeccionado e ao final foram feitas gravações do acervo completo das músicas da festa



Bisaká Yudja ensina jovens na oficina de flautas na aldeia Tuba Tuba

Pireu Xixi. Ao final, dez dias depois, foi realizada e registrada a festa na aldeia.

- Transcrição e tradução de histórias relacionadas à festa *Kuataha de Abia*, gravadas em 2004 no contexto do projeto. As músicas e histórias gravadas neste período foram digitalizadas e classificadas;
- Apoio na parceria entre os Yudjá e o Museu de Basel, na Suíça para o projeto de revitalização cultural da Associação Yarikayu.

PANARÁ

PROJETO SÂKIARI

- Voltado ao registro e revitalização, em áudio, do repertório de músicas Panará, aconteceu o segundo registro das músicas, muitas não cantadas há muito tempo. Ao final da oficina, que contou com a participação de Marlui Miranda, os Panará realizaram e



Registro do repertório musical Panará

registraram a festa *Wentuê Tow*. Formou-se, por iniciativa do professor da Escola Matukré, um grupo de pesquisadores que registrou em fitas cassete versões das histórias relacionadas à festa. Durante a atividade quatro jovens foram treinados para utilizar os equipamentos de gravação e todo o acervo foi coletado pelos jovens indígenas. Os cds registrados durante esta atividade foram posteriormente levados à aldeia e iniciou-se um processo oral de classificação das músicas, envolvendo jovens e anciões.

KAIABI

DIGITALIZAÇÃO DO REPERTÓRIO DA FESTA PAJÉ MARAKÁ, GRAVADA EM 2005

- Apoio ao projeto *Kaiabi Araa*, de resgate de cestaria e tecelagem Kaiabi;
- Apoio à visita do professor indígena em pesquisa no IPGA;
- Apoio ao processo de registro da história Kaiabi relacionada a gênese da roça, desenvolvida na aldeia Kwarujá em várias visitas, com a participação de toda a aldeia.

Indicadores

- Retomada das atividades tradicionais relacionadas a músicas e cultura material pelos mais jovens;



Registro da festa Jowosi Kaiabi, na aldeia Ilha Grande

- Retomada pelos povos do calendário de festas e manifestação culturais tradicionais;
- Capacidade dos povos de organizarem espaços tradicionais de transmissão de conhecimentos e de criação de novos espaços, através das associações e escolas para a transmissão de práticas tradicionais.

Avaliação

Nas reuniões das etnias do Médio e Baixo Xingu, a preocupação com a substituição de hábitos culturais é constante, e apontada como prioridade quase que de forma unânime. No último ano, o protagonismo das novas associações indígenas do Xingu foi fundamental para o estabelecimento de estratégias participativas que, para além das oficinas, pesquisas e demais espaços introduzidos a partir de nossa lógica ocidental, permitiram desenvolver estratégias de retomada e transmissão desses conhecimentos buscando formas tradicionais de fazê-lo. É notório o aumento de jovens que vêm se dedicando a atividades tradicionais, como o tocar flautas entre os jovens Yudjá e o artesanato entre os Kisêdjê.

O processo também ganha mais organicidade pela participação dos assessores do Programa Xingu responsáveis pelo acompanhamento às escolas e às atividades de manejo de recursos naturais, abrangendo um amplo espectro de manifestações e hábitos tradicionais, ligados também à produção e beneficiamento de alimentos, usos e manejo de recursos naturais para a cultura material, além do mundo mítico e religioso de suas manifestações culturais.

Outro aspecto importante é o interesse dos índios em seus acervos distribuídos por diversos museus e entidades de pesquisa etnográfica.

Perspectivas

Estabelecimento de um fundo para apoio às iniciativas de resgate, revitalização e registro de manifestações culturais das associações e comunidades do Médio e Baixo Xingu e TI Panará.

Melhores Momentos

- Oficina e festa de flautas Yudjá.

Diagnóstico Socioambiental, Conservação e Recuperação dos Formadores do Rio Xingu

O que é

Trata-se de um conjunto articulado de ações que visam manter atualizado o diagnóstico socioambiental da região das cabeceiras do Xingu, identificando áreas críticas e mantendo uma interlocução qualificada junto aos diferentes atores regionais, sobre parâmetros de gestão, conservação e recuperação dos recursos naturais da região, promovendo projetos demonstrativos de recuperação de áreas degradadas e produzindo subsídios para a Campanha 'Y Ikatu Xingu'.

Equipe

- Ana Carolina Pinto Rezende, André Villas-Bôas, Arminda Jardim, Cristina Velasquez, Eduardo Malta, Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci, Osvaldo Luís Souza, Paulo Junqueira, Rosely Alvim Sanches.

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Cícero Cardoso Augusto (coordenador da área de Geoprocessamento); Daniela Jorge de Paula (assessora da Campanha 'Y Ikatu Xingu'); Rosemeire Rurico Sacó (assessora da área de Geoprocessamento); Rodrigo Junqueira (assessor da Campanha 'Y Ikatu Xingu').

PESQUISADORES ASSOCIADOS

- Amintas Nazareth Rossete; Daniel Nepstad; Eloísa Ramos; Fabiana Penereiro; Natália Macedo Ivanauskas; Osvaldo de Carvalho Jr.

COLABORADORES DO PROJETO PACAS

- Adriano Portela; Alexandre da Costa Lopes; Cladinéia Pesamosca; Daniel Stefanello; Diego Queirolo; Graziela Dotta; Franciele da Silva Souza; Francielly Miguez; Heber Queiroz; Leandro Godoy; Michele Scapini; Nelton Luz; Sustanis Horn Kunz; Thayse Nery; comunidade indígena Kisêdjê.

Parcerias e fontes de financiamento

- Empaer; Escola Agrícola de Querência; Fazendas Dois Americanos e Estrela D´alva do Município de Querência; FNMA; Fundação Doen; Incra; Instituto HSBC Solidariedade; Ipam; PDA/ Padeq; RFN; Ongara; Plantar – Assessoria e Planejamento/Programa Assistência Técnica e Ambiental; Prefeitura de Canarana / Secretaria de Meio Ambiente; Secretaria de Agricultura de Querência; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Boa; Unemat; Usaid.

O que foi feito

- Conclusão do diagnóstico socioambiental da Bacia do Rio das Pacas (levantamentos fitossociológicos, de fauna, de solos, de uso da terra e fundiário), componente do projeto Planejamento regional, conservação e recuperação da *Bacia Hidrográfica do Rio Suiá-Miçu – Projeto Pacas*;
- Elaboração dos cenários de conectividade florestal da Bacia do Rio das Pacas junto aos seus usuários, e dos cenários alternativos de uso e conservação da terra para compor um plano de ordenamento territorial e gestão ambiental;
- Análises das 32 fazendas da Bacia do Rio das Pacas, quanto à situação das áreas de preservação permanente, das reservas legais, dos ativos e passivos florestais, em colaboração ao PPDS;
- Participação no monitoramento da qualidade da água do rio das Pacas;
- Realização de palestras do *Projeto Pacas* para funcionários de fazendas;
- Participação na *II Mostra de Educação Ambiental*, em Ribeirão Cascalheira-MT;
- Participação do *VI Fórum Municipal de Educação*, em Querência-MT;
- Organização do *Seminário Parâmetros Técnicos para Restauração de Matas Ciliares na Bacia do Xingu*, realizado em abril no campus de Nova Xavantina da Unemat;



Ana Lúcia Gonçalves Pessoa

- Definição de unidades-piloto de monitoramento de água, de transição agroecológica e de integração lavoura-pecuária-floresta para a implantação dos projetos em parceria com a Embrapa;
- Implantação de projetos-pilotos de recuperação de matas ciliares com anuência de produtores rurais de duas fazendas da Bacia do Rio das Pacas e de 53 famílias nos assentamentos rurais do Jaraguá, Serrinha (Água Boa), Coutinho União e Brasil Novo (Querência);
- Reuniões com parceiros e famílias envolvidas nos projetos de restauração de matas ciliares realizando diagnósticos e planejamentos participativos e troca de informações;
- Apoio à realização de festivais de sementes, palestras e outras oficinas temáticas (sementes, frutas, agrofloresta, Zoneamento Ecológico-Econômico) em escolas de 1o e 2o grau de todo o município de Canarana, na Escola Família Agrícola de Querência e nas escolas dos Projetos de Assentamento Serrinha e Jaraguá, município de Água Boa;
- Construção de dois viveiros de mudas de árvores nativas, um em Canarana e outro em Querência;
- Realização de dois cursos de Agrofloresta Sucessional com Ernst Goetsch em Assentamentos Rurais no município de Água Boa e Querência, visando a capacitação para reflorestamento;
- Interface com o curso de Formação de Agentes Socioambientais do Cerrado, contribuindo com palestras, oficinas, aulas práticas e também auxiliando nas iniciativas dos agentes socioambientais, como na implantação de agroflorestas, proteção de nascentes, etc;
- Elaboração da cartilha para restauração de matas ciliares;
- Elaboração do primeiro boletim informativo do *Projeto Pacas*.

Indicadores

- Aumento da área sob planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais na região das nascentes do rio Xingu;
- Maior número de parceiros mobilizados e envolvidos nos processos de gestão ambiental e territorial da região das nascentes do rio Xingu;
- 53 famílias de agricultores diretamente envolvidas com proteção de rios e nascentes e plantio de árvores em sistemas agroflorestais em seus lotes de assentamento rural;
- Dois grandes proprietários diretamente envolvidos com a proteção de rios e nascentes em suas fazendas de soja e pecuária.

Avaliação

Os diagnósticos produzidos sobre a Bacia do Rio das Pacas, bem como o diálogo estabelecido ao longo do ano com os diferentes produtores rurais da região têm contribuído sobremaneira para a



Estudantes de escolas, em Canarana, são preparados para trabalho e reflorestamento das margens da represa do Garapu

execução das atividades e, no caso, no planejamento das áreas destinadas ao uso e conservação ambiental. A opção em divulgar os resultados dos diagnósticos, na forma de palestras para os produtores rurais (donos e/ou funcionários de fazendas), técnicos de órgãos ambientais, entre outros, permitiu maior entendimento e inserção desses atores no processo de planejamento da paisagem.

Um reflexo desse entendimento aconteceu durante a implantação dos módulos de restauração florestal, que resultou em mudança na demarcação da faixa de Área de Preservação Permanente (APP), para além do previsto pelo Código Florestal, e em atitudes proativas, por parte de um grande produtor, na recuperação das matas ciliares em área de pastagem. Outro grande produtor construiu um pequeno viveiro de mudas dentro de sua fazenda e contratou um funcionário para cuidar. Essas iniciativas por parte de grandes produtores demonstram que, além da disposição, há uma crescente conscientização da necessidade em se proteger as matas ciliares. Hoje, as duas fazendas-alvo dos projetos-piloto de restauração na Bacia do Rio das Pacas somam mais de 30 mil hectares da Sub-bacia do Rio das Pacas. Outros pontos positivos são a disposição dos fazendeiros em integrar os aspectos de conservação ambiental aliados à produção, e a adesão significativa de pequenos agricultores dos assentamentos que estão se apropriando das técnicas propostas. O conceito de “agrofloresta” tem sido absorvido nesses projetos de conservação de matas ciliares, agregado a necessidade também de viabilizar economicamente as famílias, que estão investindo trabalho e dinheiro próprio em suas agroflorestas. A questão de plantar árvores tem se firmado como uma necessidade ambiental, mas também como uma alternativa mais viável de produção para a agricultura familiar.

Perspectivas

Até o final de 2007, pretende-se elaborar uma proposta de gestão da Sub-bacia do Rio das Pacas, com vistas ao planejamento e ordenamento territorial da Bacia do Rio Suiá-Miçu. Para essa

proposta de gestão, no âmbito do *Projeto Pacas*, está prevista a discussão dos cenários de conectividade e de uso da terra envolvendo a comunidade indígena, os produtores rurais, a participação técnica de outras instituições, como a Secretaria do Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso, o Ministério Público e a prefeitura municipal de Querência. Nessa discussão serão incluídos os aspectos jurídicos e, se possível, econômicos para a viabilidade dos cenários desejados e a confecção de acordos entre as partes, para a implementação do cenário escolhido. Esse processo ocorrerá em formato de oficinas, a partir das quais pretende-se elaborar o zoneamento e os acordos de uso e conservação. Será disponibilizado previamente aos produtores um boletim informativo com os resultados do diagnóstico da Bacia do Rio das Pacas.

Serão apresentados também os resultados dos diagnósticos da qualidade da água e dos módulos experimentais de restauração da Bacia do Rio das Pacas em reunião com funcionários e donos das fazendas, nos assentamentos rurais vizinhos da Bacia do Rio Suiá-Miçu e comunidade indígena Kisêdjê. Serão realizadas visitas trimestrais em cada fazenda da Bacia do Rio das Pacas e nos assentamentos rurais. No final do ano, fazer a primeira avaliação dos projetos pilotos de recuperação dessas áreas.

Será publicada a cartilha de recuperação de matas ciliares e divulgada a proposta do plano de gestão da Sub-bacia do Rio das Pacas para os agricultores e suas organizações, entidades governamentais, instituições de pesquisa, órgãos públicos e ONGs.

Além destas ações, no âmbito da discussão do Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Mato Grosso, e das políticas públicas de ordenamento territorial em curso, pretende-se detalhar e discutir a gestão ambiental da Bacia do Rio Suiá-Miçu, em conjunto com aspectos jurídicos e econômicos relativos à compensação de reservas legais, recuperação de matas ciliares e áreas degradadas.

Melhores Momentos

- Início dos módulos de restauração florestal em mata ciliar das fazendas Dois Americanos e Estrela D'Alva;
- Cursos de Agrofloresta no P.A. Jaraguá e no P.A. Brasil Novo;
- Obtenção e distribuição de cinco toneladas de sementes de árvores nativas e frutíferas para os agricultores parceiros dos projetos-piloto e início dos plantios de agroflorestas;
- Anuência e maior envolvimento de produtores nos diagnósticos e monitoramento da água da Bacia do Rio das Pacas.

Projetos de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas

O que é

O projeto desenvolve conceitos e técnicas que permitem a identificação e o manejo dos recursos naturais essenciais para a manutenção da cultura material e alimentar dos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX) e Terra Indígena Panará, atualmente ameaçados pelo crescimento de cidades no seu entorno e pelo aumento do desmatamento no norte do Estado de Mato Grosso. Inclui forte componente pedagógico e de valorização de técnicas tradicionais aliado a novas formas de manejo de recursos naturais importantes para a alimentação, a consolidação de produtos para a geração de renda e o fortalecimento das identidades culturais.

Equipe

- André Villas-Bôas, Fabio Leonardo Tomas; Kátia Yukari Ono; Marcus V. C. Schmidt; Paulo Junqueira

COLABORADORES

- Antonilson O. Rodrigues; Geraldo Mosimann Silva; Jerônimo Villas-Bôas; Jéssica Lívio; Lauro Rodrigues; Natália Ivanauskas; Renata Rangel; Simone Athayde; Wemerson Ballester; Wladimir Correa.

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Iakiô Panará; Associação Indígena Kisêdjê (AIK); Associação Moygu Comunidade Ikpeng; Associação Terra Indígena do Xingu (Atix); Associação Yarikayu; DSEI Xingu; Funasa; IF-SP; MMA/ FNMA; MMA/ Programa Agroextrativismo/Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável; Vídeo nas Aldeias; RFN; Unifesp.

O que foi feito

POVO YUDJÁ

MANEJO DE RECURSOS PRIORITÁRIOS

- Acompanhamento das expedições dos Yudjá para o Jarinã-MT e TI Urubu Branco – Tapirapé, para coleta de materiais e mudas para a multiplicação na Aldeia Tuba Tuba Yudjá no Parque do Xingu conforme o plano de trabalho do projeto *Resgate de Recursos Tradicionais do Povo Yudjá* apoiado pela Secretaria de Agroextrativismo da Amazônia;
- Realização de oficinas direcionadas para as mulheres, contemplando atividades de diagnóstico no campo e definição de estratégias de manejo para as matérias-primas utilizadas na pintura de cerâmicas, cabaças e objetos de madeira da cultura material Yudjá.

MANEJO DE SEMENTES FLORESTAIS

DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

- Oficina de reconhecimento de árvores na região da Aldeia Tuba Tuba para avaliação de plantas potenciais para início do projeto de produção de sementes para a restauração de matas ciliares nas nascentes do rio Xingu, da Campanha *'Y Ikatu Xingu'*;
- Acompanhamentos e pesquisa sobre a classificação, plantio e pintura de cuias, nas aldeias Tuba Tuba, Pak-Samba, Pequizal e Piaraçu.

VIVEIROS E HORTOS COMUNITÁRIOS

- Apoio e assessoria à reestruturação do sistema de produção de mudas para a comunidade, com a instalação de um viveiro comunitário e formas de articulação da comunidade nos cuidados e aproveitamento do que é cultivado.

CONSERVAÇÃO DE CULTIVARES AGRÍCOLAS

AGROBIODIVERSIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

- Foram realizadas oficinas de plantio com distribuição de sementes e produção de mudas frutíferas em viveiro nas aldeias Tuba Tuba, Pequizal e Pak-Samba;
- Oficina para avaliação e reorientação dos trabalhos e ações voltados para os estudos da agrobiodiversidade Yudjá na Aldeia Pak-Samba.

INTERCÂMBIO

- Participação e acompanhamento de dois agentes de manejo Yudjá no *Seminário sobre Restauração Florestal em Áreas Degradadas* na Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat) – Campus de Nova Xavantina;
- Intercâmbio de dois agentes de Manejo de Recursos Naturais do PIX para participarem das atividades do projeto de produção de sementes de mogno na TI Panará.

POVO KAIABI

CONSERVAÇÃO DE CULTIVARES AGRÍCOLAS

- Acompanhamento das atividades do projeto *Conservação das Sementes Agrícolas do Povo Kaiabi* do Programa Demonstrativo dos Povos Indígenas (PDPI) da Aldeia Kwaruja.

VIVEIROS E HORTOS COMUNITÁRIOS

- Acompanhamento da estruturação do viveiro comunitário para produção de mudas frutíferas e monitoramento dos plantios nos quintais domésticos, nas aldeias Tuiararé, Kuaruja, Barranco Alto e Ilha Grande.

RECUPERAÇÃO DE CAPOEIRAS E CONSERVAÇÃO DE CULTIVARES AGRÍCOLAS

- Apoio técnico às oficinas de elaboração do Projeto da Aldeia Capivara Kaiabi: *AWASI REROJEWYA – Recuperação de terras degradadas com as árvores “donas da capoeira” e resgate cultural de sementes de milho do povo Kaiabi* encaminhado ao PDPI;
- Realização de oficina de Agroflorestação na aldeia Tuíraré, Kuaruja e Barranco Alto Kaiabi.

INTERCÂMBIOS

- Participação de duas lideranças Kaiabi e um assessor técnico do Programa Xingu no *Encontro Mundial das Comunidades do Alimento Terra Madre – Slow Food – Turim, Itália, de 26 a 30 de outubro.*

POVO IKPENG

MANEJO DE RECURSOS PRIORITÁRIOS

- Acompanhamento e apoio na execução e gestão do projeto *Resgate dos recursos tradicionais do povo Ikpeng na região do rio Jatobá*, financiado pela Secretaria de Agroextrativismo do MMA, na Aldeia Moygu Ikpeng.
- Oficina de plantio de recursos estratégicos para as flautas Ikpeng na aldeia Moygu;
- Expedição para o resgate e pesquisa de recursos naturais estratégicos para o povo Ikpeng na região do rio Jatobá, para a sua multiplicação na aldeia Moygu no PIX;
- Expedição para o resgate e pesquisa de recursos naturais estratégicos para o povo Ikpeng na região rio Ronuro para a sua multiplicação na aldeia Moygu no PIX;
- Oficina de plantio de recursos estratégicos resgatados da região do rio Jatobá, considerando práticas de agroflorestação.

RECUPERAÇÃO DE CAPOEIRAS

- Oficina para o monitoramento do sistema agroflorestal implantado em 2004 e preparação da área para o replantio de árvores frutíferas e cultivo de plantas para a recuperação de terras;

- Oficina temática para subsidiar a implantação de sistemas agroflorestais na aldeia Moygu, com o tema “matéria orgânica e sistema agrícola Ikpeng”.

VIVEIROS E HORTOS COMUNITÁRIOS

- Avaliação dos plantios de frutíferas em quintais domésticos na aldeia Moygu.

POVO KISÊDJÊ

MANEJO DE RECURSOS PRIORITÁRIOS

- Atividades para localização de matrizes na floresta, coleta de sementes, produção de mudas e plantio de áreas experimentais em Sistemas Agroflorestais, de espécies madeiras importantes na produção artesanal Kisêdjê.
- Visita a pomares adultos situados em aldeias antigas, com coleta de recursos e sementes de pequi, jenipapo e outros alimentos da roça.
- Oficina *Levantamento de Mamíferos na aldeia Ngôjhwêrê* Kisêdjê, em parceria com o Projeto de Monitoramento da Bacia do Pacas.

VIVEIROS E HORTOS COMUNITÁRIOS

- Oficina de elaboração de projetos, criação de proposta comunitária de formação de pomar comunitário em área degradada do antigo Posto Indígena de Vigilância (PIV) Wawi;
- Plantio de 2,5 hectares de pequizais e produção de mudas para término do plantio de área planejada de sete hectares em 2006;
- Diagnóstico com a escola indígena e seus alunos, de mudas plantadas e manejadas nos quintais das casas das aldeias Ngôjhwêrê e Horehusikrô em 2005, identificação de 449 mudas plantadas de 35 espécies frutíferas diferentes;
- Produção de 431 mudas de 19 espécies frutíferas no viveiro de mudas comunitário e distribuição das mudas para famílias para enriquecimento de pomares nos quintais das casas das aldeias Ngoiwêrê, Ngosoko, Horehusikrô e Roptotxi.

APICULTURA

- Oficina de produção de cera alveolada na aldeia Ngôjhwêrê, processamento de folhas de cera alveolada de abelhas pelos apicultores Kisêdjê;
- Apoio e acompanhamento à estruturação de apiário central da aldeia Ngôjhwêrê, colocação de cavaletes novos para oito caixas de abelhas, coberturas de zinco em todas as 25 caixas da aldeia, abertura de estrada ligando o caminho do apiário e a casa do mel.

CRIAÇÃO DE AVES DOMÉSTICAS

- Apoio técnico à elaboração de projeto para criação de aves em sistema caipira.



Tuíaré e Wisó Kaiabi participando do evento Slow Food / Terra Madre, encontro mundial das comunidades do alimento

CONSERVAÇÃO DE VARIEDADES AGRÍCOLAS

- Reunião e coleta de sete tipos de recursos alimentares tradicionais e plantio em área experimental do manejo.

POVO PANARÁ

MANEJO DE SEMENTES FLORESTAIS

DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

- Inventário preliminar sobre o potencial da copaíba na TI Panará e expedição de coleta de semente de mogno;
- Oficina para aprofundar treinamento de escalada dos agentes indígenas para coleta de sementes;
- Assessoria técnica na coleta e comercialização de oito quilos de sementes de mogno.

VIVEIROS E HORTOS COMUNITÁRIOS

- Oficina de plantio de sementes diversas fornecidas pelo projeto no viveiro da aldeia;
- Monitoramento do plantio num consórcio agroflorestal em sete hectares e adequação dos tratamentos silviculturais no plantio de castanha e pequi realizado em 2005;
- Viveiro Comunitário – produção de mudas de espécies nativas e exóticas para a segurança alimentar;
- Produção de Óleo da Copaíba (*copaifera spp*) – Plano Piloto de Manejo Sustentável;
- Capacitação dos agentes de manejo – colheita de sementes de mogno, mapeamento de copaíba e mogno, manutenção das castanheiras e pequizeiros no pomar comunitário.

POVO TRUMAI

- Acompanhamento na aldeia Boa Esperança Trumai para estruturação do viveiro comunitário e produção de mudas frutíferas e monitoramento dos plantios nos quintais domésticos.

PROJETOS MULTIÉTNICOS

APICULTURA

- Apoio ao processo de autonomia na gestão do projeto de apicul-

tura pela Atix, financiado pelo PDPI, e que abrange 28 aldeias no PIX envolvendo cinco etnias e o povo Panará

- Orientação às ações em campo desenvolvidas pelo consultor em apicultura contratado pela Atix para acompanhamento técnico das aldeias das etnias Kisêdjê, Kamaiurá, Trumai, Yudjá, Kaiabi e Ikpeng, do PIX;
- Auxílio à equipe administrativa da Atix do projeto de apicultura, na solução de demandas de materiais das comunidades do PIX;
- Apoio à manutenção da certificação orgânica do mel dos índios do Xingu.

MELIPONICULTURA

- Acompanhamento técnico nas aldeias que possuem criação de abelhas nativas (Maraká, Sobradinho, Tuba Tuba, Kururu, Muitará, Três Patos e Nãsepotiti);
- Formação de meliponicultores em técnicas de captura, divisão e manejo de colônias de seis espécies de abelhas;
- Instalação de seis novos meliponários, identificação de colônias matrizes nas matas próximas das aldeias participantes;
- Análise biológica e físico-química do mel de quatro espécies manejadas;
- Experimentação de materiais adaptados às espécies manejadas no Xingu (caixas, cavaletes, produtos sanitários, fitas de isolamento, tipos de alimentos).

Indicadores

- Interesse e mobilização da comunidade nas atividades de pesquisa e resgate dos recursos tradicionais;
- Maior participação das mulheres nas atividades de manejo de recursos naturais, em oficinas e práticas de campo;
- Mobilização efetiva do movimento dos jovens, no plantio de 38 roças;
- Quatro novos projetos de manejo de recursos naturais em fase de construção com as comunidades;
- Distribuição de variedades resgatadas nos projetos para outras comunidades;
- Resgate e multiplicação de recursos tradicionais durante expedições em áreas fora dos limites do PIX;
- Avaliação positiva nos plantios de árvores frutíferas nas aldeias;
- Identificação e comercialização de espécies de árvores potenciais para início do projeto de produção de sementes florestais para contribuir com a restauração das matas ciliares das cabeceiras do Rio Xingu;
- Resultados positivos no manejo da agrobiodiversidade, gerando discussões nas comunidades para estruturação de planos comuns para a manutenção e resgate de recursos agrícolas escassos;
- Instalação de aproximadamente 56 novas colônias de abelhas nativas em caixas racionais, totalizando 105 caixas (PIX e TI Panará).



Expedição ao rio Ronuro, área conhecida como Jatobá, para resgate de recursos naturais dos Ikpeng

Avaliação

As ações com ênfase étnica permitiram a dinamização de algumas atividades latentes; maior difusão das informações e das experiências em construção.

A atribuição das responsabilidades, sobre a gestão dos recursos naturais, para as comunidades Kaiabi tem dado sinais claros que esta estratégia faz mais sentido no contexto de suas atividades cotidianas dentro de seus próprios sistemas produtivos. As comunidades puderam perceber melhor quais os benefícios advindos das atividades de manejo de recursos, não apenas no aspecto econômico, mas na segurança alimentar e na manutenção de alguns elementos-chaves em seu sistema cultural.

Apesar dos esforços da equipe em introduzir e construir novos conceitos relacionados à recuperação das terras e controle das queimadas, observa-se uma tendência de longo prazo para que estes conceitos sejam considerados e incorporados em suas atividades produtivas.

O Movimento dos Jovens Ikpeng, com o apoio dos professores indígenas, conseguiu o reconhecimento das lideranças e comunidade em geral. Há forte consenso de que todas as atividades de manejo sejam incorporadas por este movimento.

Os projetos de formação de pomares nas casas das aldeias e produção de mudas em viveiros, está buscando ano após ano, aumentar a oferta de frutíferas e de vitaminas na dieta, ampliando gradualmente a segurança alimentar dos grupos, que apresentam anualmente taxas crescentes de aumento populacional.

Reunir as variedades ameaçadas de perda do povo Kisêdjê em área experimental do projeto de manejo de recursos naturais na aldeia Ngôjhwêrê, sensibilizou e auxiliará a comunidade a discutir ações coletivas de conservação de cultivares tradicionais, como tubérculos, cipós, favas e condimentos.

Perspectivas

- Apoiar o enriquecimento dos quintais da nova aldeia com frutíferas e espécies de interesse dos Yudjá;

- Avaliação das ações de manejo implementadas até então para subsidiar os encaminhamentos das atividades correntes e demandadas pelas comunidades;
- Fazer um diagnóstico mais aprofundado sobre disponibilidade de terras férteis para produção de alimentos e estimular as discussões sobre as estratégias de manutenção da agrobiodiversidade, a recuperação de solos através de sistemas agroflorestais e controle das queimadas;
- Avaliar o potencial de alguns recursos alimentares para serem inscritos como “fortalezas do alimento” no programa Slow Food e suas implicações legais para a proteção legal e reconhecimento de seus sistemas tradicionais de produção;
- Apoio para novas expedições para a região do Rio Jatobá;
- Início de atividades relacionadas ao projeto de sementes florestais;
- Execução das atividades de plantio e manutenção de pomares, prevista em projeto aprovado da comunidade K sêdjê, apoio técnico do ISA na gestão da proposta;
- Autonomia na produção de cera alveolada em pelo menos três comunidades;
- Elaboração de nova proposta de projeto para continuar a ampliar as ações do projeto de meliponicultura envolvendo: aumento de aldeias participantes; aumento de colônias manejadas no PIX e TI Panará; ampliação da formação de meliponicultores indígenas; aumento da qualidade do mel de abelhas sem ferrão produzido nas aldeias.

Melhores Momentos

- Oficina e festa de flautas e viagem dos Yudjá para o Museu da Basileia, Suíça.
- Participação das lideranças Kaiabi como palestrantes no *Encontro Internacional das Comunidades do Alimento*, Terra Madre 2006 em Turim, Itália.
- Expedições para o resgate dos recursos do rio Jatobá e Ronuro, com resgate efetivo de seis recursos na região da aldeia Moygu Ikpeng.

Projeto Fronteiras do Xingu

O que é

Realizado em parceria com a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), este projeto articula iniciativas voltadas a ampliar a capacidade das etnias xinguanas de monitorar, proteger e fiscalizar de forma permanente os vetores de ocupação que ocorrem no entorno do Parque Indígena do Xingu (PIX), além das invasões de suas fronteiras por fazendeiros, empreendimentos turísticos e demais frentes econômicas.

Equipe

- Ana Carolina Pinto Rezende; André Villas-Bôas; Arminda Jardim; Cristina Velasquez; Paulo Junqueira, Rosely Alvim Sanches.

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Cícero Cardoso Augusto e Rosemeire Rurico Sacó (área de Geoprocessamento).

PESQUISADORES ASSOCIADOS

- Adriano Portela; Daniel Nepstad; Oswaldo de Carvalho Jr., Luís Schiesari, Vania Neu.

Parcerias e fontes de financiamento

- Associação Iakiô Panará, Associação Indígena Kisêdjê (Aik), Associação Moygu Comunidade Ikpeng, Associação Terra Indígena Xingu (Atix); Associação Yarikayu Yudjá, ED/Moore, Funai/AER Xingu, Ipam, RFN, Usaid.

O que foi feito

MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO

- Implantadas as etapas de monitoramento de água da Sub-bacia do Rio das Pacas, com a apresentação do projeto para a Aldeia Ngôjhwêrê e a realização de reuniões técnicas com outros parceiros;
- Capacitação de cinco agentes indígenas na coleta e no monitoramento da qualidade da água na aldeia e também na avaliação do nível do rio e da pluviosidade;
- Coleta e análise da qualidade da água, com auxílio de aparelhos portáteis, em 19 pontos de amostragem ao longo do rio das Pacas, com base nos seguintes parâmetros: pH, condutividade (quantidade de sais diluídos), turbidez (claridade da água) e temperatura. As coletas foram distribuídas dessa forma: sete pontos dentro do Parque Indígena do Xingu (aldeias Ngôjhwêrê, Beira-Rio, Ngsoko e Raposão) e 12 pontos fora do PIX localizados em cinco propriedades rurais (fazendas Gabriela, Dois America-

nos, Dois Meninos, Estrela e Vale Verde) e ao longo do Córrego Amoreiras (afluente do rio das Pacas);

- Acompanhamento em duas expedições no limite sul e duas expedições no limite oeste da TI Panará para verificação da situação das picadas e averiguação de denúncias;
- Um sobrevôo na região norte e noroeste do PIX para verificação de denúncias de exploração madeireira e abertura de garimpo na região;
- Realizadas três expedições de verificação na região do Arraias, Tanguro e na divisa com o Projeto de Assentamento Pingo D'Água;
- Realizada expedição de verificação do conflito de retirada de madeiras no PIV Terra Nova.

ASSESSORIA

- Assessoria no planejamento das ações de fiscalização e acompanhamento da transição da equipe de agentes indígenas de fiscalização Panará;
- Reunião de avaliação e planejamento das atividades com lideranças, chefes de PIVs e agentes de fiscalização;
- Apoio às comunidades na elaboração das propostas de fiscalização.

ASSESSORIA E APOIO AOS ÍNDIOS NA INTERLOCUÇÃO POLÍTICA

- Expedição para interlocução com proprietários no limite sul do Parque;
- Interlocução com Funai e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para limpeza do limite sudeste do Parque;
- Visitas de conscientização em 15 propriedades na Bacia do Rio Suyá.

APOIO E ASSESSORIA PARA A LIMPEZA

E REDEMARCAÇÃO DAS PICADAS

- Organização e contratação do serviço de limpeza do limite com



Expedição de coleta de água com a participação de pesquisadores do Ipam e dos índios Kisêdjê

uso do trator entre os rios Curizevo e Batovi (26 km);

- Apoio e acompanhamento do trabalho de re-demarcação da TI Panará;
- Abertura de estrada interna para acesso à região norte da TI Panará para fiscalização a partir do rio Ipiranga.

ATUALIZAÇÃO, APOIO E ASSESSORIA CARTOGRÁFICA

- Atualização cartográfica de ocupação da região das cabeceiras do rio Xingu, ano base 2005;
- Elaboração de estatística sobre desmatamento na Bacia do Rio Xingu regional e por município, comparando 2003 com 2005;
- Elaboração de banners com carta imagem com informações atualizadas sobre desmatamento regional.

Indicadores

- Recursos e condições para o desenvolvimento do Programa de Fiscalização do Parque assegurados;
- Invasões e conflitos controlados;
- Disseminação de ações de recuperação e manutenção das picadas pelos fazendeiros vizinhos;
- Informações sobre dinâmica de desmatamento regional disseminadas.

Avaliação

Este é o último ano de financiamento de parte do projeto com os recursos da Usaid e, portanto, terá um impacto sobre a continuidade das ações de proteção e fiscalização das TIs. Esses impactos poderiam ser minimizados caso houvesse uma política clara por parte da Funai e do Ibama de apoio às iniciativas indígenas de proteção de seus territórios. No entanto, estas instituições não demonstram disposição clara nesta direção, aumentando a necessidade das associações indígenas de

buscarem outros apoios para viabilizarem suas estratégias de proteção territorial. Por outro lado, a ação de fiscalização da fronteira vem se reestruturando a partir da decisão das lideranças e agentes de fiscalização de mudar o modelo de trabalho. As atividades se darão a partir de uma agenda organizada em conjunto com cada etnia nos trabalhos de fiscalização, abrindo a possibilidade de fazer diferentes arranjos em função das realidades diferenciadas de cada etnia em relação ao trabalho de proteção e fiscalização.

A implantação de um escritório da Sema (Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso) na cidade de Canarana abriu a possibilidade de uma articulação mais direta com este órgão acerca das questões de proteção e fiscalização do PIX. Esforços estão sendo realizados para implementar uma agenda de trabalho conjunta (Sema/Atix e ISA) neste segundo semestre. A construção de uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) no alto curso do Rio Culuene, causou grande mobilização dos índios do PIX, preocupados com o impacto da obra sobre a reprodução dos peixes, principal fonte de proteína de todas as etnias xinguanas. O processo para suspensão dessa PCH ainda se encontra tramitando entre os órgãos federais competentes, havendo discordância entre decisões nas instâncias de julgamento.

O ISA e o Ipam têm buscado compatibilizar suas experiências e atividades na região e promover processos de capacitação, tais como o treinamento de jovens indígenas no monitoramento da água do rio das Pacas. Esses processos permitiram o intercâmbio de informações e definição de estratégias conjugadas no manejo e conservação da Bacia do Rio Xingu. Trata-se da primeira experiência na região (e provavelmente no Estado), que envolve populações indígenas no monitoramento da água. Esse trabalho completou seu primeiro ano de coleta e passou por uma primeira avaliação junto à comunidade indígena Kisédjê. Os jovens indígenas mostraram capacidade analítica das informações e participaram ativamente nas coletas mensais.

Perspectivas

Até o final de 2007, serão apresentadas formalmente as análises de água às comunidades indígenas e produtores rurais do município de Querência. Também, a partir de fevereiro, pretende-se realizar as primeiras coletas de peixes para análise de agrotóxicos. Esse será um passo importante para responder as dúvidas recorrentes sobre a existência ou não de contaminação nas águas e, para isso, o ISA e o Ipam contataram instituições sérias e credenciadas para efetuar esse tipo de análise. Apoiar a Atix e a coordenação de fiscalização do PIX na interlocução direta com as diferentes etnias do Médio, Baixo e Alto Xingu em relação à reestruturação do trabalho fiscalização que envolve diretamente as comunidades. Buscar financiamento complementar para apoiar o protagonismo das etnias indígenas e suas associações na fiscalização de seus territórios. Persistir na articulação com as instituições públicas afins, de forma a integrar as ações de fiscalização com as iniciativas indígenas.



Limpeza de trecho de 26 Km de picada demarcatória do PIX, entre os rios Kurizevo e o Tatuari, com utilização de trator esteira

Terra do Meio

O que é

O ISA desenvolve um conjunto articulado de ações, em parceria com a Fundação Viver Produzir e Preservar (FVPP), Comissão Pastoral da Terra (CPT) - São Felix do Xingu e Defesa do Meio Ambiente (ED), voltadas a promover o reconhecimento e a regularização do conjunto de Unidades de Conservação (UCs) que compõe o Mosaico da Terra do Meio, localizado no Médio Rio Xingu, no Estado do Pará, buscando assegurar o direito de ocupação e a sustentabilidade das populações extrativistas que lá residem e a conservação da biodiversidade da região.

O reconhecimento das diferentes UCs pelo governo e a formação geográfica do Mosaico estabeleceu sua conexão a dois grandes blocos de Terras Indígenas (TIs) já demarcadas, localizados a sul e a norte da bacia, conformando-se assim um enorme corredor de áreas protegidas com mais de 27 milhões de hectares que abriga 19 povos indígenas, populações extrativistas e assegura um rico fluxo biológico entre os biomas do cerrado, das florestas de transição e a floresta amazônica. O ISA está empenhado em promover a relevância ecológica e a proteção da sociodiversidade e da biodiversidade existentes neste corredor, colaborando com a definição de parâmetros de gestão integrada do Mosaico da Terra do Meio e do Corredor de áreas protegidas da Bacia do Rio Xingu (TIs e UCs), em colaboração com os governos federal e estadual, articulando essas iniciativas com as demais que desenvolve na região das cabeceiras do Rio Xingu.

Parcerias e fontes de financiamento

- CPT – São Felix do Xingu; ED; FVPP; Ibama – Direc Brasília e Regionais Altamira e Santarém; RFN.



Ana Carolina Pinto Rezende

Rio Iriri

Equipe

- Ana Carolina Pinto Rezende; André Villas-Bôas e Cristina Velásquez.

RETAGUARDA INSTITUCIONAL

- Adriana Ramos (assessora do PPDS); André Lima (coordenador do PPDS); Rosemeire Ruriko Sacó, (assessora da área de Geoprocessamento); Laboratório de Geoprocessamento; Núcleo Temático Territorialidades - Programa Política e Direito Socioambiental.

COLABORADORES

- Ana Paula Souza; Boris César; Regis Bueno; Stephan Schartzmann; Tarcisio Feitosa.

O que foi feito

- Acompanhamento dos processos de criação das Unidades de Conservação do Mosaico da Terra do Meio ao longo do ano de 2006;
- Visitas aos órgãos e ministérios para mobilizá-los em relação a necessidade de ações junto as populações ribeirinhas especialmente junto ao Ibama/ Diretoria de Desenvolvimento Socioambiental (Disam), Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) e Ministério do Meio Ambiente, visando a negociação de convênio para a instalação de Programa Balcão de Direito” junto à SEDH;
- Divulgação da análise dos dados de uso e ocupação do solo na área do Mosaico da Terra do Meio no período de 2004-2005, dando seqüência a análise de evolução da ocupação, que vem sendo feita pelo ISA desde o ano de 2002;
- Durante o ano foram gerados mapas de trabalho para o - Ministério Público Federal (MPF) de Altamira, Prelazia do Xingu, CPT, FVPP, Ibama e demais parceiros com as informações atualizadas sobre novas áreas desmatadas e sobre as áreas criadas.
- Apoio a ação civil pública do MPF de Altamira contra o grileiro CR Almeida com o fornecimento dos dados, informações e mapas sobre a região;
- Complementação da base de dados do ISA com dados qualitativos do número de famílias por UC;
- Expedição realizada de 01 a 20 de julho, especialmente à área da Reserva Extrativista (Resex) do Iriri com passagem pela Resex do Riozinho do Anfrísio e Terras Indígenas que compõe o mosaico. Participação da Assembléia da reserva do Iriri para a formação da nova diretoria da Associação Amorex Iriri;
- Reunião em Altamira com membros da família Munduruku para buscar soluções sobre a demanda para criação de uma terra indígena Munduruku nos limites da futura Resex do Médio Xingu, indicando uma sobreposição iminente entre UC e TI;
- Elaboração de laudo antropológico sobre o caso Munduruku;

- Apoio a Funai no caso família Munduruku no Médio Xingu e a definição de demanda para a criação de Terra Indígena.
- Elaboração de projetos em consórcio para a Terra do Meio junto a fontes financiadoras da cooperação Internacional Usaid e Comunidade Européia;
- Organização e realização do *Seminário Perspectivas sobre a Terra do Meio*, em parceria com FVPP, CPT e WWF, que aconteceu no mês de maio na cidade de Altamira, no Pará, e reuniu cerca de 50 participantes tendo como produto um plano de ações para a região;
- Apoio ao lançamento do estudo sobre a viabilidade econômica da Hidrelétrica de Belomonte, representado por John Reed (IFS e Unicamp), na cidade de Altamira.
- Organização e realização de reunião técnica sobre *Consolidação Territorial na Terra do Meio* nos dias 21 e 22 de novembro no Centre-Ibama em parceria com a Diretoria de Ecossistemas (Direc) do Ibama, especialmente a Coordenação da Amazônia e a Coordenação da Regularização Fundiária. Teve como resultado um conjunto de recomendações para a implementação de um novo modelo de consolidação territorial para UCs em proposta piloto para a Terra do Meio.
- Participação na COP 8, em Curitiba-PR, para divulgação do Corredor de Biodiversidade do Xingu que engloba o conjunto de áreas protegidas da bacia hidrográfica do Rio Xingu, para a qual foram produzidos folderes (inglês/port) para divulgação, além de espaço no stand do ISA durante a reunião.
- Participação na *Oficina de consulta sobre metodologias de gestão de corredores ecológicos no Brasil* em Brasília, entre os dias 16 e 17 de novembro, quando foi apresentada a demanda para a criação do Corredor de Biodiversidade do Xingu ao Projeto Corredores Ecológicos do PPG7/ MMA em evento específico sobre o tema.
- *Especial Terra do Meio* – Realização e divulgação de matéria especial sobre a Terra do Meio no site do ISA com entrevistas e textos de diferentes pessoas convidadas, discorrendo sobre temas específicos sobre a região.
- Foram divulgadas aproximadamente 15 Notícias Socioambientais (site ISA) durante o ano de 2006 sobre a região com cobertura dos principais acontecimentos e divulgação nos principais meios de comunicação da área ambiental.
- Publicação do artigo *Desafio para a gestão ambiental integrada em território de fronteira agrícola no oeste do Pará* retratando um dos principais desafios na região, na revista RAP da Fundação Getúlio Vargas.

Indicadores

- Unidades de Conservação (UCs) e associações de moradores criadas;

- Realização de reunião técnica sobre o processo de regularização fundiária nas unidades de conservação de uso sustentável.

Avaliação

A criação das Unidades de Conservação da Terra do Meio pelo governo federal representou um inestimável ganho socioambiental para a Bacia do Xingu e um retorno gratificante em relação ao investimento que o ISA e seus parceiros locais fizeram nos últimos cinco anos na região.

O mosaico de Unidades de Conservação que se formou na Terra do Meio possibilitou um enorme ganho adicional que foi a constituição de um corredor de 27 milhões de hectares de áreas protegidas, dentro da Bacia do Xingu, considerando sua conectividade com as Terras Indígenas já existentes ao norte e ao sul. Novos desafios se colocam nessa nova etapa do trabalho, relacionados agora a consolidação das unidades, a sustentabilidade das famílias extrativistas, mas sobretudo em relação à importância de se delinear um modelo de gestão integrada desse imenso corredor, considerando as diferentes Unidades que o compõe.

Perspectivas

- Apoio à organização e participação no curso da Universidade da Flórida com foco nas Resex da Terra do Meio;
- Continuidade a discussão do novo modelo de consolidação territorial junto ao Ibama/Disam e Direc;
- Dar prosseguimento às discussões sobre o desenho final do Mosaico de UCs da Terra do Meio e também sobre seu processo de gestão;
- Realização da segunda etapa de ação sobre a questão fundiária na região e 2ª Reunião Técnica;
- Apoiar a criação da figura do mosaico e do corredor de biodiversidade do Xingu;
- Dar continuidade à articulação da rede de ação pela conservação da Terra do Meio;
- Captar recursos para continuar operando na região e fortalecer os parceiros locais;
- Apresentar proposta técnica de demarcação física das UCs da Terra do Meio e acompanhar sua implementação;
- Aumentar a interação junto às outras instituições que atuam na região de fronteira agrícola em São Felix do Xingu;
- Produzir documento analítico sobre a gestão do Mosaico da Terra do Meio e realizar seminário técnico sobre o tema;
- Realizar reunião técnica sobre a revisão da Instrução Normativa Nº 09 do Ibama;
- Estruturar uma equipe de trabalho em campo em parceria com a Fundação Viver Produzir Preservar (FVPP) e ED bem como uma base de trabalho em Altamira que funcionará no anexo da sede da Fundação.

- Promover o desenvolvimento das alternativas econômicas nas Resex através de levantamentos dos recursos extrativistas potenciais como subsídio para desenvolvimento de um plano de desenvolvimento sustentável para a Resex Riozinho do Anfrísio;
- Dar apoio à homologação das TIs Xypaia e Cachoeira Seca.

Melhores Momentos

- Criação da Resex do Rio Iriri pelo governo federal;
- Criação das UCs estaduais pelo governo do Pará;
- Especial da Terra do Meio no site do ISA;
- Divulgação do Corredor de Biodiversidade do Xingu na COP 8 e / *Encontro sobre Corredores Ecológicos no Brasil*, organizada pelo MMA em Brasília, novembro de 2006.

Tema

Povos Indígenas no Brasil

O que é

O ISA é referência nacional para a produção, análise e difusão de informação qualificada sobre Povos Indígenas no Brasil, através de seu website e em publicações impressas. Para isso, dispõe de uma equipe de trabalho, que se relaciona com os programas do regionais e o de políticas públicas e direito socioambiental públicas, além de uma ampla rede de colaboradores, que participam com trocas de informações, nas publicações e nos textos do site. Este trabalho supre uma grande lacuna ao disponibilizar à sociedade brasileira e internacional (também em inglês) um conjunto sistematizado de informações na internet sobre povos indígenas: onde estão, quantos são, quem são, que línguas falam, artes, direitos, organizações, projetos e parcerias e demarcação das terras indígenas. E uma Enciclopédia dos Povos Indígenas com verbetes para cada etnia.

O livro da série Povos Indígenas no Brasil é outra importante fonte de informações qualificadas, produzida pela equipe, que tem ainda forte atuação no acompanhamento das políticas públicas voltadas para as populações indígenas (ver Programa Monitoramento de Áreas Protegidas à pág xx).

Parcerias e fontes de financiamento

Cafod Agência Católica para o Desenvolvimento: apoio financeiro; Embaixada da Nova Zelândia: apoio financeiro; Fundação Lara Lee & George Gund III: apoio financeiro; IEB/Usaid Instituto Internacional de Educação do Brasil/ Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional: apoio financeiro; Norad Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro.

Equipe

- Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Alicia Rolla (geógrafa, pesquisadora); Livia Chede Almendary (jornalista, assessora até outubro); Rogério Duarte do Pateo (antropólogo,

pesquisador); Tigê Castro Sevá (bacharel em Ciências Sociais, pesquisador até junho); Uirá de Felipe Garcia (antropólogo, pesquisador até abril).

VOLUNTÁRIOS

- Julio Cezar Melatti (antropólogo, Universidade de Brasília); Renato Stutman (antropólogo); Silvia Nogueira (psicóloga); Valeria Macedo (antropóloga).

O que foi feito

SUB-SITE POVOS INDÍGENAS

- Incorporação e atualização on line da situação jurídico-administrativa das Terras Indígenas (TIs), notícias, documentos e computadores.
- Respostas aos inúmeros e-mails solicitando informações sobre povos indígenas.

ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Em 2006, os trabalhos da pequena equipe foram centrados na produção do livro Povos Indígenas no Brasil, o que reduziu os esforços na elaboração de novos verbetes. Apenas 11 foram produzidos, dos quais alguns ainda não estão disponíveis no site por não terem sido autorizados pelos pesquisadores responsáveis, cujo material serviu de base para a elaboração dos textos. A razão para tal procedimento (de elaboração de verbetes a partir de material pré-existente) é a pouca disponibilidade de pesquisadores especializados nas etnias para redigir esses textos. Dessa forma, a própria equipe elabora os verbetes, a partir de conteúdos escritos para outros fins, como teses, livros, artigos, relatórios e outros tipos de documentos, incluindo material elaborado pelos próprios indígenas, como é o caso da série de livros Índios na visão dos índios.

A primeira etapa é reunir o material, que em seguida é editado no formato de verbete (destacando itens como nome, língua, localização, histórico da ocupação e do contato, organização social, cosmologia, rituais, atividades produtivas, cultura material, situação atual, notas sobre as fontes e fontes de informação). Depois de feita essa primeira versão, os textos são encaminhados aos autores para que façam os acréscimos e correções que julgarem necessários. Esse processo de edição, ainda que mais trabalhoso, resulta em verbetes de boa qualidade em razão de ter como base o melhor conteúdo produzido sobre aquele grupo, editado em uma linguagem adequada ao público heterogêneo do site. Ademais, o acervo de documentos do ISA, o Banco de Notícias e a ampla rede



de colaboradores fornecem condições privilegiadas para o acúmulo de informações históricas, etnológicas e dados atualizados sobre o grupo em questão.

Por ora, dos 227 povos no Brasil, 167 já possuem verbetes editados, 112 dos quais traduzidos para o inglês. Em 2006, foram elaborados 11 e já há 19 outros verbetes encomendados. Quanto aos 30 que restam, já foram identificados textos e documentos disponíveis para que os editores da equipe redijam os verbetes, mesmo que sejam curtos.

LIVRO *POVOS INDÍGENAS NO BRASIL 2001/2005*

Com 866 páginas, o livro tomou grande parte do tempo da equipe do Tema Povos Indígenas no Brasil e do Programa Monitoramento das Áreas Protegidas, em 2006. A finalização do livro demorou mais do que esperávamos, porque alguns autores não puderam cumprir os prazos de textos encomendados, e a equipe teve que entrevistar, editar, transformar em artigo, e enviar o resultado do trabalho para aprovação do entrevistado.

Esta nova edição contou com mais de 130 colaboradores para os capítulos regionais e para a primeira parte do livro, com temas nacionais. Seus artigos, textos e boxes compõem os 25 capítulos da publicação, e são complementados por uma extensa cronologia de notícias sobre povos indígenas publicadas na mídia nacional entre 2001 e 2005, além de fotografias e reprodução de documentos (decretos, documentos oficiais, cartas de índios etc). A cronologia de notícias é fruto de um trabalho contínuo de armazenamento de informações de mais de 60 fontes de imprensa durante o período tratado na publicação e também resultado de um árduo trabalho de seleção e edição.

As atividades de produção do livro – edição de artigos, realização de entrevistas, preparação e redação de textos a partir de documentos e entrevistas, revisão ortográfica e gramatical, pesquisa e seleção de fotografias, montagem gráfica etc – mobilizaram os esforços da equipe, que, paralelamente ao trabalho, também gerenciou a grande rede de colaboradores do livro, constituída por indígenas e pesquisadores qualificados de diversas áreas do conhecimento que atuam em campo por todo o Brasil - antropólogos, advogados, linguistas, biólogos, engenheiros florestais, demógrafos, ecólogos etc.

O trabalho resultou em 178 artigos assinados, 1.674 notícias editadas, 36 mapas elaborados, 200 imagens editadas, elaboração das 19 tabelas das Terras Indígenas, atualizadas, por capítulo regional, e a listagem das etnias indígenas, com nome, língua, censo e data. Esses trabalhos exigiram muitos contatos com a rede de colaboradores e órgãos oficiais, para atualização do censo das etnias e nas TIs.

Após a entrada do livro na gráfica, o trabalho de divulgação, lançamento e distribuição do livro, ocupou a equipe no último mês do ano, com a participação das áreas de Comunicação, Administração, do programa PPDS e do escritório ISA/Manaus.

Em novembro, o livro foi lançado em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, e no início de dezembro, em Manaus.

BANCO DE NOTÍCIAS

Completo seis anos e tem mais de 30 mil notícias sobre os índios, suas terras, saúde, educação, projetos de desenvolvimento sustentável, demarcação, conflitos com madeireiros, garimpeiros, posseiros, organizações e legislação, mineração, hidrelétricas, hidrovias, estradas, desmatamento, queimadas, Projeto Calha Norte, Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) entre outros.

O Banco de Notícias é alimentado cotidianamente com notícias capturadas na internet em mais de 60 fontes distintas (jornais, revistas, órgãos governamentais e não-governamentais de todo país) e por meio das leituras de relatórios, documentos e mensagens que chegam pelo correio eletrônico e telefone.

As notícias capturadas são agrupadas, lidas e classificadas por capítulo, retranca, terra e povo indígena, temas e palavras-chave. As notícias que trazem informações sobre TIs, são relacionadas com as áreas que estão no banco de TIs e disponibilizadas no site do ISA através da Caracterização das Terras Indígenas, onde é possível ler os documentos na íntegra. Essas notícias foram utilizadas para a edição do livro Povos Indígenas no Brasil.

CADASTRO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL

A atualização do banco-cadastro é permanente, e à medida que são obtidas informações sobre novas organizações indígenas, procura-se levantar o máximo de dados a respeito para registrá-la no banco e disponibilizá-la no site do ISA.

Indicadores

- Capacidade de pesquisar, coletar, editar, sistematizar e processar o maior número possível de notícias veiculadas pela mídia impressa e virtual em todo o país;
- Atendimento ao público e capacidade de responder às demandas externas por informação;
- Capacidade de articular as diferentes áreas e atividades do ISA para a produção de informações para o site e publicações impressas;
- Quantidade de retornos, sugestões e consultas dirigidas ao ISA por intermédio do site;
- Divulgação do endereço do sub-site Povos Indígenas em revistas especializadas, livros, teses, artigos e demais páginas da internet;
- A Enciclopédia dos Povos Indígenas é citada frequentemente por todos que buscam informações sobre etnias específicas;
- O livro Povos Indígenas no Brasil é considerado obra de referência obrigatória a todos que buscam informações sobre índios.

Avaliação

O site do ISA é uma referência obrigatória em todos os guias de Internet que catalogam tematicamente os recursos mais preciosos

disponíveis na rede mundial de computadores. Quando o assunto é povos indígenas no Brasil, o site está sempre entre os primeiros da lista. Muitas de suas páginas são reproduzidas em diversos outros sites do terceiro setor ou da imprensa brasileira, que se apóiam em nosso site como fonte rápida e confiável para saber o que se passa no indigenismo brasileiro atual.

Não é sem razão, portanto, que o site do ISA tenha atingido, no ano de 2006, a cifra de 1 milhão e 339 mil visitantes, boa parte deles, pesquisadores e estudantes.

A acolhida no campo político-indigenista, universitário e pelos leitores em geral, à nova edição do livro Povos Indígenas, aumenta a cada volume publicado, são inúmeros os elogios, e sua edição esgota rapidamente, passando a ser um livro disputado em sebo.

Perspectivas

SITE POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Reestruturação do subsite Povos Indígenas num formato mais ágil, com boa navegação e sistema de busca. O objetivo é migrar o conteúdo atual para uma plataforma dinâmica, permitindo sua integração com as bases de dados do ISA. Além disso, a interface de navegação será reelaborada, otimizando a experiência do usuário e tornando o acesso às informações mais rápido e direto. Os con-

teúdos etnográficos e temáticos serão realocados para uma base única na qual todas as informações relativas aos povos indígenas, suas terras, direitos e problemas estarão relacionadas.

ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL EM LIVRO

Pretendemos elaborar um projeto impresso da Enciclopédia, no segundo semestre de 2007, para buscar recursos do Ministério da Cultura por meio da Lei Rouanet para publicá-la. Organizaremos alguns seminários com os antropólogos da casa e convidados para discutir formato e conteúdo do livro.

Melhores Momentos

PUBLICAÇÃO DO LIVRO POVOS INDÍGENAS NO BRASIL 2001 A 2005

Este livro é o 10º da série, iniciada em 1980, e soma portanto, 25 anos de produção contínua de informações qualificadas e atualizadas que têm por objetivo difundir, embasar e aprofundar debates e políticas públicas voltadas aos povos indígenas. A nova edição trouxe novidades para agregar novas perspectivas e colaboradores, com a seção "Do outro lado da fronteira, com boxes e artigos que abordam questões envolvendo povos indígenas dos países de fronteira com o Brasil.

Relatório Financeiro



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE OS RELATÓRIOS DA AUDITORIA EXTERNA

À

Assembléia Geral do Instituto Socioambiental

Examinamos e aprovamos os procedimentos da Auditoria Externa, exercida por JPI – Auditoria e Consultoria Ltda.

Sendo assim, acolhemos seu parecer favorável quanto à representatividade das demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2006 em relação à real situação patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental e quanto à observância da legislação societária brasileira.

São Paulo, 25 de abril de 2007.



Paulo Afonso Garcia
Conselho Fiscal



Marina da Silva Kahn
Conselho Fiscal

AValiação Econômica do Instituto Socioambiental em 31 de Dezembro de 2006

O ano de 2006 representou, para o Instituto Socioambiental, uma situação de equilíbrio econômico, uma vez que as atividades realizadas resultaram em pequeno superávit – R\$ 34.568 – representando cerca de 0,3% da receita total. Esse equilíbrio, entretanto, apresenta diversos aspectos positivos, que merecem ser ressaltados.

Inicialmente, deve-se considerar que o equilíbrio econômico em situação de valorização contínua da moeda nacional, o real, em relação às moedas externas, especialmente o euro e o dólar, já representa um grande resultado. Isso porque a valorização do real tem como consequência a redução do montante de reais resultante da conversão das moedas estrangeiras, produto dos acordos externos de financiamento, em moeda nacional. Orçamentos de atividades que foram calculados em reais no passado e apresentados aos financiadores em moeda externa a um câmbio de R\$ 2,80 por US\$ 1,00, por exemplo, resultaram em uma remessa de dólares que foi convertida em reais a um câmbio de R\$2,20 por US\$ 1,00, obtendo-se um montante em reais muito menor do que o inicialmente orçado. Em uma conjuntura de preços estáveis, isso representa uma redução efetiva dos recursos disponíveis para a realização das atividades previstas. Considerando-se que os recursos externos ainda representam cerca de três quartos das receitas do Instituto Socioambiental, essas oscilações de câmbio sempre representam um impacto significativo para as finanças da entidade.

Outro aspecto positivo do equilíbrio econômico observado é que o mesmo se deu em um contexto de expansão de receitas. As receitas de 2006 foram de R\$ 12,8 milhões, o que representa um aumento de 20,5% em relação aos R\$ 10,6 milhões obtidos em 2005. Parte desse aumento pode ser explicada pela mudança de metodologia contábil realizada, visto que recursos recebidos em 2004 para financiar atividades realizadas em 2005 foram contabilizados como receitas de 2004, enquanto que os recursos recebidos em 2005 para as atividades de 2006 somente foram contabilizados como receitas em 2006.

O aumento do volume total de receitas foi acompanhado na mesma proporção pelo aumento de 18,6% dos recursos externos, que subiram de R\$8,0 milhões em 2005 para R\$9,5 milhões em 2006, razão pela qual a proporção desses recursos no volume total praticamente se manteve em três quartos, apresentando uma pequena queda de 76,0% para 74,7% do valor total.

O aspecto positivo da composição das receitas é a diversificação das fontes de financiamento nacionais e o aumento de 39,3% em recursos dessa origem. De fato, esses recursos cresceram de R\$1,5 milhões em 2005 para R\$2,1 milhões em 2006, passando a representar 17,1% das receitas da entidade em 2006, enquanto que em 2005 representavam 14,8% das receitas.

Ainda no tocante às receitas, cabe destacar a queda de 31,1% verificada nas receitas financeiras, que em 2005 apresentaram um valor de R\$ 746 mil e em 2006 um valor de R\$ 514 mil. Com isso, essas receitas que em 2005 representavam 7,0% do total das receitas, caíram em 2006 para 4,0%. A explicação para esse comportamento deve considerar a queda paulatina dos juros na economia brasileira, a valorização do real que resultou em menor montante de reais repassados em relação aos valores orçados, representando menor valor a aplicar e por menor prazo, já que acabam sendo consumidos mais rapidamente. Esse fato pode ser observado na comparação anual dos valores do balanço patrimonial. Em 31 de dezembro de 2005, o Instituto Socioambiental detinha R\$435 mil em disponibilidades e R\$4,5 milhões em aplicações financeiras, totalizando R\$5,0 milhões. Já em 31 de dezembro de 2006, o Instituto Socioambiental detinha R\$1,3 milhões em disponibilidades e R\$2,5 milhões em aplicações, totalizando R\$3,9 milhões, total esse 22,1% inferior ao de 2005.

No que se refere às despesas, as mesmas cresceram 6,1% de um ano a outro, já que totalizavam R\$12,0 milhões em 2005 e passaram a R\$12,8 milhões em 2006. Nesse particular, merece grande destaque as reduções expressivas das despesas da Coordenação Geral e dos Serviços e Atividades Permanentes, com quedas de 8,3% e 8,7%, respectivamente, de 2005 para 2006. Essas reduções abriram espaço para o aumento das despesas das atividades finalísticas da entidade. Assim, os Programas Regionais e Nacionais tiveram um aumento de despesas de 9,7%, saindo de um valor de R\$7,2 milhões em 2005 para R\$7,9 milhões em 2006. A correspondência entre um fato e outro pode ser observada na distribuição proporcional das despesas, visto que os Programas Regionais e Nacionais aumentaram sua fatia nas despesas de 59,9% para 61,9%, enquanto que os Serviços e Atividades Permanentes reduziram sua participação de 21,0% para 18,0%. Parte desse encolhimento das atividades meio deve-se à diversificação das fontes de financiamento, visto que as fontes nacionais são menos propensas a destinar recursos para fins institucionais, preferindo destiná-los para atividade de projetos.

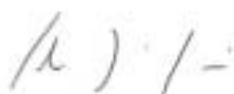
No que se refere ao balanço social, há que se observar um aumento do ativo permanente em relação ao total do ativo. Com os investimentos realizados, especialmente em prédios e aquisição de embarcação, o ativo permanente aumentou de R\$ 2,0 milhões em 2005 para R\$ 2,5 milhões em 2006, saltando sua participação no total do ativo de 26,8% em 2005 para 32,6% em 2006.

No que se refere ao passivo, o seu valor total permaneceu quase estável, visto que reduziu-se de R\$7.741.818 em 2005 para R\$7.718.297 em 2006. Entretanto, sua composição foi alterada significativamente, visto que o passivo circulante foi reduzido de R\$3,9 milhões em 2005 para R\$3,7 milhões em 2006, com queda de 5,1%, enquanto que o patrimônio social cresceu 4,7%, passando de R\$3,7 milhões para R\$3,9 milhões.

Essa queda no valor do passivo circulante não é de todo positiva, visto que dele fazem parte os recursos vinculados a projetos, ou seja, recursos recebidos em um ano para fazer frente a atividades a serem realizadas no ano seguinte. Nesse aspecto, a queda foi de 17,3%, visto que o saldo desses recursos em 31 de dezembro de 2005 era de R\$3,2 milhões, passando para R\$ 2,7 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Finalmente, deve-se expressar a preocupação na carência de recursos para financiar as atividades meio do Instituto Socioambiental. De fato, o enxugamento crescente dessas atividades tende a acarretar, ao longo do tempo, em sérias dificuldades operacionais para a entidade, em prejuízo da execução das atividades finalísticas. Nesse sentido, é bastante positivo o desenvolvimento de indicadores que vem sendo realizado, com a finalidade de melhor apropriar o custo das atividades meio nas atividades finalísticas, visando à inclusão dessas despesas na negociação dos projetos. A retomada da negociação com a ICCO, visando à continuidade do financiamento institucional, também poderá resultar na superação desse obstáculo.

São Paulo, 25 de abril de 2007



Paulo Afonso Garcia
Conselho Fiscal



Marina da Silva Kahn
Conselho Fiscal



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes

Balancos patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio social

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Notas explicativas às demonstrações contábeis

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

**Ao Conselho Diretor do
Instituto Socioambiental
São Paulo - SP**

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Socioambiental, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Socioambiental em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

13 de abril de 2007.

JPI – Auditoria e Consultoria Ltda.

CRC 2SP24.410/0-5



Dent José Pereira

CONTADOR CRC - 1SP 102.800/0-0

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em reais)

	ATIVO		PASSIVO	
	2006	2005	2006	2005
Circulante			Circulante	
Disponibilidades	1.355.214	435.182	Ferias e encargos sociais	461.929
Aplicações financeiras	2.565.024	4.596.662	Outras obrigações	478.430
Contas a receber de projetos	790.036	266.228	Obrigações fiscais e sociais	127.525
Estoques	126.243	162.355	Recursos vinculados a projetos	2.700.755
Outras contas a receber	244.648	120.508		
Despesas do exercício seguinte	117.476	88.531		
	5.198.641	5.669.466		
Permanente			Patrimônio líquido	
Imobilizado	2.519.655	2.072.352	Patrimônio social	2.032.094
	2.519.655	2.072.352	Fundo estatutário	1.882.998
			Superávit (déficit) do exercício	34.566
				3.949.658
				3.772.308
Total	7.718.296	7.741.818	Total	7.718.296
				7.741.818

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis





INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Demonstração de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em reais)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
RECEITAS		
Nacionais		
Fundações	97.079	100.795
Instituições de Pesquisa	-	25.000
Organizações não Governamentais	191.767	884.763
Órgãos Públicos	1.272.505	532.363
Organizações Privadas	628.726	29.927
	<u>2.190.076</u>	<u>1.572.848</u>
Estrangeiras		
Fundações	3.561.491	1.367.328
Organizações não Governamentais	5.504.485	5.714.129
Organizações Públicas	465.018	974.527
Organizações Privadas	28.441	-
Organismos Multilaterais	34.455	36.185
	<u>9.593.889</u>	<u>8.092.169</u>
Vendas de Produtos e Serviços	154.808	185.969
Financeiras	514.745	746.608
Outras	385.777	57.227
	<u>12.839.295</u>	<u>10.654.821</u>
DESPESAS		
Coordenação Geral	325.656	355.148
Serviços e Atividades Permanentes	2.309.221	2.530.105
Programas Regionais e Nacionais	7.927.795	7.225.550
Temas	243.360	204.171
Projetos	253.049	195.471
Núcleos de Ação Global	894.313	638.524
Outras	851.335	921.796
	<u>12.804.729</u>	<u>12.070.764</u>
Superávit (déficit) do exercício	<u>34.566</u>	<u>(1.415.943)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Demonstração das mutações do patrimônio social

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em reais)

	<u>Patrimônio social</u>	<u>Fundo estatutário</u>	<u>Superávit acumulado</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2005	3.524.054	1.173.479	50.162	4.747.695
Ajustes de exercícios anteriores	(23.350)			(23.350)
Incorporação ao patrimônio social	50.162		(50.162)	0
Constituição do fundo estatutário		282.938		282.938
Rendimentos de aplicações financeiras		180.969		180.969
Déficit do exercício			(1.415.943)	(1.415.943)
Saldos em 31 de dezembro de 2005	<u>3.550.866</u>	<u>1.637.385</u>	<u>(1.415.943)</u>	<u>3.772.308</u>
Ajustes de exercícios anteriores	(102.829)			(102.829)
Incorporação ao patrimônio social	(1.415.943)		1.415.943	0
Constituição do fundo estatutário		113.939		113.939
Rendimentos de aplicações financeiras		131.673		131.673
Superávit do exercício			34.566	34.566
Saldos em 31 de dezembro de 2006	<u>2.032.094</u>	<u>1.882.998</u>	<u>34.566</u>	<u>3.949.658</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em reais)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Origens de recursos:		
Superávit (déficit) do exercício	34.566	(1.415.943)
Itens que não representam movimentação de capital circulante:		
Depreciação e amortização	453.381	301.129
Baixa de ativo imobilizado	102.604	93.724
Ajuste de exercícios anteriores	(102.829)	(23.350)
Fundo estatutário	245.613	463.907
Total das origens de recursos	<u>733.335</u>	<u>(580.534)</u>
Aplicações de recursos:		
Aquisições de ativo imobilizado	1.003.288	1.323.127
Total das aplicações de recursos	<u>1.003.288</u>	<u>1.323.127</u>
Redução do capital circulante	<u>(269.953)</u>	<u>(1.903.661)</u>
Demonstrações das variações do capital circulante:		
Ativo circulante		
No início do exercício	5.669.466	4.878.158
No final do exercício	5.198.641	5.669.466
Total do ativo circulante	<u>(470.825)</u>	<u>791.308</u>
Passivo circulante		
No início do exercício	3.969.510	1.274.541
No final do exercício	3.768.638	3.969.510
Total do passivo circulante	<u>(200.872)</u>	<u>2.694.969</u>
Redução do capital circulante	<u>(269.953)</u>	<u>(1.903.661)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Notas explicativas às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em reais)

1. Contexto operacional

O Instituto Socioambiental foi fundado em 22 de abril de 1994 com Ata de Fundação registrada no 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº. 346311, sendo uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, possuindo sub-sedes em Brasília - DF, São Gabriel da Cachoeira e Manaus - AM e Canarana - MT. A entidade tem como objetivo promover a defesa de bens e direitos sociais coletivos e difusos relativos ao meio ambiente; ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos, estimular o desenvolvimento socioeconômico através da garantia do acesso e gestão democráticos e ecologicamente sustentável dos recursos naturais, com a manutenção da diversidade cultural e biológica, para as presentes e futuras gerações; promover, realizar e divulgar pesquisas e estudos, organizar documentação e desenvolver projetos aplicados à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e dos direitos humanos e dos povos indígenas e populações tradicionais; promover o intercâmbio com outras organizações e entidades nacionais e internacionais para a defesa do patrimônio ambiental, cultural e dos povos, em especial na América Latina e Caribe e para a realização de estudos e pesquisas em diversas áreas do saber, relativa as suas atividades; divulgar por quaisquer meios às informações e conhecimentos produzidos por si ou por terceiros e correlatos as suas atividades; estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento de legislação que instrumentalize a consecução dos presentes objetivos; estimular e realizar estudos de caráter preventivo e participativo para combater a degradação ambiental e social em todas as suas manifestações, inclusive estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades antrópicas.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

Descrição das principais práticas contábeis

a) Apuração do superávit ou déficit

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência dos exercícios.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

b) *Ativo circulante*

- **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- **Contas a receber de projetos**

Representam os valores a receber dos projetos de financiadores, e estão registrados pelo valor nominal.

- **Provisão para devedores duvidosos**

A provisão para créditos duvidosos foi constituída pela Administração em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

- **Estoques**

Avaliados ao custo de aquisição, que não excede o valor de mercado.

c) *Permanente*

- **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear utilizando taxas que leva em conta o tempo estimado de vida útil dos bens.

d) *Passivo circulante*

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos encargos incorridos até a data do balanço.

e) *Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Entidade possui uma obrigação legal e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

A provisão de férias e encargos sociais foi calculada com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço e inclui os encargos sociais correspondentes.



Notas explicativas às demonstrações contábeis

f) Fundo estatutário

De acordo com o disposto nos artigos 55 e 56 do Estatuto, será constituído um Fundo financeiro a ser utilizado em situações excepcionais mediante aprovação expressa da Assembléia Geral. O Fundo será formado pela aplicação de 10 % sobre as receitas sem vinculação determinada, de 0,5 % sobre as receitas com vinculação determinada, desde que este percentual e a sua destinação estejam previstos no projeto de captação correspondente, de 100 % das receitas obtidas especialmente para esse fim e de 100 % das receitas resultantes do próprio Fundo.

g) Tributos e contribuições

Tendo em vista que a Entidade não distribui parcela do seu patrimônio ou de suas receitas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente no País os recursos para manutenção dos seus objetivos estatutários, mantém escrituração regular de suas receitas e despesas, está imune do pagamento do Imposto de renda e Contribuição social, bem como do Imposto de transmissão causa-mortis e doação intervivos.

3. Contas a receber de projetos

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Associação Quilombo de Ivaporunduva/PDA - Ribeira	37.905	4.920
FEHIDRO - AT	1.865	-
FEHIDRO - BT	-	1.841
FEHIDRO - Cantareira	10.800	10.800
FEHIDRO - Guarapiranga	10.220	5.856
FEHIDRO - JC	-	15.900
Fundação Banco do Brasil - Artesanato Banana	2.026	4.240
Horizont 3000 - EC - Identidade	-	23.191
ICCO - Institucional	407.100	-
IEB - USAID	2.230	-
IPAM-USAID Estradas Verdes	208.456	77.759
MMA/PNUD - Agroextrativismo	20.159	-
PDA/PADEQ - Xingu	23.022	50.000
POLIS - PD/SGC	15.000	-
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	-	34.574
RFN - Paraguai	8.707	-
STR/Lucas do Rio Verde (PDA) - SOSXG	5.400	-
Sub-Prefeitura de Parelheiros	5.918	5.918
TNC - Formação de Agentes	13.123	13.123
TNC - Levantamento de Recursos Naturais	<u>18.108</u>	<u>18.108</u>
	<u>790.036</u>	<u>266.228</u>



Notas explicativas às demonstrações contábeis

Os valores de contas a receber de projetos correspondem a recursos aplicados em atividades durante o ano de 2006 e que serão recebidos no ano de 2007.

Os recursos relativos a projetos já aprovados para implementação durante o ano de 2007 e posteriores, não estão contemplados nas demonstrações contábeis.

4. Outras contas a receber

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Adiantamentos a fornecedores	133.150	76.683
Clientes	51.432	11.220
Adiantamentos para despesas de viagem	21.886	11.220
Outras contas a receber	<u>38.180</u>	<u>21.385</u>
	<u>244.648</u>	<u>120.508</u>

5. Imobilizado

ATIVO TANGÍVEL	2 0 0 6		2 0 0 5		TAXA DE DEPRECIAÇÃO AMORTIZAÇÃO
	CUSTO	DEPREC/AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO	%
Terrenos	13.000	-	13.000	13.000	-
Prédios	1.154.477	49.725	1.104.752	128.088	4
Máquinas e equipamentos	308.082	97.301	210.781	215.223	10
Veículos	450.154	167.409	282.745	187.156	20
Móveis e utensílios	69.244	19.990	49.254	39.042	10
Instalações	3.980	3.980	-	108	10
Equipamentos de informática	943.120	473.716	469.404	448.594	20
Embarcações	394.850	144.420	250.430	60.651	20
Equipamentos de comunicação	39.694	6.851	32.843	18.407	10
Obras em andamento	-	-	-	818.003	
Subtotal	3.376.601	963.392	2.413.209	1.928.272	
ATIVO INTANGÍVEL					
Sistemas e programas	243.235	185.328	57.907	95.541	20
Marcas e patentes	44.829	-	44.829	44.829	-
Linhas telefônicas	3.710	-	3.710	3.710	-
Subtotal	291.774	185.328	106.446	144.080	
Total	3.668.375	1.148.720	2.519.655	2.072.352	



Notas explicativas às demonstrações contábeis

6. Recursos vinculados a projetos

Financiador	Projeto	2006	2005
ABDL - Assoc. Brasileira para o Desenv. de Lideranças	Avaliação da implementação do princípio 10 na América Latina	5.549	8.901
Associação Quilombo de Ivaporunduva		5.841	-
Blue Moon Foudation	Proteção das Cabeceiras do Rio Xingu	51.891	-
CAFÓD	Encontros Construção Maloca do Conhecimento	4.866	-
CAFOD	II Oficina de Bancos Tukano	1.300	-
CAFOD	Avaliação Fundo Rotativo das Mulheres	5.827	-
CTI - RCA	Rede de Cooperação Alternativa	1.933	-
ED - Environmental Defense	Criação de um mosaico de reservas na região da Terra do Meio no Estado do Pará, bem como a re-demarcação da Terra Indígena Panara	-	647.500
Eletropaulo	Almanaque Brasil Socioambiental	118.942	-
Embaixada da Holanda	Publicação/Seminário "As encruzilhadas das modernidades: das luta dos povos indígenas no Brasil ao destino da CDB".	-	52.018
Erteco Rubber & Plastics AB		27.434	-
FEHIDRO	Capacitação de Representantes do CBH-AT e seus Cinco SCBHs na utilização de Ferramentas de Geoprocessamento	-	24.372
FEHIDRO	Avaliação da Implementação das Propostas de Ação e recomendações Resultantes do Seminário BILLINGS 2002	27.955	-
FEHIDRO	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Cantareira (Alto Tietê)	19.833	-
FEHIDRO	Capacitação de Organizações da Sociedade Civil da Região do SCBH-CG em Gestão e Elaboração de Projetos Socioambientais	3.807	-
FEHIDRO	Seminário de Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para Conservação na Bacia do Guarapiranga	7.262	13.601
FEHIDRO	Criação do Site - projeto: De olho nos Mananciais	1.434	-
FEHIDRO	Articulação e mobilização social para a conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira - 119/2006	9.844	-
FEHIDRO	Diagnóstico SocioAmbiental Participativo da Região do Sub Comitê Jaqueri-Cantareira	9.504	-
FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente	Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira	21.323	-



Notas explicativas às demonstrações contábeis

FINANCIADOR	PROJETO	2006	2005
FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente	Fomento a cultura florestal no cerrado mato-grossense através da formação de agentes multiplicadores na bacia do Rio Xingu	76.462	30.082
FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente	II Etapa do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do PIX	107.346	136.963
FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente	Recuperando as nascentes e matas ciliares: um exemplo de concertação intersetorial	88.372	-
Fundação DOEN	Project 051171: To create , implement and follow up pilot projects for ciliary, riparian forest	33.823	82.051
Fundação Ford	1050-0315 Políticas Públicas Socioambientais	119.520	6.211
Fundação Ford	Processos participativos e políticas públicas no município indígena de São Gabriel da Cachoeira - 1065-0409	11.200	-
Fundação Gordon e Betty Moore	Gala#828-Situação das Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira em 2005: subsídios para políticas públicas	-	221.280
Fundação Gordon e Betty Moore	Biodiversidade e Sustentabilidade no Rio Negro	1.322.796	1.466.707
Fundos Rio Negro		18.695	53.457
Grendene	Campanha Yikatu Xingu	42.575	-
Grupo AES	Almanaque Brasil Socioambiental	118.942	-
H3000	Organizações indígenas e desenvolvimento sustentável no Alto e Médio Rio Negro	7.151	54.920
HSBC	Quem vê só Soja não enxerga Desenvolvimento: uma experiência de recuperação de nascentes e matas ciliares na Bacia do Xingu no MT	18.485	-
ICCO	Ribeira BR113111	54.241	71.217
ICCO	Campanha Yikatu Xingu	35.205	-
ICCO/PSA	Contratação de especialistas	3.696	-
MDA ATER	Agricultura Familiar na Bacia do Xingu no Mato Grosso: conhecendo e construindo alternativas sustentáveis	55.105	-
MEC - FNDE	Formação de Professores Indígenas	2.072	7.101
MinC	Registro da Cultura Musical dos povos Indígenas Yudjá e Panará	112.797	274.067
Packard	Promoting best environmental practices in large-scale agriculture and ranching operations in Mato Grosso	6.626	-
PDA/MA	Projeto de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável do Palmitreiro Juçara nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira.	30.573	-
PDA/PADEQ	Agricultura e Conservação das matas ciliares	-	24.367



Notas explicativas às demonstrações contábeis

FINANCIADOR	PROJETO	2006	2005
SAF MDA	Agricultura Familiar na Bacia do Xingu no Mato Grosso: conhecendo e construindo alternativas sustentáveis	-	55.712
SAF MDA	Fortalecimento das associações quilombolas do Vale do Ribeira para a gestão de projetos e empreendimentos comunitários	23.129	-
Secretaria Nac. Direitos Humanos	Projeto Cidadania Quilombola no Vale do Ribeira	80.634	-
SPDA - Sociedad Peruana de Derecho Ambiental	Andean Amazon Biopiracy Initiative	-	2.076
Terre des Hommes	Formação de Professores Indigenas do PIX (BR-64 A)	6.766	-
UNICEF	Educação Indígena no alto rio Negro (BRZJ-009/2005)	-	34.454
Total		2.700.755	3.267.056

A Entidade classifica no passivo a contabilização dos recursos recebidos de financiadores que ainda não foram aplicados nos respectivos convênios ou projetos.

7. Patrimônio social

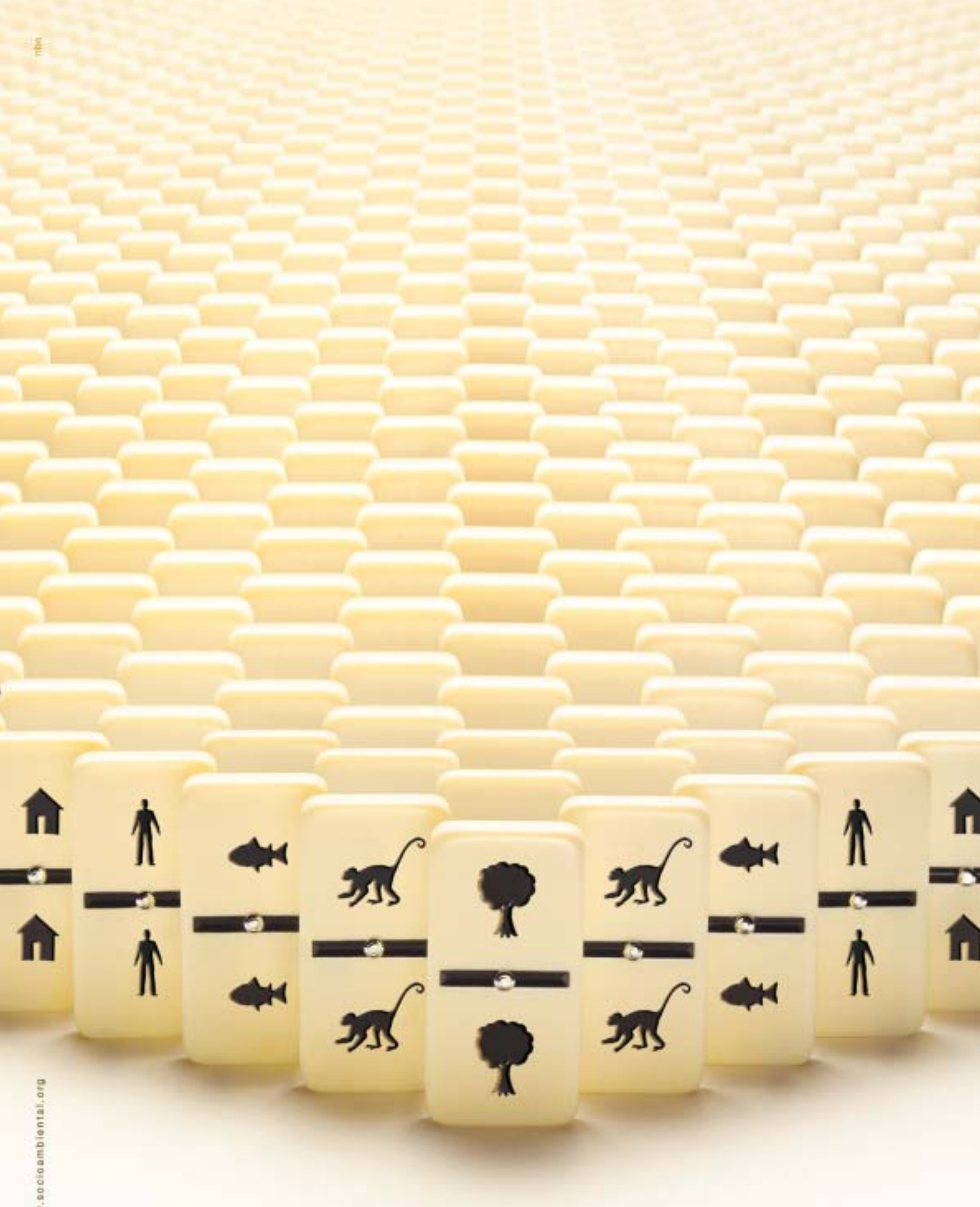
Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido dos superávits/déficits apurados anualmente desde a data da sua constituição.

8. Cobertura de seguros

A Entidade possui seguro contra incêndio, vendaval, queda de raio, explosão, danos elétricos e responsabilidade civil, o qual é considerado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais riscos.

9. Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2006, os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial, representados, por aplicações em fundo de investimentos de renda fixa, estão registrados a valores iguais ou próximos dos de mercado. A Entidade não transaciona com derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.



EQUILÍBRIO SOCIOAMBIENTAL. PENSE BEM ANTES DE MEXER.